

A romantic couple is shown in a close embrace, with the woman's face in profile and the man's face partially visible. The background is filled with warm, out-of-focus bokeh lights. In the foreground, there are vibrant red poinsettia leaves.

D A N D A
DE ALENCAR

Equívocos

TRILOGIA "POR VOCÊ"



Equívocos

Trilogia

Por Você

Livro 1

Ficha Técnica

2019 – Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Foto da Capa: Pixabay

Capa de e-book: Mayara Costa Barros

2ª edição

*Para todos aqueles que já tiveram a vida modificada por um equívoco
e ainda assim continuou a sorrir!*

*Não são os equívocos que regem nossos dias, sim as escolhas que
fazemos a partir deles!*

Sumário

[Ficha Técnica](#)

[Sumário](#)

[Agradecimento](#)

[Capítulo um](#)

[capítulo dois](#)

[Capítulo três](#)

[Capítulo quatro](#)

[Capítulo cinco](#)

[Capítulo seis](#)

[Capítulo sete](#)

[Capítulo oito](#)

[Capítulo nove](#)

[Capítulo dez](#)

[Capítulo onze](#)

[Capítulo doze](#)

[Capítulo treze](#)

[Capítulo quatorze](#)

[Capítulo quinze](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Capítulo dezessete](#)

Capítulo dezoito

[Capítulo dezenove](#)

[Capítulo vinte](#)

[Capítulo vinte e um](#)

[Capítulo vinte e dois](#)

[Capítulo vinte e três](#)

[Capítulo vinte e quatro](#)

[Capítulo vinte e cinco](#)

[Capítulo vinte e seis](#)

[Capítulo vinte e sete](#)

[Capítulo vinte e oito](#)

[Capítulo vinte e nove](#)

[Capítulo trinta](#)

[Capítulo trinta e um](#)

[Capítulo trinta e dois](#)

[Capítulo trinta e três](#)

[Capítulo trinta e quatro](#)

[Capítulo trinta e cinco](#)

[Capítulo trinta e seis](#)

[A autora](#)

[**Outras obras**](#)

[Próximo lançamento](#)



Como começar esses agradecimentos sem chorar logo de cara? Bom, vamos lá!

Agardeço a Deus por me dar a dádiva de colocar sentimentos através de palavras, minha família maravilhosa que apesar de não ser perfeita, não os trocaria por nada nesse mundo. Amo todos vocês!

Meus amigos, em especial: as meninas do Submissas do Senhor Grey por estarem sempre comigo. Gizane, Eluana, San, Carine, Fernanda e Regina que estão comigo desde que planejei essa história. As minhas viadas poderosas Sandra, Gika, Sil e Debbie, é nós. As meninas do grupo Somos todas Tinderelas onde encontrei parentes do coração desconhecidos até então, as meninas do CCL parceria sempre. As minhas Livrólatas CE, adoro vocês!

As queridas Joyce, Ariana e Adiany vocês me são muito caras e especiais. A Sheyla parceira de laboratório e aventuras por Fortaleza e enfim, Gih (ou RM Cordeiro) minha gêmea de outra mãe que me encheu de marcações e offs que me fizeram rir e ter mais um pouco de aprendizado, não preciso nem dizer tudo isso que lhe digo, mas é muito bom saber que tenho você comigo, te amo.

E obrigada a vocês queridos leitores e leitoras que tanto apoio e carinho me dão. Desde as que me acompanharam do wattpad e sofreram e choraram comigo desde o primeiro capítulo publicado. Até você que está o lendo pela primeira vez, receba carinhosamente meu abraço de eterna gratidão. Amo vocês!



No meu pensamento eu sei que vai ficar
A todo momento, sei que vou lembrar
Do brilho dos teus olhos
Fecho os olhos, não consigo te esquecer
Aqueles olhos – Dom M

04 de julho

Nicolas

“Nunca a vi beber assim, se bem que nunca bebemos na vida. Não é de estranhar que esteja tão animada, só espero ainda ser bem recebido na sua casa depois dessa noite, mas ela está tão feliz!”, penso ao ver seu sorriso despreocupado.

Faz dois anos que não a vejo sorrir assim, desde a morte de Helena, sua mãe, uma criatura incrível, que sempre me tratou como se realmente pertencesse a família, já que a minha não é um exemplo a ser seguido. Mas não estou aqui para falar de uma família destruída, não é mesmo? E sim, para

falar dela...

Hoje é seu aniversário de quinze anos e ela não quis festa, todos respeitamos sua decisão, se bem que Gizane, sua irmã mais velha, tentou de todas as formas convencê-la do contrário. Coisa de irmã superprotetora, sempre tentando evitar que ela se arrependa de algo. Então ficou comigo a tarefa de fazer da sua noite memorável.

E aqui estamos nós, após assaltar a adega da minha mãe. Pois é, não poderíamos comemorar a não ser com um bom vinho, o escolhido foi um *Château Grand Puy Lacoste*, ela merece sempre o melhor, esse foi o primeiro que peguei antes de Verônica chegar em casa. Caso contrário, me mataria.

Sento-me em uma das pedras iluminada pelo poste ao lado da ponte metálica na Praia de Iracema, de frente para o mar e a observo sorrindo para as ondas que quebram um pouco mais à frente, quase molhando seus pés. Sempre amei o fato de que, mesmo morando numa cidade grande, sempre fui capaz de recorrer ao nosso lugar secreto na praia de Iracema. Apesar do crescimento constante de Fortaleza, se você souber onde ir, encontrará lugares como esse, próximo ao Centro Dragão do Mar, sossegado e praticamente isolado.

Olho o relógio, já passa das oito e Calye está mais que alegre, mas temos que nos apressar, caso contrário não pegaremos o Planetário aberto e quero muito dar seu presente lá dentro, no nosso lugar especial.

— Venha aniversariante, hora do presente — falo, enquanto a ajudo ficar de pé.

— Pensei ele que *fochiii me embliagar*. Não é? — diz com uma voz arrastada.

Assim que fica em pé, ela começa a dançar pela areia. Suspiro culpado por ter cedido aos seus desejos mais uma vez. Como sempre!

— Calye, não podemos demorar muito, se não o acesso ao Planetário já era, sabe que fecha às nove. Então vamos logo, tudo bem?

— Viu! [\[1\]](#)

Ela me lança o seu sorriso endiabrado, logo sei que está maquinando algo e só espero não entrar em apuros, não hoje.

Caminho com ela em direção ao calçadão para pegar um táxi. Em outra ocasião caminharíamos, mas com ela dando passos cambaleantes se torna

impossível guiá-la até lá a tempo.

Assim que compro as entradas, sou informado de que só teremos trinta minutos antes de fechar, tudo bem é tempo suficiente. Ela está realmente bêbada, pois não fez o discurso onde pergunta: como poderemos ter cultura, se não nos deixam usufruir do que é nosso por direito? Discurso esse, que sempre faz nessas ocasiões.

Por algum motivo está estranhamente quieta, só a vi assim uma vez, que foi durante o velório da sua mãe. Até aquele dia não a tinha visto tão triste, fiquei ao seu lado todo tempo segurando sua mão, assim como sua irmã.

Vi as lágrimas descerem pelo seu rosto e isso partiu meu coração. Foi ali que percebi que a amava, com apenas doze anos, precoce eu sei. Mas não tive dúvidas que não gostaria, nem tão pouco permitiria que ela passasse por essa dor novamente.

Percebi também, que mesmo com o coração aos pedaços, seus olhos brilhavam para mim sempre que levantava o olhar e nossos olhares se encontravam.

Desvio minha atenção da representação da Via Láctea e encontro os mesmos olhos brilhantes me encarando com intensidade. Levo minha mão para o bolso de trás e tiro a pulseira que comprei para ela. Estendo a mão e mostro-lhe com um sorriso tímido.

Quando vê a citação que tem gravado por dentro, lágrimas enchem seus lindos olhos enquanto ela lê a frase que para mim, representa ela na minha vida.

— Muito mais que a mim? O que é isso no final, depois dos símbolos do infinito unidos? — Sei que está se referindo as nossas iniciais juntas no fim da frase.

— Ora é um N e um C juntos, como nós dois para sempre!

— Promete Nick? Promete que não vamos nunca nos separarmos? Não suportaria te perder! — Sei bem como ela se sente, sofro do mesmo mal.

— Prometo!

Ela se aproxima e me olha nos olhos. Como acontece sempre, mergulho na profundidade daqueles olhos cor de café.

— Nicolas, se eu te pedisse uma coisa você me daria? — Não penso

duas vezes.

— Você sabe que sim! — *“Faço tudo por você Calye!”*, penso comigo mesmo.

— Me daria um beijo? — ela pede e eu congelo.

— Um... um beijo? — gaguejo, que ótimo.

— Sim! — Ela cora, então é sério. — Eu não quero que aconteça por acontecer, pensei que poderia ser com a pessoa que mais confio, você não sairia falando depois, não é? — Nunca!

— Você tem certeza? — *“Por favor, diga que sim!”*, eu rezo silenciosamente.

— Sim, se você quiser é claro! — *“Oh! e como eu quero”*.

Não posso deixar essa oportunidade passar, já esperei muito. Gentilmente pego seu rosto nas minhas mãos, tremo com a corrente elétrica que passa da sua pele para as pontas dos meus dedos e aos poucos vou tocando seus lábios com os meus, é seu primeiro beijo, não quero assustá-la com a fome abrasadora que sinto por sua boca.

Porém, sou surpreendido por suas mãos pequenas, mas fortes, que agarram meus cabelos e me puxam para si. Surpreso, desço minha mão esquerda até suas costas, enquanto a outra posiciona melhor sua cabeça, sentindo a maciez do seu cabelo longo.

Congelo novamente quando ela gruda em mim, seu corpo aderindo ao meu como se fôssemos duas peças de um quebra-cabeça. Nosso beijo se torna urgente, em segundos estamos os dois ofegantes, mas mantemos os lábios juntos.

Como quero ficar assim para sempre, nunca senti uma conexão tão forte durante um beijo. Sinto-me como se tivesse achado o complemento para o meu ser, que nem fazia ideia que estava ausente.

— Ei pombinhos, já vamos fechar, façam o favor de se retirar. — O guarda nos interrompe, quebrando o encanto do momento.

Apressadamente pego sua mão e a guio para fora. Seus passos estão um tanto cambaleantes, olho para ela e vejo como seus olhos estão pesados, as pálpebras se mantendo abertas com algum esforço.

Assim que saímos, vejo minha mãe no estacionamento. Graças a Deus! Não sei se Calye aguenta esperar por muito tempo.

Como previsto, assim que ela entra no banco traseiro do carro, deita a cabeça no meu colo, fecha os olhos e adormece.

— Obrigado Verônica, pela pontualidade! — falo, enquanto sento ao seu lado e coloco sua cabeça no meu colo.

Por incrível que pareça, minha mãe parece não se importar muito que eu a chame pelo nome.

— De nada meu amor, como foi a noite? — Ela me olha pelo retrovisor e sorri para mim, apesar das nossas diferenças, sorrio de volta.

— Boa, só que Calye está exausta, espero que durma bastante. Fazia tempo que não a via tão feliz.

— Que bom que se divertiu, porque está de castigo pelos próximos quinze dias, mocinho. — Congelo, olhando para ela.

— Sem ver a Calye? — Ela não pode fazer isso.

Os olhos da minha mãe vão para o rosto adormecido da garota que amo e ela sorri docemente, também tem bastante carinho por ela, sabe que por causa dela minha vida se tornou muito melhor e minha personalidade teve uma guinada de cem por cento para melhor.

— Não, ainda poderá vê-la. Mas desde que seja na casa dela ou na nossa. Além disso, nada mais. — Suspiro aliviado. Graças a Deus!

Ela sabe também que se estou ainda morando aqui nessa cidade é por ela, por não conseguir nem pensar em não a ter por perto, caso contrário já teria voltado a morar no Rio a essa altura.

Ficar com minha mãe, sabendo que foi por causa do seu egoísmo que minha família se despedaçou, foi algo quase impossível. Por sua culpa sinto uma saudade terrível das minhas irmãs Jamille e Sarah, além de Priscila, minha sobrinha que tanto amo. Ela não tinha o direito de trair meu pai e em seguida me fazer ficar longe de todas as pessoas que amo.

Mas agora já não me sinto tão ressentido com ela, se não tivesse me forçado a vir, não teria conhecido a garota da minha vida, — mesmo eu tendo só dezessete anos, sei que é — Carine Gabrielly Salvatore. Penso em quando ela usará também o Soares no seu nome e me sinto flutuando, enquanto penso no nosso beijo de há pouco.

Fico aqui só olhando para ela, durante todo o percurso até sua casa, lembrando de cada pequeno detalhe e da sensação maravilhosa que foi beijá-

la e rogo para que ela se lembre desse beijo amanhã, assim poderei ter a oportunidade de beijá-la novamente. E que Gustavo ainda me deixe entrar depois dessa noite.

05 de julho

Carine

Acordo desorientada, sei que passei da conta ontem à noite. Sabia que não deveria beber daquela maneira, principalmente se era a primeira vez que bebia na vida, porém Nick como sempre atendeu as minhas vontades e olha que não são poucas. Levanto minha mão direita e encontro a pulseira que me deu presa ao meu pulso e imagens da noite passada invadem minha mente.

Será que foi real ou imaginei tudo? O que é provável, pelo tanto que bebi. Não, foi real, ainda consigo sentir a pressão dos seus lábios nos meus, o toque das suas mãos na minha nuca e costas e o seu gosto ainda está vivo na minha boca, se sobrepondo ao gosto horrível que sinto devido ao álcool.

Sento na minha cama e olho ao redor. É triste olhar para a cama ao lado e não encontrar Gizane, minha irmã tão amada que se mudou para o Rio há um ano e meio. Ela estuda Economia na Federal do Rio de Janeiro, não que aqui não tenha ótimas universidades, onde ela prestou vestibular e vejam só, passou entre os primeiros colocados. Porém, entendo o principal motivo que a fez optar por ir para tão longe, ela só queria ficar o mais distante possível das lembranças que essa casa traz da mamãe.

Já se passaram três anos, mesmo assim a dor continua aqui nos lembrando o que perdemos: a melhor mãe que já existiu. Lembro do seu carinho, como costumava insistir que deveria usar o meu cabelo preso, assim não poderia deixar de destacar meus olhos cor de café, como ela conseguiu fazer o Nick sorrir pela primeira vez em mais de três meses desde que nos conhecemos. De como só estar perto dela me sentia em paz. A falta que ela faz foi um dos motivos que me levaram a não querer uma festa de aniversário, sei que seria doloroso para todos a falta dela, jamais infligiria essa dor a alguém que amo.

— Vamos lá mocinha, só mais um ano e meio e nos mandamos daqui

também! — digo enquanto levanto e me dirijo ao banheiro no fim do corredor, a porta do quarto do papai está trancada. Ele deve estar na cozinha preparando o café, tomou para si essa tarefa desde a morte da mamãe.

Deixá-lo aqui será a parte mais difícil. Mas, sei que entende nossa decisão e não nos culpa por tomá-las. Durante o banho me dou conta de que não faço a menor ideia de quem me colocou na cama ontem à noite, deve ter sido o Nick ou papai, já que dormi durante todo o caminho.

Enquanto me visto, penso sobre tudo que aconteceu ontem e decido que não voltarei a beber assim tão cedo, pois tenho um plano bem determinado a seguir, não deixarei que nada interfira. Me pergunto qual será a atitude do Nick depois que nos beijamos? Espero que ele corresponda meus sentimentos, não vejo a hora de provar o seu beijo novamente.

De banho tomado e com uma cara melhor me dirijo à cozinha onde encontro meu pai e o seu olhar não é dos melhores, isso é novidade nunca nos meus quinze anos o vi com esse olhar de reprovação, o doce senhor Gustavo Salvatore, que mesmo quando está com raiva como agora, não consegue manter a carranca por muito tempo.

— Carine... Olha. — Ele anda de um lado ao outro da pequena cozinha, sinal de que está realmente irritado. — Eu não quero lhe passar um sermão, uma vez que essa foi a primeira que me apronta, mas não vou tolerar que você beba novamente, principalmente depois que vi você chegar carregada nos braços do Nicolas. Se ele não fosse tão bom para você, a amizade entre vocês estaria acabada aqui e agora. — Tremo por dentro só de pensar em ser privada da companhia da pessoa que me faz sentir bem.

— Pai, eu prometo, ontem eu só... — Como posso explicar que a dor de não ter minha mãe e minha irmã por perto é horrível e que o álcool me ajudou a esquecer um pouco.

— Eu sei minha Ratinha. — Ele me chama pelo apelido que recebi por ter nascido tão pequena. — Por isso não estou dando sermão nem proibindo que veja o Nicolas, mas parou por aqui certo? — O olhar que ele me dá, não deixa dúvidas que se voltar a acontecer estarei encrencada.

— Sim papai, não acontecerá, agora se puder me passar logo essa garrafa de café eu agradeceria, preciso de café no meu sistema nervoso agora mesmo.

Com um sorriso ameaçando surgir no canto dos seus lábios, ele me serve café com sua mais que deliciosa tapioca, gemo ao sentir o gosto do queijo e faço uma promessa silenciosa que por mais que me mude quando terminar a escola, estarei presente na vida do meu pai.



Capítulo Dois

Ouvi você falar de outros amores
Eu vi o mundo então perder as cores
Quanto tempo esperei a frase certa
Pra te mostrar que eu era

Romântico anônimo — Marcos e Belutti

15 de dezembro

Nicolas

— Vamos Calye, você está linda assim, não precisa de toda essa parafernália que vocês mulheres usam, não precisa mudar nada. — Se bem que se ela ouvisse minha opinião mesmo, nem iria ao baile pós-formatura que a turma do terceiro ano sempre faz ao fim do ano letivo, principalmente usando um decote tão exagerado. Apesar dos seus seios não serem grandes, o decote os torna extremamente atraentes.

— Sério mesmo? Não me sinto tão bem assim. — Ela deve estar de brincadeira. Faço um gesto indicando que ela gire e assim o faz e fico só a olhando feito um bobo.

Já dentro do carro ela fica em silêncio completo, espero que não esteja maquinando aprontar nada, sei como os garotos da escola a olham, sempre com cobiça, mas nunca para levar a sério, os imbecis. Tenho agido feito um gavião nos últimos anos a protegendo desse tipo de cara. Mas hoje, ela está mais que linda nesse vestido verde esmeralda que só vai até pouco acima dos joelhos e esse maldito decote ressaltando ainda mais suas curvas perfeitas, a deixando de tirar o fôlego.

Não sei onde estava com a cabeça quando pedi para minha mãe levá-la para comprar um vestido para o maldito baile, deveria eu mesmo tê-la levado isso sim, agora estaria vestindo uma burca. Sorrio por dentro em pensar nela vestida assim.

Assim que entramos no salão do Iate Club de Fortaleza, onde é realizada a festa, os olhares se fixam nela e rapidamente coloco minha mão nas suas costas. Onde muitos veem um gesto simples, nós caras sabemos que não devemos nos meter com uma garota que tem a mão de outro cara nas suas costas.

Durante toda a noite eu a monopolizo na pista de dança, nem mesmo suas amigas tem a oportunidade de trocar mais que um "olá", dançamos de tudo até que estamos os dois suados e um pouco pegajosos. A puxo em direção à saída para podermos tomar um pouco de ar, ela me olha com aquele sorriso travesso e sei que algo está sendo maquinado na sua cabeça.

— Tenho uma ideia! — Claro que tem.

— Não, seja lá qual for essa sua ideia, a resposta que me manterá seguro é não! — respondo logo, a advertindo.

— Vamos Nick, por favor? — Ela arregala seus lindos olhos cor de café os deixando ainda mais brilhantes, faz beicinho e viro massa de modelar nas suas mãos.

— Tudo bem, o que você quer aprontar dessa vez?

— Nada de mais, por enquanto. Vem, vamos andar um pouco.

Seguimos rumo à praia, o céu está quase igual à vista que tínhamos da noite que nos beijamos há um ano e meio. Sigo acompanhando seus passos, ela senta e vira para me olhar.

— Quero que façamos um juramento. — Fico olhando para ela sem entender direito, até que ela gira o pulso e vejo a pulseira que lhe dei.

— Veja só, você ainda a tem! Nunca mais a vi usando. — Isso até me magoou um pouco, mas guardei essa informação para mim.

— Não tinha surgido a oportunidade ainda, uma peça tão linda, delicada e especial tem que ser muito bem cuidada.

Sou tomado pela emoção e a puxo para junto de mim, a abraçando de lado. Por vários minutos ficamos assim, meu coração parece uma locomotiva descontrolada. Engulo em seco decidindo ser corajoso de uma vez por todas. É agora que falo para ela tudo que sinto. Não, não vai ser agora já que ela se afasta deixando meus braços órfãos do seu calor.

— Nick, quero que tatuemos a frase que tem gravada aqui, assim vou ter sempre nossa frase e promessa comigo. — É isso o que ela quer?

Pensei que fosse algo bem mais imprudente e perigoso, se bem que será uma forma de atormentar mais ainda meu pai, que já não *tá* muito satisfeito com minha decisão recente. Ao invés de querer seguir a carreira de advogado como ele, resolvi fazer Publicidade e Marketing.

Acho que só escolhi por causa da Calye, para estar com ela por perto, assim em menos de dois meses estaremos de mudança para o Rio de Janeiro. Devo admitir que estou no fundo muito grato ao meu pai, mesmo sem concordar com minha escolha, o todo poderoso Dr. Henrique Soares abriu mão de um dos seus apartamentos e me cedeu de bom grado. Segundo ele, é meu presente de formatura e terei que arcar com os seus gastos e despesas.

O que ele não faz ideia, é que venho guardando dinheiro desde o dia do velório da mãe de Calye, quando vi que apesar da dor que estava passando, seu pai reuniu forças para de alguma forma proporcionar um enterro descente para esposa, aflorou em mim um instinto protetor.

Ali mesmo fiz a promessa silenciosa a sua mãe, que tanto carinho me deu nos tão poucos quinze meses de convivência, que onde quer que ela fosse eu estaria lá por ela, mesmo que em algum momento tivesse que ser à distância, mas ainda assim faria de tudo por ela e para ela. Desde então, boa parte da minha mesada quinzenal tem ido direto para uma conta que minha mãe abriu em meu nome, mesmo sem saber a sua finalidade e também faz depósitos regulares. Já tenho lá um bom valor guardado, esperando pelo momento certo para enfim ser utilizado.

Volto minha atenção para os olhos que refletem o brilho da noite ao

nosso redor. Olho bem dentro deles e penso que devo deixar também registrado na minha pele o meu amor por ela.

— Como vamos fazer isso? Quer dizer eu sei como se faz, mas você ainda é menor de idade e ... — Ela me silencia com aquele olhar que diz “você-é-idiota-ou-o-quê?”. Bem acho que sou “O quê?”. Ou talvez idiota.

— A primeira não será permanente, é obvio. Faremos de henna, deve durar alguns dias, isso nos dará uma ideia de como ficará, se gostamos ou não. Enfim, quando chegarmos ao Rio se você ainda quiser ... — Confirmo com a cabeça admirando como ela é capaz de pensar em tudo, será uma excelente publicitária ou o que quer que seja sua vontade depois da faculdade. — Então não sei se você lembra, mas a Gi está namorando um tatuador profissional, ele tem um estúdio próprio e tudo, tenho certeza que ele nos faria um pequeno favor.

— Tatuando você, mesmo menor de idade? — Seu sorriso de mil megawatts é a resposta.

Oh! Meu Deus eu amo essa garota, ela nunca vem só com a ideia crua, sempre traz o plano todo armado, suas possíveis ramificações e possíveis consequências, e quando me olha com esses olhos brilhantes à luz da lua, não tenho como dizer não.

— Foda-se! Sim vamos fazer, porra vou me arrepender muito do porre que terei que tomar para criar coragem... mas vamos fazer a droga dessa tatuagem.

Ganho em troca o sorriso mais lindo de todo o universo e sei que sim, faria qualquer coisa para vê-la sorrir assim para mim para o resto da vida.

15 de fevereiro

Carine

— Gi, onde posso colocar essas coisas aqui? — pergunto, indicando com o queixo as inúmeras coisas dentro da caixa nos meus braços. Achei que não conseguiríamos nunca terminar a mudança, mas enfim conseguimos.

— Põe lá no seu quarto, onde mais seria? Aliás, onde está o tão famoso Nicolas que não está fazendo o trabalho pesado? — Ela me olha com aquela cara de “falei-que-ele-não-é-perfeito” que tanto senti falta.

— O pobre coitado foi para casa, dirigiu toda a viagem e olha que de Fortaleza até aqui é bem longe. — Instintivamente parto para a defesa dele e ganho um revirar de olhos dela.

— Desculpe, esqueci que não se pode insultar seu amado Nick!

— Muito engraçado, estou morrendo de rir está vendo?

Sacudo a cabeça lembrando como foi nossa vinda: dois dias e meio de muita risada, música e lugares bonitos na janela lateral.

Lembro da sua cara quando no dia 12 de janeiro passado, seu pai o acordou com as chaves de um jipe Troller. Estávamos dormindo na sua casa como de costume após uma noite. E sim, apenas dormíamos, apesar de ser apaixonada por ele, nunca falei sobre o nosso beijo na noite do meu aniversário de quinze anos. Ele por sua vez, também não comentou nada no outro dia quando nos vimos ou na outra semana, ou na última vez que fomos ao Dragão do Mar, então resolvi deixar as coisas seguirem seu curso, mas pronta para quando enfim acontecer, viver esse sentimento, se um dia acontecer.

Como ele nunca demonstrou nenhum interesse em outras garotas, sempre fazendo questão de mantê-las à distância com seus olhares cobiçosos e andava com seu time de basquete quando não era comigo, deduzo que talvez ele seja gay e me beijar fez aflorar sua verdadeira sexualidade.

Acho que tento me convencer disso, assim não me sinto tão mal com o pensamento de que ele não me vê além de sua amiga, se ele não é meu, pelo menos não é de nenhuma daquelas patricinhas esnobes que estudavam conosco. Fico triste por ele não se assumir — se for o caso. Sinto que ele sofre com esse segredo, às vezes vejo lampejos no seu olhar de algo querendo vir à tona, mas logo morre.

Imagino que não tem coragem por causa do seu pai, não deve ser fácil ser o único filho homem de um dos melhores juristas do país. Só queria que ele confiasse em mim o bastante para se abrir, quero aliviar um pouco do peso que vejo nos seus ombros, às vezes sinto que ele quase fala, mas volta atrás, é nesses momentos em que seus olhos brilham arregalados, seu sorriso vacila fazendo um pequeno “O” com os lábios, que percebo sua vulnerabilidade e me apaixono ainda mais, porém não tenho coragem de pressioná-lo, quando ele estiver pronto ele vai falar.

— Eiiii, Carine Gabrielly Salvatore! — Minha impaciente irmã, praticamente me chacoalha inteira para me trazer de volta à realidade. — Acorda criatura, precisamos terminar de organizar tudo antes das sete, não quero perder a hora que o Pedro nos conseguiu no estúdio de tatuagem.

Bato com minha mão na testa, não lembrava disso, acho que o Nick também não, vou ligar para ver se ele ainda está dentro.

— Tudo bem, só preciso...

— Ligar para o Nick! Sei. — ela termina minha frase, fazendo uma imitação bem fajuta da minha voz. — Ainda não acredito que ele é gay! Achei quando fui para Fortaleza na última vez, que...

— O quê? — pergunto logo, não gosto de ninguém falando dele, nem minha própria irmã.

— Nada, esquece!

Ela sai do quarto me dando privacidade, isso é uma das coisas que amo nela, nunca se mete onde não é chamada. Disco seu número e ele atende no segundo toque.

— Olhos Brilhantes, já sentindo minha falta? — Ele tem me chamado assim desde a noite no Planetário. “*E sim, sinto sua falta!*”, penso comigo.

— Está ocupado? Por favor me diga que não? — Faço minha melhor voz de implorar, já que não posso recorrer aos olhos arregalados que aprendi que ele não resiste.

— Bem... Não tão ocupado. O que você quer de mim? — Suspiro aliviada.

— Você aqui na minha casa, às vinte para as sete pode ser?

— Depende da quantidade de *stripers* que estarão aí me esperando!

Sorrio com a resposta espirituosa dele, adoro seu humor sarcástico.

— Nada disso, terá que se contentar comigo... bem, quer dizer... é o dia da nossa tatuagem permanente, se você não tiver desistido claro.

Um longo silêncio se segue, acho que ele se arrependeu e não está com coragem de me dizer. Faço um beicinho, mesmo sabendo que ele não pode ver.

— Nicolas Joseph Soares, se desistiu me fale agora! — peço já pensando que ele não virá. Meu humor já meio nervoso de costume, me

domina.

— Calminha aí nervosinha, só estou fazendo um pequeno inventário de quanta bebida tenho à minha disposição para que possa levar, você sabe, preciso da minha dose de coragem para isso. — Outro suspiro sai dos meus lábios, ele não desistiu!

— Está bem, desculpe. Nos vemos mais tarde, então? — pergunto um pouco envergonhada com meu ataque infantil.

— Sim, até já ... — Sinto sua respiração através do telefone e antes de desligar o escuto falando consigo mesmo. — Ah, Olhos Brilhantes se você soubesse!

Acho que ele deve ter largado o celular em algum lugar sem se preocupar em desligar, então sou eu quem finaliza a chamada com o coração apertado pela tristeza que estava presente na sua voz.

— Oh! Nick eu sei, e sinto muito mais do que deveria e é saudável sentir.

Solto o telefone e volto para minha tarefa do momento, não quero sentir ou pensar nele pelas próximas três horas. Bem, quem eu quero enganar, não consigo passar nem três minutos sem pensar nele, quem dirá três horas. Mesmo sabendo que é inútil e masoquista, fico pensando em como poderia ser se ele tivesse percebido naquele dia que me amava como o amo. Que estaríamos provavelmente namorando e moraríamos juntos em pouco tempo, assim que eu fizesse dezoito.

Desfaço rapidamente esse pensamento, não preciso de imagens do que não irá acontecer, gravadas na minha cabeça para me atormentarem tarde da noite, já bastam as memórias reais que vem desempenhando um trabalho excelente até agora.



Capítulo Três

E amigos não deveriam me beijar como você me beija
E eu sei que há um limite para tudo
Mas meus amigos não me amam como você
Não, meus amigos não me amam como você me ama
Oh, meus amigos nunca me amarão como você

Friends – Ed Sheeran

Nicolas

Largo o telefone sorrindo, não acredito que apesar de morrer de medo de agulhas, estou prestes a enfrentar uma voluntariamente. Minha mãe sempre disse que a Calye seria minha ruína ou salvação completa e no momento tenho certeza que é a primeira opção. Como diabos fui me meter nessa? Não, claro que sei como me meti nisso. Só que agora é tarde para voltar atrás, acabo fazendo o que ela quer, sempre.

Ainda lembro o dia em que a conheci, estava passando por um período difícil de adaptação na escola, era a quarta escola que frequentava em dois anos, não tinha grandes expectativas com aquela também, até que ela chegou e tudo parou de ser sobre mim.

Eu vivia sendo transferido de escolas depois do divórcio dos meus pais, minha mãe havia decidido voltar para perto da sua família e me levou junto. Não que não ame minha família materna, mas ela usou isso para ferir meu pai, me sentia como uma arma usada para ferir quem mais amava. Tive que deixar para trás meu pai, minha vida, meus amigos, minhas irmãs, tudo. Foi então, que comecei a me empenhar em não me adaptar a nada na minha nova vida, tentando assim fazê-los perceber o quão infeliz eu estava com as escolhas que fizeram para mim, sem me consultar.

Mas, no momento que pus os olhos nela tudo mudou, ela entrou na sala do laboratório de ciências com aqueles olhos brilhantes arregalados e assustados, todos torceram o nariz ao observarem que ela não ostentava roupas de marcas ou bolsa de grife, seus tênis *All Star* ao invés dos saltos que as garotas da turma costumavam usar. Tudo piorou quando souberam que ela era bolsista. Mas para mim, nenhuma das coisas que diziam desmerecê-la importava, se ela era uma bolsista, era por que merecia. Ninguém conseguia uma vaga no tão famoso e renomado Colégio Machado de Assis, o melhor do Norte e Nordeste, se não tivesse uma inteligência inquestionável.

Esse fato por si só me fez apreciá-la, ela não entrou por que seu pai cheio da grana despejou uma bela quantia para aceitá-la, como foi o meu caso. Não por falta de inteligência, mas sim pelo histórico de expulsões no meu currículo. Ali decidi que seria seu amigo e cuidaria dela.

Deixo de lado meus devaneios e vou para o banho. Ao contrário de Carine, trouxe poucas coisas de Fortaleza, assim não tenho muitas coisas para organizar. Como sempre vinha visitar meu pai, sempre mantive coisas minhas nas duas cidades, assim evitava tanto transtorno com bagagens. Ela, no entanto, praticamente trouxe o Ceará na mala. Por mim teria comprado tudo nova para ela e assim mataria essa vontade enorme de viver mimando-a com tudo que ela não teve, mas me controlo, ela não aceitaria.

Termino meu banho e visto uma camiseta azul marinho e uma bermuda bege. Olho em volta e penso como seria bom tê-la morando comigo, se as coisas tivessem tomado outro rumo na nossa vida. Já me acostumei com o fato de que talvez ela não sinta o mesmo que eu, caso contrário teria me falado. Suspiro resignado e fecho a porta do meu apartamento e vou ao encontro de mais uma das loucuras que me permito fazer e viver por ela.



— Já decidiram onde vão querer? — pergunta Aline, a assistente de Pedro, cunhado de Calye. A observo, ela é bonita, morena altura mediana, cabelos escuros e um sorriso bonito, porém seus belos olhos castanhos escuros vão a cada poucos segundos em direção à Calye, que parece alheia aos seus olhares. — Só aviso uma coisa, procurem um local que não doa muito!

— Que seria? — pergunto revirando os olhos, acho que é impossível furarem sua pele e não doer.

— Bem, dói de qualquer forma, mas tem locais mais sensíveis que outros, tipo os que mais tem ossos. — Ela nem ao menos tem a decência de tirar os olhos cobiçosos de Calye para me responder.

— Nada disso, já sei onde quero, vai ser igual para os dois. Bem aqui! — Ela levanta a blusa até que um pequeno pedaço do seu sutiã de renda preto fica à mostra, para indicar o local escolhido e minha respiração trava admirando sua pele dourada do sol forte do Ceará, ela tem uma cor linda. — Quero levar essa frase sempre perto do meu coração, Nick.

A única reação que consigo é sorrir, enquanto olho para ela tentando gravar para sempre seus olhos cor de café mega brilhantes, sua pele dourada, o nariz arrebitado, a boca de contornos suaves, mas carnuda, os cabelos castanhos quase chocolate que descem ao longo das suas costas, sua cintura estreita, os seios do tamanho certo para seu corpo esguio.

— Sim Srta. Salvatore, vamos manter sempre perto. — Eu poderia estar me referindo a ela, sempre vou mantê-la por perto, assim ela me permita.

Carine

Quando o Nick tira sua camisa, faço o possível para não ficar olhando fixamente para o seu peito nu, mas praticamente perco o fôlego com sua beleza. Seu corpo não é do tipo grandalhão, mas os anos de basquete na escola lhe proporcionaram um corpo bem definido, desde os ombros até o maravilhoso V que forma seu abdômen e me leva a ter pensamentos sobre onde ele levaria. Ele deita de costas na cadeira de tatuar, ergue uma mão e a coloca atrás da cabeça, dando livre acesso para Aline trabalhar limpando e hidratando o local onde Pedro irá tatuar a frase escolhida por nós. Estende-me a outra mão e sei que ele quer que a segure e assim faço.

Durante todo o processo fico olhando dentro dos seus olhos, não sei em que momento foi, mas me perdi nas profundezas dos meus sentimentos dentro dos seus olhos, misteriosamente de duas cores, na maior parte verde com um azul lindo que sai da íris e se infiltra no verde e que em alguns momentos se intensifica a ponto de deixá-los totalmente azuis, como acontece nesse momento.

Olho para sua boca perfeita, seu corpo bem definido, estico a minha mão livre e acaricio seus cabelos cor de mel. Antes de perceber, estou inclinada na sua direção quase o beijando, seus olhos estão fechados, não sei se de dor ou esperando por meu beijo. Suavemente deposito um beijo nas suas pálpebras, nariz e bochechas, inalo seu cheiro cítrico amadeirado e encosto meus lábios nos seus. Ele solta um pequeno gemido do fundo da garganta. Pode ser de dor ou efeito do toque dos nossos lábios juntos.

Querendo de alguma forma confortá-lo, corajosamente passo a língua no seu lábio inferior, sentindo depois de muito tempo seu sabor irresistível. Em questão de segundos sua mão está na minha cabeça segurando-me ali, sua língua pede passagem e aceito de imediato a invasão. Nossas línguas duelam em uma dança sincronizada, meu coração ameaça sair pela boca, perco a noção de tudo. Não sou mais de carne e osso, virei massa de modelar nas suas mãos, mas recebo de bom grado o que ele me oferece.

O beijo pode ter durado muito ou pouco, não sei, o tempo parou de fazer sentido quando nossos lábios se tocaram. Ele solta mais um gemido e é a minha deixa para soltá-lo e o faço relutantemente.

— Pronto bebê, melhorou a dor? — brinco para amenizar nosso embarço. Sorrio, vejo confusão nos seus olhos. — Não suporto vê-lo com dor, sabe disso.

— Ahhh! Se soubesse desse detalhe teria feito antes, acho que vou virar um frequentador assíduo daqui. Que tal uma tatuagem por semana? — Ele ri e pisca para o Pedro, que olha na direção da Gi, que olha de volta para mim e todos sorrimos, menos Aline que está quieta no canto da sala.

Percebi uns olhares dela para mim, mas fingi não notar. Ela é bem legal, me contou que fez inscrição para uma grande empresa de Design Gráfico que abriu vagas em Los Angeles nos Estados Unidos e me chamou para ir com ela caso consiga entrar. "*Não sei, talvez quando me formar, até lá serei maior de idade!*", respondi, no entanto, adoraria poder fazer minha pós-graduação por lá.

Terminado com o Nick, o Pedro logo me chama enquanto Aline troca o material. Assim como fiz com ele, Nick se posiciona ao meu lado e segura minha mão, sempre acariciando meu cabelo e fazendo piadas ruins que me fazem rir sem parar. Ele é incrível, mesmo que não seja para mim. Seu telefone toca e o pesco do seu bolso, sem querer que suas mãos quebrem o contato comigo. Vejo um nome na tela que não reconheço, Priscila, nunca ouvi falar dela, mas não faço nenhum comentário enquanto posiciono o celular no seu ouvido.

— Priscila! Quanto tempo, minha linda. Sim, é claro... Quando? Nãooo, sério? Ok!... Sim, prometo! — Fico só observando enquanto ele fala com a tal, não sei por que essa intimidade toda me incomoda.

Sim, eu sei o porquê. Estou morrendo de ciúmes dele. Nunca o vi falar tão carinhosamente com outra garota.

— Pronto! — Pedro diz sorrindo e admiro seu trabalho escrito em itálico na nossa pele. — Agora é só a Line colocar o papel filme para proteger e estão livres.

Sorrio para meu cunhado gato, estou feliz que a minha irmã o tenha encontrado, eles parecem bem felizes juntos, sinto até um pouco de inveja dessa felicidade. Assim que está tudo pronto Aline, ou melhor Line como ela insiste que a chame, me convida para curtir um pouco da noite carioca. Olho para o Nick, esperando que ele me chame para sair também, porém parece que algo o está incomodando, ele não me falou quem é Priscila ou o que ela representa para ele e também não pergunto. Digo para mim mesma que não é ninguém que me interessa saber.

Ao mesmo tempo, me pergunto se Gizane não está certa quando afirma que é bem difícil que ele seja gay, talvez ela seja uma namorada que ele tem aqui no Rio, afinal sempre que possível ele estava aqui e por isso não dava atenção a ninguém na escola além de mim, mas sou sua melhor amiga, talvez o nosso primeiro beijo e esse que acabamos de trocar, não representou para ele o mesmo que para mim.

Com essa dedução aceito o convite, só quero tentar juntar os cacos do meu coração que acaba de virar pó aqui no piso de cor preto brilhante do estúdio do Pedro. Reúno toda minha dignidade para dar-lhe um abraço de despedida e sigo com minha nova amiga e o casal de pombinhos apaixonados, decidida mesmo depois da promessa feita ao meu pai tempos atrás, vou encher a cara para livrar-me momentaneamente da dor no meu peito.



Capítulo Quatro

Você nunca me disse "Te amo"
Mas também não disse que "não"
Enquanto eu fazia tantos planos
Que você nunca vai saber, nunca vai saber

Tudo por nada – Paulo Ricardo

16 de fevereiro

Nicolas

Saí ontem do estúdio de tatuagem, sem entender direito o que aconteceu comigo ou com a Calye. Primeiro, por que ela me beijou? Por que depois fez brincadeira, menosprezando meus sentimentos? Ainda por cima ficou olhando toda encantada para Aline? Sei que ela percebeu, não é estúpida, pelo contrário é bem sagaz e depois de tudo ainda saiu para se divertir com ela.

Quando minha sobrinha Priscila ligou permiti que ela, mesmo sendo tatuada, pegasse o telefone. Não expliquei a ela quem era, nem o que queria.

Ela sabe que tenho duas irmãs, mas nunca conversamos sobre elas, então não teria como saber quem era.

Agora estou aqui na cama e na casa de Tânia, uma antiga amiga com benefícios que tinha sempre que vinha para a casa do meu pai. Seu pai é amigo de longa data do meu e mesmo sendo mais velha, sempre nos demos bem. Ano passado decidi que seria maldade continuar a fazê-la esperar por algo a mais, sempre foi apenas sexo casual desde os meus quinze anos, mas nosso arranjo sempre foi esse, ela não quer ser taxada como papa anjo e eu sempre mantive meus rolos em segredo. Assim quando Calye decidisse por mim, estaria com uma reputação impecável, não queria ela se preocupando que iriam compará-la com ninguém.

Levanto sem que ela perceba, pego minhas roupas, visto-me e saio. Tenho que perguntar a Calye se ela aceita me acompanhar no almoço de família que sou obrigado a participar, o único consolo é ver minhas irmãs e sobrinha. Jamille está cada vez mais atuante na carreira de Promotora Pública, o que faz com que tenha pouco tempo para esses eventos familiares. Sarah, desde que mudou para Londres com seu marido George, pouco vem para o Brasil, isso faz com que fique longe da menina dos meus olhos, Priscila, minha pequena psicóloga, que mesmo nos seus oito anos de idade é para quem derramo tudo sobre o meu amor por Calye.

Espero que ela possa ir comigo, todos deduziram que estamos namorando por não ficarmos muito tempo longe um do outro. É bem verdade que não fiz nada para desfazer o mal-entendido, principalmente depois que papai nos viu dormindo juntos na sua última visita à Fortaleza. E ela como minha namorada deveria ir hoje também, caso se recuse, será a prova que realmente não tem nenhum sentimento por mim.



Depois de passar em casa e tomar banho, estou parado em frente ao seu

prédio. Desço do carro e respiro fundo antes de enfrentar aquela que é meu tudo, mas que a partir da sua resposta ao que vou propor, pode se tornar apenas meu amor de adolescente que ficará para trás.

Sei que terei que ter muita coragem para pedir que seja minha namorada, pelo menos na frente da minha família, mas secretamente um dos motivos para fazer isso é que poderei manter as mãos nela nem que seja por uma tarde.

Carine

Acho que estou tendo uma experiência extracorpórea nesse momento, minha mente está embaçada devido ao álcool ingerido na noite passada quando Aline, eu, Gizane e Pedro entornamos todas aqui mesmo no sofá da pequena sala de estar do apartamento. Tive que ser honesta com Line sobre como me sinto e decidimos que vale a pena sermos amigas e só. Fiquei surpresa quando ela falou que de cara percebeu meus sentimentos pelo Nick.

“Acho que apenas ele não percebe ou finge não ver.” Foi o que me disse sobre a clareza dos meus sentimentos pelo meu melhor amigo.

O mesmo que ontem saiu feito um raio depois que fizemos as tatuagens. Que ficou todo pomposo para o lado de uma tal de Priscila. Aff e que agora está me pedindo para ser sua namorada, pelo menos diante da sua família, em um almoço que será hoje, daqui a pouco tempo, a menos de uma hora.

Então é oficial, ele é gay! Por que motivo me pediria para fingir ser sua namorada, se não manter as aparências para a família?

— Nick, eu... hã, tem certeza que quer fazer isso? — Sei que devo muito a ele, mas também sei que depois disso meu coração sairá ainda mais quebrado.

— Para quem mais eu poderia pedir isso? — Ele me olha com aqueles olhos pidões, difíceis de resistir.

— A Priscila talvez? — Uso todo meu sarcasmo e ele ri.

— Não dá, ela já vai estar lá. — Congelo em pleno calor de trinta graus do Rio. — E antes que me esqueça, ela é minha sobrinha!

Realmente não estou mais no meu corpo. Sobrinha? Por que ele nunca

comentou isso comigo? Já sabia da existência das suas irmãs, mas sobrinhos? Nunca me foi mencionado, até agora.

Sinto um enorme alívio, um sorriso bobo surge no meu rosto e sei, com certeza eu vou até para o inferno se ele me chamar.

— Nunca me falou que suas irmãs casaram. — Tento suavizar, mas ainda sai em tom de acusação.

— Desculpe. O assunto nunca surgiu e família é um tema complicado para mim. — [Fico](#) triste com o olhar em seu rosto.

— Eu sei que sim. — Sorrio, dando meu apoio a ele.

— Então, você vai?

— Sim eu vou, o que eu não faço *por você*? — A resposta é nada.



Fico maravilhada com quão refinada é a família do Nick. Ou melhor Nicolas, já que segundo ele, ninguém o chama por apelido, agora tenho que ficar lembrando de que devo chamá-lo pelo seu nome corretamente.

A enorme propriedade preservada no estilo colonial com um ar moderno, situada no bairro da Barra da Tijuca, me encanta assim que passamos pelos enormes portões de ferro que ostenta o brasão da família Soares. Um belo jardim com grama cuidadosamente aparada e flores o tornando encantador. A casa grande é uma construção imponente, provavelmente da virada do século. Fico de boca aberta com tamanha beleza.

— Olha só, se não é o pequeno Nicolas Joseph? — diz uma mulher loira com lindos olhos azuis, ela deve estar nos vinte e nove ou trinta anos, é linda e de cara gosto dela mesmo sem conhecê-la. — E com uma garota? Maninho você tem bom gosto!

Fico corada na hora, o jeito carinhoso que ela o chama me faz gostar dela ainda mais, ela me lança um sorriso deslumbrante e idêntico ao dele.

Pelo jeito é a marca registrada da família.

— Sou Jamille, irmã do meio desse gato. — Ela pisca e abraça o irmão.
— Meu Deus você cresceu de novo, não vai parar?

— Para, chega de me tratar como criança e já faz quase um ano que não nos vemos, lógico que cresci. Jamille, essa é minha... — Ele olha para mim.
— Calye ou melhor Carine Gabrielly.

A forma como ficou a frase "*essa é minha... Calye*", faz meu coração inflar de felicidade.

— Prazer em finalmente conhecê-la, o Nicolas fala sempre em você! — Fala? Isso é novidade para mim. Olho para ele e percebo que está corado também.

— O prazer é meu! — digo, enquanto sorrio timidamente para ela.

— Tio Nicolassssss! — grita uma garotinha de aparentemente uns nove anos idade, que corre na sua direção e pula nos seus braços, a semelhança entre os dois é bem evidente.

— Miss Priscila, que saudades princesa! — Ele a abraça, e meu rosto queima em brasa. Então essa é a Priscila? — Calye essa é minha sobrinha, filha da minha irmã mais velha Sarah, que por sinal está vindo ali.

Viro para olhar na mesma direção que ele e vejo uma mulher de uns trinta e poucos anos, vindo em nossa direção. Ela tem os mesmos olhos de Jamille, mas os cabelos são do mesmo tom de mel de Nick e a pequena Priscila. Ela sorri afetuosamente para ele, o que me faz lembrar da Gi que é sempre tão protetora e afetuosa comigo.



— Priscila, deixa a mamãe dar um abraço no meu bebê! — Vejo os olhos dele revirando para a irmã, mas está sorrindo.

— Não sou bebê, na verdade acho que estou pronto para fazer um! — Ele me olha e pisca um olho sorrindo, enquanto sei que minha face deve estar

em brasa. — Essa é minha namorada...

— Carine, já sei disso. — Ela me abraça. — Garota você é linda! Nicolas não mentiu quando falou dos seus olhos, uau são lindos, só não cai nesse papo de fazer bebê... — Ela olha de um para o outro. — Se bem que, quando chegar a hora, um bebê dos dois seria lindo!

Fico sem palavras, por alguns segundos me permito o devaneio com a imagem de uma criança nossa com os mesmos olhos dele, mas a dispenso, não quero sofrer por mais uma coisa que não terei.

— Prazer em conhecê-la Sarah, sua filha é linda! — enfim consigo falar e sorrir para ela.

Não sei como ou se vou ser capaz de aguentar meus sentimentos por ele depois de hoje. Não com ele me olhando como se realmente me quisesse como sua de verdade. Então lembro que é provável que só me olhe assim por tantos anos de amizade. Digo a mim mesma que ele deve estar apenas fingindo. E decido entrar no jogo, se terei que fazer um papel vou me empenhar, serei a namorada perdida de amores. Sendo que é verdade a parte do perdida.

— Já chega de abraçarem minha garota, venha Calye minha avó quer conhecê-la também!

Pego sua mão e olhando nos olhos, ele se inclina e toca meus lábios com os seus em um selinho. Meu coração traidor acelera e abro os lábios num suspiro, sua língua invade minha boca, explorando, possuindo e demarcando-a como sua. Fico na ponta dos pés para que possa assim ter meu corpo mais próximo ao dele e esqueço de tudo que não seja ele. Não me importando se temos plateia ou não.

O beijo não durou tanto quanto eu queria, suas irmãs riem e dizem juntas "*que bonitinhos!*", Priscila por outro lado faz cara de nojo, ele sorri e me dá um beijo na testa, em seguida seguimos para dentro da grande casa para nos juntarmos ao resto da família.



Capítulo Cinco

Deixe para lá, eu vou achar alguém como você
Não desejo nada além do melhor para vocês também
Não se esqueça de mim, eu imploro
Vou lembrar de você dizer
"Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere"

Someone like you - Adele

27 de março

Carine

Sabia que não deveria ter aceitado participar daquela farsa de merda, desde o início minha parte racional gritou que eu sairia ainda mais machucada no fim. Fingir ser a namorada de Nicolas perante a tão importante Família Soares foi tão perfeito, que por um momento quase acreditei que era tudo real. Até dormimos no mesmo quarto, mas isso não é novidade, já dormimos no mesmo quarto várias vezes, a novidade foi ele passar a noite toda abraçado comigo. Amei cada segundo daquilo, toda sua família foi gentil e gostei de todos, principalmente sua sobrinha, que não parava quieta um segundo.

A parte difícil foi voltar à realidade no dia seguinte, ficou um vazio no meu peito enorme assim que ele me deixou em casa, subi os três andares até o apartamento já com as primeiras lágrimas rolando pelo meu rosto, o que não ajudou muito a manter a raiva de Gizane sob controle.



17 de fevereiro

— Qual foi a merda que aquele cretino fez com você dessa vez? — Mal entrei em casa e já sinto vontade de sair correndo, se não soubesse o quanto ela se preocupa comigo, teria feito.

— Nada. Ele não fez nada!

— Ahhh, não me venha com esse papo de nada! — Odeio deixá-la preocupada, o sinal de que devo falar vem assim que ela lança as mãos para o alto, frustrada. — Calye, sou sua irmã mais velha, você só tem dezesseis anos, papai a deixou sob minha responsabilidade, já fui irresponsável o bastante por deixá-la dormir fora ontem, o mínimo que você pode fazer é me garantir que NADA aconteceu!

Ó meu Deus, ela pensa que fui para a "cama" com ele! Isso é até cômico, eu aqui chorando por ter visto minhas esperanças novamente jogadas fora e ela preocupada com minha virtude.

— Não Gi, a gente não transou, se é isso que quer saber. Ele nem sequer tentou e sabe o que mais? Eu não estaria nada triste se isso tivesse acontecido, seria sinal que no fundo ele sente atração por mim — digo com um sorriso forçado no rosto. — Mas depois de ontem, ficou bem claro que ou ele é realmente gay ou não sente nada parecido com os meus sentimentos por ele.

— Calye, venha aqui. — Ela estende os braços e corro para eles, os soluços esquecidos há pouco, retornam com tudo. Nos sentamos no chão ao

lado da porta e choro com a cabeça em seu colo, como no dia que a mamãe morreu. O que não ajuda em nada a aliviar meu sofrimento.

Poderia ficar aqui no seu colo por horas, mas não vou mais me entregar de bandeja a um sentimento não correspondido. Não posso ficar o resto da vida chorando por algo que nunca foi meu de fato.



De volta a 27 de março

Balanço a cabeça para me libertar das memórias daquele dia, ela estava certa em me passar um sermão por me envolver com alguém tão complicado. O que ela não sabe, é que não é nada fácil não gostar do Nick, ele tem alguma coisa que nos atrai a ele, como a mariposa é pela luz.

Depois daquele dia não tocamos mais no assunto, assim como aconteceu após nosso beijo no Planetário. Para falar a verdade, mal nos vimos desde então. Com o começo das aulas há pouco mais de mês, não tenho mais tanto tempo disponível, principalmente com meu emprego de meio período no restaurante do cunhado da Line, o *Henry's* e com nossos horários de aulas nunca coincidindo, ficou impossível. Então, agora nos vemos apenas nos meus dias de folga, que são preenchidos com folhas e folhas de matéria para pôr em dia. Me recuso a diminuir o padrão das minhas notas na escola. Nos restando apenas nos falarmos pelo telefone, o que não é a mesma coisa.

Não gosto dessa distância, faz com que aquele dia pareça apenas um sonho bom que nunca aconteceu realmente. Solto um suspiro e entro na pequena sala de estar do apartamento que divido com a minha irmã, ela não está é claro, hoje é aniversário de namoro dela com o Pedro e eles saíram para comemorar.

Largo minhas coisas na mesa ao lado da porta e sigo para o quarto, não

me dou nem mesmo ao trabalho de trocar de roupa, me joga na cama como estou e apago na hora.



O barulho irritante do celular me acorda, não pode ser de manhã ainda, pode? Estou tão cansada que se for seis da manhã, não levantarei. Estendo a mão e pego o aparelho de cima do criado-mudo, olho no visor e são apenas duas da manhã ou seja, faz apenas uma hora e meia que deitei. Meu coração dá um salto quando vejo o nome de Nick na tela, mil e uma possibilidades passam pela minha cabeça e nenhuma agradável. Minhas mãos tremem e é preciso tudo de mim para não o deixar cair.

— Carineeee Gabliellyyyyyy... — sua voz está arrastada e me pergunto se ele bebeu ou está passando mal. — Você...você precisa vir aqui na minha casa. — Sério isso? Eu aqui exaurida, física e emocionalmente e ele me liga bêbado. Suspiro indignada com isso.

— Nicolas Joseph Soares, você está bêbado? — É preciso muito do meu autocontrole para não gritar com ele e deixar toda minha fúria sair de uma vez.

— Simmmm, acho que... não, não eu bebi!

— Você tem noção do absurdo que é isso? Claro que não tem, nunca precisou trabalhar na vida. — Respiro fundo para tentar manter um pouco de calma. — Nick, estou cansada, podemos conversar amanhã? Melhor, mais tarde já que logo vai amanhecer?

— Não Calye, prexiiiiso falar com você... Se não disser agora... — Ai meu Deus, não quero que ele me diga que minhas dúvidas estavam corretas e que é gay bêbado, se tem que rasgar meu peito que seja ao menos sóbrio e pessoalmente.

— Nick, conversamos sobre isso depois — minha voz agora mal passa

de um sussurro, devido o nó que está preso na minha garganta. — Você não precisa me dizer nada que não queira ou que se sinta desconfortável. Eu sou sua amiga, lembra? Eu já sei, acho que sempre soube, só não queria que se sentisse desconfortável perto de mim.

Pronto! Acabei com sua angústia de uma vez, mesmo que isso esteja acabando comigo, devo ser forte por ele.

— Você sempre soube? — A voz dele soou mais clara agora. — E o que pensa a respeito disso?

— Tudo bem Nick, vou continuar sendo sua amiga, a gente prometeu estarmos juntos para sempre, não prometemos? — Meu peito dói com a afirmação de que nunca serei mais que isso, sua amiga.

— Sim, prometemos.

O outro lado da linha fica mudo por alguns instantes e penso que a ligação caiu, mas então ouço sua respiração. Meu peito mesmo ferido aperta por pensar o quanto está sendo difícil para ele se abrir.

— Se para você está tudo bem, para mim, também ficará. - Noto tristeza na sua voz, talvez ele tenha tido um dia ruim com sua família. — Nos falamos depois, então!

— Sim, tudo bem, se quiser conversar sobre tudo depois, estou aqui... *Muito mais que a mim!* — falo a frase que diz muito mais que um simples eu te amo e as lágrimas rolam soltas pelo meu rosto.

— Sim, muito mais... Adeus, Calye!

Não sei por que, mas fico incomodada com a forma que ele se despediu, é como se estivesse realmente dizendo adeus. Não, ele não me abandonaria, sabe como preciso dele. Nós prometemos. Ele cumpre suas promessas, eu acho.

Deito novamente e tento voltar a dormir, porém é quase impossível e quando finalmente o sono vem, sonho com um par de olhos verdes que são gentis, mas se tornam inacessíveis. E mesmo em sonho, me vejo desesperada e aflita com essa distância.

28 de março

Nicolas

É isso! Aquele vazio infinito que todos falam e que não pensei que fosse um dia sentir. Não achei que aconteceria comigo, sempre fantasiei que quando finalmente tomasse coragem ou umas boas doses de vodca, para falar tudo o que sinto por ela há anos, ela se jogaria nos meus braços — não que desse para fazer isso pelo telefone, não sou tão imbecil — e enfim ficaríamos juntos para valer, não só de faz de conta como foi na casa do meu pai.

Aquele dia foi perfeito, minhas irmãs a amaram, meu pai gostou dela, Priscila a amou, até minha vó Adele a adorou. Seu jeito meigo conquistou todos da família Soares. E pude, por uma tarde e uma noite inteiras, tê-la ao meu lado. Naquele dia eu acreditei que ela me amava. E depois de tudo, nem em um milhão de anos esperava ouvir aquele "eu sei" sussurrado, como se ela sentisse dor por mim, como se saber que a amo desde sempre doesse e a magoasse profundamente.

Estou sentado nesse sofá branco bem no meio da sala do meu apartamento, há quase três horas, tentando decidir o que fazer a seguir. Certamente não envolve continuar cursando Publicidade, não mesmo. A verdade é que esse curso nunca foi minha primeira opção mesmo. Estive tão focado em Calye, que nem hesitei. Nem ao menos me perguntei se realmente queria seguir como Publicitário, agora vejo que só escolhi esse curso para estar perto dela o máximo possível. O que não tem acontecido com muita frequência, seus horários nunca batem com os meus.

— Porra! Não acredito! — Atiro a garrafa de vodca quase vazia na parede, onde se espatifa em milhares de pedacinhos.

Preciso me acalmar ou vou enlouquecer de vez e quebrar a droga do apartamento que meu pai me deu. Não será nada bonito de se ver. Levanto e vou para o banheiro, não sei como, mas consigo chegar até lá. Enquanto a água morna desce sobre mim, relembro a conversa que tive com meu pai horas antes, o que de certa forma desencadeou toda essa situação deplorável em que me encontro.

Noite passada

— Nicolas Joseph! — o poderoso Henrique Soares esbraveja na minha frente. — Jurei que não interferiria nas suas escolhas, seria compreensivo e tentaria não me irritar fácil...

— Então por que todo esse discurso? — o interrompo, ganhando seu

olhar desaprovador.

— O "discurso" como você diz, é por que eu te amo filho. — Ele espera até que faço um gesto afirmativo. — E claramente está direcionando todas as suas decisões baseadas nas daquela garota.

Faço uma cara de poucos amigos para ele, não gosto de ver ninguém falando sobre minha relação com Calye, nem mesmo o meu pai.

— Desculpe, até gostei dela para falar a verdade, é uma boa garota. Mas não deixe que seus sentimentos por ela sejam maiores que seus sonhos. Aceitei mesmo que a contragosto, o fato de você ter marcado a pele. E não me diga que a ideia foi sua. Desde pequeno você morre de medo de agulhas. — Ergue a sobancelha esperando que o contradiga e como não acontece, continua. — Você não tem o menor jeito para Publicidade e sabe disso melhor que do que eu. Procure algo que realmente queira fazer. *Por você mesmo*, não para estar perto da sua namorada. Estarei ao seu lado, não tenha dúvidas disso. Desde que seja uma escolha feita por si mesmo.

Nesse momento quero dizer que ele está errado, mas não consigo, é a mais pura verdade, só nunca quis admitir que sou tão dependente dela.

— Pai, sei que já fiz muitas besteiras, mesmo só tendo dezenove anos, mas juro que... — Pelo o que devo jurar mesmo?

— Viu? Nem conseguiu negar!

Ele me olha, não mais com irritação, só com o mesmo olhar que tinha no rosto depois que descobriu a respeito da traição da minha mãe e logo em seguida me avisou que estávamos de partida para o Ceará. Sinto um nó subir pelo meu peito ao lembrar de como o egoísmo dela quase o destruiu e me dou conta que ele só quer me proteger, mesmo Calye sendo completamente diferente.

— Filho, não esqueça de pensar em você também, assim se as coisas entre vocês não derem certo no futuro, terá algo a que se apegar. — Ele coloca a mão no meu ombro e o aperta de leve.

— Tudo bem pai, só preciso pensar um pouco — com essas palavras, ganho um dos seus raros sorrisos reservados apenas para a família, principalmente para mim.

— Certo! Agora preciso ir. — Ele pega o terno de cima do braço do sofá e caminha até à porta, mas antes de sair se vira e me olha. — Nicolas?

— Sim? — Viro para olhá-lo, sabendo que ele não suporta falar sem ser olhando nos olhos.

— Eu... Suas escolhas e consequências, serão sempre suas e não importa qual sejam, sempre pode contar comigo. Eu te amo filho!

— Obrigado, também te amo, pai!

Assim que ele sai, sento e deixo que suas palavras tomem conta da minha mente. Por quase quatro horas, fico olhando para a tela do celular e bebendo para tomar coragem de pôr para fora tudo que tenho no peito.



Não sei quanto tempo fiquei embaixo do chuveiro, mas foi o suficiente para esclarecer a confusão na minha cabeça. Vou embora do Rio mais uma vez. Só que dessa vez por vontade própria, também vou mudar de curso, talvez até fazer Direito. Afinal, esse era meu sonho quando criança e acima de tudo queria ser como meu pai, se conseguir ser metade do homem que ele é hoje, estarei satisfeito.

Não vai ser fácil largar tudo aqui, principalmente ela, mas sei que será melhor assim. Seria muito masoquista da minha parte depois de saber que durante todo esse tempo ela sabia dos meus sentimentos, continuar ao lado dela vendo outros caras se aproximarem e fazer de conta que não estou me importando.

Não, se estiver longe posso ao menos fingir que nada disso estará acontecendo. Ela também não merece que eu fique sofrendo por ela toda vez que alguém aparecer na sua vida, nem quero que ela deixe de ser feliz por pena de mim. O que me leva a crer que durante todo o tempo ela deve ter feito isso mesmo, afastado os caras para não me ver sofrendo, não vou mais impor minha presença.

Saio do banheiro só com uma toalha enrolada na minha cintura, tenho

que pôr meus novos planos em prática, antes que acabe desistindo como um covarde. Sei que não será nada fácil manter distância da Calye, porém é o que devo fazer se quiser tê-la ainda na minha vida, mesmo que apenas como amiga. Eu me conheço bem, não conseguirei vê-la com outro, não mesmo e não serei o patético apaixonado suspirando nos cantos por ela.

Pego o telefone e ligo sem pensar duas vezes no que estou fazendo, acho que é assim que devo agir de agora em diante, ir por instinto, deixar de tanto pensar, sempre que fiz isso perdi a coragem e veja no que deu.

— Nicolas, algum problema? — Ele atende no segundo toque e sinto a ansiedade na sua voz de tenor.

— O que você acha do curso de Direito da Mackenzie? — pergunto já sabendo a resposta, afinal foi lá que Jamille, se formou minha irmã do meio.

— Isso é o que eu estou pensando, filho? — Já esperava essa pergunta, definitivamente o surpreendi.

— Sim pai, quero ir para São Paulo o mais rápido possível.

Não sei se estou sendo covarde ou não, só estou tentando lidar com a dor da forma que aprendi com meus pais. Simplesmente fugindo para bem longe daquilo que está lhe causando dor. Mas esse é o único jeito que eu conheço, então quem pode me julgar por não ser forte o suficiente para ficar e encarar a dor de frente?



Capítulo Seis

Talvez esteja cercado de
Milhões de pessoas
Ainda me sinto sozinho
Eu apenas quero ir pra casa
Sinto sua falta, você sabe

Home – Michael Bublé

Carine

Quando se é criança, se tem a ilusão de que as coisas na nossa vida serão para sempre. Mal sabemos que boa parte delas se perderão, sem que possamos ter controle de quando ou onde tudo se perdeu.

Balanço a cabeça para dissipar a melancolia que tenho vivido desde que Nicolas foi embora. Se bem que essa frase diz bem como me sinto. Não como ou onde nos perdemos, mas o fato é que ele partiu e eu fiquei no meio do caminho. E como se fosse ontem, ainda lembro da sua voz ao me dizer que estava de partida para São Paulo.

“Não seria bom em Publicidade, Olhos Brilhantes, você mais do que ninguém sabe disso. Preciso descobrir o que eu quero fazer no futuro.” Olhei

nos seus olhos naquele momento e esperei que me dissesse que era uma piada. E desde então, eu sinto que uma parte de mim está ausente.

Já imaginei mil possibilidades para sua partida repentina, gostaria muito de saber o que causou essa mudança tão rápida. Mas tudo que sei é que três semanas depois daquele telefonema deplorável no meio da noite, Nick já estava de malas prontas, curso pré-vestibular prestes a começar, vida nova organizada, dessa vez sem a minha presença nela.

Como uma boa amiga, tentei ser forte, forcei até mesmo um sorriso quando ele me informou da mudança. Nesse momento, meu mundo desmoronou mais forte do que quando confirmei que ele é gay. No dia seguinte ele se foi, entrou no seu belo jipe Troller e partiu, levando os pedaços do meu coração com ele e deixando esse vazio que tenho tentado preencher desde então.

Desde aquele dia minha vida tem se resumido a:

1. Levanto, tomo uma caneca fumegante de café e sigo para meu dia cheio e ao mesmo tempo tão vazio.
2. Tento absorver ao máximo o conhecimento que me é apresentado durante as aulas, a fim de me tornar uma boa publicitária.
3. Foco no meu trabalho de garçoneiro, pois quanto melhor atender os clientes, mais gorjetas recebo. Quero ter algum dinheiro guardado quando terminar a faculdade e gosto de pagar minhas próprias despesas sem a ajuda do meu pai ou Gizane.
4. E último. Chegar em casa e dormir pelo tempo que for possível, assim terei forças para o dia seguinte, se o pranto não decidir me fazer companhia noite adentro.

Resumindo, meus dias desde que Nicolas foi embora não têm sido nada divertidos. Não hoje, no meu dia folga, me recuso a deixar que minha vida seja um mar de lamentações sem fim, essa noite irei me divertir nem que seja por algumas poucas horas.

Em pouco menos de uma hora o Pedro e a Aline — que em pouco tempo atingiu o status de minha melhor e única amiga, e que em poucas semanas estará de partida para Los Angeles — devem chegar para comemorarmos o novo emprego que ela conseguiu fora do país, estou muito feliz por ela, só não sei como será para mim sem nenhum amigo por perto.

Olho em volta do bistrô onde estamos, no canto direito próximo ao bar tem um pequeno palco onde as pessoas competem no karaokê. Não presto muita atenção às músicas que cantam ou se são bons, me perco na decoração simples, mas ao mesmo tempo requintada do lugar, suas mesas de madeira escura com cadeiras de estofamentos na cor vinho de modelo retrô, que me faz lembrar das novelas de épocas que Nick e eu gostávamos de assistir. Paro com minha minuciosa apreciação do ambiente no momento que ele volta à minha mente, não posso deixar que a dor me domine, não hoje, não quando estou cercada de pessoas legais que tentam a todo custo me animar.

Aline está sentada a minha direita, sua nova/antiga namorada Regina, está do seu lado. Gostei muito dela, tão simpática e divertida quanto Line. A minha esquerda está Eduardo ou melhor Edu — como insiste em ser chamado, ele é um cara simpático e gentil, gosta de fazer todos a sua volta se sentirem bem. Não deixo passar que ele me olha com certo interesse, me lança sorrisos de lado que deixam à mostra sua covinha no lado direito, não posso negar que ele é bonito. Inferno ele é mais que bonito, moreno alto, forte, cabelos castanhos, olhos verdes, um sorriso do tipo ok e um olhar gentil sem ser meloso.

Aquele tipo de cara que faz as mulheres pirarem e ainda tem conteúdo, estuda Engenharia Civil, deve estar na casa dos vinte e poucos, eu acho. Ele é o novo assistente do Pedro, que por sua vez está em frente a mim com o braço em volta da Gi, eles se olham a cada poucos segundos com tanto afeto, que sinto uma pequena pontada de inveja deles.

Todos aplaudem quando um rapaz termina sua tão desastrosa versão de *Sozinho* do *Peninha*, nunca mais conseguirei ouvir essa música sem rir, eu a amava, isso é péssimo.

— Bem, quem será o próximo? — pergunta o DJ e juiz do karaokê. Eu imediatamente me encolho por dentro.

E com espanto, vejo Edu levantar e caminhar para o palco, ele conversa com o DJ e em pouco tempo somos agraciados com sua voz melodiosamente rouca, que faz com que todos os pelos do meu corpo fiquem arrepiados. Ele canta *Razões e emoções* do *Nx-Zero*, um rock pop moderno que não é meu tipo favorito de música. Mas me vejo absorvendo a letra, que fala sobre o que pode ou não vir a ser o melhor para duas pessoas que se amam, só que, no entanto, ele pode esperar pelo dia que finalmente eles estariam juntos. Assim

como eu esperaria pelo Nick, se tivéssemos a chance de um dia ficarmos juntos. Antes mesmo que me dê conta estou ligando para ele, não sei bem o que pretendo dizer, mas é agora ou nunca.

— Oi!!!!!! — ele responde no terceiro toque, pela sua voz sei que andou bebendo.

— Oi, sumido! — digo, enquanto levanto indo em direção ao banheiro, assim posso escutar melhor, tento manter as emoções sob controle. — Onde você está, Nick?

— Num bar... Eu acho. — Escuto risadas ao redor. — E aí o que te deu para me ligar a essa hora? Não está trabalhando hoje? — Pela curiosidade em sua voz, o imagino com uma sobrelha arqueada.

— Não estou trabalhando e só... — Tento engolir o nó que sobe pela garganta. — Sinto sua falta, Nick!

Escuto seu suspiro do outro lado da linha, esse pequeno efeito de sua parte me faz ter a esperança de que talvez, apenas talvez, ele um dia perceba que sente por mim o mesmo que sinto por ele. E como sempre, me iludo.

— Eu sei Calye, também sinto muito sua falta, é... só que... — Meu peito aperta.

"Tudo bem aí com você, Nicolas?", escuto uma voz feminina próxima a ele e tudo que tinha na minha cabeça pronto para falar se perde por completo. *"Vamos lá bonitão, me pague outra bebida!"*

— Acho que te interrompi, Er... Desculpa! — falo apressada, tentando acabar logo a ligação e meu constrangimento.

— Calye, o que foi? Sinto que tem algo colocando sua mente em parafuso...

"Vamos lá Nick, chega de enrolar!", a mesma voz o interrompe novamente.

— Já estou indo! — ele responde para quem quer que seja. — Infelizmente tenho que ir agora Olhos Brilhantes, mas te ligo amanhã! — Ele para e suspira. — Calye, você ainda está aí? — Tenho que respirar fundo antes de responder.

— Sim, oi? — Luto contra o nó que ameaça me sufocar.

— Eu só... Sinto muito, depois nos falamos, ok? — Mais uma pausa. — Calye... *Mais que a mim!*

Já não posso e nem consigo mais controlar as lágrimas, fecho os olhos e deixo elas escorrerem pelo meu rosto.

— Sim, muito mais! — é o máximo que consigo responder. Antes de desligar, o escuto xingando alto um *"Porraaaaa Thaís, que merda! Não precisava..."*

Desligo antes de ouvir mais, não sei quem é Thaís, só me pareceu que são bem íntimos para estarem num bar e ele pagando bebidas para ela. É oficial, meu coração se perde de vez na escuridão, todo esforço por uma noite agradável foi por água abaixo.

Volto até a mesa, por sorte Gizane está conversando com algumas pessoas em uma mesa próxima e não me vê, pego minha bolsa levanto os olhos e encaro Aline por uma fração de segundos, ela diz "vá" sem emitir som, só pisco agradecida, tento um sorriso mas deve ter saído esquisito pela forma como seus olhos se arregalaram e pude ver pena neles.

Saio do Bistrô e entro no primeiro táxi que vejo, só então penso que Gizane ficará preocupada. Depois de dar o endereço ao motorista, mando uma mensagem de texto para ela.

Eu:

Desculpe, tive que ir embora, dor de cabeça, te vejo em casa! 🥰

Sua resposta chega logo em seguida.

Gi:

Tudo bem, se cuida tá? me liga se precisar volto agora mesmo, Amo Vc.



Sorrio mesmo sem humor algum, me encolho no banco do táxi e deixo que a tristeza saia através das lágrimas, faço uma pequena volta no tempo tentando entender o que realmente aconteceu. *"Thaís"*, esse nome de merda não para de voltar na minha cabeça. Bem, talvez eu tenha me enganado, o Pitbull não tinha nada de Lessie, na verdade é mais para um cão selvagem bem devorador.

A realidade me bate, enquanto destranco a porta e me afundo no sofá. O Nick me ligando no meio da noite, poucos dias depois indo embora, sua comunicação quase inexistente e ele sempre parece distante.

Agora sei o motivo, ele deve ter me ligado aquela noite para me avisar da sua partida e eu boba acreditando que ele era gay, até parece que um cara que beija tão bem a ponto de nos fazer sair do tempo, seria! Só mesmo eu com minha paixonite para acreditar nisso, agora está tudo bem claro. Ele partiu por ela, para estar perto dela.

Chegar a essa conclusão, quebra ainda mais os cacos do meu coração já tão danificado, me deixando um imenso buraco no peito. Sucumbo à tortuosa dor que me consome por inteira, me enroscando como uma bola no sofá sabe-se lá por quanto tempo.



Sinto saudade da nossa primeira vez no parque de diversão
Eu tava com medo de ir no brinquedo
E você segurou minha mão
Sinto saudade do nosso cinema, da cena, do beijo roubado
Do frio na barriga e a mão gelada
Sabendo que tava ao seu lado

Sinto saudade – Thaeme e Thiago

04 de setembro

Carine

Apesar da saudade, é preciso seguir em frente...

Gostaria de saber qual foi o imbecil que inventou essa frase. Sim, pra dar uns tapas bem nas fuças dele e dizer que seguir em frente, se torna uma tarefa muito trabalhosa e um tanto complicada, já que sempre acabamos buscando características da pessoa em outras.

Olho-me no espelho, encarando a coisa triste que me tornei. Ou talvez sempre tenha sido assim, patética. Pergunto-me onde diabos está o brilho que todos afirmam que se fazia sempre presente em mim? Na verdade, isso não é

um mistério, sei bem onde ele está, foi embora há pouco mais de cinco meses.

O destino? A grande São Paulo, a cidade que nunca dorme, cheia de bares, boates e mulheres lindas para encantar um certo aspirante a advogado. Enquanto eu fiquei só. Tudo bem, estou sendo melodramática, tenho a Gi. Mas a verdade, é que estou tão cansada de vê-la me olhar com preocupação. E todos ao meu redor, inclusive Aline.

Mas, essa logo não poderá me vigiar, ela parte amanhã para Los Angeles. Estou na torcida para que tudo dê certo para ela, como para Regina, desejo que o namoro delas mesmo à distância, consiga superar tudo. Pelo pouco que convivi com ela, percebi um sentimento verdadeiro dela pela minha amiga. É claro e se tornou uma amiga, alguém para me fazer companhia na fossa como Aline costuma dizer. Vou sentir muita saudade dela, isso é certo. Parece que as pessoas querem fazer do meu coração um grande queijo suíço. Chegam, se estabelecem nas minhas entranhas e em seguida partem, deixando um buraco com uma plaquinha com seu nome gravado.

Eu sei, estou começando a parecer uma louca depressiva. Não estou, eu juro! Só que esse é um dos momentos que me permito pensar em como estou por dentro. Na maior parte do tempo, tento ignorar tudo e apenas seguir o curso que a minha vida está tomando.

Ainda não consigo acreditar como o Nick tem estado ausente da minha vida, sempre se comunicando de forma vaga; por mensagens de texto, dificilmente atende minhas ligações. Essas por sua vez, estão se tornando cada vez mais escassas, meio que cansei de rastejar por atenção. Ele está sempre ocupado com sua mais nova melhor amiga, imagino.

— Não coloca jeans não, põe aquele seu vestido preto que te dei no seu aniversário passado — Gi fala, colocando a cabeça para dentro do quarto.

— Que graça tem ter uma porta, se você não vai bater antes de entrar? — digo com falsa reprovação. — E se eu estivesse nua ou melhor, com alguém nu aqui?

— Eu não me importaria de ver, em nenhum dos casos.

Ganho um rolar de olhos e um sorriso do tipo jura? Ignorando seu olhar, dou uma primeira boa olhada na roupa que estou usando, calça jeans,

que está folgada no meu corpo, camiseta verde, que me deixa ainda mais pálida e sem graça, All Star preto. É, realmente estou bem sem graça.

— Vamos, Calye... — Ela entra de vez. — É pela Line, lembra? Vamos demorar o quê, uns dois anos ou mais para vê-la novamente? Sei que você sabe que ela merece uma despedida que preste, não uma amiga toda capionga^[2]. — Ela usa uma das expressões que nossa avó Rosângela gostava de usar, me fazendo sentir uma saudade de casa sem tamanho.

— Usar as pérolas da nossa avó, é covardia. — Suspiro derrotada por saber que ela está certa. Line merece que eu esteja linda na sua despedida.

— Saí do Ceará, mas o cearazim^[3] não saiu de mim! — Ela pisca um olho tentando me divertir.

Sufoco a dor no meu peito e sigo as instruções da minha irmã, que aliás é bem mandona com seus “*Põe o cinto!*”, “*Não tá legal... Tira esse tênis!*”, “*Esse brinco é sem graça*”, “*Mais batom, você é o que uma puritana?*”. Devo confessar que o resultado é bem melhor do que o esperado.

— Não esqueça que Edu vai estar lá também!

— Gi, por favor? — peço, já sabendo onde seu comentário quer chegar.

Edu tem sido um verdadeiro *gentleman*, sempre dando um jeito de passar uma cantada sem que seja forçado para não me pressionar, mas não estou no clima para nenhum envolvimento emocional. Ainda não.

— Tudo bem, sem pressão, só tenta se divertir nem que seja um pouco hoje, ok? — Parece que ela enfim entendeu e me olha sem os mesmos sermões de sempre.

— Ok!

“*E por que não?*”, eu me faço a pergunta pela primeira vez.

Se Nicolas não está interessado em mim, não é meu namorado nem nada, então, não estarei traindo nada além de meus próprios sentimentos se me der a chance de me envolver com outra pessoa. Não é mesmo?

Sou uma imbecil. Como eu posso achar que o estaria magoando se ficasse com outra pessoa? Só não posso e nem quero usar o Edu para me livrar da dor de ser patética. Já tenho tão poucos amigos, que não posso me dar ao luxo de arruinar mais uma amizade. Mas hoje terá outros amigos do Pedro e da Aline que certamente podem ser uma coisa rápida, não preciso me

apaixonar por ninguém. E se acontecer, por que não?

Com esse último pensamento, viro para minha amada e às vezes irritante irmã e sorrio como o gato da Alice, ela entende bem o que meu sorriso significa.

— Maninha, hoje é dia de caça para você, então que venha a floresta!
— ela diz, enquanto me leva porta afora.



— Não acredito que já vou amanhã! — Line me abraça animada, pelo que deve ser a décima vez em menos de duas horas.

— Nem eu, agora definitivamente estarei condenada à solidão. — Tento sorrir para fazer parecer brincadeira, mas é a triste verdade da minha vida.

— Ah, Calye! Assim vou começar a me sentir culpada, já basta a Regina reclamando que só poderemos ficar juntas novamente daqui dois anos.

— Estou feliz por você, juro, é só que...

— Que aquele bastardo filho da puta, não sabe o que está perdendo! — Tento acreditar no que ela me diz, mas a verdade é que sempre soube que ele era bom demais para mim. — Como anda a “amizade” dele, lá? — Ela faz aspas que todos usam quando se referem à Thaís, nova alguma coisa do Nicolas.

— Acho que vai bem, mal nos falamos. Geralmente nos comunicamos por *sms* e nas poucas ligações ela sempre estava por perto, então... — Dou de ombros.

— Só me diz, o que te fez um dia pensar que ele fosse gay? Juro que isso nunca passou ou chegou perto de passar pela minha cabeça, ele não tinha nenhum indício disso.

— Sei lá! Acho que só queria uma desculpa para não acreditar que ele não estava a fim de mim.

— Me promete uma coisa? — Ela me olha com aqueles olhos castanhos escuros quase pretos e espera até que eu confirme que estou ouvindo. — Jura que vai tentar, veja bem só quero que tente, ao menos encontrar um cara legal e se divertir, não precisa ser o seu *Para Sempre*, apenas um *Por Enquanto*. O Edu está sempre te olhando, não custa nada dar uma chance ao pobre rapaz.

Tenho certeza que ela e a Gizane andaram conversando, não é possível que as duas tenham do nada, decidido me empurrar para o Edu na mesma noite aleatoriamente.

— O Edu é meu amigo Line, eu não quero correr o risco de magoá-lo.

— Não vai magoar se você for sincera desde o início. Explica tudo direitinho e deixa ele decidir se quer correr o risco... Olha lá, tenho certeza que ele vai cantar para você... De novo!

Olho na direção do pequeno palco do karaokê. Lá está Edu, não nego que o acho bem bonito, tem uma voz rouca que deixa você arrepiada, principalmente agora quando começa a cantar "*Faz assim*" do *Leoni*. Nossos olhos se cruzam e bloqueiam um no outro, sinto cada palavra que sai da sua boca subir e descer pelo meu corpo. É, ele está cantando para mim!

*"Eu era simplesmente
Mais um cara apaixonado
Que no seu coração
Não ia ser ninguém
Mas é exatamente
Quando a gente tá cansado
Que o coração distrai
Então a sorte vem."*

Sinto sua pequena declaração começar a penetrar pouco a pouco dentro de mim. Ele continua, sem por um segundo sequer quebrar o contato visual comigo.

*"Faz assim
Te dou meu telefone
Você me diz seu nome
E a gente então se vê
Não faz assim
Não diz que vai ligar e some"*

*Me deixa ser seu homem
E venha ser
Uma mulher pra mim."*

Sinto-me corar por inteira, baixo os olhos envergonhada. Meu celular vibra e ignoro. Olho para Line e Regina juntas me olhando e sorrindo, assim como todos na mesa, o que só contribui para minha cor avermelhada. O celular vibra novamente e mais uma vez, decido verificar para me distrair dos olhares cúmplices de todos.

Nick:

Sentindo muito a sua falta, onde você está?

Meu coração para, parece até que ele sabe a hora certa de entrar em cena, passo para as próxima duas.

Nick:

**A Thaís te manda um
P.S. Mais que a mim!**

Nick:

Hmm, você deve estar trabalhando, só quero que saiba que sinto sua falta a cada maldita hora, minuto ou segundo que você não está perto, me liga assim que der! :(

Não suporto nem ao menos ouvir o resto da música, sinto que a qualquer momento a represa irá arrebentar de uma vez. Levanto-me abruptamente da mesa, quase correndo em direção ao banheiro, meu fiel companheiro de lágrimas.

Abro a porta e procuro a primeira cabine livre, entro bem justo na hora que a primeira lágrima desce, seguida de muitas outras, o soluço estrangulado sobe pelo meu peito e nem tento o segurar, seria inútil.

Sempre ouvi falarem de vezes em que, apesar de você estar no meio de várias pessoas se sente completamente só e com frio... O frio está em mim, fazendo meus ossos chacoalharem devido ao tremor que me assalta em seguidas ondas. Nem todo o calor de um vulcão em erupção seria capaz de me aquecer nesse momento.

Por que eu não consigo esquecer, deixar para lá e seguir em frente como uma pessoa normal?

Vamos minha querida, erga agora mesmo sua cabeça, não chore mais uma lágrima, chega dessa merda! Você virou o quê? Uma quebra-promessas, esqueceu que jurou nunca mais deixar-se cair por nada no mundo?

Respiro fundo e tento desesperadamente me convencer disso, eu jurei a mim mesma que hoje iria ser diferente, que era minha volta por cima. Então, por que não consigo sair dessa maldita cabine de banheiro, em um bar cheio de mulheres estranhas falando das suas vidas patéticas?

Carine Gabrielly Salvatore! Já chega dessa droga de autopiedade, você não vai quebrar se outro cara te tocar. Saia desse buraco emocional e encare a vida como uma menina crescida que você é! — digo isso a mim mesma.

Ainda tentando controlar minha respiração saio da cabine, uma rápida olhada no espelho, um retoque na maquiagem para tentar disfarçar meu rosto vermelho e inchado de chorar e um novo plano em mente.

Se não vou ter o meu *Para Sempre*, vou lutar para que meu *Por Enquanto* seja suficiente para amenizar a dor e possa me divertir um pouco.

Sigo determinada em direção à mesa, mas sou interrompida pelo toque estridente do meu celular. Solto um palavrão, jurando que se for ele, vou mandá-lo para o inferno. Olho e vejo que o número é de Fortaleza. Um calafrio me sobe pela espinha, enquanto atendo a ligação com dedos trêmulos.

— Alô? — digo preocupada.

— Você é Carine Salvatore?

— Sim, quem deseja?

— Sou Patrícia, assistente social do HGF, é sobre seu pai.

— Meu pai, ele está bem? — Sinto que estou sussurrando, por dentro imploro aos céus que ele esteja bem, uma névoa pairando nos meus ouvidos.

— Não querida, ele sofreu um AVC, está em coma, se você puder vir...

Não escuto mais nada, uma dor alucinante me toma por completo enquanto um grito estrangulado sai pelos meus lábios e tudo depois disso se torna um verdadeiro borrão.



Capítulo Oito

Em outra vida
Eu seria sua garota
Nós manteríamos todas as nossas promessas
Seríamos nós contra o mundo
Em outra vida
Eu faria você ficar
Para não ter que dizer
Que você foi aquele que foi embora

The one that got away – Katy Parry

15 de outubro

Nicolas

— Como ele está? — Olho na direção do homem sentado na cadeira de rodas. Ele não me parece o cara cheio de vida que conheci e me fazia sorrir sempre que passava pela porta da sua casa.

— Bem, na medida do possível... — Calye balança a cabeça. Só de olhar em seus olhos, percebo como é difícil para ela vê-lo assim. — Ele está melhorando, na verdade o médico afirma que mais rápido do que o esperado, ainda está com dificuldades na fala, mas...

Ela não precisa terminar a frase, sei bem que ele já esteve bem pior. Seus olhos estão cansados, ela está magra, muito mais do que era. Também está ligeiramente mais velha do que os seus dezessete anos, sendo que ela sempre pareceu ter menos idade.

O estresse está cobrando um preço alto, seus olhos estão sem o brilho que costumava iluminar os lugares mais escuros dentro de mim. Não gosto de vê-la tão angustiada, meu coração quase parou quando ouvi sua voz desesperada pouco mais de um mês atrás...



— Certo Nicolas, você já ligou, passou mensagens e ela não respondeu.
— Thaís está me enchendo há quase uma hora para sairmos.

Ela tem feito isso nas últimas semanas, porém meu humor é para correr direto para o aeroporto e em pouco menos de uma hora estar com ela novamente, mas não posso, sabia que isso não poderia acontecer, assim que decidi vir para São Paulo.

Como sempre ela está usando suas roupas “*eu sou Thaís*”, camiseta regata do tipo que só aqueles que querem dizer eu não sou nerd, usam, por que são nerds, saia jeans e seu par de All Stars inseparáveis. Ela é bonita com seu um metro e sessenta de altura, um corpo com curvas, cabelos castanhos escuros assim como seus olhos, pele morena. Mas não é como Calye, com suas pernas bem delineadas e aqueles olhos cor de café tão brilhantes.

— Vá à merda Thaís, não vem me encher, você não deveria estar com o Eric? – A pobre alma que atura todas as merdas dela. — Vai atrás dele, ele tem saco para te ouvir, eu não. Me esquece, ok?

O olhar que ela me lança, quase é capaz de abrir um buraco no meu peito de tão feroz, faço de conta que não me importo com sua opinião e volto minha atenção para as fotos que tenho de Calye no meu celular.

— Tudo bem! Se quer ficar aqui sofrendo por uma garota que não o quer, além da amizade, tudo bem, vai em frente, só que quando voltar para aquele buraco de seis meses atrás, eu não vou ligar para seu estado emocional, vou deixá-lo lá!

Levanto a mão indicando que ela pare. Quando o faz, mostro uma foto minha com Calye, tirada por Jamille no dia do almoço em família. Estamos sentados no jardim da casa do meu pai olhando um nos olhos do outro. Aquele dia pensei que enfim as coisas seriam como eu queria, mas no outro dia ela já não tocou no assunto, novamente.

— Veja, quase dá para acreditar que ela me ama além da amizade.

— Sim, olhando assim parece mesmo...

Meu telefone toca interrompendo-a, olho a tela e vejo o apelido carinhoso pelo qual a chamo desde seu aniversário de quinze anos. Passa pela minha cabeça que algo está errado, ela deveria estar no trabalho, deve ser importante, faço sinal para que Thaís se cale.

— Olhos Brilhantes! — Tento brincar, mas paro assim que escuto seus soluços e sinto meu peito apertar. — Calye, o que está acontecendo?

— Nick. — Soluços. — É o meu pai, ele... ele... não quero perdê-lo também! — Na minha cabeça me vem a lembrança da garotinha de doze anos, com olhos arregalados e vermelhos de chorar durante o funeral de sua mãe e quero me bater duramente por não estar com ela nesse momento.

— Onde você está, o que aconteceu? — Reúno todo meu controle emocional para tentar acalmá-la e ajudar de alguma forma, mas me dói imaginá-la sofrendo.

Por que você tinha que ser tão egoísta, seu bastardo inútil? — quero me esmurrar por não estar com ela.

— Um... AVC, ele sofreu um AVC, estou em casa arrumando a mala, vou para Fortaleza. — Claro que vai, minha menina altruísta nunca poderia ficar longe do seu pai numa situação dessas.

— Vou ligar para o meu pai, tenho certeza que ele pode agilizar suas passagens, imagino que a Gizane esteja indo com você, certo? — *“Por favor, diga que sim?”*, sei que se sua irmã estiver lá, será mais fácil para ela.

— Sim, ela está, mas não precisa incomodar seu pai...

— Não discuta comigo, Carine! — falo um pouco ríspido, mas logo

suavizo o meu tom de voz. — Não agora, não posso ir agora encontrar você, mas assim que resolver uns assuntos da faculdade estarei lá ao seu lado. Então me deixe ajudar da única forma possível nesse momento, tudo bem?

— Obrigada, Nick! – A gratidão na sua voz me faz subir um nó na garganta. — Sinto sua falta, mais do que eu posso explicar!

Meu coração egoísta se sente imediatamente aquecido com suas palavras, saber que ela sente minha falta da mesma forma que eu, me dá um pouco de alívio.

— Também sinto sua falta!



Infelizmente só consegui vir agora, mais de um mês depois. Meu pai foi realmente incrível, conseguiu que ela e sua irmã embarcassem naquela mesma noite. Eu serei grato a ele pelo resto da vida, mais uma das dívidas que tenho com meu velho.

Olhando para ela, penso como o tempo a está transformando de certa forma, talvez sejam só os meses sem nos vermos, mas aquela sua expressão quase infantil de antes, está ausente. Foi deixada fora de seu rosto. Agora está com um ar mais amadurecido, sei que já passou por muita coisa para tão pouca idade, só que tem mais que isso, algo que eu ainda não consegui identificar.

— Calye, você deveria descansar um pouco, parece que não dorme há dias, está parecendo uma bruxa! – Ela sorri mesmo sem querer.

— E você Dr. Soares, parece até que já se formou, todo formal nesse terno.

Reviso os olhos para ela. Até parece! Só estou usando-o por que peguei o primeiro voo depois do expediente. Sou assistente da minha irmã Jamille, que é promotora pública e meu pai fez questão de me encher de ternos caros,

mesmo eu dizendo que só os usaria para trabalhar.

— O que, essa coisa? – Levanto a barra como se estivesse com nojo, o que não chega a ser o caso. — Coisa do meu pai. O Dr. Henrique Soares sabe dar um presente, porém só estou com ele por que saí do tribunal diretamente para o aeroporto e do aeroporto para cá, não tive tempo de trocar.

— Desculpe e seu pai realmente sabe dar um presente! Me diz como vão as coisas, parece que não nos vemos há séculos.

— Parece mesmo! Bem, na faculdade tudo bem até agora, tenho dois amigos ao todo, acho que você iria gostar deles, a Thaís faz qualquer mau humor sumir.

— Percebi! — Ela suspira mal-humorada e mexe nos dedos, como sempre faz quando está tentando esconder sua irritação.

— O quê? Não precisa se preocupar seu lugar está guardado, nunca haverá amiga ou qualquer pessoa que tire ele de você, sabe disso, né? – Olho em seus olhos para ter certeza de que ela me entendeu.

— Sim sei, só que temos estado tão ocupados, parece que não conseguimos mais estar na mesma... sei lá.

— Isso é verdade. Só que uma coisa eu posso te assegurar, não há ou haverá um dia que seja, que não senti, sinto ou sentirei sua falta.

— Eu também Nick, eu também!

Pego suas mãos nas minhas, tão competentes em bolar estratégias e agora estão frias, como se ela não tivesse calor próprio suficiente para se aquecer.

— O que você vai fazer a partir de agora? – Ela olha o pai que está vendo televisão na sala, então encara o tampo de mármore da mesa diante dela.

— Tranquei a faculdade, ficará assim por um ano, dependendo de como as coisas se desenvolvam, até mesmo dois.

— O quê? Não pode, você sempre quis fazer isso e... – Espero que ela diga que está brincando. O que não acontece. Ela não pode estar desistindo de vez. Caso contrário, meus planos e todos os argumentos que tenho feito ao meu pai nos últimos meses serão em vão.

— Meu pai precisa mais de mim nesse momento!

Vejo seu olhar determinado e sei que não adianta discutir com ela, sua decisão foi tomada. Eu conheço esse seu olhar, que diz que nada a faria voltar atrás.

— Além do mais, sou pelo menos um ano e meio mais nova que todos da minha turma, um ano ou até dois, não será tanto atraso afinal. Os médicos falaram que tem grandes chances dele se recuperar antes do previsto. Mas sabe o que mais? Eu sinto que preciso desse tempo só para mim por enquanto.

— É isso que você quer? – pergunto, mesmo já sabendo a resposta, só que saindo da sua boca torna definitivo.

— Sim, é realmente o que quero! — Não tenho mais o que discutir ou argumentar, então faço o que posso no momento, sorrio mostrando que estou do lado dela. Só queria que esse lado fosse um pouco mais perto do seu coração.

12 de janeiro

— Então, é isso? Você preferiu a Carine ao invés da sua família? Muito maduro da sua parte, maninho!

Jamille esbraveja ao telefone. Ela está uma fera comigo, logo depois do Ano Novo, simplesmente peguei algumas mudas de roupas que joguei na mochila e vim para Fortaleza, eu não conseguia ter paz de espírito suficiente estando longe, sabendo que ela ainda está aqui cuidando do pai.

— Não foi bem assim Jamille, sabe disso. Não faça drama, por que conheço bem com quem estou lidando, a minha irmã mega dramática. E nesse momento, Calye precisa do máximo de apoio possível. – Não quero perder o apoio dela, não quando foi sua força que me manteve em pé esses meses.

— Pode me explicar o porquê? Até aonde eu me lembro, vocês terminaram. – Sinto a sua fúria, mesmo estando bem longe.

Respiro fundo e esfrego meus olhos frustrado, não quero ninguém pensando mal dela, mas depois da farsa na casa do meu pai, fiquei sem escolha.

— Sim, terminamos! – digo, consumido de culpa e arrependido da teia de mentiras em que me envolvi. — Mas continuamos amigos, como bem sabe.

— Quer saber mais uma coisa que eu sei, Nicolas? — Ela toma fôlego e sei que vem artilharia pesada. — Eu sei que meu irmãozinho chegou na droga da minha casa há quase um ano, arrasado. Nunca o vi tão triste e ferido. Nem mesmo quando papai se separou da sua mãe e você foi obrigado a ir com ela. Levou quase três meses, TRÊS MALDITOS MESES para que você saísse de casa. Salvo quando ia para o curso pré-vestibular. Você nunca saía com sua nova turma de amigos, sempre trancado no quarto com um livro na mão e ouvindo aquela terrível *playlist* de músicas deprimentes no telefone, todo santo dia.

— Jamille, por favor? — tento argumentar.

— Sabe quantas vezes, quase liguei para ela a fim de dizer umas boas? — Ela suspira novamente. — Não quero ver você sofrendo Nicolas, você é meu irmãozinho. Aquele que me trouxe motivos para sorrir depois que minha mãe morreu. Só temos um ao outro em São Paulo, papai vive aqui no Rio e desde a partida da sua mãe, nunca mais foi o mesmo. Imagino que perder duas esposas não seja fácil, mamãe pelo menos foi a morte que a tirou dele, não seu melhor amigo.

Me encolho com a lembrança de chegar em casa com meu pai e ver aquele bastardo passando a mão na minha mãe sem o menor pudor, no quarto deles. Essa imagem ficou gravada na minha mente, mesmo depois de tanto tempo, ainda não consigo ter um bom relacionamento com minha mãe.

— Até a Sarah, que vive em Londres, ficou muito preocupada com o tom das suas conversas. Ela estava especulando uma possível viagem sua, mas para visitá-la, não para ir diretamente à causa da sua dor. Só me prometa, que por mais que a ame, não irá reatar o namoro de vocês. Pode me prometer isso?

Ahhh maninha, não vou por que não quero ou posso e sim porque não se termina o que nunca começou, mas você não sabe disso.

— Juro Jamille, não vou voltar com ela, só que desde os meus treze anos que passamos meu aniversário juntos, só quero tentar voltar ao conforto que era nossa amizade, antes de tudo se complicar.

— Entendo! Sabe, eu até que gostei muito dela, na verdade foi algo inédito, considerando que nunca gosto de ninguém. Só não esperava que pouco tempo depois...

— Não foi culpa dela, já falei droga! – falo, pondo um fim nesse tema cansativo.

— Ok! Entendi. Só lembra que agora a distância seria ainda maior, uma vez que ela só volta para o Rio, se voltar diga-se de passagem, no fim do ano, até lá vai demorar um pouco.

Reviro os olhos, mesmo sabendo que ela não poderá ver, às vezes a proteção de todos sobre mim é sufocante.

— Agora preciso ir, o Thomas deve chegar a qualquer momento. Feliz aniversário maninho, quando você decidir largar o masoquismo e vir para casa, faremos uma festa do chocolate à moda antiga.

— Com certeza! Agora tenho que ir. Um beijo, maninha.

— Até, querido! Thomas acaba de chegar, beijinhos doces

Encerro a chamada sorrindo, pensando em seu namorado e como foi difícil ela se permitir ter um namorado. Gosto de Thomas, um publicitário americano que cresceu em Los Angeles. Logo onde, tanto lugar e ele é de lá, a cidade que enfeita os sonhos de Carine. Ele está fazendo nome no meio publicitário em São Paulo. Em menos de três anos sua agência, a *Light Advertising and Marketing*, já está entre as mais solicitadas do país. Fico feliz que eles se dão bem e o namoro está fazendo muito bem a minha irmã.

Respiro aliviado que entre mortos, feridos e gritaria, salvaram-se todos. Pensei que teria que passar mais uma boa meia hora para convencê-la, mas graças à chegada de Thomas, ela está calma. Largo o celular na cama do meu antigo quarto na casa da minha mãe e vou para um banho demorado. Tenho um “encontro” em poucas horas com Calye, no nosso lugar preferido.

Carine

— Você tem certeza disso, Calye? – Aline não pode me ver, porém não impede que revire os olhos. — Isso de ficar mais de um ano longe dos estudos é muita coisa, veja meu caso, parei por um ano também e acabei desistindo de vez!

— Eu sei, Line, mas no meu caso é diferente. Não foi por querer, não tinha como eu ficar longe do meu pai. Ele não estava em condições de ir para o Rio, também não queria ou quer. E você não tem do que reclamar, largou

Economia e entrou em Design! Fala sério, hoje sua vida está bem melhor. Ou vai me dizer que Los Angeles não é maravilhosa?

— Sim, não tenho do que reclamar, mas sinto falta de vocês, da Regina nem se fala, né? — Ela suspira. Acho que a entendo um pouco, mesmo não tendo um relacionamento de verdade com o Nicolas, sinto falta dele todos os dias.

— Line, não vá me dizer que está pensando em voltar? — Apesar de que adoraria tê-la de volta no Brasil, sei que seria um erro.

— Quê? Não! Nem se quisesse, tenho que terminar minha graduação e o Studio “N” é incrível. Só não vejo a hora que ela termine também e venha viver comigo, temos a obrigação de mostrar a nossas famílias que não somos casos perdidos. — Sua voz abaixa. — Também quero você aqui, mocinha.

— Tá, você já disse isso, só que é um plano para o futuro, estou me concentrando mais no agora, cansei de criar grandes expectativas. A última vez que fiz planos, só sofri. Se meus planejamentos dessem certo hoje eu estaria no Rio, provavelmente esperando apenas mais seis meses para morar com ele, mas...

— Nem me fala daquele babaca! Você não vai me dizer que ainda tem planos baseados nele, por que se os tem, desfaça agora!

Sim! Quero responder, mas não vale a pena entrar em discussão sobre o que é certo sonhar ou não.

— Não Line, estamos quase no mesmo ritmo de antes, só amigos, confundi um monte de coisas, não vou mais entrar nessa. E por falar nele, a qualquer momento ele chega.

— Para? — Não deixo de rir do seu tom autoritário, acabei ganhando outra irmã mais velha.

— Hoje é aniversário dele!

Não nego que me senti maravilhosa quando ele me ligou, avisando que não abriria mão de comemorar seu vigésimo aniversário comigo. Não com seus novos amigos, família ou quem quer que fosse, mas comigo.

— Então não vou mais te alugar, só me prometa que não ficará toda emocionada com essas pequenas coisas e se precisar desabafar, vai me ligar?

— Palavra de escoteira! — falo e ela cai na risada

— Você nunca foi escoteira, mas vou acreditar em você! Me

convenceu, Bye Bye!

— Bye!

Desligo o telefone rindo, esse é o efeito Aline na vida de quem tem a oportunidade de tê-la por perto. Ela tem esse dom de animar, mesmo estando a um oceano de distância. Com esse sentimento reconfortante, começo a me preparar para uma noite que pode ser tranquila ou ser minha ruína de vez!



Capítulo Nove

Oh, o motivo pelo qual me mantenho firme
Oh, porque preciso fazer este buraco desaparecer
É engraçado, você é quem está em ruínas
Mas eu era a única que precisava ser salva
Porque quando você nunca vê as luzes
É difícil saber quem de nós está desabando

Stay - Rihanna

Carine

Se por um minuto imaginei que poderia estar imune aos encantos do Nick, esse pensamento se desfez no instante em que ele apareceu na minha porta. De calça jeans, camiseta preta colada ao seu corpo, deixando evidente seu abdômen bem definido e tênis. Sem contar aquele sorriso. Logo aí, meu coração parou e correu ao mesmo tempo, meu estômago tremeu como se um milhão de borboletas estivessem batendo asas dentro de mim.

Por um segundo, um único interminável instante, deixei que a ilusória esperança me atingisse por completo, levando-me a crer que sim, meus

sentimentos são correspondidos. Mesmo sem querer, ela se infiltrou em mim. Se não tivesse aprendido a refrear minhas emoções há tanto tempo, o dano emocional poderia ser ainda maior. Mas aprendi, fiz isso imediatamente, tudo o que não preciso durante a recuperação do meu pai, é que ele me veja chorando pelos cantos da casa.

Agora estamos aqui novamente, na nossa sorveteria preferida no Dragão do Mar. Fortaleza é linda, mas nenhum lugar será mais especial do que esse, cheguei a pensar que ele iria escolher um dos novos points da cidade, agora que está andando de terno e tudo. Mas não, o mesmo garoto assustado que segurou minha mão durante todo o velório e enterro da minha mãe, está de volta na minha frente e isso é reconfortante.

— Ah! Senti falta disso! – ele fala com a boca cheia de sorvete.

— O que, sorvete de tapioca? Isso é fácil de resolver, pede para o seu pai comprar a fábrica e começar a distribuir por toda a São Paulo! – faço uma piada péssima.

— Engraçadinha. Ele poderia até comprar, mas não seria a mesma coisa, esse sorvete só é tão bom quando é degustado aqui, com a brisa suave que vem do mar e você comigo, Olhos Brilhantes. São Paulo não tem nada disso, então a fábrica está fora de cogitação.

— Então, por que se mudou para lá? Entendo a mudança de curso por Direito e tal, mas no Rio também tem. – Tento deixar a tristeza que sinto fora da minha voz, mas é impossível soar menos magoada.

— Desculpa por ter deixado você só. – Ele me olha por alguns segundos, em seguida devia o olhar. — Eu só estava precisando, sei lá...

Espero pacientemente enquanto ele formula sua resposta, sei como é difícil para ele pôr para fora qualquer tipo de sentimento, por menor que seja. No passado, foi preciso uma eternidade para que eu descobrisse o que tinha causado a separação dos seus pais. Por isso que ele tome o tempo dele.

— Eu sempre quis fazer Direito. Meu pai é um grande exemplo para mim, Jamille também. Ela mora sozinha, eu estava... O Rio não era mais lugar para mim, pelo menos por enquanto.

Não sei o que ele quer dizer com isso, mas uma voz no fundo da minha mente me diz que pode ter algo a ver comigo. A descarto imediatamente, não é verdade, não mesmo.

— Lembra quando você me fez prometer que seríamos amigos para sempre, aconteça o que acontecer? — Balanço a cabeça confirmando. — Bem, agora é minha vez de pedir isso, não me deixe fora da sua vida. Mesmo eu estando em São Paulo e você no Rio, quero fazer parte dela. Você é a única pessoa que não posso e nem quero abrir mão, nunca.

Me surpreende a intensidade do seu olhar, é como se estivesse tentando me transmitir algo a mais. Daí me lembro da Thaís, sua nova amiga e me pergunto se eles já passaram da fase de só amigos e é isso que ele está tentando me falar.

— Prometo! Desde que essa seja uma via de mão dupla. Também quero fazer parte da sua vida. — Respiro fundo. — Tenho me sentido meio excluída dela nos últimos meses. Do nada você estava longe, cheio de novos amigos e eu vendo tudo à distância.

— Não tenho tantos amigos assim, só o Eric e Thaís! — Claro que ela daria um jeito de monopolizar ele.

— Chegamos em algum lugar! Aleluia! Você nunca fala nada sobre ela, por quê? Será que ela é mais que amiga, talvez?

Ele cospe fora o sorvete que está na sua boca, quase engasgando de tanto rir. Levanto e saio pisando duro, não estou a fim de ser motivo de risadas de ninguém, nem mesmo dele. Logo ele me alcança e gira, fazendo com que eu fique de frente para ele. Mantenho os olhos no chão, não querendo que perceba as lágrimas idiotas que ameaçam cair.

— Calye? Ei, o que foi? — Levanto o olhar mesmo sem querer. É o movimento errado a fazer, seus olhos verdes estão arregalados e cheios de angústia. Ver isso me quebra e o abraço apertado, não quero vê-lo sofrer, mil vezes antes eu sofrendo do que ele.

Nicolas

Não sei o que falei de errado, mas é certo que falei. Ela me perguntou se Thaís era mais que minha amiga de uma forma tão dramática, que se as circunstâncias fossem outras juraria que ela está com ciúmes. Cuspi fora meu sorvete e ri sem parar. Nunca tinha me passado pela cabeça que alguém pudesse achar que eu teria algo a mais com Thaís. Ela é tão apaixonada pelo

Eric, que para mim é como se os dois fossem o mesmo no fim das contas.

Errei em rir, pois sem que possa explicar ela sai correndo, meu coração acelera tentando entender o porquê. Entro em pânico, essa é minha última noite antes de voltar para São Paulo, para a vida corrida entre estudos e estágio como assistente de Jamille. Além de ser meu aniversário, não quero que essa noite seja um fiasco total.

Levanto e saio atrás dela em disparada, preciso consertar isso, preciso pedir desculpa, preciso... Dela, eu preciso dela. O que acontece é tão rápido que não consigo entender, mas estou no meio de um abraço apertado dado por ela, por livre e espontânea vontade. Quando deveria ser eu a confortando por tê-la magoado de alguma forma. Ao invés disso, o consolado sou eu.

— Desculpe Nick, eu agi como uma boba. Só que me sinto tão por fora da sua vida, que quero saber de tudo que acontece, tudo mesmo, assim poderei imaginar que estou lá com você. — Sinto uma necessidade enorme de colar meus lábios com os seus, mas me seguro, não sei se sobreviveria à dor de ser rejeitado ou saber que só retribuiu por pena.

— Eu que peço desculpas. Mas respondendo à sua pergunta. Não, a Thaís é namorada do Eric, que vem a ser meu amigo número dois, a lista acaba aí. Mas eles não conseguem afastar dez por cento da falta que você me faz, todo dia. Se eu pudesse a levaria para morar comigo. Acho que Gizane nem seu pai permitiriam isso, mas eu levaria.

— Jura? — ela me pergunta meio sem graça.

Ela fica encantadora quando age como as garotas da sua idade, geralmente é tão responsável que esquecemos facilmente que por dentro é apenas uma menina. E hoje ela está tão linda, parece uma boneca com seu vestido azul, não entendo de moda, mas tenho que dizer que ela fica incrível usando vestidos.

— É, realmente eles não permitiriam — diz sorrindo.

— Juro que a levaria, se pudesse! Agora me conte como estavam as coisas lá no Rio, antes de você sair. Não pensei que diria isso um dia, mas até da Aline sinto falta. — Sorrio lembrando como Aline e eu implicávamos um com o outro, mas nos tolerávamos por causa dela, nas poucas vezes que estivemos juntos.

Voltamos para nossa mesa e ela me conta como foi o resto do seu

tempo no Rio. Como sente falta da louca da Aline e como ficou triste por não ter se despedido dela, como também de sua namorada Regina cuja existência eu nem sabia, e como ela é legal e que torce para que consigam superar a distância. Também me fala de um babaca de nome Eduardo, fico extremamente tenso em saber que ele constantemente dá um jeito de flertar com ela. Vejo nesse instante que não suportaria estar por perto quando uma coisa assim acontecesse. Mas para minha sanidade, ela descarta qualquer sentimento por ele além de amizade, me fala como o namoro de Gizane e Pedro está rumando para algo mais sério. Me atualiza de tudo que perdi.

— Fico feliz em saber que você não tem estado só por muito tempo, me preocupava que ficasse como era aqui. Lembra como foi difícil convencê-la que poderia confiar em mim? – falo, rindo ao lembrar de como seus olhos estavam enormes na primeira vez que saímos juntos, eu tinha treze e ela onze, seu pai só aceitou por causa da doença da esposa, achou que ela precisava de um pouco de normalidade e um tempo como uma menina da sua idade.

— Você tinha fama de mau, eu tinha um pé atrás com você! — Ela ri, seus olhos refletem as luzes a nossa volta, mas com um brilho unicamente seu. — Agora é sua vez futuro Dr. Soares, desembucha.

Em recompensa a tudo que ela me contou, falo de como minha vida é um tédio de tão corrida, como estou me saindo bem no meu novo curso, como estou cada vez mais apaixonado pelo Direito. Quando ela me pergunta novamente sobre o porquê da minha mudança repentina, falo só que foi melhor assim.

Falo de Thaís e Eric, como eles são o oposto perfeito um para o outro. Ela toda elétrica e cheia de energia, baixinha com um metro e sessenta de altura, um pouco cheia de curvas, cabelos castanhos escuros assim como seus olhos, pele morena clara, uma inteligência e perspicácia enormes, que gosta de ver todos à sua volta felizes e sorrindo, mas que se derrete completamente pelo seu namorado desde a época do ensino médio. Eric, um cara de caráter único e insubornável, ele com seu quase um metro e oitenta, moreno e pelos olhares que as meninas dão ele deve ser bonito, mais forte do que eu, mas que morre de medo da namorada.

Calye ri quando conto como Thaís o tem debaixo da asa, digo a ela que elas se dariam muito bem. Só deixei de fora como eles tem me ajudado a pôr em prática o meu plano de garantir o seu futuro, esse será o meu presente de

formatura para ela, mesmo que ela não saiba disso por mais um bom tempo.

— Ok! Já sabemos o que o outro fez estando longe, agora chegou o momento do seu presente. — Ela tira um pequeno saquinho de veludo escuro de dentro de sua bolsa e o estende para mim.

— Calyeeee! — resmungo, pois não haveria nada mais que eu queira do que um tempo com ela.

— Feliz aniversário, Nick! — Sorri e coloca o saquinho em minhas mãos.

Solto o cordão que fecha o saquinho e o viro na palma da mão, de dentro cai um relógio de bolso antigo. Tem uma pequena videira gravada na tampa. O abro, de um lado há o relógio em perfeito funcionamento e do outro, uma foto dela sorrindo para mim, eu imediatamente a reconheço. Eu mesmo a tirei no dia do seu aniversário de quinze anos, antes da bebedeira e do beijo. Viro o relógio e atrás contém grafado em itálico a nossa frase “*Mais que a mim*”, com inclusão de “*Para Sempre!*” abaixo e nossa iniciais entrelaçadas dentro dos símbolos do infinito interligados.

— Você gostou? — Fico sem palavras.

— Er... mais que gostei, é de longe o meu presente favorito de todos que ganhei na vida toda, estou sem palavras para dizer o quanto o amei, Calye! Se você gastou suas economias nisso...

— Nem um centavo por ele, só com a gravação e a colocação da foto.
— Ela sorri largo. — Era do meu avô, é tradição passar de pai para filho, como meu pai não tem um filho homem, ele insistiu que você ficasse com ele. É um presente tanto meu quanto dele, agora você poderá levar com você nossa frase, assim como eu!

Com um sorriso enorme, ela mostra o pulso onde a pulseira que lhe dei anos atrás está. A pego em um abraço apertado, puxando para junto de mim mesmo com a cadeira não permitindo um bom ângulo. Saber que o relógio é uma relíquia de família, me fez amá-lo ainda mais.

No fim da noite estamos quase como éramos antigamente, com uma nova data para nos encontrarmos. Em quatro de julho. Também juramos que não importa o que aconteça, passaremos nossos aniversários juntos, assim como todos os feriados possíveis. Com essa pequena grande promessa, a vejo entrar em casa após nos despedirmos com um longo abraço. Sei que não é

muito, porém é o que tenho no momento, que já é um *upgrade* do nada que tinha alguns meses atrás quando saí do Rio. Isso me dá o ânimo que preciso para seguir mais uma vez meu caminho rumo ao aeroporto e continuar com minha vida até nosso próximo encontro.



Capítulo Dez

A Babilônia cinza e neon
Eu sei meu melhor amigo tem sido o som
Okay, tanto o carma lembra Armagedom orei,
Busco vida nova tipo ultrassom, achei

Passarinhos – Emicida e Vanessa da Mata

28 de dezembro

Carine

Ando os dois metros que levam até o apartamento nº 34 no terceiro andar do Edifício Lar's no bairro do Catete, praticamente correndo. Faz mais de um ano que saí dele desesperada por boas notícias e graças a Deus meu tão amado pai agora goza de boa saúde, apesar de ter sido obrigado a se aposentar antes do tempo. Mas agora, ele irá exercer uma atividade que gosta muito e poderá se dedicar ao artesanato em madeira, que seu trabalho como contador em uma grande rede de oficinas mecânicas não lhe deixava tempo. Ele também está namorando. Pois é, meu velho arrumou uma pessoa maravilhosa. Um anjo que entrou em nossas vidas chamada Juliana. Tão doce e carinhosa, que em alguns momentos era quase como ter uma mãe

novamente.

Paro junto à porta e aperto a companhia, mesmo tendo a chave quero fazer isso. As lembranças do dia que descobri o interesse do meu pai nela voltando a minha mente.



— Pai, por que o senhor não senta? Parece que está com um prego no...
— Sorrio vendo-o quase afundar o piso da nossa sala, mesmo com dificuldade ainda ao andar.



— Carine! Onde está o respeito, mocinha? — Ele está incomumente agitado, isso não é típico dele, que sempre foi a calma em pessoa.

— É sério, o senhor parece... — Olho meu relógio e tenho uma leve

sugestão do que poderia estar causando todo esse nervosismo. — Espera um pouco, isso tudo é só por que Juliana está para chegar, não é?

Juliana é a fisioterapeuta que tem me ajudado a cuidar do papai nos últimos nove meses. Graças a sua ajuda, ele evoluiu muito mais do que o previsto, ela é viúva, assim como meu pai. Por isso, algo me diz que todo esse nervosismo tem origem nessa senhora baixinha de cabelos chocolates, olhos amendoados e um sorriso gentil, que nos dá uma enorme sensação de paz.

— Pai, se tem algo para contar. — Paro e sorrio. — Fale agora ou seja, infeliz para sempre.

Brinco com meu pai, mas sei que no fundo é verdade que se você não fala o que sente na hora certa, perde a oportunidade de ser feliz, assim como eu.

— Tudo bem Ratinha, você me pegou, eu, er... Bem, como você sabe, faz um tempo que estou sozinho e...

— Você está ou quer namorar Juliana, ou vai pedi-la em namoro? — falo com um sorriso que diz “*tudo-bem-pai-você-é-humano*”.

— E você não se importa? Tem certeza?

— Não pai, está mais do que na hora de você encontrar alguém. Já faz quase seis anos, tem minha bênção, sei que a Gi não será contra também — baixo meu tom para um sussurro, mesmo estando só nós. — Quando a gente está na fase de um relacionamento como ela e o Pedro, quer todos felizes e sabemos que ela está bem assim.

— Você é a melhor filha que um homem poderia ter, Ratinha! — O sorriso nos seus lábios me faz lembrar do homem que ele era antes da partida prematura da mamãe, mesmo que seja só uma pequena fração, vejo um pouco do homem radiante que ele era.

E nesse momento soube que mesmo se Juliana fosse uma megera — coisa que graças aos céus não é —, eu a aceitaria, só para ter a oportunidade de ver esse brilho de volta nos seus olhos, valeria muito a pena.



— Ah meu Deus, Pedro ela chegou! — Gizane imediatamente se joga em mim, quase nos levando ao chão. Rimos igual quando éramos crianças, logo em seguida se afasta a fim de me ver melhor. — Você cresceu! Meu Pai, está tão linda. — Seus olhos ficam marejados, eu a abraço novamente, não sabia que estava sentindo tanta saudade dela.

— Ei, Ratinha! — Pedro entra na sala no momento que ela me larga e já estou sendo agarrada, girando e gritando sem parar.

— Você também não! — Depois da sua visita ao meu pai no meu aniversário de dezoito anos, meu apelido de infância foi revelado e como tudo que irrita, pegou.

— Deixa de besteira Ratinha, estávamos todos morrendo de saudades de você! — Ele me põe no chão e abraça a cintura de Gizane. É lindo ver como eles convergem um ao outro inconscientemente.

— Sei bem! — Pisco para Gi, que olha feito boba para o namorado.

— Está com fome? Claro que está, a comida que servem no avião é uma porcaria. — Ela tem essa mania de perguntar e responder ao mesmo tempo.

— Na verdade só estou cansada, amanhã vou sair atrás de um emprego que seja ao menos parecido com o que tinha antes.

— Calye, sabe que não precisa se preocupar, dá para esperar um pouco. Não é como se estivéssemos tão apertadas assim e agora que não sou mais uma estagiária, meu salário dá para nos manter.

— Não precisa mesmo! O estúdio está crescendo e... — Pedro olha para Gi, como se estivesse pensando em algo muito importante. — Na verdade, estou precisando de uma nova assistente, desde que a Aline se mudou para Los Angeles não tive muita sorte com eles.

— E o Edu? — Não tenho mantido muito contato com ele, mas em nenhum momento foi me falado que ele tinha saído do emprego.

— Ele agora é um dos tatuadores, você não sabia?

— Não! Bem, não temos nos falado muito.

— Pois bem! Problema resolvido, você será minha nova assistente e como seu novo chefe, digo que deve ir para o quarto e trocar essa roupa amassada de quem dormiu no avião, porque iremos naquele italiano que você e Gizane tanto gostam! — Sorrio por constatar que senti falta até mesmo da sua fala ainda com sotaque londrino forte, apesar dos anos morando no Brasil.

— E por que motivos estamos indo? — pergunto, só para contrariar.

— Ora essa! Comemorar sua volta, seu novo emprego e por que eu tenho um namorado maravilhoso, ponto! — Não dá para discutir com minha irmã, quando ela esclarece as coisas como se fossem a resposta mais óbvia de todas.

— Sim, senhora!

Depois de toda a rapidez com que minhas preocupações sobre emprego foram solucionadas, fiquei até um pouco tonta. Não tenho muito o hábito de deixar os outros resolverem minhas coisas, sempre estou à frente de tudo, mas não nego que, às vezes, deixar-se ser cuidada é ótimo também.

Agora sim estou onde quero estar, vou para o quarto e antes mesmo de colocar a mala no chão, meu celular toca, pelo toque sei que é Aline, ela fez questão de sincronizar nossos toques para que assim que *Good Girls Go Bad* do *Starship Cobra*, comece a tocar sabermos quem é, ela diz que economiza o tempo de verificar o visor. Atendo sorrindo, o que acontece toda vez que lembro da letra da música.

— E aí, com quem falo nesse momento, a *Good Girl* ou ela já está *Bad*?

— Ahhh a *Bad*, com toda certeza! — Não mesmo, ela tem um coração maior que ela.

— Jura? Duvido muito disso, minha amiga Line é bem mais *Good* do que deixa os outros saberem, só não conta para ela, tá? — Sorrio da nossa brincadeira e uma pontada aguda de saudade aperta meu peito.

— Não mesmo! Quer dizer, se a Regina estiver por perto... não, nem

assim.

— Você não existe! Ah, Line é maravilhoso falar com você, mas será que podemos nos falar depois...

— Vai sair? Não que seja da minha conta! — Ela não consegue guardar a sua curiosidade.

— Sim. Meu novo chefe quer que saíamos para comemorar. — De propósito não entro em mais detalhes, assim ela terá muito o que pensar. É questão de 3,2,1.

— Como assim novo chefe? — Era de se esperar. — Você chegou aí faz o que, dez minutos? E já vai a um encontro, é isso mesmo? Uau! Quem é você e o que fez com a pequena e insegura Carine Gabrielly?

Não aguento e caio na risada, só ela para surtar com qualquer coisa, tinha esquecido o quanto é protetora, às vezes mais que a Gizane e olha que Gi é protetora até demais.

— Ei, calma aí esquentadinha, o Pedro é meu novo chefe, na verdade vou mais como aquela que passará a noite segurando vela, não é bem meu tipo favorito de encontro.

— Você vai trabalhar no estúdio? Que maravilha! — A escuto batendo palmas.

— Pode me dizer por que tanta animação com meu novo emprego? É só o estúdio! — falo, mesmo sabendo que não é verdade, o estúdio do Pedro tem um renome no mercado, está sendo cada vez mais frequentado pela alta sociedade, não que ele faça distinção entre seus clientes.

— Sabe que foi lá que conheci meu atual chefe, não é? Talvez... — Ela nem precisa terminar a frase, minha mente logo segue a mesma linha de raciocínio.

— Seria legal, mas só depois que eu terminar minha graduação, não quero ter que me preocupar com estudos e trabalho puxado.

— Está certo, mas falta o quê?

— Três anos e alguns meses, mesmo tendo feito alguns cursos enquanto estava em Fortaleza, ainda demorará um pouco.

— Entendo, mas tudo bem, eu espero, estou ficando boa nessa coisa de esperar, sabe?

— Penso que você deve estar se referindo a Regina, certo? —Tenho uma noção do que ela está passando, de como é ruim estar longe de quem se ama, pelo menos ela tem a certeza que seu amor é correspondido.

— Sim! — Sua voz fica triste, até um pouco sem vida.

— Mas falta pouco Line, mais o que, um ano? Passa rápido!

— E meio, não sei como estou conseguindo Calye, se não a amasse teria feito besteira. Nunca fui sentimental, sabe? Agora me pego diariamente escutando um monte de músicas deprimentes de merda, não sinto vontade de sair com meus colegas, sempre que vejo uma loirinha magra de olhos claros passando, meu coração acelera, estou virando uma bosta ambulante!

— Não ouse pensar em fazer besteiras! — digo, colocando na minha voz a entonação que uso para assuntos sérios, mas me repreendo por isso, ela está sofrendo. — Aline, você sabe que ela também está sofrendo, além do mais, pensa em tudo que ela enfrentou para ficar com você. Quando estiver uma bosta ambulante, lembra disso!

— Não disse que eu faria, é claro que não! Só estou desabafando, amo Calye, ela me ama mesmo eu tendo destruído sua convivência com sua família. Não posso e nem quero decepcioná-la depois que já me deu tanto, ela é o que mais me importa, vou esperar mil anos se for preciso. — Fico emocionada, queria eu ter alguém que me amasse com tal profundidade. — Agora vá, não quero que seu novo chefe fique bravo com sua lerdeza maior que o normal. *Tchau Good Girl!*

— *Tchau Bad Girl*, depois terminamos essa conversa ok?

— Ok!

Fico olhando o telefone por alguns segundos e me pergunto se pareço tão perdida sem o Nick como Aline está agora longe de Regina, elas pelo menos têm a certeza de um futuro juntas, eu, no entanto...

Paro de sentir autopiedade, mesmo Nick não me amando como mulher, tenho seu amor como amigo e por enquanto isso terá que ser suficiente, um dia talvez ele descubra que me ama ou eu acabo descobrindo como amar outra pessoa. Qualquer uma das opções será válida, só quero parar de sofrer.



Capítulo Onze

Você está saindo da minha vida
E parece que vai demorar
Se não souber voltar ao menos mande notícias
Cê acha que eu sou louca
Mas tudo vai se encaixar

Na sua estante - Pitty

04 de julho

Carine

Dizem que o tempo é o mestre de todas as coisas, nunca ouvi asneira maior, se fosse assim, eu não sentiria mais esse sentimento tão intenso. Quanto mais o tempo passa, mais sinto esse amor se aprofundar nas minhas entranhas, suas raízes não estão sendo expostas e aparecendo, estão cada vez mais profundas.

Seguindo diversos conselhos que me foram apresentados, comecei a tentar. Tenho me permitido a oportunidade de conhecer pessoas, fiz isso diversas vezes ao longo dos últimos meses, mas todas as vezes que alguém me beijou, me peguei fazendo comparações, tinha sempre alguma coisa

errada ou fora do lugar. Os lábios cheios demais ou não sabiam o que fazer, as mãos que não sabiam onde pegar, o cheiro que era totalmente repulsivo a mim. Resumindo, não eram ele.

No dia seguinte lá estava eu novamente, jogada no sofá chorando minhas pitangas, tentando entender por que não conseguia me desvencilhar dele. Por que sempre que tentava, era como se um ferro em brasa estivesse atravessando meu peito?

Mesmo tendo saído diversas vezes, nunca estive tão animada como hoje. É meu aniversário de dezenove anos, deveria ser motivo suficiente para minha empolgação. Mas a quem quero enganar? Só estou assim por ele, por saber que vou vê-lo de novo após quase seis meses. Nosso acordo de não passar o aniversário de ambos longe, tem dado certo agora, já se

foram dois seus e um meu no ano passado.

A lembrança de como foi meu primeiro porre sem ser proibido me faz rir, “viva os porres liberados!”



04 de julho do ano anterior

O céu está perfeitamente estrelado na praia do Presídio em Aquiraz, região metropolitana de Fortaleza. Nem acredito que sou oficialmente uma mulher adulta. Estamos hospedados na casa de praia da família do Nick, Gizane e Pedro vieram só para estar comigo nesse dia e eu não poderia estar mais feliz. Meu pai está se recuperando bem graças a Deus, o que me permitiu sair do lado dele um pouco mais tranquila, ainda mais agora que Juliana está sempre ao seu lado, ela é o anjo que faltava nas nossas vidas.

Nunca, nem nos meus maiores delírios, imaginei comemorar a minha maior idade com um luau na praia. Nick cuidou de tudo às escondidas. Desde a vinda da minha amada irmã e cunhado, até a roupa que estou vestindo. Um

vestido nude que me faz parecer uma menina crescida, mas sem perder o ar de inocência. Quase tive uma síncope quando chegamos à casa no fim da manhã e me deparei com Gizane e Pedro, além de alguns amigos da época da escola. Estavam todos esperando no grande deque ao lado da piscina, havia flores por todo lado, uma mesa com alguns doces e um bolo no centro com a cobertura em um tom bem próximo a cor dos meus olhos e uma pequena pilha de presentes em uma mesa ao lado.

Todos gritaram “*Surpresa!*” quando entramos, seguido dos famosos “*parabéns pra você*”. Nick foi o primeiro a me abraçar, dizendo emocionado “*Você merece muito mais Olhos Brilhantes!*”, logo após, todos estavam também me abraçando.

Agora estamos na praia ao redor de uma fogueira, Pedro e Carlos tocam violão enquanto os outros cantam animados, vejo os olhos de Gizane brilharem ouvindo seu namorado cantar *Jai Ho* do *The Pussycat Dolls*, juro que nunca vi um homem cantar músicas de intérpretes femininas como ele, sua voz grave transforma as palavras da canção, deixando-as ainda mais emocionantes e envolventes, a atração que um exerce no outro chega a ser palpável.

A cada poucos minutos meus olhos procuram e cruzam com os de Nick, sorrimos feito duas crianças bobas, provavelmente efeito de tanto álcool no meu organismo. Levanto para esticar as pernas um pouco e é por milagre que não caio. Mas em compensação o mundo gira a minha volta, pelo canto do olho vejo ele fazer o mesmo, em uma batida do coração ele está ao meu lado, segurando minha mão enquanto caminhamos pela praia.

— Hmmm, isso é bom! Sentir a areia nos pés, a brisa do mar na pele, sinto muita falta disso. — Ele olha o mar com um olhar nostálgico, seus olhos estão pouco iluminados, o que os faz parecer que são escuros e não aquele verde inebriante com azul.

— Se sente falta, por que se afastou? No Rio tem isso sempre!

— Me diz, quantas vezes você foi à praia o tempo que ficou lá?

— Para falar a verdade, nenhuma vez, estive muito ocupada! — Só agora percebo que é verdade, várias vezes a Gi ou Aline insistiram para que eu as acompanhasse e recusei.

A praia sempre foi um lugar especial para mim, quando pequena minha

mãe sempre fazia questão que fôssemos todos juntos, era nosso programa favorito de domingo, ela amava a praia. Depois da sua morte, o Nick transformou para o nosso lugar de lembranças felizes e meu local especial para fugir da dor. Agora sem ambos para desfrutar os momentos comigo, parou de ter o mesmo apelo de antes.

—Viu? Mesmo morando em uma cidade praiana, você está mais pálida do que eu e olha que estou na selva de pedras. Está na hora de mudar essa situação.

Apesar de ter prometido a mim mesma, que não iria querer saber sobre seus relacionamentos, me vejo a todo tempo mordendo a língua com as intermináveis perguntas que quero fazer, mas está uma calma tão boa. Sentamos e deixo as sensações boas tomarem conta do meu corpo. Ficar assim sentada ao lado dele na areia, me faz deixar de lado minha curiosidade, quero aproveitar cada segundo do meu tempo com ele.

Ele passa um braço de forma protetora pela minha cintura, deito a cabeça em seu ombro e aprecio a sensação daquele momento. Sinto seu aperto em mim cada vez mais firme, como se também quisesse que tivéssemos mais tempo juntos, afinal ele parte amanhã, deixando-me mais uma vez sozinha.



Naquela noite, dormimos na mesma cama novamente. Por um segundo, foi como se o tempo tivesse voltado e estivéssemos na casa do seu pai no Rio, deitados um de frente para o outro. Havia tantas coisas que queria dizer, mas me segurei novamente, usei meus olhos para dizer tudo que não permitia que fosse dito pelos lábios.

“Eu te amo desde o primeiro dia que te vi, cada segundo que passa o amo ainda mais, já tentei, juro que tentei arrancar esse amor de mim, mas é inútil, ele aumenta cada vez mais!”

Quando seus olhos brilharam olhando dentro dos meus, fantasiei que meu amor era correspondido, que ele me amava igual ou talvez até mais e que seus olhos diziam tudo que mais queria ouvir.

“Eu te amo muito mais, te amo mais que a mim, Calye, não como amigo, eu te quero como homem, Olhos Brilhantes!”

Em algum momento o sonho se misturou com a realidade, quando dei por mim, estava inclinada em sua direção, meus lábios abertos, pedindo, implorando ou até mesmo mendigando pelos seus. Prontos para receber tudo o que ele estivesse disposto a me dar.

Mais rápido do que as asas de um beija-flor, sua boca tomou posse da minha e começamos ali uma guerra travada por nossos lábios e línguas, querendo tirar o máximo do sabor do outro. Um pequeno gemido veio do fundo da sua garganta, como se ele estivesse com fome há muito tempo e agora se encontrasse diante de um banquete. Esse som fez meu corpo inteiro esquentar, partes minhas que nunca pensei que estariam vivas, despertaram e me perdi na sensação, tudo em mim se resumia a ele, suas mãos, sua boca, sua respiração acelerada, seu corpo apertadamente colado no meu. Naquele instante, eu era ele e ele era eu.

A guerra durou por alguns minutos a mais, em seguida se transformou em uma dança de bocas, lábios e respirações, eu queria muito mais, estava pronta para me entregar a ele por inteira, se assim ele desejasse. Ali, vi que o *Por Enquanto* que Aline havia me dito nunca seria suficiente, eu precisava do meu *Para Sempre* para viver.

Não nos falamos quando o beijo acabou, só nos aconchegamos um ao outro e dormimos, como se fosse uma rotina nossa, depois do beijo de boa noite.

Balanço a cabeça para voltar ao presente. Estou cercada por pessoas que dançam e se beijam embalados pelas músicas que o DJ toca. Já passa das onze e nada dele, tentei por diversas vezes entrar em contato com ele, porém a chamada vai direto para a caixa de mensagens, não acredito que mais uma vez estou fazendo o que jurei que não voltaria a fazer. Novamente estou esperando por ele, é como se vivêssemos dentro de um grande ciclo vicioso interminável.

Gostaria de não ter saído de casa hoje, deveria estar ainda no meu

quarto desfrutando das vantagens de minha cama, ao invés disso estou vagando de um lado para o outro esperando uma ligação, SMS, sinal de fogo ou que ele adentre pela porta da boate e me leve à pista de dança.

— Sabe que isso não é permitido, não é? – sussurra uma voz familiar no meu ouvido.

— O que não seria permitido? — Viro para encontrar o sempre gentil sorriso de Edu.

— Você aniversariante, linda de viver nesse vestidinho preto que é um atentado aos olhos de qualquer homem presente aqui, ficar assim sozinha vagando de lá para cá, como se estivesse perdida. – Ah Du, você não faz ideia de como está certo.

— Talvez eu esteja — falo mais para mim mesma.

— Vem dançar! — Ele começa a me puxar em direção à pista de dança, onde corpos colidem enquanto dançam uma batida hipnótica.

Sempre amei dançar, mas me sinto um pouco intimidada pela forma como as pessoas dançando se movem ao meu redor. Começo com um simples balançar de um lado ao outro, sempre mantendo uma distância segura de Edu. É inevitável que em pouco tempo estejamos bem próximos um do outro e pela primeira vez em muito tempo, meu corpo não protesta por ser um outro par de braços ao meu redor, não é uma sensação inteiramente desagradável ou estranha. Nova? Sim! Mas não estranha.

Dançamos várias músicas agitadas, quando o DJ muda para uma balada mais romântica várias pessoas se retiram da pista de dança, porém continuo nos braços fortes de Edu. Depois de muito tempo me sinto segura nos braços de outra pessoa que não é o Nick, dançamos sem nos preocuparmos com mais nada, me sinto quase inteira novamente.

Algumas músicas depois, paraliso com a batida forte de *I hate this part* do *The Pussycat Dolls*, sinto a música começando a enviar pequenas vibrações pelo meu corpo, a letra fala diretamente com a minha mente.

Dentro de mim, sinto que realmente é chegada a hora do fim. Eu sinto pela primeira vez que não posso mais lutar sozinha, preciso me libertar das amarras de um amor que não está me fazendo bem algum.

Percebo que tenho me prendido a esse sentimento com unhas e dentes por medo de me arriscar, eu definitivamente odeio essa parte em mim, não

conheço quem eu seria sem ela. Estou cansada de tantas lágrimas e a mesma roda interminável que minha vida se transformou, por conta de um alguém que não me pertence.

Olho para cima e encontro o olhar de Edu, ele me olha intensamente. Sei o que ele quer, por diversas vezes ele me disse indiretamente o que sente por mim, mas antes de qualquer coisa, tenho que esclarecer certas coisas. Não posso o iludir, não sei se conseguirei amar outra pessoa tão cedo, não seria justo com ele.

— Edu, eu... — Fico na ponta dos pés para falar em seu ouvido, mas sou interrompida por ele.

— Para! Seja lá o que for não fala, só me escuta. Sei muito bem o que você sente por ele e que nunca vou ser como ele, não mesmo. — Ele ri mesmo sem humor algum. — Jamais deixaria você esperando, principalmente no seu aniversário. Não estou pedindo nada, bem talvez que, não sei, que você tente pelo menos uma vez, uma única vez. Se não rolar, tudo bem, fui eu quem pediu.

Olho nos seus olhos sinceros e conhecidos, por dentro travo uma batalha da razão – que me diz que o certo é seguir em frente — contra o coração – que insiste em querer outra pessoa e me diz que irei trair a mim mesma se o fizer. Sei que não posso o iludir, mas não é ilusão se ele sabe como me sinto, devo a ele uma chance, como também a mim. Em um mundo perfeito essa confusão não existiria, eu estaria com o meu *Para Sempre* nesse momento ao meu lado. Mas não é assim que as coisas acontecem, não sou parte de um conto de fadas em que o belo príncipe virá e me acordará do sonho em que me encontro.

Não mesmo, estou no mundo real, onde tenho que acordar sozinha e por vontade própria, e agora que o *Para Sempre* mais uma vez quebrou as promessas que me fez de estar sempre presente na minha vida, vejo que talvez ele esteja perdido, então nada mais que justo viver um pouco do *Por Enquanto* que tão carinhosamente me segura em seus braços fortes, me mantendo firme para que eu não venha a cair.

Corajosamente levo minha boca à sua, provando da maciez dos seus lábios pela primeira vez. Sua boca é gentil, suas mãos firmes me mantêm junto ao seu corpo. Não há nada faltando ou errado, mas isso acontece por eu não estar fazendo comparações. Ele bem disse que não era o Nick. Não, ele é

outra pessoa totalmente diferente, mas não errado, ele é exatamente o que preciso nesse momento, minha tábua de salvação no meio do alto mar onde me encontro agora. O pouco de ar que estou necessitando depois de tanto tempo me afogando. O meu *Por Enquanto!*



Capítulo Doze

Se fosse apenas corpo eu deixaria
Como estar, mas é que eu gosto
Tanto de você, tivesse a alma
Livre como pássaro a voar
Ainda deixaria me prender

Você no coração – Limão com mel

05 de julho

Nicolas

— Será que você poderia ficar quieto? De nada adianta toda essa agitação, sua decisão foi a melhor para todos, principalmente para ela. É hora de crescer e assumir a responsabilidade que papai sabiamente o impôs.

Olho feio para Jamille, que faz pouco caso da minha cara de bravo, não é à toa que ela é uma das melhores e mais temidas promotoras públicas do estado, apesar de só ter trinta anos. Conseguiu ser mais bem-sucedida na carreira do que o nosso pai, formando-se aos vinte e três anos, com vinte e cinco já era uma das mais jovens a conseguir um cargo na promotoria pública, ela sempre foi a menina dos olhos do Dr. Henrique Soares. Eu

sempre estarei à sua sombra, seu talento nato para o tribunal é único e raro, assim como a Calye tem uma mente brilhante para desenvolver estratégias de Marketing.

Lembrar dela me puxa de volta para o presente, a dor que sua lembrança me traz faz com que se torne difícil até o simples ato de respirar. Ontem foi seu aniversário e diferente de quando estive em Fortaleza há pouco mais de um ano e meio e prometi que acontecesse o que fosse passaríamos juntos os nossos aniversários e os feriados que fossem possíveis, eu não apareci. Não esperava ter que quebrar minha promessa assim tão cedo. Mas venho batalhando há quase três anos para conseguir a aprovação do meu pai no meu projeto de fazer seus sonhos virarem realidade, seria imprudente da minha parte não estar aqui para ele quando fui solicitado. Só não sabia que a reunião seria para me manter afastado daquela que mais amo.

— Você bem sabe que não teve nada justo, vocês me encurralaram, não sei se posso chamar isso de justo, eu não estou nem um pouco feliz com essa situação, se fosse somente o meu futuro em jogo o teria mandado para aquele lugar, sendo ele meu pai ou não.

— Nicolas! – Ela me olha mais de perto, acho que meu rosto transparece o que sinto, pois muda seu tom de voz. — Você sabe que é o melhor, está cursando o segundo ano de Direito, a partir de agora é fundamental que sua mente esteja focada. Ela também vai precisar se esforçar, agora que voltou para a faculdade depois de mais de um ano e meio parada. Terão que correr atrás ou podem achar que ela não é tão boa para a *B.M.A.*, quanto você fez papai acreditar.

— Ela é melhor do que qualquer um! – rosno para ela, nunca fui muito bom em ser pressionado, muito menos sabendo que isso trará tristeza a alguém que amo.

— Sei que tem muita confiança no potencial dela, deveria ter a mesma confiança quanto aos sentimentos dela por você. Caso contrário ter aceitado o acordo que papai fez, não foi muito sábio. Mas agora está feito, confiando ou não, é hora de levantar essa bunda magra daí e fazer o que lhe é devido. Ligue logo para ela, estou doida para saber se seu presente já está a caminho, maninho é um belo presente! Essa é a última chance de falar com ela pelos próximos três anos. Por um minuto pensei que nisso iríamos conseguir negociar com ele.

Pela primeira vez desde a noite passada, me permito um pequeno sorriso. Espero que Thaís tenha feito como combinamos, era para eu estar com ela lá quando ela recebesse a ligação, mas ao invés disso, estou olhando para minha irmã que não sabe se me olha com pena ou culpa por ter ajudado meu pai no seu plano de me manter longe da Calye, onde tive que assinar um acordo de responsabilidade pelo meu e o seu futuro, se o desobedecer irei jogar a oportunidade que ela sempre sonhou fora.

— Vou ligar, só preciso de uns minutos sozinho, se eu ligar para ela assim, perceberá que tem algo errado comigo e não demora a bater à nossa porta. Além do mais, não fui ao seu aniversário, o que devo dizer Jamile, me ajude? Não quero mentir, apesar que pelos próximos anos será basicamente uma mentira atrás da outra, a cada data que deveríamos estar juntos e eu não aparecer.

— Vá tomar seu banho, ontem à noite foi desgastante para todos, pensei que você e papai iam a qualquer momento se atracarem e estrangular um ao outro. — Ela passa as mãos pelos seus fios dourados e suspira.

Sei que apesar de toda sua devoção ao nosso pai, ela estará do meu lado, me provou isso quando não revelou a ele sobre o carro que comprei para Calye, nem sobre o fundo secreto que venho guardando há anos para ela. Esse é um segredo que sempre pertenceu a mim e Verônica, também conhecida como minha mãe. E agora Jamille, já que tive que explicar para que precisava dela na manhã que comprei o carro. Espero que Calye goste e que acredite na história fajuta de ter ganhado um sorteio de sua operadora de telefonia móvel, caso contrário terei que pensar em algo melhor.

— Nicolas, dessa vez o ajudarei, mas quanto às outras datas, acho que o melhor é fazer a vontade de papai, ele estava irredutível quanto a isso.

— Vou pensar nisso, não posso decidir mais nada até que a minha mente se aquiete um pouco, vou tomar aquele banho como sugeriu! — Saio da sala já com o coração na mão, sabendo que só terei um pequeno vislumbre da vida dela pelos próximos três anos.

Carine

Não sei qual sentimento é mais dominante em mim, se a raiva e

decepção por mais uma vez ter me dado esperança que as coisas, sejam elas quais forem, que existiam entre Nick e eu poderiam dar certo em algum momento, ou se a culpa por ter usado Edu como uma válvula de escape e com culpa, vem o arrependimento. Não por o ter beijado, mas por me aproveitar de alguém que sempre deixou bem claro que gostava de mim além da amizade. E agora tem o medo de perder mais um amigo. Se ao menos Aline estivesse aqui, poderia me dar sua opinião mais que sincera, do jeito que só ela faz.

Talvez eu possa ainda resolver essa confusão, se ao menos por um segundo eu conseguisse agir pela razão, teria tempo suficiente para esclarecer as coisas, não estou pronta para me envolver emocionalmente com ninguém, nem sei se um dia estarei. Mas não posso nem quero passar o resto da vida esperando por algo que não vou ter.

Nunca minha determinação me trouxe dúvidas sobre o certo a se fazer, como agora. Pego meu telefone, preciso ligar para Edu e conversar com ele abertamente. Explicar tudo o que envolve querer um relacionamento comigo nesse momento, que pode ser que ele só venha a se machucar com isso. Se ele vai querer alguma coisa comigo, terá que entender que não posso prometer dar-lhe muito, uma vez que não me sobrou quase nada a ser repassado a alguém.

Antes mesmo que tenha a oportunidade de discar seu número, meu telefone toca e o identificador mostra um número desconhecido com DDD de São Paulo. Estranho, o único contato que tenho lá é o Nick, ele não teria por que me ligar de um número estranho, na dúvida o atendo.

Uma voz feminina suave e melodiosa, dispara em meu ouvido. Confusão é pouco para dizer o que passa agora na minha cabeça. Ela vem com uma história sobre um suposto sorteio feito pela minha operadora de celular, mas não entrei em nenhum, tento explicar que deve ser um engano, porém ela insiste.

— Senhora veja bem, não era preciso se inscrever nesse sorteio, ele aconteceu paralelamente com nossas demais promoções, seus dados pessoais estão corretos, certo? — Ela me passa todos os números que envolvem minha vida, RG, CPF, até o número da minha recém-adquirida carteira de habilitação ela sabe, além do endereço do prédio onde moro, é estranho.

— E quanto terei que desembolsar por isso? — pergunto ao lembrar dos

vários casos de golpes que vejo constantemente na TV.

— Absolutamente nada! Isso não é um golpe senhora, em algumas horas seu carro será entregue, só precisamos que assine a nota fiscal, assim saberemos que foi entregue, isso é tudo que precisa fazer por nós. Espero que aproveite e tenha um bom dia!

Ela desliga sem mais detalhes, assumo que deve ser realmente um engano. Recosto-me no sofá e espero a coragem chegar novamente para fazer o que devo, se não resolver logo essa situação com Edu, não será possível continuarmos trabalhando juntos. Não quero deixar meu emprego no Studio Lee, gosto de lá e jamais prejudicaria o Edu.

Mas sou interrompida mais uma vez pelo telefone, só que dessa vez a melodia familiar de *Você no coração*, na voz de *Batista Lima*, me diz quem é dessa vez. Minha raiva volta à cena com força total, ele terá muito o que me explicar, não serei tão tolerante a ele quebrando mais promessas feitas dessa vez. Estou cansada e a descoberta de um possível *Por Enquanto*, me dá forças para fazer o que preciso.

— Oi? – atendo de forma seca, não quero que sua voz melodiosa faça minha raiva ir embora.

— Carine? – Não é ele, meu corpo congela.

— Si... Sim, quem deseja? – Por favor deuses do juízo perfeito que não seja Thaís, que eles não tenham passado a noite juntos. Minha mente está a mil por hora.

— Jamille Soares, Er... Bem, para você só Jamille. – O que a irmã dele quer comigo?

— Ah, oi! Como vai? — Forço minha mente a agir adequadamente. — Tudo bem com o Nick, quer dizer com Nicolas?

Ela sorri quando escuta o apelido do seu irmão.

— Ele infelizmente não esteve muito bem ontem à noite, mas estará perfeito em algumas horas. Por isso não pode comparecer ao compromisso de vocês. Ele teve uma pequena crise gástrica, acabou que tive que levá-lo ao hospital, ele ficou em observação, na pressa esquecemos os telefones em casa, mas o susto maior já passou.

— Po... Posso falar com ele? – gaguejo com o nó causado pela culpa que sinto presa na garganta.

— Claro! Só não o force muito, ele está esgotado, precisando da sua compreensão agora mais do que nunca, Carine. Ele nunca se preocupou com alguém, como faz com você.

Minha compreensão? Como eu não compreenderia isso? Teria que ser muito insensível e ele se preocupar comigo, não é novidade. Escuto o silvo do vento quando o telefone muda de mãos.

— Olhos Brilhantes! – pela primeira vez ele fala meu apelido como se sentisse dor, o que me faz pensar que sua condição é mais grave do que sua irmã me informou.

— Nick, você está bem? Seja honesto comigo, você não está bem, quero que esqueça qualquer coisa que não seja você mesmo, está me ouvindo? – Tomo fôlego. – Me desculpe Nick, pensei que você havia esquecido de mim...

— Nunca, Calye! – Eu não mereço nada menos que sua raiva por ser tão estúpida e egoísta, nem por um segundo na noite passada, pensei na possibilidade dele estar com problemas sérios.

— O que os médicos disseram? Quer que eu vá ficar com você? — Eu vasculho na mente se tenho dinheiro suficiente para as passagens.

— Não! – Meu coração vibra com a sensação de ser rejeitada. — Quer dizer, não é necessário, Jamille está sendo minha babá, além do mais você tem que trabalhar, não seria justo. Estou melhorando.

— Nada para mim importa mais do que você estar bem, sabe disso!

— E o seu bem para mim Calye, mais do que sou capaz de explicar... — Meu peito infla com suas palavras. — Agora me diz como passou sua noite de festa.

— Legal! – Por algum motivo, não consigo falar de Edu com ele. – Hoje que me aconteceu algo estranho.

— O quê? – Na minha mente, imagino seus olhos brilhando de curiosidade.

— Me ligaram há pouco dizendo que ganhei um carro. Só que não entrei em nenhum sorteio, então deve ser engano.

— E se não for?

— Bem, se não for, vou enfim poder usufruir do seu presente de aniversário antecipado! – Ele ri com minha resposta e ouvir sua satisfação por

saber que talvez usarei mais um dos seus presentes, que dessa vez veio em forma de vale habilitação quatro meses atrás, me deixa muito feliz.

— Então vou torcer para que seja verdade!

— Sim, sim e quando me formar, serei dona da minha própria agência de publicidade. Fala sério, Nick? — Faço sarcasmo, aprendi que sonhos se realizam correndo atrás, não sentando e esperando cair do céu.

— O que a faz pensar que isso não acontecerá? Às vezes as coisas acontecem sem que percebamos. Mas deixemos essa conversa para depois, só me prometa que irá me mandar uma mensagem se for verdade. Terei que desligar o telefone para descansar, assim quando acordar verei, ok?

— Cla... Claro! — Droga, o que me deu hoje? Minha gagueira não quer parar.

— Só me prometa que o que quer que aconteça, não me esquecerá, que vai confiar em mim, sim? Eu amo você Calye, muito, muito, muito mais que a mim! — Um arrepio sobe pela minha coluna com suas palavras.

— Hei! Foi só um susto, tudo ficará bem, teremos muitos anos e aniversários para comemorar. — Imagino que esse seu discurso seja efeito do susto que passou, ele nunca fica doente e lembro da minha mãe dizendo que os homens tendem a ficar dramáticos nessas horas.

— Só prometa! — Ele pede com ansiedade, como se sua paz de espírito dependesse dessa promessa.

— Sim, eu prometo, também amo você, Nick. — Mais que um amigo, acrescento mentalmente. — Muito mais que a mim, para sempre, nada poderia me fazer te amar menos.

— Espero que sim Olhos Brilhantes, espero que sim! — Sua voz melancólica envia arrepios por todo meu corpo e não são de uma forma atraente.

— Tenho que ir Calye, até mais!

— Tchau, Nick!

Ele desliga e fico olhando para o aparelho na minha mão, tentando entender o que o fez ficar tão angustiado. Não pode ser só uma crise gástrica, ele falou como se fôssemos passar um bom tempo sem nos ver e quisesse se assegurar que não seria esquecido por mim. Não sei o que é exatamente, mas pretendo descobrir assim que voltar a falar com ele novamente.



Capítulo Treze

Agimos certo sem querer
Foi só o tempo que errou
Vai ser difícil eu sem você
Porque você está comigo o tempo todo
E quando eu vejo o mar
Existe algo que diz que a vida continua
E se entregar é uma bobagem

Ventos no litoral – Legião Urbana

04 de dezembro

Carine

“O número chamado está fora de área ou desligado!”, a mesma mensagem se repete pelo que deve ser a centésima milésima ligação que faço para Nicolas nos últimos meses. Faz cinco meses que não consigo falar com ele, sempre que tentei seu telefone foi direto para correio de voz. Enviei inúmeras mensagens de texto, nenhuma delas respondidas, simplesmente foram ignoradas como se eu fosse nada. Pensei que depois de todo o mal-entendido

no meu aniversário, voltaríamos a ficar na condição tranquila que estávamos. Gostaria de entender o que está acontecendo com ele, me recuso a acreditar que voltamos novamente à fase em que ficamos quando ele foi para São Paulo, ele não iria me abandonar novamente, isso seria muita maldade da parte dele e nada que condiz com ele.

"Mas ele não fez isso uma vez? Você deveria estar acostumada a essa altura!", grita uma voz irritante na minha cabeça, tenho tentado evitá-la ao máximo nos últimos dias, porém está cada vez mais difícil, está estridente agora. Com ela, vem a desolação e a raiva por ter me permitido ter esperança que de alguma forma dessa vez seria diferente e ficaríamos juntos no fim, mas é sempre a mesma coisa, por mais que eu tente negar, acabo machucada quando a ilusão chega ao fim.

Dessa vez, minha raiva por mim mesma está maior do que nunca por ter sido burra e talvez deixado de lado alguém que realmente me queria. Um dia depois da última vez que nos falamos, tive *"a conversa"* com Edu, eu o fiz sofrer e por quê? Por nada, de novo. Minha vida já tem girado tempo demais em torno do Nick, está mais do que na hora de começar a pensar em mim, ser um pouco egoísta e cuidar do meu coração que está tão machucado.

Pego meu celular de cima da minha mesa de assistente de tatuador. Na verdade, mal auxilio em algo, mas é uma pequena evolução do antigo banquinho que Aline e Edu usaram. Como tenho trabalhado na reformulação e uma nova estratégia de divulgação do Studio Lee, ganhei uma mesa, não muito grande, mas é melhor que nada. Esse será meu grande trabalho na faculdade, quero elevar o patamar do Lee, se conseguir terei algo realmente bom para tentar uma admissão para meu MBA em alguma universidade em Los Angeles e assim quem sabe realize meu sonho californiano. Não quero ficar mais tempo no Brasil além do que serei obrigada, apesar de amar meu país, pensar em mudar de país, de vida, voltar a conviver com a Aline, deixar para trás tudo, de certa forma me anima um pouco. Mas ainda tenho uns bons três anos pela frente, quero estar o mais preparada possível.

Além do tempo que levarei me preparando para o que tanto quero, me sobrá bastante tempo vago, não quero usá-lo para lamentar por alguém que não está muito a fim de cumprir com suas promessas, não mesmo.

Olho para o outro lado da sala, onde Edu trabalha na pele de uma loira peituda que se insinua para ele. Meu peito aperta lembrando das palavras que

usei e quebrou seu coração, queria poder substituir meus sentimentos, dar pelo menos um pouco do que sinto pelo Nick para ele e o que sinto por ele transferir para o Nick. Isso resolveria toda a confusão na minha mente, que grita que posso e devo dar um pouco de atenção ao meu querido amigo e colega de trabalho.

Como se soubesse que está sendo observado, Edu levanta a cabeça e sorri para mim, é inevitável não responder de volta o sorriso. Mesmo naquele dia, ele fez de tudo para que eu não me sentisse mal no trabalho. Quando ele volta sua atenção para o que está fazendo, me perco nas minhas lembranças.



Meses atrás

São sete e meia da manhã, como sempre sou uma das primeiras a chegar, ainda mais agora com meu carro novo, pensei que não passava de um engano. Na pior das hipóteses um trote de mau gosto, mas duas horas após o telefonema inacreditável, tinha um caminhão tipo cegonha em frente ao prédio onde moro com a Gi. Fiquei apaixonada de cara pelo meu lindo *Mini Coop* vermelho, ele é a minha cara, com aquela cor vibrante.

Vim me preparando durante todo o caminho para ver Edu e ser honesta com ele, não estou pronta para me envolver com ninguém, seria imprudente da minha parte deixar isso seguir em frente para depois ter que pôr um fim, quando ele estiver ainda mais envolvido comigo.

Sento na minha mesa e começo a mexer nos vários papéis que estão ali, não demora muito até que sinto alguém me observando, nem preciso levantar os olhos para saber de quem se trata. Quando o faço encontro o seu sorriso gentil, que logo morre ao ver minha expressão. Abro a boca para falar mas não sai nada e Edu levanta as duas mãos já entendendo toda a situação em que nos coloquei.

— Não precisa dizer mais nada Calye, já entendi, sei bem o que se passa na sua cabeça, estou meio que sobrando nessa história, certo? — Ele quer que eu responda? Só que não consigo, apenas abaixo o olhar envergonhada dos meus atos e ele entende como um sim. — Então, o melhor é fingirmos que nada aconteceu, assim evitamos todo e qualquer constrangimento aqui no nosso ambiente de trabalho, ok?

Fico sem fala, ele está simplesmente me livrando do constrangimento de ter que pôr para fora, algo que no fundo não estou nem um pouco a fim de falar, por medo de perder sua amizade, que me é muitíssima cara. Já tenho tão poucas pessoas com quem contar, perdê-lo por causa do meu egoísmo e imbecilidade seria devastador, não que eu não mereça coisa pior por fazê-lo sofrer.

— Du, eu... — tento novamente. — Quero dizer que, nem em um milhão de vidas eu iria merecer alguém como você, se tivesse como minha mente escolher ao invés do meu coração, o escolhido com certeza seria você.

O vejo lutando com suas emoções para sorrir. É típico dele sempre tentar deixar a todos bem, mesmo que isso o esteja destruindo por dentro. Posso vê-lo erguendo uma barreira imaginária para mascarar suas reais emoções e me pergunto por que não tenho essa capacidade também? Por que sou tão clara no que sinto? Bem, isso não importa no momento.

— Tudo bem Calye, de verdade, só me garanta que nossa amizade permanecerá intacta. — Sorrio para ele, é a coisa mais fácil que poderia me pedir para prometer.

— Ela nunca esteve mais firme do que agora, Edu!

— É só o que precisava ouvir, deixa eu ir agora, hoje o dia promete. — Ele começa a andar em direção a sua área de trabalho, mas vira e coça a cabeça de uma forma ansiosa. — Só tenha em mente que estarei aqui, aguardando o momento para provar que posso te fazer feliz. De verdade, não só por breves momentos. — Vira e mais uma vez é só meu amigo e colega de trabalho.



Como prometido, não tocamos mais no assunto pelos últimos cinco meses, só que tenho a sensação que já passou da hora de dar-lhe uma oportunidade de tentar provar, assim como a mim mesma, a chance de tentar um meio de voltar a ter algum motivo para sorrir. Coisa que tem sido rara esses tempos. As poucas vezes que acontece, é sempre graças a Edu. Abro minha caixa de mensagens, antes do próximo passo, tenho que fechar esse ciclo vicioso, se ele não atender não poderei me culpar por não ter tentado. Disco seu número, dessa vez ele toca, toca... E nada, é isso. Então, escuto sua voz animada na saudação do correio de voz.

"Oi, aqui é o Nicolas, você já sabe o que fazer!" — Respiro fundo e deixo o que espero ser uma última mensagem para ele.

"Você me prometeu não me deixar de fora da sua vida, como me fez jurar mantê-lo na minha. Agora você virou um cara sem palavra, Nicolas? Devo deduzir que minha promessa também não tenha tanta importância? Olha, estou muito chateada no momento, não sei o que está acontecendo com você. Quando ou se você resolver seja lá o que for e se quiser conversar, estarei aqui para ouvi-lo, só que até lá... Como falei, essa é uma via de mão dupla, se você decidir pelo silêncio também será essa a minha escolha. Me pediu para não o esquecer, tenho cumprido essa parte, já que esquecer de você seria como apagar uma parte minha. Também não gostaria de saber que esqueceu de mim, mas parece que já aconteceu, tenho esperança de que um dia meu melhor amigo volte, até lá vou indo. Adeus Nick, MAIS QUE A MIM. Eu acho!"

Pronto! No fim doeu, só não mais do que o esperado. Guardo o telefone na minha bolsa, levanto e vou em direção à cadeira onde Edu está, paro de frente a ele e fico admirando o seu trabalho.

— Vai querer uma tatuagem nova, *mademoselle*? — Ele nem para o

desenho em forma de flor de lótus na clavícula da sua cliente, que tem peitos que daria para distribuir entre três pessoas com fartura. Somos os últimos no estúdio, estou só esperando que ele acabe para fecharmos.

— Hoje não! — “*Vamos lá você consegue!*”, digo a mim mesma. — Na verdade queria me embriagar, estou atrás de alguém que leve o carro depois!

— E esse alguém seria eu? — Ele me olha com seus olhos verdes divertidos. Balanço a cabeça confirmando. — Estou dentro!

— Ótimo! — Bato palmas animada, parece que o destino enfim está a meu favor. — Assim que você terminar.

Dou meia volta e volto para minha mesa, onde pego a pequena nécessaire com alguns produtos de beleza, vou para o banheiro dos funcionários esperando que os deuses da coragem me ajudem a manter a determinação que sinto, e que ela permaneça até que faça o que pretendo e quero.

Eduardo

Há muito tempo parei de tentar entender as mulheres, juro que sim, principalmente a Calye. Primeiro não pôde ou não quis ter nada comigo. Daí nos beijamos no seu último aniversário e dois dias depois ela me dispensa como se eu não fosse tão importante assim. Não deixei transparecer, mas naquele dia, ela acabou comigo.

Agora do nada ela está toda sorrisos tímidos para o meu lado, como se agora enfim me quisesse, só que está com medo de admitir. Isso está me deixando maluco, não sei que atitude tomar, tentar algo ou esperar por ela dessa vez, mas talvez essa seja a chance pela qual tenho esperado.

Todos os dias é uma pequena tortura vê-la, conversar, fazê-la sorrir, sentir seu perfume floral e não poder tê-la nos meus braços, porém tortura maior é notar seus olhos vagarem em lembranças daquele bastardo imbecil. Com elas vem um grande suspiro, uma grande sombra de dor que cobre toda sua face, às vezes até lágrimas enchem seus olhos e a vejo se desfazer em pedaços aos poucos. É nessa hora que deixo de lado minha própria dor, para

me tornar seu super-herói e fazê-la sorrir.

Tenho estado em volta dela durante quase três anos e nunca vi pessoa mais fiel aos seus sentimentos, sua firmeza, convicção e bondade sempre me surpreenderam. Além, é claro, da sua mente brilhante, tenho visto o que tem feito no Studio Lee, em apenas um ano trabalhando lá, conseguiu concessões com Pedro que nem mesmo Aline, que é sua amiga desde que chegou ao Brasil, conseguiu.

Em pouco tempo, ela conseguiu com suas ideias de divulgação e renovação de estilo, nos colocar entre os trinta melhores estúdios de tatuagem do Rio de Janeiro, é uma pena que não ficarei lá até que seu trabalho tenha terminado. Em pouco mais de seis meses, irei trabalhar na construtora do meu tio Carlos, ele é dono da Calaça Engenharia e Construções. Sou o que ele tem mais próximo de um filho, uma vez que a vida não lhe permitiu ter seus próprios, ele me fez um, me educando ao seu modo, cuidando do filho da sua irmã que não teve pai. Fomos o que o outro mais queria, ele o pai que não conheci, eu o filho que ele e sua esposa Izabel queriam e não puderam ter.

Adoro meu emprego como tatuador lá, mas não venho cursando Engenharia Civil há mais de três anos para deixar para lá, mesmo estando apaixonado pela assistente do meu chefe.

— Se o seu objetivo era se embriagar, não está dando muito certo! — Aponto para sua cerveja quase intocada em cima da mesa.

— Talvez não seja uma boa, tenho aula pela manhã, um porre não me ajudará em nada durante a aula, além do trabalho em seguida.

— Então, por quê? — Faço um gesto abrangendo todo o espaço à nossa volta.

Estamos novamente no Bistrô Karaokê que nos conhecemos, é onde sempre acabamos a noite.

— Queria... Não, na verdade quero falar com você. — Faço um gesto para ela continuar. — Há cinco meses, quando, er... bem, conversamos, você disse que esperaria.

Ela está mais vermelha que uma cereja, o que a deixa ainda mais encantadora, com suas bochechas rosadas. Decido socorrê-la, antes que perca sua coragem recém-adquirida.

— Sim! Eu estava falando sério Calye, não vou pressioná-la, mas também não vou negar o que sinto, tenho feito isso pelos últimos meses, para não tornar nosso ambiente de trabalho um lugar com um clima pesado ou chato.

— E... Se eu estiver disposta a tentar? Du, não posso te prometer nada, não sei se um dia conseguirei amar um outro alguém, só que não descobrirei se não me der a oportunidade. — Ela olha para suas mãos entrelaçadas em cima da mesa. — Não quero usá-lo para descobrir. É só que, naquela noite que nos beijamos, foi a primeira vez que não senti que era errado, talvez por nossa amizade, sei lá.

— Eu topo! – falo, antes que ela volte atrás, não vou perder a chance de ser mais que seu amigo e mostrar que posso fazê-la feliz.

— Tem certeza? – Calye me olha insegura, como se não confiasse nem mesmo no que tinha acabado de me propor.

Como nas diversas outras vezes, só tenho para dizer a ela que para mim nunca existiram dúvidas, as opções sempre estavam com ela, não comigo. Levanto da mesa e vou em direção ao palco do karaokê, já sei qual música é perfeita para explicar isso a ela.

— Antes de cantar, quero dizer que essa é para minha linda amiga sentada ali! – Aponto para nossa mesa bem no centro do restaurante, todos ao redor aplaudem e Calye cora ainda mais, assim que começo a cantar *Opções* do *Gustavo Lins*.

*Eu te quero por inteira
Agora vai ser do meu jeito
Acabou a brincadeira, ou então... não quero mais
Eu estou falando sério
Pro bem dos nossos corações
Agora não tem mais mistério
São duas opções:*

Mas desde que a conheci, percebi que nem sempre coração e razão andam de mãos dadas, na maior parte do tempo eles são inimigos declarados, como agora, minha mente me diz que estou entrando em um mato sem cachorro, que no fim sairei bastante machucado, enquanto meu coração está mandando minha mente calar a droga da boca.

Quando termino, desço do palco ainda sob os aplausos, sento ao seu lado e a olho nos olhos, agora é a decisão dela, não minha mais, coloquei

minhas cartas sobre a mesa, a próxima jogada pertence exclusivamente a ela.

Ela levanta e se aproxima, minha garganta aperta e minha boca fica seca quando percebo sua decisão sendo tomada na sua linda cabecinha. Assim como na primeira vez que nos beijamos, aquele lampejo de dúvida sendo substituído por uma determinação que a deixa incrivelmente sexy sem ser vulgar.

Fico bestificado com sua beleza incomum, ela não é alta, mas também não é tão baixa, é magra, mas com umas curvas perfeitas que se encaixam perfeitamente no seu corpo esguio e tem esse par de olhos cor de café, que faz meu coração disparar quando me olha assim. Quando sua boca paira sobre a minha, passo a língua por meus lábios, diminuindo a secura e tentando controlar meus impulsos, que querem colá-la ao meu corpo para sempre.

Levanto e a envolvo nos meus braços, minha mão direita vai para suas costas, enquanto a esquerda segura sua cabeça emaranhando meus dedos por seus fios castanhos e longos. Espero pela sua autorização antes de beijá-la, quero fazer do modo correto, mesmo que meus lábios estejam doendo de tanto desejo pelos seus. Ela acena e fecha os olhos, dando-me a permissão que tanto esperei.

Quando nossos lábios se tocam, sinto meu mundo parar e congelar ao redor, nada mais importa ou se compara a ela, seus lábios macios e tímidos. Peço passagem ao interior de sua boca com minha língua e de



início ela recua, mas depois é como se eu pudesse ouvir um clique na sua cabeça tomando mais uma decisão. Ela finalmente resolve tomar posse de



tudo que estou lhe dando e vai se abrindo para mim como um botão de rosa.

Nossas línguas se encontram em um tango refinado em que nem um dos dois está disposto a errar ou parar a dança. Sinto seu sabor e penso quão sortudo eu sou por ter acesso a esse néctar dos deuses, e tenho medo de me tornar um viciado nele para sempre. Ela tomou a sua decisão, agora é chegada a minha vez de fazer valer a pena sua confiança em mim e vou fazer de tudo para cumprir minha promessa de mantê-la feliz por muito tempo, pois diferente dele, eu costumo cumprir aquilo que prometo, principalmente para aqueles que amo. E eu a amo!



Capítulo Quatorze

Pare de chorar
É um sinal dos tempos
Temos que fugir daqui
Temos que fugir daqui
Pare de chorar
Tudo vai ficar bem
Eles me disseram que o fim está próximo
Temos que fugir daqui

Sing of the times – Harry Styles

03 de junho

Nicolas

Tic tac, tic tac, tic tac...

Olho a minha volta tentando descobrir onde estou ou como diabos vim parar aqui. Minha cabeça gira e gira, parece que estou naquela brincadeira boba de ver quem consegue acertar a pinhata depois de girar bastante. Tento olhar em um ponto fixo, para tentar manter o controle, quando vejo um grande relógio, é ele que usarei de âncora. Bom, eu tento, mas é impossível.

Sempre que acho que minha mente está entorpecida o bastante para não pensar, a dor no meu peito volta a apertar e escuto a voz daquele babaca me dizendo que ela não está mais disponível. Eu não deveria ter assinado aquele maldito acordo, não pensei que estar longe dela, ficar à margem enquanto ela seguia sua vida sem mim, doeria tanto. Há quase um ano tenho sido o mais controlado possível para não ir atrás dela, pedir perdão pela minha escolha, me arrastar aos seus pés e mendigar por um pouco de carinho da sua parte se fosse preciso.

Se as consequências fossem direcionadas somente para mim, não pensaria duas vezes, abriria mão de tudo, dinheiro, nome, luxo, tudo por ela. Mas não posso jogar com seu futuro, principalmente se o outro jogador for o meu pai. Acreditei quando garantiu que ela não se sairia nada bem no mercado publicitário, caso eu voltasse atrás. Já o vi estragar carreiras promissoras com uma simples palavra, não posso confrontar o todo poderoso Dr. Henrique Soares, ainda não. Por esse motivo estou me submetendo a todas as suas exigências.

Manterei a distância imposta, terminarei a faculdade de Direito, e como ele bem exigiu, tentarei uma vaga para mestrado em Londres. Passarei por cada maldita coisa que ele me impôs, só não sei ao certo se sobrar nada que me anime para assumir o cargo que ele pretende que seja meu no futuro. Como uma pessoa que teve toda a sua vida programada pelo meu avô, ele espera que façamos o mesmo, não aceita uma escolha que não seria a sua também.

Meu peito quer explodir tamanha a dor que sinto com o fim da minha ilusão, nada parecido do que eu imaginei para meu futuro com Calye, não mesmo. Fecho os meus olhos e imagino que eu a tenho nos meus braços, que mesmo depois de tanto tempo ela esteve esperando por mim. Mas ao abri-los novamente, a realidade me atinge. Era de imaginar que uma menina doce e tão bonita como ela, estaria na lista de outros dispostos a tê-la.

Pelo que sei, esse tal Eduardo estava à sua espera há muito tempo. A voz de Pedro invade meus pensamentos. Descobri que ironicamente ele vem a ser o cunhado de Sarah que há anos mora no Brasil, ele trocou o Peter por Pedro, por isso sua fisionomia não me era estranha, mas nunca consegui associá-lo a George, meu cunhado. Dentre tantas pessoas no Rio de Janeiro e vai ser logo ele a pessoa de confiança que minha irmã ofereceu para manter

um olho sobre minha Olhos Brilhantes, nessa situação nem pude soltar os cachorros com ele, ainda mais sabendo que isso cortaria meu único contato com a vida dela.

O mundo gira novamente trazendo a escuridão com ela, meus olhos pesam e a mente já não raciocina bem. Enfim a inconsciência me alcança, já não era sem tempo, não que isso apague toda a desolação na minha mente. Pelo contrário, faz todas as lembranças ainda mais vívidas como em um grande pesadelo que não consigo acordar.



— Você deve estar brincando comigo. Vamos Pedro, me diga agora que isso é uma brincadeira de mau gosto, PORRA! — Tento manter meu tom de voz o mais calmo possível, preciso da sua ajuda demais para ser grosso com ele nesse momento. Só não tenho paciência para mais nada ultimamente.

— Não mesmo, Nicolas. — Sua fala ainda carregada, misturando o britânico com português, não me faz sorrir como Priscila e George. — Eu não brincaria com um assunto tão sério, pelo menos não quando sei que posso desencadear uma guerra na família. — Ele tenta fazer piada.

— Se não queria uma guerra, por que só estou sabendo disso agora? Eu deveria ter ficado a par de tudo antes, você sabia que o acordo era...

— Que eu devo entrar em contato semanalmente com Thomas ou Jamille, com cópias de todo o progresso acadêmico da Calye que está recebendo do Sr. Duarte. É isso que está no acordo que assinei, e eventualmente atender uma ligação ou duas sua, por mês. — Quanto a isso não tenho o que argumentar com ele, foi o máximo de concessão que consegui do meu pai.

— Quanto tempo? — Não sei em que isso irá me ajudar, mas quero saber há quanto tempo estão escondendo coisas de mim.

— Seis meses. Olha cara, sinto muito, mas você sabia que existia a possibilidade de algo assim acontecer, sabia que sem uma boa explicação, ela não teria por que ficar esperando por você para sempre. E pelo que sei, vocês não eram namorados nem nada. Ela acredita que você simplesmente deixou de lado anos de amizades e partiu para outro tipo de vida, se é que me entende.

— Sei disso, caramba. Droga, não precisa me dizer tudo que eu a fiz acreditar! — Engulo o soluço que ameaça subir pela garganta. — Claro que eu sei, eu sabia.

Deixo-me cair junto a minha cama, parece que estou partindo ao meio. Pensei nessa possibilidade várias vezes, imaginei que estaria preparado para quando esse dia chegasse. Mas isso é mil vezes pior que meus piores pesadelos poderiam projetar, parece que uma parte de mim está morrendo aos poucos, cada segundo que passa.

— Você tinha que ter me contado! — Levanto de uma vez, minha voz ecoando por todo o quarto. — Deveria ter ligado assim que soube, mandado mensagem de fogo se fosse preciso, alguma coisa, seu imbecil.

Eu sempre soube que era um erro deixá-la por tanto tempo longe, sabia que deveria estar constantemente ao seu lado, sabia que tinha um babaca a cercando há algum tempo. Mas confiei nos sentimentos que vi em seus olhos no seu aniversário de dezoito anos. Quando eles brilharam para mim antes de dormir, acreditei que aquele beijo tão apaixonado era a prova do seu amor por mim, que ela não se envolveria com mais ninguém. E quando tive que me afastar, foi a esse sentimento que me agarrei com afinco.

— Você sabe que deveria ter me avisado no momento que isso começou, não sabe? Temos a droga de um acordo, você sabe de tudo o que tenho feito por ela, toda a angústia pela qual tenho passado. Devia ter me avisado, eu não confio mais em você, não confio mais em ninguém, nem em mim mesmo. — Respiro fundo, tentando acalmar a raiva que ameaça explodir por dentro junto com a dor e o desespero. Se isso acontecer, é certo que faça a maior besteira da minha vida.

Minha vontade é abandonar tudo, acabar com esse acordo que só tem me ferido. Mas preciso ser forte mais uma vez, por ela, assim quem sabe um dia ela me permita ser pelo menos seu amigo novamente, mesmo depois de quebrar tantas promessas que fiz.

— Para começo de conversa, vamos deixar uma coisa bem clara Sr. Nicolas Joseph Soares. Eu. Não. Lembro de ser obrigado a falar sobre a vida pessoal da Carine, até onde sei, o acordo diz que devo acompanhar seu desenvolvimento acadêmico. Se falo algo além disso, é por que não achei muito justo sua parte nisso tudo, como também a dela. Não deveria dizer, mas ela também sofreu muito com isso. E não é com você que devo falar, só entrei nesse absurdo todo por causa do George, que escolheu logo sua irmã como esposa. — Não que Sarah não chegue perto da perfeição como pessoa. — E nos tornou membros de uma mesma família no fim, não fosse por que ele me pediu para ajudá-lo e o futuro de Carine, já teria mandado você e o esnobe do seu pai para o inferno.

Sua voz irritada, torna seu sotaque cada vez mais carregado e é preciso um pouco mais de concentração da minha parte para entendê-lo.

— Então, vamos esclarecer agora de uma vez por todas, a partir de hoje só falarei de assuntos da parte acadêmica com o Thomas ou a Jamille, para quem aliás eu contei toda a verdade há seis meses. Adeus, seu idiota. — Ele encerra a ligação e me deixa olhando para o aparelho celular, como o idiota que ele acaba de me chamar.

Lanço meu celular na parede, o vejo se despedaçar e suas partes se espalharem pelo chão do quarto e essa é a primeira coisa que quebro, seguido pela luminária no meu criado-mudo. Me perco na minha tarefa de destruir tudo que vejo pela frente. Na minha cabeça imagens daquele cretino a beijando, abraçando, tocando-a e, Deus me ajude, a reivindicando como dele. Obtendo algo que para mim é tão sagrado.

Não suporto mais ficar aqui, parece que as paredes do quarto a qualquer momento irão se fechar e me engolir. Preciso sair, preciso de ar, mas não sei onde estão meus pulmões. Saio de casa sem nada além da minha carteira, não pego nem mesmo meu carro, ele iria me sufocar também. Ando sem rumo pelas ruas movimentadas da cidade que nunca dorme, não paro para apreciar as luzes como costumo fazer, vou sem rumo até que me vejo na nona ou vigésima dose de vodca. A essa altura eu não sei mais distinguir o que é real ou efeito do álcool, só sei que estranhamente ela está aqui comigo e sorrindo da forma doce e encantadora de sempre.



Acordo com mãos acariciando minhas costas, não quero abrir os olhos, minha mente me diz para não estragar o momento, que ela sumirá se fizer. Ontem ela apareceu do nada, quando vi estava ali, tímida e linda sorrindo para mim com aqueles olhos cor de café. Ontem ela foi minha finalmente.

— Já acordada, Olhos Brilhantes? — pergunto ainda de olhos fechados. Ela me abraça e deposita beijos ao longo da minha coluna. — Se continuar vamos ter que fazer tudo de novo, Calye!

Sinto quando ela trava ao meu lado, suas mãos e boca paralisam. Abro os olhos e pego sua mão a fim de acalmá-la, mas são mãos erradas, essas são longas e finas, não pequenas e um pouco cheias. Não é ela.

— Quem é Calye? — Uma voz irritada rosna ao meu ouvido e viro-me devagar. Não é ela mesmo, a pessoa com quem divido a cama. Apesar de ter o mesmo cabelo castanho, os olhos são errados também, não são aqueles que tem me guiado ao longo dos anos. — Perguntei quem é Calye? Não acredito nisso! — Ela levanta puxando o lençol junto. — Fora! Agora, saia da minha casa, seu cretino.

Nunca fui expulso antes, mas não me importo. A decepção que sinto é maior que tudo. As imagens da noite passam e o porquê da minha bebedeira voltam de uma vez a minha mente. Visto-me o mais rápido que posso, não consigo olhar para a estranha parada na minha frente, silenciosamente faço uma prece para que tenha ao menos usado proteção.

Depois de quase pronto, procuro minha carteira, paro e vejo a embalagem do preservativo no chão, sinto alívio que nada ajuda na minha dor interna. Uma mão estende a minha carteira, levanto meus olhos e pela primeira vez olho de verdade para ela, baixinha, cabelos castanhos, os olhos parecem pretos de relance, mas na verdade são de um verde escuro bonito,

pele clara, mas sem ser pálida. Ela é bonita, parece doce, seria um prazer conhecê-la numa situação diferente.

Sigo rumo à porta, viro-me e a olho novamente, não é certo não saber ao menos o nome da pessoa com quem passei a noite.

— Desculpe-me, mas se importaria de me dizer qual seu nome? — pergunto não esperando uma resposta, porém ela me surpreende ao sorrir.

— Luna, meu nome é Luna, Nicolas! — Pergunto-me se falei meu nome na noite passada ou se ela me conhece de algum lugar. Mas não importa, tenho que sair daqui.

Fecho a porta e saio. Esse nome não me é estranho, mas o álcool ainda não me deixa pensar direito. Mas nada disso importa, o nome de Calye me vem à cabeça e faz meu peito apertar dolorosamente e toda minha tristeza volta com maior intensidade. E sei que ainda tenho um grande mar de desilusão para atravessar, preciso aceitar o fato de que ela já não é mais só uma garotinha assustada no primeiro dia de aula. É hora de deixá-la ir!



Como diabos um coraçã o partido consegue
Voltar a ficar junto quando ele é destruído
Ensina-se a come ç ar
Batendo novamente ba ba ba ba

Bluebird – Christina Perri

10 de dezembro

Carine

A vida segue em frente, por mais que não seja uma coisa muito fácil, mas ela sempre seguiu, assim como as águas de um rio que correm sempre em direção ao mar e nunca voltam depois de terem seguido seu rumo. Diferente dos meus pensamentos que sempre voltam ao mesmo ponto: aos beijos que trocamos, os olhares furtivos, os sorrisos cúmplices que falavam mais que mil palavras. Sentindo falta das pequenas coisas, sentindo falta dele mais do que poderia dizer a alguém, sem que me recriminassem por isso.

Ao longo dos últimos meses, me peguei por várias vezes revendo nossas fotos juntos, tentando entender o que pode ter mudado tanto a ponto de fazer uma amizade de anos perder a importância assim. É como se eu não

o conhecesse mais, isso me assusta, como também me perturba pensar tanto nele ou deixar de estar com Edu em alguns momentos por não conseguir tirá-lo da minha cabeça, como também algumas músicas que parecem vir a mim nos momentos mais impróprios, trazendo à tona toda dor em meu peito. Tudo isso acaba comigo, sinto como se estivesse traindo meu namorado por não lhe dedicar o mesmo carinho e atenção.

Se hoje não fosse um dia tão especial, não iria sequer cogitar sair de casa, mas não é todo dia que o filho pródigo à casa torna, nesse caso a filha. Aline, depois de três anos, está de volta. Por duas semanas teremos a companhia dela e de sua namorada Regina, que já mora com ela há alguns meses, ela foi mais uma pessoa querida de quem tive que me despedir.

Olho no espelho para ter certeza de que estou apresentável. Mesmo estando com uma pessoa incrível, que faz de tudo para me ver sorrir, não consigo mais um sorriso genuíno, daqueles que torna seu rosto radiante. Não, esse eu acredito está perdido para sempre. Viro de um lado ao outro e decido que sim, estou apresentável. Nada demais, mas pelo menos não estou com meus moletons puídos, que guardo para dias assim em que quase nada me anima muito. Então, estar de vestido mesmo que um bem sem graça que me faz parecer uma menininha, é uma produção e tanto.

Saio do meu quarto e não é surpresa encontrar Edu esperando por mim, ele me observa de cima a baixo e seus olhos ganham um brilho estonteante. Digo a mim mesma para me perder neles, mas não sinto aquela faísca, porém estar com ele é confortável e seguro, me faz bem. Sorrio para ele indo em sua direção, estar com seus braços me envolvendo é o que preciso para me dar forças e aproveitar a noite.



De todos os lugares que Aline poderia querer rever, ela escolhe o

Studio Lee como cenário do nosso primeiro encontro depois de tanto tempo longe. Pedro a deixou transformar o espaço em um pequeno bar, bem parecido com o nosso karaokê favorito. Temos uma mesa com todas suas comidas favoritas, um som com seu gosto duvidoso para músicas e até mesmo um aparelho de Karaokê com dois microfones, onde ela e Edu se revezam cantando, enquanto o resto da turma se diverte observando os dois competindo a cada música.

Olho ao redor e vejo Gizane conversando com algumas das antigas amigas de Aline, é até um pouco estranho ela e Pedro não estarem se agarrando. Olho mais uma vez em volta à procura dele que não está em lugar algum e imagino que esteja na sua sala. Um pequeno espaço que com muito custo o fiz usá-lo como escritório, assim mostra que somos um estúdio sério.

Deixo de lado minhas divagações e volto minha atenção para Aline que está cantando só nesse momento, Edu se aproxima e me envolve em seus braços beijando meu pescoço. Inclino minha cabeça para dar-lhe fácil acesso, mas ele me vira em sua direção e sou agraciada com seus lábios nos meus. Beijá-lo é como flutuar em águas tranquilas, não sinto que vou ter que aproveitar cada segundo como se fosse o último, por saber que ele é uma constante nos meus dias.

— Peço a atenção de todos, por favor! — Aline fala nos fazendo interromper nosso beijo, no entanto Edu me mantém junto dele. — A próxima música eu quero dedicar para aquela linda garota loira sentada ao lado da minha melhor amiga Calye, que estava sendo devorada por aquele sujeito ali.

Ela perde o amigo, mas não perde a oportunidade de nos deixar embaraçados. Bem, eu, uma vez que Edu bate no peito com orgulho.

— Regina escute essa canção e me dê uma resposta em seguida, você me deve uma faz um tempo.

Com uma voz suave, ela começa a cantar os primeiros versos de *I'm yours* do Jason Marz.

Olho para Regina, que aperta forte minha mão enquanto lágrimas inundam seus olhos verdes. Sinto-me um *voyeur*, observando um momento íntimo entre duas pessoas que claramente se amam. Disfarçadamente solto minha mão e saio do abraço de Edu.

— Onde você vai? — ele sussurra, antes que eu possa me soltar.

— Ao banheiro, acho que bebi bastante daquele ponche batizado da Aline — sussurro de volta, sem olhar para ele. Sei que me entregaria se o fizesse, ele saberia que estou incomodada com alguma coisa e certamente saberia que tem a ver com meu amigo perdido.

Não estou nem um pouco a fim de fingir que estou usando o banheiro, então decido entrar na sala do Pedro para ver se posso de alguma forma ajudá-lo com alguma coisa. Ele tem como regra geral, a não necessidade de batermos antes de entrarmos no seu escritório, diz que assim deixa muito formal seu cargo de chefe, não perco tempo e entro de uma vez.

— Pedro, você está... — Paro ao perceber que ele está ao telefone. — Desculpe-me, não sabia que estava ocupado. — Ele levanta um dedo, me dizendo para esperar.

— Sim! Só um minuto, Joseph! — Meu coração para e acelera ao ouvir esse nome, mas me lembro que é um nome comum na Inglaterra, é quase impossível que seja o meu Joseph, bem, não meu na verdade. E eles nem são amigos de qualquer jeito.

— Tudo bem, eu só vim dizer que é provável que você perca o pedido de casamento que Aline fará!

— Não acredito nisso!

— Ahhh, mas acredite sim, ela está cantando *Jason Marz* e tudo, DÁ PARA ACREDITAR?

— Sim dá, essa é a Aline que conheço, é bem a cara dela, vá na frente que já te acompanho, só preciso resolver um assunto meu rápido.

— Tudo bem, então! — Saio da sala, mesmo assim o escuto falando ainda com seu amigo, “*Sim ela já saiu, espero que esteja menos triste agora*”. Por que uma pessoa que não conheço, iria ficar feliz com a minha saída? Talvez eles estivessem falando sobre algo muito pessoal.

Deixo de lado minhas especulações e volto ao meu lugar, a tempo de ver Aline fazer o pedido.

— Regina, minha pequena, nunca imaginei ser tão feliz como sou ao seu lado, mas só namorar não é mais suficiente para mim. Quero que todos naquela empresa de esnobes onde você trabalha, saibam que você é minha, me conceda o prazer de ser minha esposa? — Olho para Regina que está com

os olhos vermelhos de tantas lágrimas, mesmo assim seu “*Sim*” sai alto e claro, todos aplaudem enquanto elas se beijam apaixonadas.

Nicolas

— Não, Pedro, não vou te alugar por muito mais tempo, eu juro — falo pela enésima vez, por incrível que pareça, depois que discutimos alguns meses atrás, uma estranha amizade surgiu entre nós. — Só quero que me diga com toda certeza que ela está bem, não é pedir muito, é?

— Na verdade, não. Está tudo bem, Nicolas e sim, ela está bem de verdade, cada vez mais se destacando na faculdade. E como vão Luna e Thaís, já se decidiu entre elas?

Ele ri, sabe muito bem que Thaís é apenas uma grande amiga e Luna foi uma agradável surpresa. Mesmo tendo ficado com ela algumas vezes, nos tornamos amigos e nada mais que isso. Descobri que tinha um porquê do seu nome me ser tão familiar. Ela é nada mais nada menos, do que a filha do ex-melhor amigo do meu pai, o mesmo que flagamos na cama com minha mãe anos atrás.

Se tivesse me deixado levar pela raiva, não teria olhado mais para ela quando me contou. Mas ela não é culpada por nada. E temos uma coisa em comum, assim como eu, a vida dela foi drasticamente modificada por tudo que aconteceu. Seus pais também se divorciaram, ela teve que recomeçar em uma cidade nova e ao contrário de mim, não teve uma Calye com uma mãe como Helena para lhe ajudar a se refazer aos poucos.

— Muito engraçado Lee, mas você sabe que as duas são apenas boas amigas, não tenho espaço no meu coração para mais ninguém há anos.

“*Pedro você está...*” — Antes que ele responda, escuto a voz que tenho ansiado ouvir por muito tempo.

“*Desculpe-me, não sabia que estava ocupado!*” – minhas mãos ficam escorregadias de suor, meu coração dispara e um nó me sobe pela garganta.

— Ela está aí? — pergunto através do nó na garganta.

— Sim!

— A faça falar mais, por favor? — peço, desesperado para ter mais um pouco do som doce da sua voz.

— Só um instante, Joseph!

Sabiamente ele coloca o celular em viva-voz, não sei como conseguiu sem que ela notasse e sou muito grato a ele por isso, assim posso ouvi-la claramente. *“Tudo bem, eu só vim dizer que é provável que você perca o pedido de casamento que Aline fará!”*

Ela fala sobre Aline pedir sua namorada em casamento, mas não escuto muito. Ao ouvir sua voz, fantasio como eu mesmo faria o grande pedido a ela. Sou transportado para nosso lugar favorito em Fortaleza, ela linda como sempre em um vestido, eu me ajoelho e prometo amá-la para sempre. Imagino ela me olhando com aqueles olhos brilhantes cor de café que tanto amo. Tento manter essa imagem na minha mente como um amuleto da sorte. Volto a mim e não escuto mais sua voz.

— Ela já foi? — Sinto-me desolado, queria passar o resto da vida ouvindo-a falar direto.

— Sim, ela já saiu, espero que esteja menos triste agora: — Pedro ri, mas sinto sua solidariedade.

— Um pouco, obrigado e por favor não comente com Jamille, para todos os efeitos nós não nos falamos faz algum tempo, ok? — Ainda não



perdoei minha irmã completamente, por não ter me contado sobre o

namoro de Calye. Assim como ela não ficou nada feliz com a quebradeira que fiz no apartamento que dividimos.

— Sei disso, pode deixar. — Ele para e sei que quer falar algo a mais.
— Olha Nicolas, não guarda tanta raiva da sua irmã não, ela só queria te proteger, sabia que você iria deixar tudo e vir atrás da Calye, ela só quer te ajudar.

— Eu sei! — Mas isso não muda muita coisa.

— Agora vou lá, pelo visto tenho uma festa de noivado para participar.

— Dê os parabéns a Aline por mim, aproveite e converse com ela sobre o que conversamos!

— Pode deixar!

Ele desliga como sempre, sem um até mais nem nada, mas não deixo de sorrir. Se por acaso não conseguir ter a garota que amo ao fim disso tudo, ao menos terei ganhado um amigo leal e quando eu estiver ainda mais longe de quase tudo que amo, ele ainda será o meu suporte e ligação com aquela que me é tão preciosa.



Capítulo Dezesseis

Agora, estou perdido
Você está olhando para mim como uma estranha
Porque isso é exatamente como parece para mim agora
Nada pode nos salvar

Show me love – The Wanted

12 de janeiro

Carine

Tempo mestre de todas as horas e dias passou sem ver... Uma frase que descreve como estou por dentro. O tempo passou, o ontem ficou e amanhã é incerto e o agora é simplesmente insuportável.

Era de se esperar que a essa altura eu estaria livre da dor, que não precisaria me esconder das vistas alheias para poder chorar em paz. Que eu nem choraria mais. Mas não se controla o destino, muito menos se diz ao coração para amar um e deixar de gostar de outro. Eu sei bem que não.

Há mais de um ano, venho realmente me esforçando para fazer meu relacionamento com Edu dar certo. Do nosso jeito, é claro! Estar com ele era

fácil e difícil ao mesmo tempo. Tê-lo ao meu redor e sempre ao meu lado era simples, sempre nos demos muito bem, ele entendeu e aceitou meu jeito de ser, não me forçando a demonstrar carinho em público constantemente, o que era um alívio. E todas as vezes que ficava tensa com pessoas me olhando, me sentia muito mal. Para mim, estavam apontando o quão mesquinha eu sou, pôr o tê-lo mantido em uma relação fadada ao fracasso. E nessas horas, ele parecia saber exatamente que era a hora de me deixar quieta no meu canto.

Então tem a parte difícil, aquela que percebo o quanto ele é bom demais para mim, que não mereço tanto cuidado e atenção. E nessas horas, quando toda a verdade da minha vida nada fácil e complicada me atingia, eu me enroscava como uma bola a fim de evitar que mais e mais pedaços do meu coração se desprendam. Deixando-me quase oca e terrivelmente quebrada.

É assim que me encontro nesse momento, enrolada em mim mesma, deitada na minha cama, que dessa vez não me traz o alívio de deitar e relaxar ao fim do dia. Pelo contrário, ondas e mais ondas de tristezas, dor e desilusão me percorrem. Se as coisas não tivessem tomado um rumo de certa forma trágico, nesse momento eu estaria me divertindo com Edu e o resto da nossa pequena turma de amigos por aí. Mas hoje, nem se eu realmente quisesse isso seria um plano aceitável, meu namoro com Edu chegou no tão temido ponto de ruptura.

Não posso ser o que ele merece, como ele não é aquele por quem meu coração chora a cada maldito dia. Apesar da decisão ter sido o melhor para que um dia consigamos voltar a ser amigos, não consigo me livrar do seu rosto magoado, quando finalmente entendeu que eu não tenho conserto. Que sou como um cristal quebrado, não tenho recuperação. Não seria justo com ele, ficar com alguém que não lhe daria toda atenção e dedicação que merece.

Nicolas conseguiu demolir cada parede no meu coração, não deixando a menor possibilidade de sequer uma reforma que pudesse pô-las em pé novamente. Lembrar de como o fim chegou, me faz sofrer ainda mais. Não poderia tê-lo magoado como fiz. Infelizmente não há como voltar no tempo e desfazer tudo.

Mais cedo nessa noite...

Devo estar sonhando, não é possível que meus olhos estejam

finalmente o vendo novamente. Minhas pernas estão travadas no mesmo lugar, devo estar enxergando errado, com certeza por conta da data, minha mente resolveu me pregar uma peça, só pode ser isso. Acho que... Não! Tenho certeza que reconheceria ele em qualquer lugar, até mesmo em meio a um mar de gente. Ele não me vê, no entanto. Como uma providência divina, parei próxima à banca de jornal que fica próxima ao Studio Lee, o que me permite manter parcialmente escondida, mas consigo ter uma boa visão dele do outro lado da rua.

Hoje faz exatamente dois anos desde que o vi, mas parece que foi ontem. Ele continua lindo, cada vez mais uma visão muito agradável aos olhos. Seus cabelos já não são mais tão desgrehados como antes, no entanto, estão com uma aparência de que foi bastante mexido por suas mãos impacientes, como sei que ele faz quando está ansioso. Procuro enxergar nele ainda, aquele jeito de menino levado que está aprontando algo e sabe que será descoberto, mas não está lá.

Tem algo diferente no seu jeito de olhar, não vejo mais aquele brilho contagiante que sempre me encantou, pergunto-me se é assim que as outras pessoas me enxergam, com um olhar que fica vagando de um lado ao outro sempre à procura de algo que não se faz mais presente.

Ainda é estranho vê-lo todo formal em um terno azul marinho elegante, substituindo seu jeans e camiseta, sapatos sociais de couro no lugar de um par de *All Stars*, é como se fosse ele e ao mesmo tempo não mais. Sinto como se meu coração quisesse sair pela boca, à espera do momento em que ele irá se virar completamente e me encontrará aqui, sem ação.

Nunca desejei tanto que Edu fosse pontual. Se não fosse pelo seu atraso, agora estaríamos longe, eu não teria voltado do estacionamento onde deixei meu carro para comprar algumas guloseimas nessa banca de jornal, mas ao longo desse último ano descobri esse seu pequeno defeito, que irrita bastante, mas quem sou eu para reclamar de algo tão simples da parte dele?

Uma morena desce do carro e para ao lado dele, dá para perceber que são bem íntimos, pela forma como seguram as mãos um do outro, eles conversam por alguns instantes e se abraçam, se meu coração estava acelerado, agora ele paralisou. Envolver meu tronco com meus braços tentando me manter inteira, meu corpo desejando estar sendo abraçado por ele. Nunca senti tanta inveja de uma pessoa, eu quero sumir, evaporar de uma

vez, quero que se abra um buraco onde eu possa me esconder, quem sabe para sempre.

Se já era ruim o suficiente saber que não vou vê-lo hoje no seu aniversário, ainda descubro que ele está aqui no Rio de Janeiro e não se dignou a me mandar uma mensagem de texto, não precisava nem me ligar, só responder as mensagens que como uma imbecil iludida, ainda envio a ele. Deve ter estado muito ocupado com sua “*amiga*” que ainda o abraça, como se o estivesse consolando.

Não suporto mais, com uma grande dificuldade envio um comando simples ao meu corpo paralisado. Ordeno que meus pés se movam e aos poucos consigo sair do meu estado de transe. Ao me virar, dou de cara com Edu. Pelo seu olhar triste, sei que meu rosto denuncia todas as minhas emoções. Ele não está feliz, eu também não estou, mas isso não o impede de me abraçar o mais forte possível e me mantém assim. Enquanto choro encostada no seu peito por outro, ele acaricia carinhosamente minhas costas. Esse seu gesto doce e gentil, traz mais uma rodada de lágrimas, dessa vez por não ser capaz de amá-lo sequer a metade do amor que tenho pelo indivíduo do outro lado da rua, por ter dado meu coração a alguém que simplesmente o descartou, enquanto quem o merecia, não teve nem uma pequena fração dele.

— Vem, chega de se torturar, vamos nos embriagar e afogar as mágoas! — Edu me dá um beijo casto nos lábios e permito que me leve de volta para o estacionamento, de onde não deveria ter saído.

Durante o pequeno percurso tento me refazer aos poucos, sei que devo tomar uma atitude digna. Vou libertá-lo da obrigação de ter que ficar com alguém que não pode retribuir seu amor e dedicação, eu sei que não lhe dei nem metade do amor que ele me ofereceu no último ano e não posso destruí-lo, como um dia fizeram comigo.

Nicolas

Lá está ela! Eu a sinto mesmo à distância, é como se uma onda magnética me atingisse, a mesma corrente que sentia quando nossas mãos se tocavam. A vejo no momento que desço do carro, aproveito os poucos segundos que tenho para poder admirá-la, enquanto está distraída falando ao celular, ela gesticula e anda em direção a uma banca de jornal do outro lado

da rua, sei que essa será uma das poucas lembranças que terei por mais algum tempo. Ela para e anda de um lado ao outro de cabeça baixa, parecendo aborrecida com algo ou alguém. Levando em conta a data, sei que uma das ou a única pessoa que a deixou chateada, sou eu.

“*Olhe para mim!*”, imploro silenciosamente. Quero ter um vislumbre do seu rosto lindo, seus olhos brilhantes, mas assim que a vejo erguendo a cabeça, desvio minha atenção para que não seja flagrado a cobiçando e ter que confrontá-la quando ainda não posso dar as respostas que ela merece ouvir. Mas consigo ter uma boa visão do seu rosto antes de virar-me completamente e ela olhar diretamente para mim, sei disso porque sinto seus olhos fulminarem minhas costas.

Não sei o que esperava ver nos seus olhos, mas com certeza não pensei que ela poderia parecer tão desolada. Mesmo a alguns metros de distância, consegui enxergar em seu rosto marcas de uma dor profunda nos seus olhos. Não posso dizer o que me dói mais nesse momento, se o fato dela estar ali tão perto ou eu não poder chegar até ela e consolá-la. Seus olhos perderam o brilho que costumavam ter, me pergunto se sou o culpado disso, mas lembro em seguida que é improvável. Ela tem um namorado agora, bem há mais de um ano, só que pelo jeito ele não a tem feito muito feliz, como me fizeram acreditar. Segundo Pedro ela não é infeliz, mas seus olhos me mostram outra coisa. Tenho acreditado nele, mas estou confuso agora.

Olho para o banco de trás do meu carro onde Priscila, minha doce menina, está sentada olhando pela janela. Ela é o motivo pelo qual estou de volta ao Rio antes da data prevista, como única neta do Dr. Henrique Soares, consegue levá-lo no dedo mindinho, praticamente exigiu minha presença. Apesar de ser meu aniversário a festa foi exclusivamente dela.

Não era para Calye estar aqui em frente ao Studio Lee, me foi dito que ela havia saído, que hoje não mais voltaria, por isso achei seguro trazer Priscila para ver seu outro tio. Depois dela insistir muito, não resisti e aceitei. Por sorte, de última hora resolvi trazer Thaís comigo ao Rio, ela tem sido meu porto seguro esses últimos anos longe de Calye.

É essa ligação que temos, que a faz sair do carro no segundo em que me viro, a dor deve estar estampada no meu rosto. Ela rapidamente o contorna e segura minhas mãos, seus olhos dizem que me entende, que sabe o que é estar ao lado de quem se ama e não poder viver esse amor. Envolvero

meus braços ao seu redor para ter em que me segurar, caso contrário jogaria fora todos os meus esforços e todo sofrimento pelo qual passei, seria por nada.

Ficamos assim abraçados por um tempo, tenho que sair desse buraco emocional que entrei, não posso deixar que Priscila perceba, iria fazer perguntas que eu não teria como explicar a uma menina de doze anos. Viro-me aos poucos e vejo Calye nos braços de Eduardo, o bastardo está colado nela, acariciando suas costas e seu cabelo, fico com os nervos à flor da pele. Eu que deveria estar com ela em meus braços. Ele segura seu rosto entre as mãos e a beija nos lábios e é o fim do meu autocontrole.

— Hei! Nem pense nisso, Nicolas! — Thaís fica na minha frente, quando percebe que estou prestes a atravessar a rua e quebrar a cara daquele babaca. — Você perdeu a noção? Não pode ir até lá, não está no momento, qual é, depois de tanto trabalho vai estragar tudo?

— Que se dane tudo, Thaís! Saia da minha frente, não quero machucá-la — rosno para ela, que finge que não me ouviu.

— E vai dizer o quê? Oi Calye, passei dois anos te evitando, mas foi tudo um plano do meu pai para nos manter afastados. Se eu aceitei, foi por que quero que você tenha um futuro brilhante e seus sonhos sejam realizados e por falar neles, acabei de jogá-los fora por que esse imbecil, que na verdade é seu namorado, te beijou. É isso? Fala sério, Nicolas! Acho que sabemos que você é mais inteligente que isso, não?

Penso por um instante no que ela me diz e merda! Odeio quando ela está certa e sei que sabe que me desarmou, assim que falou na promessa do meu pai de estragar não só minha futura carreira como a de Calye também, vejo isso no seu olhar presunçoso, que fica triste e pensativo com algo que ela vê atrás de mim.

— Tudo bem! — Respiro fundo, olho por cima do ombro para onde Calye se encontra, mas ela não está mais lá, o que me permite voltar para a bolha de torpor que tenho vivido desde que assinei aquele maldito acordo. — Ok! Venha Priscila, vamos lá ver o tio Pedro, aposto que ele não vê a hora de abraçá-la também!

— Tio Nicolas, você acha que ele ainda vai lembrar de mim? Já faz tanto tempo — ela pergunta assim que chega ao meu lado.

— Lógico que vai, você acha que alguém esqueceria de uma criaturinha tão imperativa como você? — Ela revira os olhos e praticamente corre na direção do Lee do outro lado da rua. Três tipos diferentes de emoções estão ao nosso redor: Priscila empolgada por poder ter um pouco mais de contato com sua família, Thaís solidária a minha dor e desolação e eu, que sinto tanta coisa, que no fim de tudo não chego a sentir nada.

Eduardo

Não sei como, mas ainda estou aqui, tentando permanecer de pé. E ao mesmo tempo eu sei sim, é por ela. Por que como um viciado em algo, não consigo me manter longe. É como se tivesse uma corrente que me prendesse a ela, seja para qual lado ela for, sou puxado junto, inevitavelmente.

Posso sentir a atração me puxando para a queda inevitável enquanto a vejo beber além da conta e olho para seus olhos vermelhos das lágrimas derramadas por ele, aquele que sempre foi o verdadeiro dono do seu coração. Fecho minhas mãos em punho por baixo da mesa, assim ela não perceberá que estou fervendo por dentro. Não quero fazer o que é certo, está acabando comigo saber que tudo isso é por outra pessoa, alguém que não merece nem mesmo um segundo dos pensamentos dela, mas é quem mais se faz presente neles.

O Pedro fica me dizendo que nem tudo na vida tem uma explicação plausível, não consigo entender qual é a dele. Ele claramente nunca foi muito fã do cara, mas sempre que ela explode em frustração por não conseguir entrar em contato com ele, nem mesmo uma resposta para suas inúmeras mensagens, ele fala para ela que deve deixar para lá e não guardar rancor. Quando na verdade, era para ser exatamente o oposto e quando eu tento apoiá-la na sua raiva, ele me lança um olhar reprovador.

Ele me fez prometer que não a pressionaria em nenhum sentido, como se eu fosse um dia tentar algo que ela não estivesse pronta para me conceder. E agora sei que isso não acontecerá mesmo. Nesse um ano de namoro nunca passamos dos limites, sempre mantendo em mente onde eram as fronteiras imaginárias do seu corpo que eu era proibido de percorrer, nos empolgamos uma ou outra vez, mas quem nunca?

Sempre que aconteceu, senti seu corpo travar, ela ficava com uma cara assustada, em seguida me olhava com aqueles olhos cor de café, que há algum tempo está faltando um pouco mais de brilho e eu os via marejados, com um pedido de desculpas estampados neles, que partia meu coração e acabava com qualquer desejo que meu corpo tinha no momento. Eu sempre tentei amenizar a situação, mas a verdade é que há mais de um ano tenho me rasgado por dentro toda vez que me dou conta que por mais que me esforce, lute, bata o pé, esteja sempre ao seu lado, não sou quem ela quer de verdade e vê-la se esforçar ao máximo para gostar de mim e ficar comigo, dói mais do que eu não ser o seu escolhido.

As pessoas ao nosso redor explodem em palmas para a próxima pessoa a subir ao palco, isso me tira dos meus devaneios, nem percebi que ela tinha levantado da mesa. E lá está ela, corajosamente segurando o microfone do karaokê, sei que o álcool está realmente fazendo milagres hoje. Já estivemos inúmeras vezes aqui no *Ivan's Eating and Singing* e ela nunca teve coragem para encarar o palco. Esse tem sido nosso ponto de encontro ao longo dos últimos tempos, para tudo.

Calye segura o microfone e olha em volta como se estivesse procurando algo, seus olhos se fixam na porta e sua expressão suaviza, olho naquela direção, mas não há nada lá, ela respira e começa a cantar *Thinking of you* da *Kate Perry*, estilhaçando meu coração de uma vez por todas.

*He kissed my lips
I taste your mouth
He pulled me in
I was disgusted with myself*

A cada palavra da música que sai da sua boca, sinto que meu coração se quebra um pouco mais, não é como se eu não soubesse disso o tempo todo, mas ouvir da sua boca, com sua voz doce, torna tudo mais real e doloroso para mim.

Quero sair daqui e me afastar o máximo que conseguir, era questão de tempo para isso acontecer. Mas não posso deixá-la aqui sozinha, ainda mais nesse estado. Prometi que seria seu amigo não importando o que acontecesse, mas não sei se conseguiria continuar vendo-a somente assim de agora em diante. Sinto agora a determinação que me faltava para dar um fim a isso, se continuar, será doloroso para ambos, a amo demais para fazê-la continuar

com algo que está consumindo-a cada dia como se fosse um ácido corrosivo.

*Cause when I'm with him
I am thinking of you
Thinking of you
What you would do if
You were the one
Who was spending the night
Oh I wish that I/Was looking into your eyes
Looking into your eyes
Looking into your eyes
Oh won't you walk through
And bust in the door
And take me away
Oh no more mistakes
Cause in your eyes I'd like to stay
Stay*

É a hora de ir... Vou seguir com minha vida e nunca mais deixarei outra pessoa me ter tão completamente em suas mãos, ao ponto de transformar meu coração em um verdadeiro queijo suíço quando se for. Não vou mais ser o bonzinho e cuidadoso, serei aquele por quem as mulheres choram quando eu partir. É, no fim vou ter que agradecer aquele babaca, por causa dele vou tomar as rédeas do meu coração e não as entregarei a mais ninguém.



Capítulo Dezessete

Eu espero que você saiba, eu espero que você saiba
Que isso não tem nada a ver com você
Isso e pessoal, eu mesma e eu
Nós temos que ajeitar algumas coisas
E eu sentirei sua falta
Como uma criança sente a falta do seu cobertor
Mas eu tenho que seguir em frente com a minha vida
chegou a hora de ser uma Grande garota
E as garotas crescidas não choram

Big girls don't cry - Fergie

12 de janeiro

Carine

Tento descansar, mas é impossível. Depois de rolar e rolar na cama, me levanto e vou em direção à cozinha, espero que um copo de leite me ajude, mas me detenho na porta do quarto de Gizane e escuto seu choro abafado, não estou acostumada a ouvi-la chorar, faz muito tempo que ela não chora. Por um momento acho que é apenas impressão minha, mas ela deve estar com problemas.

— Gi? — Abro a porta devagar e lá está ela encolhida na cama chorando baixinho, assim como fez durante os meses seguintes após a morte da mamãe. — Ei, o que aconteceu?

— Calye. — Vejo sua dor transparecer nos seus olhos e corro para ela, deito a abraçando, assim como fazia sempre que ela chorava.

— O que aconteceu? Brigou com Pedro? — Espero que seja algo pequeno, eles são perfeitos juntos.

— Não. — Ela toma fôlego para falar. — Não brigamos... Só que... — Ela tenta controlar o choro. — Terminamos!

— Ele terminou com você? — Isso não faz diferença na verdade.

— Não, eu terminei. — Ver seu choro faz o meu brotar novamente.

Ela vira e fica de frente para mim, seus olhos de um azul igual a tempestade, tão parecidos com os da mamãe faz a dor por tudo que aconteceu amenizar, mas não diminuem minha culpa.

— O que há de errado com você, Ratinha? Por que esses olhos vermelhos e inchados? — pergunta controlando o choro, seu lado irmã mais velha entrando em ação.

— Ah, Gi! — Suspiro, deixando a dor no meu peito vir.

— Não me diga que você e Edu?

— Sim, terminamos. — Seco as lágrimas do meu rosto. — Eu pensei que... Pensei que estava livre dos meus sentimentos, imaginei que a essa altura ele seria passado, mas não Gi, estão aqui. Não consigo esconder, magoei o Edu, me magoei. E agora, não sei nem se ele vai querer ser meu amigo depois de hoje. Nem mereço isso da parte dele. Tudo por que vi o Nick de longe, só de longe e fiquei tão sem chão...

— Calye. — A tristeza na voz dela é tangível. — Não sei o que falar, relacionamentos onde os dois amam reciprocamente às vezes não dão certo. Imagina o seu caso que ama outro, Ratinha?

A magoa está visível na minha voz, não preciso dizer a ela que também não estou muito bem e precisando de conforto, nos conhecemos bem, sem precisar de palavras para expressar nossos sentimentos.

— Por que você e Pedro brigaram? — pergunto.

— Não se preocupe, conversaremos sobre nossos relacionamentos

fracassados depois, por enquanto só quero ficar assim juntinhas, igual quando éramos crianças, está bem?

Balanço a cabeça concordando e ficamos ali olhando para lugar nenhum especificamente, apenas nos apoiamos, uma consolando a outra, tentando amenizar de alguma forma a dor que sentimos agora. Antes mesmo de perceber, a inconsciência já havia tomado a nós duas, não tirando a dor, apenas levando um pouco, permitindo que um sono sem sonhos se apossasse do meu corpo e espero que do dela também.

20 de janeiro

Falar de dor, sentir a dor, deixar a desilusão tomar conta de mim, não faz mais meu gênero. Se vou ter que sofrer, farei isso de cabeça erguida, sem deixar transparecer o que se passa por dentro do meu peito, se estou quebrada, só cabe a mim saber! Como se isso fosse realmente possível. Fico repetindo isso na minha cabeça como um mantra para assim, talvez, ter a força necessária e seguir em frente, mas sei que falar é bem mais simples do que pôr tudo isso em prática.

Não queria ter me metido nessa confusão toda, tenho tentado manter-me longe dos meus próprios sentimentos, guardando-os em um quarto escuro, com paredes de concreto. Eles devem e precisam ficar por lá por ainda um bom tempo, não sei se um dia serei capaz de revisitá-los facilmente, sem correr o risco de me despedaçar.

Por culpa desses sentimentos que não consigo tirar de mim, não fui capaz de corresponder aquele que talvez foi ou ainda é quem de verdade me ama, o magoei e ele não merecia. Edu. Pensar no meu ex-namorado e amigo, traz um novo tipo de dor ao meu peito. Sabia que era questão de tempo nosso namoro terminar.

Sempre fui honesta com ele sobre meus sentimentos, mas via nos seus olhos que ele ainda tinha esperança que seria o escolhido por mim no fim das contas, mas eu nada pude fazer, meu coração já havia feito sua escolha há muito tempo. Se vivêssemos em um mundo onde decisões fossem tomadas a partir da razão, minha escolha seria ele com toda certeza.

Por mais de um ano eu tentei com afinco me apaixonar por ele, juro que tentei de todas as formas possíveis fazer o meu *Por Enquanto* ser suficiente para mim, mas não podemos lutar contra nossos próprios sentimentos, não dá

para desligar o que sentimos por alguém que está intrincadamente encaixado em seu coração por muito tempo, quem me dera poder fazê-lo.

Nessa última semana, a única coisa que tem me mantido de pé é saber que preciso fazer algo a respeito do termino de Gizane e Pedro, esses dois se amam, mas algum mal-entendido os levou para essa situação difícil de agora. E conhecendo minha irmã, sei que não irá dar o braço a torcer, nunca conheci pessoa mais teimosa ou decidida, mas no fim a entendo, ela sempre teve medo de perder aquilo que lhe é precioso.

Faz uma semana que toda essa confusão começou. Sentada à minha mesa enquanto trabalho, vejo Taiane, nossa mais recente contratada, assumir seu posto no antigo espaço onde Edu trabalhava até que começou a estagiar na construtora do seu tio Carlos, a fim de assumi-la no futuro. Sei que ele conseguirá, tem muito talento no que faz. Depois da sua saída, ficamos sem um substituto por algum tempo, até que enfim consegui convencê-la a aceitar minha proposta. Ela foi dura na queda, afinal é uma das top 15 do Rio.

Minha mente volta a Edu e penso que é bom e ruim o fato dele não estar mais conosco: bom porque, sempre que o visse tenho certeza que a culpa me consumiria a cada segundo; e ruim, pelo fato de que não tenho obtido sucesso em tentar entrar em contato com ele, sei que deve estar sofrendo e chateado. Eu tentei várias vezes falar com ele, a Gi me disse para dar tempo a ele, *“quando a mágoa passar, ele perceberá que assim foi melhor para os dois”*, foram suas palavras.

Mas, me dói saber que ele sofre por culpa da minha estupidez e falta de controle, por eu não ser capaz de ver o Nick sem sucumbir a ele. O que eu menos queria, era infringir a alguém querido o mesmo tipo de dor a qual fui submetida.

Taiane levanta a cabeça e acena para mim, faço o mesmo, mesmo não estando na mesma frequência de felicidade que ela definitivamente vive e viro meu olhar em direção ao escritório de Pedro. Ele tem saído daquela salinha cada vez menos, as olheiras no seu rosto deixam claro seu cansaço. Sei que está sofrendo, mas minha irmã também está, não quero tomar partido de nenhum dos lados nessa história.

Antes de me ater aos problemas amorosos da minha irmã, tenho que tentar solucionar um pouco da minha própria confusão. Pego o telefone de cima da minha mesa pela décima vez em apenas uma hora de trabalho. Não

tem nenhum registro de chamadas, nem mensagens de volta da parte de Edu. Tento uma última vez, caso ele não responda darei o tempo que Gizane me disse para dar. Seu telefone toca, toca... Quando acho que vai novamente para a caixa de mensagens, uma voz feminina e rouca atende.

— Alô? — Olho para a tela do meu celular para ter certeza que não disquei o número errado.

— Oi? Er... Eu poderia falar com... — Escuto a voz de Edu ao fundo.

“*Quem é, Tânia?*”

— Não sei ainda, vou descobrir isso agora mesmo, *cherry!* — Ela responde de forma melosa, será possível que ele já esteja com alguém? — Quem deseja?

— Hum. Er, a Calye! Só preciso falar com Eduardo por um minuto! — Ouço quando ela reporta minha mensagem.

— O que você quer? — Ouvir Edu falar tão grosseiramente comigo, me diz que não sou mais uma pessoa querida para ele.

— Só... É, eu queria saber se está tudo bem com você? — “*E saber se já me perdoou?*”, penso. Seu tom de voz indica que não.

— E por que você precisaria saber? Ah. Espera, eu já sei! Deixe-me ver. Ainda não conseguiu estar com seu amado e idolatrado Nicolas, daí quer o estepe aqui novamente, não é?

Eu não sei o que responder, fico parada sem ação, não o tratei como um estepe, tratei? Não! É claro que não, estava com ele, não por não ter mais opção, fui honesta com ele, sempre deixei claro meus sentimentos confusos, minhas dúvidas e angústias, não posso acreditar que ele está jogando isso na minha cara, uma coisa que nunca fiz, é tão injusto e mesquinho da parte dele.

— Você... — Minha voz está presa na minha garganta. — Disse que seria meu amigo, não importava se o nosso namoro terminasse, era mentira, Edu?

— Eu nunca menti para você, Carine, diferente de outras pessoas. — Não acredito que ele está realmente fazendo isso comigo. — Apenas me enganei quando pensei que seria fácil ver que nunca mudaria seus sentimentos, não posso ser seu amigo como antes, eu não sou mais daquele jeito compreensivo. Perdê-la me mudou muito, acho que no fim era o que eu sempre esperei.

— Du? Não! Você é uma das melhores pessoas que eu conheço, você não pode se afastar de mim para sempre, me prometeu, lembra? Não pode, por favor!

Sei que estou sendo egoísta, pedindo demais dele, que o certo e honroso seria deixá-lo ir, como uma menina crescida que sou, mas ficar sem mais uma pessoa querida e importante na minha vida, acabará comigo.

— Calye, não chore, por favor! Eu queria muito mesmo ter como cumprir minha promessa, mas não dá! — Sua voz perdeu toda agressividade e quase chega a ser a mesma que me fazia rir de coisas bobas diariamente. — Preciso de um tempo, colocar a cabeça no lugar e me curar da ferida aberta no meu peito. Por favor, não me ligue até que eu entre em contato com você, está certo?

— Tudo... Tudo bem, posso fazer isso, só por favor, por favor me desculpe! — Não espero pela sua resposta, largo o telefone de qualquer jeito em cima da mesa e corro em direção ao banheiro, querendo que a terra se abra e eu possa sumir, até que toda essa dor que sinto e causei, desapareça para sempre.

Eduardo

Não queria ter sido tão grosso com ela, não mesmo. Mas se quero ser o cara decidido que toma as rédeas da sua vida, futuro e sentimentos, tenho que ser forte. Se me deixar levar por meus sentimentos, estarei em poucos segundos ajoelhado à sua porta implorando outra chance. E não posso fazer isso, sou um homem, porra!

Olho para Tânia ainda sentada à minha frente, se não fosse uma criatura intrometida, eu teria continuado a ignorá-la, mas não, ela tinha que aproveitar minha ida ao banheiro para atender a droga do meu telefone. Não sei nem ao certo o que diabos ela faz na minha sala, pensa que o fato de ser filha do sócio do meu tio, lhe dá o direito de entrar sem ser convidada e fazer o que bem entender. Terei que cortar suas asas antes que o bater delas acabe me machucando ou ela pense que pode decidir até mesmo a cueca que usarei amanhã.

— O que você está fazendo aqui? E o mais importante, quem disse

que poderia atender o meu telefone sem a minha permissão? —Solto toda minha raiva em cima dela, não me deixando iludir por seus olhos azuis de moça inocente.

— Eu... Desculpa! — Ela abaixa os olhos, numa tentativa fajuta de demonstrar que está arrependida, só que seu sorrisinho cínico a entrega de cara.

— Não venha com pedidos de desculpas, quando não está arrependida. Conheço pessoas do seu tipo!

— E qual seria esse meu tipo exatamente? O tipo que você levaria para cama? — Ela se inclina na minha direção, expondo ainda mais seu decote extravagante ainda mais.

— Aquele tipo que sabe bem o que quer e não tem muitos escrúpulos para conseguir, não é isso mesmo? Aliás, por que ainda está aqui? Seu namorado super rico não lhe banca? — Levanto uma sobrancelha, desafiando-a a negar algo.

— Rá-rá-ra, culpada! — Joga suas mãos para o alto, rindo. — Bem, você me pegou *cherry*! E meu namorado deve estar ganhando mais alguns milhões, para ter dinheiro suficiente para me bancar quando nos conhecermos. Mas eu tenho berço e não preciso que ninguém me banque, papai já faz isso. E você ainda não sabe que gosto de ser bem vingativa, quando algo que desejo me é negado.

Sei que ela está falando a verdade pela forma que seu corpo age de acordo com suas palavras, uma cobra pronta para dar o bote. Mas fingirei que não acredito, só para ver o que consigo arrancar dela. Olho para ela e sorrio largo, ganhando um olhar furioso da sua parte, tão boba, nem sabe que me dará exatamente o que preciso para me livrar dela.

— Não acredita em mim? Pois bem, vou deixá-lo a par de um pequeno segredo — ela baixa a voz para apenas um sussurro. — Tinha um babaca filho do amigo e advogado do meu pai, que hoje é o meu namorado. Que desde que eu tinha quinze anos, sempre que ele vinha ao Rio, ficava comigo. Eu bobinha, esperava que um dia ele resolveria assumir a gente perante nossas famílias. Afinal, seríamos perfeitos juntos, só que isso nunca aconteceu, pelo contrário, descobri que ele tinha alguém, durante todo o tempo que me enrolou. Por algum motivo eles terminaram e ele foi para São

Paulo, pensei que essa seria minha chance, fui até lá só para descobrir que ele ainda era muito a fim dela e ser dispensada, mais uma vez.

Ela para um pouco, pelo seu olhar maquiavélico sei que está lembrando do final de sua história mirabolante.

— Daí um belo dia, um ano e meio depois mais ou menos, aproveitei que o pai dele estava comentando com o papai sobre o medo que tinha dele largar tudo e ficar correndo atrás dela. Eu com minha carinha de anjo... — Ela bate os cílios para enfatizar seu ponto. — O convenci a fazer um acordo com seu filho, assegurando que ele se manteria distante dela por pelo menos três anos, o tempo que faltava para ele terminar o curso de Direito, em seguida consegui que fosse estudar fora do país para fazer mestrado. Não preciso nem dizer que ele achou minha ideia maravilhosa, afinal só queria ajudar meu amiguinho de infância. E de quebra, ganhei a admiração do pai.

— E como ficou esse acordo tão bom? — pergunto, seriamente curioso e começando a ver como ela é um ser repugnante.

— Não sei, nem me interessa na verdade, o que importa é que deu certo. Só sei que ele o fez, ele sabe que seu pai tem o poder e o dinheiro capaz de destruir o que pode vir a ser uma carreira brilhante da garota, pelo que ouvi falar. Não que eu me importe com ela, sim em vê-lo sofrer, isso é o suficiente.

— Seu ex-alguma coisa deve realmente amar essa garota, se foi capaz de se afastar para manter seu futuro. — Confesso que eu mesmo não sei se teria tal determinação.

— É mais do que amor ou determinação, meu caro Eduardo, ninguém quer ficar entre um Soares e o que ele quer, a não ser que você seja um também.

Esse nome não me é estranho, sei que já o ouvi antes, mas agora me fugiu de quem se trata. Mas não vou me ater a algo que não me diz respeito, no momento tenho uma loira que tem um péssimo hábito de querer o que não é para ser seu, que terei que despachar de uma vez por todas, sem me deixar intimidar por suas ameaças.

— Queria me assustar, com essa história? — Olho para ela com a melhor cara de paisagem que consigo colocar. — Bem, não funcionou, agora faça-me o favor de sair da minha sala, caso contrário levarei a gravação que

acabo de fazer com meu celular, o mesmo que você atendeu, para seu papai, aposto que ele adorará saber que seu anjinho, é na verdade uma diaba!

Ela levanta quase derrubando a cadeira e sai pisando duro, revoltada comigo. Se ela pensou que me ganharia fácil estava totalmente enganada, agora tenho uma arma contra ela e suas investidas descaradas. Tudo que eu poderia querer para ter espaço para lambe minhas feridas, quieto no meu canto.



Capítulo Dezoito

Sem você, eu me sinto quebrado
Como se eu fosse metade de um todo
Sem você, eu não tenho nenhuma mão para segurar
Sem você, eu me sinto rasgado
Como um barco de vela na tempestade
Sem você, eu sou apenas uma triste canção

Sad song — We The Kings

04 de março

Carine

O avião sobe rumo ao que poderá ser a grande oportunidade da minha vida. Enquanto ele ainda ganha os céus do ensolarado Rio de Janeiro, não consigo parar quieta na poltrona, é como se tivesse milhares de pequenas pontas de pregos ou vidro abaixo de mim. Olho para todos os lados, tentando buscar algo que me tranquilize e faça acreditar que é real, enfim estou vivendo um pouco do que sonhei minha vida toda.

Do outro lado do corredor está sentada uma garotinha que sorri para

mim, ela é encantadora com seus cabelos castanhos, olhos verdes e covinhas que deixam seu nariz arrebitado imperiosamente lindo, seu rosto me diz que ela deve ser uma menina bem levada mesmo. Olhá-la me faz lembrar de uma outra menina, igualmente encantadora, que conheci, mas Priscila deve estar uma mocinha, não deve nem ao menos lembrar que eu existo, assim como seu tio me esqueceu há mais de dois anos. Ou assim, eu pensava.

Hoje antes de sair, mais um presente inesperado e com um cartão sem nome de quem o enviou, chegou no apartamento que divido com Gi. Diferente dos demais embrulhos que chegaram ao longo dos últimos anos, eu não tive como guardá-lo do fundo do armário. Abri a porta esperando por um entregador, não esperava encontrar do lado de fora uma caixa contendo um cãozinho preto balançando seu rabinho para mim. Assim que o vi lembrei da minha história favorita quando criança, *O mágico de Oz* e soube de quem era o presente, antes mesmo de ler as palavras do cartão.

**Agora eu sei que tenho um coração,
porque ele está doendo.**

Não tinha como outra pessoa saber que essa é justamente minha fala preferida da história. Agachei e o peguei no colo, ganhando uma grande lambida na bochecha da parte dele. Quis chamá-lo de Totó, assim como o da Dorothy, mas Gizane não me deixou, insistiu em chamar o pobrezinho de Brutus, o pequeno traidor não veio ao meu encontro quando o chamei de Totó. Já quando ouviu a voz dela dizer “*Aqui Brutus, vem garotão!*”, correu direto para ela. Eu poderia ter tentado novamente ou alegado que na caixa estava escrito: *Para Calye*, mas ela sorriu tão largo com isso, que não tive coragem.

Há quase dois meses que não a via se alegrar com nada, que não fiz tanta questão. Ela e Pedro ainda estão brigados e viajar e deixá-la sozinha me preocupa. mas conheço minha irmã, não é do tipo que se deixa abater. Todas as vezes que tentei conversar sobre uma possível reconciliação, ela veio com sua frase atual favorita “*Confiança é tudo em um relacionamento!*”, me deixando sem ter como falar mais nada. Pedro é outro turrão. Diz que ama minha irmã, mas não o vi mover um pé para conseguir seu perdão, passa seus dias dentro da sua sala minúscula, taciturno. As poucas vezes que o vi interagir, foi ao telefone com seu amigo Joseph de Londres.

Também não tenho tido notícias de Edu. Queria poder ter ligado para ele, contando sobre minha viagem e o convite para visitar a UCLA^[4], onde quem sabe consiga ser aceita para o MBA^[5]. Mas esse é um plano para mais adiante. Queria poder contar para Edu sobre o casamento de Aline e Regina em Las Vegas, daqui a quatro dias. Queria muito ele comigo nesse momento, mas sua falta não é metade da sentida por aquele a quem me recuso a pensar. Se não fosse tudo que sucedeu depois e o cachorrinho com o cartão dessa manhã, eu chegaria a imaginar que ele de volta ao Rio depois de tanto tempo, foi apenas minha mente me pregando mais uma peça.

Balanço minha cabeça para tentar espantar meus pensamentos, chega de pensar e lembrar dele, tenho que me concentrar no que tenho a fazer em pouco menos de vinte e quatro horas, estou ansiosa com tudo que irei conhecer, a UCLA, como a Praia de Santa Monica, enfim conhecer a cidade que enfeitou minha infância ao assistir os Power Rangers. Sim eu assistia e amava.

Fecho os olhos e penso em como o Studio Lee teve um crescimento de cerca de trinta por cento no número de clientes, estamos entre os dez mais bem quistos do Rio. Sorrio, satisfeita por saber que meu trabalho ajudou meu amigo. Uma ideia errante passa pela minha cabeça e lá fica.

A imagem de como seria ter Nicolas comigo durante essa minha primeira viagem para fora do país. Ele e Aline nunca foram o que chamamos de pessoas queridas um para o outro, mas seria divertido vê-los travarem uma verdadeira guerra para ver quem chama mais atenção, como aconteceu sempre que estiveram no mesmo ambiente, provocando um ao outro. Percebo nesse instante que sinto mais a falta dele na minha vida do que me permito admitir. Pois aceitar essa verdade, não é a coisa mais segura a se fazer quando sei no que isso implica, meu coração já tão machucado, se partindo ao ponto de não conseguir reunir seus pedaços novamente.



Minhas costas doem um pouco, mas nada que acabe com a alegria de abraçar minha melhor amiga, estava com muita saudade dela e de Regina, mesmo as tendo visto três meses atrás, mas sei que se estivesse comigo durante tudo que passei, esses últimos dias teriam sido mais fáceis para mim. Senti falta do seu jeito maluco que me faz rir da minha própria miséria, ninguém mais tem essa capacidade.

— Ah, meu Deus! Não acredito que é você mesmo. Pensei que nunca teria o prazer de vir buscá-la no aeroporto, já que faz tempo que a chamo para vir de vez. — Aline como sempre muito animada e falante, mesmo depois de mais de dezesseis horas de voo, não sinto tanto o cansaço estando a seu lado.

— Line, meu bem, deixe a pobre Calye respirar, também quero abraçar minha amiga! — Regina com seu sorriso encantador de menina, toma o lugar de Aline e me abraça apertado.

— Eiiii, a pobre Calye precisa das costelas intactas para uma reunião em menos de quinze horas. — Sorrio para elas, entrando na brincadeira.

— Pobre bebezinha. Você está mais magra? Deus, vai sumir desse jeito, sei que está passando por muita coisa, mas descuidar da sua saúde não vai solucionar nada! — Não preciso dizer muito, minha aparência deve estar muito desgastada, Aline como boa observadora não deixaria passar minha magreza.

— Aline eu estou tentando de verdade, juro, mas é muita coisa, término com Edu, afastamento do Nick, a Gi e Pedro.

— Aqueles dois também! E não me fale dos seus dois imbecis, quero esmurrá-los, mesmo sabendo que não é justo com... — Ela para como se estivesse lembrando de algo.

— Justo com quem, Line? — pergunto um pouco intrigada com sua repentina falta de palavras.

— Er, bem Edu, coitado. Não posso culpá-lo por ter desistido e o outro, não sabemos seus verdadeiros motivos, não é?

— Espera um pouco, você defendendo o Nick? Isso sim, que é novidade! — Ela o xinga sempre que possível.

— Ela só está emotiva por conta do casamento, querida. Não é Aline? — Elas se olham, há tanto amor envolvido que fico com uma inveja, mesmo estando muito feliz por elas se amarem. Só duas pessoas que se amam de verdade conseguem trocar olhares cúmplices assim.

Isso me lembra que costumava ser assim com ele, nos comunicávamos sem palavras, mesmo sabendo que seu amor para mim era só como amigo. Mas era um sentimento verdadeiro. Sinto meu peito apertar, como acontece sempre que me permito lembrar de como éramos. Espanto as lembranças para não estragar minha viagem. Estou no lugar que desde criança sonhei conhecer, não vou deixá-lo estragar isso, eu mereço aproveitar tudo que Los Angeles terá a me oferecer, começando com o prazer da companhia das minhas amigas.

— Vamos Ratinha, tem que comer e descansar, amanhã será um grande dia para você e depois, Vegasss! — Aline anuncia toda animada, ela assim como Pedro, pegou de vez meu apelido de infância.

— Está bem, mas não me chame de Little Mouse na frente de nenhum cara interessante, afinal estaremos em Vegas, lá deve ter algum milionário a fim de apostar comigo!

Rimos as três e seguimos em direção ao estacionamento. Não sei como, mas sinto que amanhã minha vida dará um grande passo, espero que tudo ocorra bem na UCLA e no meu almoço com San Parker. Esse almoço com ela, pode ser minha maior chance para que consiga vir para os Estados Unidos de uma vez por todas. Afinal, ela não se tornou uma das Marketing mais conceituadas no país com apenas vinte seis anos apenas por ter um rosto bonito. Eu quero um dia ser um pouco como ela, e amanhã poderei observá-la e começar a aprender um pouco mais, assim espero.

Perco-me nos meus pensamento e ao invés de olhar a paisagem, me vejo fantasiando que tenho alguém diferente de Aline e Regina ao meu lado, sinto seus braços ao meu redor e seu *“Durma Olhos Brilhantes, vou estar aqui sempre com você, minha Calye!”*. Como boa aprendiz de marionete que

sou, meu corpo o obedece e caio num sono tranquilo, sonhando que estamos nos beijando em nosso lugar favorito no mundo, os braços um do outro.



Acordo meio grogue, deve ser efeito do *jet lag*. ^[6]Nem sei como vim para a cama ontem à noite, só que estava em um lugar feliz com Nick, seus lábios nos meus, seus braços ao meu redor. Parecia real, eu queria que fosse real, mas não podemos ter tudo que desejamos, isso eu já aprendi.

Olho para o relógio no criado-mudo e vejo que tenho menos de duas horas para estar na UCLA, tenho tempo, mas não quero correr o risco. Levanto e vou para o banheiro. Quando estou na porta escuto Aline ao telefone, não quero ser intrometida nem nada, mas fico lá parada ouvindo sua conversa, que não a deixa nada feliz na verdade.

“Sim, eu sei que tem que ser dessa forma, mas...!”. Pelo jeito a pessoa do outro lado também não está muito feliz com o que quer que seja. Line anda de um lado para o outro e passa a mão em seus cabelos castanhos.

“Não! Você não deveria ter concordado e pronto, por que não apoia seu irmão? Não o ama suficiente?... Jamille me escute, não pode mais ser assim, eles precisam...”. Ela me vê parada ao lado da porta do quarto, para e sorri. Seu olhar é uma mistura de tristeza com aborrecimento, quem quer que seja, espero que saiba que mexer com Aline é como mexer com vespas furiosas.

— Só um instante! — Ela fala para a pessoa do outro lado da linha. — Ratinha! Já acordada, pensei que dormiria mais um pouco!

— Nada, estou muito ansiosa para conseguir ficar na cama por mais um minuto que seja! — Meu estômago está cheio de pequenas borboletas.

— Sei bem como é! Então trate de tomar um bom banho e relaxar, vai dar tudo certo, Ratinha. Assim que terminar, iremos deixar Regina no

trabalho e vou com você até lá, faço questão disso.

Não posso discutir quando ela coloca as coisas dessa forma, então sorrio e entro no banheiro, um banho realmente me fará muito bem, mas antes de bater a porta ainda a escuto falar novamente ao telefone, *“Escutou? Pois bem, agora que sabe que tudo está como seus planejamentos, espero que baixe a guarda um pouco, passar bem!”*

Fecho a porta e entro no box, não quero me meter nos seus problemas, principalmente se for de trabalho, já basta todos os que tenho que enfrentar, não preciso de mais coisas para encher minha mente já tão lotada, ela tem Regina para isso e caso venha se abrir comigo, aí sim posso dar meu parecer sobre o assunto, seja ele qual for.

Agora tenho que me concentrar, é no que tenho que fazer em Los Angeles, espero que tudo ocorra bem. Penso que sair do Brasil talvez seja a chave para me desligar de Nicolas de uma vez. Sei que isso não é verdade, mas não custa nada tentar.



Capítulo Dezenove

Fala que é de verdade
Que a realidade poderia ser
Menos cruel
Comigo e com você
Cruel – Nina Fernandes

Los Angeles 06 de março

Carine

Apesar de ter provas concretas de tudo que aconteceu nas últimas horas, ainda parece um grande borrão fruto da minha imaginação. E agora estou em frente a nada menos que Sandra Parker, uma das mais conceituadas Diretoras de Marketing da atualidade. Já ouvi falar muito bem do seu trabalho, o Sr. Rocha, meu professor de estratégias de Marketing, fez seu MBA na mesma turma que ela. Mesmo sendo mais jovem que a maioria da turma, se destacou durante todo o curso, sendo escolhida para trabalhar na Brightest Marketing and Advertising e três anos depois, faz parte da diretoria da empresa.

Não sei como ela teve conhecimento do meu trabalho, mesmo ele tendo sido premiado na Universidade, não sabia que empresas como essa de tamanho prestígio estavam de olho naqueles que se destacam, ainda mais uma estudante brasileira como eu. Ou que era possível, segundo ela, conseguir um pré-contrato para trabalhar em uma das maiores agências publicitárias da Califórnia.

E o mesmo só entraria em vigor realmente daqui a pouco mais de um ano, falta pouco para meu curso terminar. Mas ainda tenho tempo antes de decidir o que fazer. Depois disso, quero muito um tempo com meu pai e Juliana, eles casaram recentemente e não pude comparecer à cerimônia, além do mais quero voltar novamente ao meu lugar favorito no mundo, minha terra amada, talvez lá eu consiga fechar o círculo vicioso de vez. Voltar ao Ceará, dessa vez sem a esperança de que Nicolas resolva aparecer, quem sabe assim poderei recomeçar.

— Então, o que me diz Carine, posso desde já contar com você na nossa equipe? — Olho para San um pouco tonta, ela estava falando e eu simplesmente me distraí com minhas divagações sobre meu futuro próximo.

— Bem... — Tenho que ser sensata, dizer não é jogar fora a que pode ser minha melhor oportunidade na vida. — Para quando seria o início?

— O quanto antes melhor, não é todo dia que a *B.M.A* oferece uma oportunidade dessas. — Ela apoia o queixo nas mãos e me olha fixamente e devolvo o olhar sem ter como dizer um não. Estou realmente diante de uma grande mulher de negócios.

— Certo! Minha graduação universitária termina em junho do ano que vem, depois eu pretendia quem sabe passar algum tempo com meu pai, faz tempo que não tenho estado com ele.

— Entendo! — Ela olha para além de mim, não muito feliz com o desenrolar da nossa conversa. — E se eu lhe oferecer mais seis meses, após o término do seu curso? Você só precisaria estar aqui, no início de janeiro do ano seguinte à sua formatura.

— Uau! Essa é uma proposta e tanto. — Minha voz está presa na garganta, tudo que sempre sonhei e mais do que esperei conseguir, a um passo de distância e não consigo responder além de uma simples frase.

— Não me diga que toda essa indecisão, tem a ver com um garoto? —

Ela me olha com seu olhar crítico.

Encolho-me por dentro e desvio o olhar em direção às pessoas que caminham distraídas pela Rodeo Drive com sacolas de compras, falando ao telefone. Agora entendo por que San é uma das melhores no que faz, não deve se deixar levar pela emoção, apenas a lógica.

— Vou dizer-lhe algo, querida, não vale a pena, essa é uma daquelas oportunidades que surge apenas uma vez na sua vida.

— Sei disso, eu só... — Não vou deixar passar, não mesmo. — Sim, eu aceito! — falo decidida, é isso. Falta pouco para o dia que farei minhas malas definitivamente para Los Angeles, espero.

— Muito bem! — Ela parece animada, parece até que estava temendo que a resposta seria contrária. — Só precisamos formalizar nosso acordo, assim se por um acaso outra empresa tiver conhecimento do seu trabalho, nada poderá fazer para tirá-la de nós.

Estende uma pasta bege na minha direção e acena com a cabeça para que eu a abra, os termos contratuais são simples. De acordo com o contrato em minhas mãos, serei uma contratada da *Brightest Marketing and Advertising*, por um período inicial de um ano e meio, não entendi por que um tempo inicial estipulado, mas também não o questiono.

Depois de analisar por alguns minutos, assino o contrato e o devolvo a San. Ela o guarda com um sorriso largo, que ilumina seus olhos verdes.

— Bem-vinda à B.M.A, dentro de um ano e... — Seu telefone toca a interrompendo. — Desculpe, mas é importante! Parker falando... Thomas! Sim, está tudo encaminhado... Também... Acho que dará tudo certo... Fale para ele que está quase acabando... Sim, espero realmente que saia da forma que esperamos... Sim, entraremos em contato.

Fico olhando-a interagir com a pessoa do outro lado da linha e presto atenção a todos os seus trejeitos, quero aprender como interagir igualmente a ela, direta. Indo logo ao ponto, sem muita enrolação, do tipo que não aceita muita conversação e conversa fiada.

— Bem Srta. Salvatore, acho que terminamos por aqui. Desculpe-me, mas tenho uma reunião em meia hora, avise-me sobre qualquer dúvida, tenho a impressão que nos daremos muito bem, querida!

Ela me estende a mão que aperto, em seguida sai do restaurante. Eu

continuo olhando embasbacada para minha cópia do contrato, ainda não acreditando que possa ser real. Virei para Los Angeles em menos de dois anos. Minha vida mudará muito eu sei, mas acho que as mudanças às vezes vem por um bom motivo.

Continuo sentada olhando a Rodeo Drive por mais uns trinta minutos, perdida em pensamentos, quero e não quero deixar tudo para trás. Quero largar de vez a dor, a falta que sinto daqueles que me são caros e não estão mais presentes na minha vida.

Só não quero deixar as pessoas, nem mesmo as que me causaram, dor e sofrimento. Ainda o quero, sei que é uma idiotice da minha parte, mas algo me diz que tem mais nessa história do que apenas o fim de uma grande amizade.

07 de março

Nicolas

— Você quer ficar quieto? Parece que está pisando em pregos, pulando de um lado para o outro! — Tento fazer com que Pedro pare e fique um pouco quieto no lugar, enquanto o elevador sobe até o terceiro andar, ele até parece uma criança à espera do momento em que poderá abrir seu presente de Natal.

— Se eu fosse você, estaria ainda mais nervoso, sabe que ela irá nos expulsar, a nós dois se não formos rápidos o suficiente, além de claro antes quem sabe, querer matá-lo. Já disse o que ela falou que faria se o encontrasse, não falei?

Sorrio para ele, mas por dentro sei bem que suas palavras são sérias, até demais. Gizane, diferentemente de Calye, nunca foi muito minha fã, sempre me olhou atravessado, com desconfiança.

— Eu sei companheiro, mas era de se esperar, também mataria alguém que fizesse minha irmã sofrer.

Mesmo não tendo escolha, não posso escapar da responsabilidade, sei que por minha causa aquela que mais amo tem sofrido. Agora ela está longe, com um contrato assinado onde se compromete em ficar por lá por pelo menos um ano e meio, que vem a ser o mesmo tempo que terei que ficar em

Londres. Apesar do meu pai ter esperanças que venha a estender minha estadia por lá, mas já me informei sobre tudo, dessa vez estarei um passo à frente dele. Caso não consiga concluir meu mestrado à distância, mesmo tendo Eluana, irmã de George e Pedro, como mentora, adio meus planos e ponto. Pedro tem feito uma ponte entre Eluana e eu, assim quando a hora chegar estarei preparado, não ficarei longe de Calye nem um dia a mais que o já estipulado no acordo.

Quando Jamille me ligou mais cedo, meu coração afundou um pouco na tristeza, mas também se encheu de alívio com mais uma etapa nessa história toda que havíamos cumprido à risca de acordo com a vontade do Dr. Henrique Soares.



Mais cedo naquela noite...

Olho para o balanço no jardim, o mesmo onde a abracei e beijei anos atrás. Antigamente, vir à casa da minha avó trazia uma sensação de estar de volta à infância. Hoje, no entanto, não sinto nada além de uma vontade terrível de sair daqui o mais rápido possível, essa casa está cheia de lembranças dela, mesmo tendo estado aqui uma única vez, ainda assim sua presença preencheu todos os cômodos, fazendo-me lembrar dela por onde quer que eu olhe.

Além do mais, essa casa se tornou ainda mais desagradável depois da morte da minha avó e todas as imposições do meu pai autoritário e controlador. Não é fácil para mim ficar no mesmo ambiente que ele, a raiva que sinto ameaça explodir a qualquer momento, mas ele ainda é meu pai, não posso cortar relações com ele de uma vez, como também não correrei o risco de ele fazer algo que possa prejudicá-la, não mesmo. Meu telefone toca, não preciso nem mesmo olhar para saber de quem se trata, estamos esperando essa ligação o dia inteiro.

— Jamille! — falo, assim que atendo.

— Oi Nicolas, como estão as coisas? Ainda tenho um pai? — Minha irmã sabe melhor do que ninguém, que a animosidade entre nosso pai e eu está cada vez pior.

— Não enrola, Jamille! — falo o mais sério possível, não tenho tempo para brincadeiras hoje. A felicidade de Pedro depende de como as coisas se saíram em Los Angeles.

— Tudo bem, tudo bem, o contrato foi assinado, sua Calye acaba de garantir que nossos planos para o futuro darão certo, se nada acontecer para nos fazer mudar o cronograma dos próximos vinte e um meses.

— Como assim? Ela não vai em junho do próximo ano? — Agora estou confuso para valer.

— Não! Parece que ela quer um tempo com o pai ou algo assim, quando terminar a faculdade.

— Ela vai para Fortaleza? — Minha mente volta a todas as lembranças que tenho guardadas dos nossos momentos por lá e são muitas.

— Sim, bem é o que San disse ao Thomas, que aliás ficou bem impressionada com a firmeza da sua garota.

Isso já era de se esperar, Calye sempre teve esse efeito nas pessoas, desde a escola, onde ser uma bolsista não a impediu de ser uma excelente líder de classe ou do Grêmio estudantil, ela se destacava em tudo. Eu fui apenas um mero coadjuvante de suas ideias mirabolantes, que no final tinham um resultado surpreendente.

— Nicolas, você está me ouvindo? — Jamille me tira dos meus pensamentos sobre o passado.

— Na verdade, não! — E não estava mesmo, como toda vez acontece quando penso nela.

— Estava dizendo que agora você já pode tirar Pedro da sua aflição, mesmo não gostando muito da ideia, papai concordou, falou que não aguenta mais seu olhar reprovador sempre que se esbarram em casa. — Essa é boa, problema e culpa exclusivamente dele.

— Só depende dele acabar com isso agora mesmo, daí quem sabe meu olhar acusador desapareça sendo substituído por amor? — falo com todo sarcasmo possível. Como sempre, o Dr. Soares tentando usar minhas irmãs

para amenizar sua culpa e minha raiva, mas faz tempo que essas suas artimanhas não têm mais dado certo.

— Nicolas, até quando vai manter essa guerra? Mesmo se quisesse ela não poderia voltar atrás agora, é muito tarde para isso, muitas coisas estão em curso e não podem ser paradas. Eu... Se pudesse voltar no tempo, juro que não teria o ajudado, ver você sofrendo não me agrada em nada, mas... — O maldito, *mas*, sempre presente, não preciso dessa merda de pena depois de tanto tempo.

— Esqueça isso Jamille, não vou mais ficar chorando pelo que não tem volta. Agora preciso ligar para o Lee, ele tem me ligado a cada cinco minutos desde à manhã.

— Tudo bem, vá lá ajudar seu amigo. E não esqueça que sou sua irmã, estou do seu lado, ok?

— Sei disso. — Apesar de que escolheu meu lado um pouco tarde, mas essa é uma das poucas coisas ainda certas na minha vida, a certeza que tenho o apoio das minhas irmãs. Por enquanto, terá que ser o suficiente para mim.



A porta do apartamento abre, revelando uma Gizane totalmente surpresa. Pela sua expressão, ela estava esperando por outra pessoa e ao nos ver, muda rapidamente o sorriso para uma carranca. Pelo jeito, não seremos bem recebidos mesmo.

Seus olhos correm de um para o outro e quase dá para ouvir as engrenagens da sua mente funcionando. Ela coloca seu corpo bloqueando a pequena abertura da porta e põe sua melhor cara de desprezo, antes de falar.

— O que diabos vocês fazem aqui? — fala, fechando ainda mais a porta.

— Gi, espere! — Pedro rapidamente se coloca na abertura da porta.
— Deixe-nos entrar, eu preciso...

— Precisa de que Pedro? Não me diga que agora depois de dois meses, resolveu que confia em mim o suficiente para compartilhar o seu segredo? Bem, eu lamento, mas não quero mais saber de nada, principalmente se envolve esse aí!

Tenta fechar a porta novamente, mas coloco a mão evitando. Se deixá-la fazer isso, sei que será impossível resolver esse problema em questão.

— Gizane, por favor! — peço e ela lança seu melhor olhar de ódio para mim. Encolho-me, é como se seu olhar me queimasse e pelo jeito, isso lhe traz satisfação. — Não o culpe por nada, foi tudo culpa minha!

Ela volta a olhar de um para o outro decidindo se pode confiar em nós, pela primeira vez desde que abriu a porta, me permito olhar realmente para ela. Assim como Pedro, está mais magra e com um olhar abatido. Tento sorrir para ela, mas não consigo, não sei se ainda sei como fazê-lo.

— Ok! Vocês têm dez minutos, nada mais que isso. É bom que tenham uma boa explicação e nem pensem que irão me enrolar com conversa fiada.

— Longe de mim tentar enganá-la, Gizane! — falo, enquanto entro na sala seguido por Pedro.



Durante os últimos trinta minutos, tenho falado tudo o que me é permitido contar a Gizane. Explico com o auxílio de Pedro, que conta alguns detalhes que eu aparentemente não tenho muito conhecimento sobre. Aguardamos sua reação, mas parece que ela não sabe como reagir a tudo.

— Sei que deve ser muito confuso, mas deve saber que tudo se resume a sua irmã e a segurança para o seu futuro.

— Espera um pouco, deixe-me ver se entendi direito. — Ela para tentando pôr ordem às inúmeras informações que foram divididas. — Seu pai, com a intenção de... De que mesmo? Bem, deixe para lá, por que não tem uma explicação para tal loucura, um pai impor uma coisa dessas para seu filho. Que tipo de monstro ele é?

Levanta do sofá parecendo estar um pouco atordoada. Eu também gostaria de saber como pode um pai fazer uma maldade assim? Mas, não consigo conciliar esse Henrique de hoje com o homem da minha infância.

— Gizane, não fale assim dele... — peço. — Apesar de tudo ele ainda é meu pai, foi traído pela mulher que amava, isso o fez perder sua crença em relacionamentos. Ele nem sabe, que Calye e eu nem um casal éramos realmente. Não que isso justifique nada.

— Só não entendo, obrigar você através de um acordo a permanecer longe da Calye. Oh meu Deus, minha irmã não faz ideia dessa maquinação toda e tem sofrido tanto. Eu... Desculpe, o julguei tão mal. — Olha para Pedro, que está quieto no canto da sala, com as mãos nos bolsos da calça jeans. — E você meu querido... Ah Pê, me perdoe amor, eu não o mereço depois de tudo que falei e o fiz passar.

— Ei, não! — Ele atravessa a sala em passos largos e a envolve em seus braços, assisto tudo como um *voyeur* e não me sinto bem com o sentimento de inveja que me invade. — *My darling*, não estou chateado, não com você, eu juro. Na verdade, estou mais aliviado de enfim poder tê-la assim nos meus braços; e juro que não permitirei que saia.

A situação começa a ficar íntima demais para o meu gosto. Eles começam um beijo apaixonado e sinto meu peito apertar com saudades de um certo par de lábios, que beijei tão poucas vezes na vida. Um pouco incomodado com a cena à minha frente, faço a única coisa que me vem à cabeça antes que tudo fique ainda mais embaraçoso para mim.

— Hã-hã! Desculpa pessoal, mas tenho que interromper o momento meloso de vocês! — falo e eles separam um pouco os lábios.

— Vai se ferrar, Soares! — Pedro, como sempre um doce de pessoa.

— Muito maduro da sua parte Lee, mas é sério! — Retiro de dentro da minha maleta de couro marrom, a pasta com o nome Carine Gabrielly Salvatore em cima. Ver seu nome ali, é como levar um grande soco no meu

estômago. Engulo meu sofrimento e parto para o que interessa. — Sinto muito, Gizane, mas terá que assinar um acordo também, eu confio que não dirá nada para ela, já meu pai... Não posso ariscar o futuro dela!

— Era de se esperar, se o seu pai te fez assinar, eu não ficaria de fora, não é mesmo? — Ela dá um sorriso triste para mim. Retribuo com um leve balançar de cabeça. — Tudo bem Nick, eu assino! Não se preocupe, sei que ela vai te perdoar. Eu não deveria estar lhe contando isso, mas Calye o ama, não como amigo, longe disso, o ama de verdade e sei que quando tudo isso tiver acabado, ela vai recebê-lo de braços abertos.

O meu sorriso aumenta, estendo a mão e entrego-lhe a pasta, ela tira de dentro o acordo, assina e me devolve. Em seguida, volta sua atenção para o namorado.

— Bem, acho que minha parte aqui foi concluída, então... — Não preciso dizer muito. Saio do apartamento, deixando-os envolvidos por uma aura de amor e desejo tão fortes que chega a ser palpável. Pego o elevador e sigo meu caminho para a casa do meu pai, torcendo para que ele não esteja lá. Preciso de um pouco de tempo só para mim.

Antes que chegue ao carro, meu telefone toca. O identificador diz ser a minha mãe, nos últimos meses temos nos falado com mais frequência, de certa forma isso ajuda um pouco.

— Mãe? — atendo, tentando manter a voz menos triste.

— Filho, como está? — sua pergunta habitual.

— Estou bem, um pouco cansado, mas bem! — Seu suspiro do outro lado, me diz que não a convenci.

— Muito cansado para um jantar com sua mãe? — Sua pergunta me anima um pouco.

— Você está no Rio? — Seu riso chega aos meus ouvidos e é bem-vindo.

— Sim querido, vim visitar minha amiga Alice, seu filho acaba de voltar da África. Estou ajudando ele em algumas coisas. Você deve lembra de Ethan, não? — Como lembro. Ele teve sua cota de tristeza, anos atrás. Uma pena eu ter chegado em São Paulo pouco depois dele ter indo embora, poderíamos tomar alguns porres juntos.

— Sim, lembro. Onde te encontro? — Acho que preciso de um pouco

do colo da minha mãe.

— No mesmo restaurante que íamos quando você era criança. Estou saindo da dieta, por um dia. — Dessa vez o sorriso que me vem é verdadeiro, saber que minha mãe abre mão do seu cuidado com o corpo, por um dia, para comer comigo o melhor hambúrguer de todos, me faz sentir querido, muito querido na verdade.



Se a vida decidisse
Mudar de roteirista
E o gênero trocasse de repente num instante
Quem sabe
A gente podia ser protagonista
Talvez

Talvez – Clarice Falcão

Las Vegas - USA
09 de março

Carine

Aline anda de um lado ao outro da sala reservada para a preparação antes do casamento, disponibilizada pela capela Graceland Chapel, a fim de que os noivos, ou nesse caso as noivas, se preparem ou repensem na decisão de casar, eu acho.

Nunca a vi tão bonita e nervosa, mesmo tendo toda a certeza que Regina não irá desistir, sua ansiedade é enorme. Seu vestido de noiva é

simples. Como só Aline poderia escolher, não é branco ou rodado, sim na cor salmão e colado ao seu corpo ressaltando suas curvas bem definidas. Seu bronzeado naturalmente brasileiro, em contraste com a cor do vestido a deixa além de bonita, ela está magnífica.

— Se não parar quieta por um segundo, vai acabar por rasgar esse vestido. Olha, Deus é justo, mas esse vestido é mais. Regina não iria gostar nada se você estragasse o grande dia de vocês por um vestido rasgado, sabe disso! — Ela para e me olha com esses olhos castanhos arregalados, seu nervosismo é cômico até.

— Você acha mesmo? Por que ela não pode estar aqui nesse momento? Nunca fomos um casal tradicional, então essas bobagens deveriam estar sendo totalmente ignoradas!

Apesar do casamento nada tradicional, Regina fez questão de manter todas as tradições possíveis, a separação na véspera, o sigilo sobre os vestidos, o que teremos de diferente, mas tradição em Vegas, será o Elvis para selar a união. Quase morro de rir com a lista que ela fez, o que me fez pensar que provavelmente um dia seja eu a enlouquecer tanto ou pior que ela. Tiro da minha bolsa a pulseira que ganhei de Nick no meu aniversário de quinze anos, na luz forte da sala de pré-nupcias da capela, a inscrição “*Mais que a mim...*” gravada nela reflete chamando minha atenção, a mesma que tenho tatuada no meu lado esquerdo e passo a mão ali, como sempre faço quando as lembranças invadem minha mente.

— Ei Ratinha, não faça essa carinha triste, sei onde estão seus pensamentos, então volte aqui agora mesmo! — Aline esquece todo seu nervosismo para me ajudar. A olho constrangida, não deveria estar me sentindo tão melancólica, é o casamento da minha melhor amiga. — Se ficar triste assim, não respondo por todo o choro que irá sair de mim e não queremos borrar minha maquiagem, né?

— Não mesmo! Tudo bem, passou, agora coloque isso. — Estendo a pulseira na sua direção.

— Mas é... — Ela para de falar, quando a coloco no seu pulso.

— Uma coisa velha e emprestada, para fechar de vez, assim como o colar que ganhou de Regina com o pingente azul, as quatro coisas da tradição! — Sorrio para ela, que relaxou um pouco, com a certeza na sorte

que tem.

Ouvimos uma batida na porta e sei que é chegada a hora. Camille, a cerimonialista que veio incluída no pacote da capela, entra nos avisando que como previsto, está na hora. Aline abre a porta, Camille estende um buquê de rosas vermelhas para ela e um cor de rosa para mim, é a minha deixa, pego o meu e me posiciono. O som de *Take me to church* do Hozier invade a capela, é a música que Regina escolheu para a entrada de Aline, é bem a cara delas.

Caminho até o altar sentindo as emoções me invadirem, olho em volta da capela, seus bancos totalmente vazios, suas paredes em tons pastel com luminárias dando a impressão que o lugar é ainda menor e mais íntimo. Caminho seguida por minha amiga que está com os olhos marejados, ela me sorri, assim que nos posicionamos nos nossos lugares. As portas se fecham e um silêncio se instala na pequena capela, subitamente elas abrem, revelando Regina para o deleite de Aline...

Aline

O silêncio que se instala faz meu coração acelerar e começo a ofegar. “*E se ela desistiu? Eu não a culparia se o fizesse!*” e penso comigo mesma, parece que não há ar suficiente. Até que as portas se abrem novamente, o silêncio é substituído pela melodia de *Always on my mind* tocada pelo cover de Elvis, que segue Regina durante os poucos passos até o altar. Sei que nós não somos nada tradicionais, porém quando penso em tudo que passamos, todas as barreiras enfrentadas, as vezes que recebemos olhares estranhos, começando pelos parentes e “*amigos*”, que nos achavam erradas e deslocadas pela nossa escolha de ser feliz, vejo que nenhuma outra pessoa poderia estar no lugar dela neste momento.

Olho para minha pequena que está com os olhos já úmidos com as lágrimas não derramadas, sempre preocupada em manter a sua preciosa ordem em tudo, tão diferente de mim, que sempre fui a confusão em pessoa.

Olho para o vestido que ela escolheu, ela parece uma princesa saída dos contos de fadas com ele, sua renda que esconde e mostra nos lugares corretos, dando a ela o ar de realeza que o nome da família não lhe ofereceu.

Ela chega até onde estou e entrega seu buquê de rosas vermelhas assim como o meu, para Calye. Seus brincos de safiras, que a presenteei, são

únicas as joias que ela traz no corpo, mantendo a atenção voltada exclusivamente para sua beleza única de menina. Eu queria que pudéssemos ter a presença dos nossos pais, mas não foi possível, pela distância e seus preconceitos mal disfarçados, mas a presença de Calye como nossa única testemunha, supre um pouco a falta deles, por sabermos que ela realmente torce pela nossa felicidade.

O Elvis casamenteiro se posiciona e começa a falar sobre o respeito e compromisso, as bases do amor duradouro e da convivência em casal, mas tudo é secundário em minha mente, só tenho olhos e ouvidos para ela. Meu peito infla quando ela começa seus votos.

— Você! Como algo novo e inusitado, invadiu minha mente. Eu tinha uma vida calma e organizada, até o momento que você entrou nela com sua bagunça que me enlouquece e me traz de volta do meu perfeccionismo. Por isso hoje, eu Silvia Regina de Almeida, prometo que vou sempre respirar bem fundo, antes de ver o que você aprontou enquanto estive ausente, vou ser seu ombro amigo, sua âncora nos momentos de tormenta, sua companheira, sendo fiel a você hoje e para sempre em qualquer circunstância, até o fim.

Meus olhos já não controlam as lágrimas, meus votos saem com a voz embargada pela emoção que me toma por completo.

— Com você minha pequena, eu passei a dar mais valor às coisas pequenas da vida, como o momento de deitar e acordar com alguém do seu lado. Ter um bom dia e boa noite seus, são uma das coisas que mais prezo hoje, por ser você. Então hoje, eu Aline Matos Fagundes, prometo respirar dez vezes se preciso for quando sua mania de organização me irritar, vou ser seu amparo em todos os momentos bons ou ruins, seu ponto de loucura e sensatez, companheira e porto seguro, sendo fiel a você hoje e para sempre, até o fim.

Não esperamos o “*Eu vos declaro casados!*” e estamos nos braços uma da outra, onde é o lugar que sei que ficaremos por um bom tempo. Assim eu espero, pois ela é o meu *Para Sempre!*

Rio de Janeiro
12 de mar ç o

Carine

Sair do país pela primeira vez e passar um tempo na companhia de Aline e Regina como esperado, foi maravilhoso. Curtir Vegas com aquelas duas então é algo incomparável, cada cassino frequentado era uma verdadeira loucura, Aline é uma péssima perdedora, enquanto Regina é uma jogadora excelente. A competição entre elas era um espetáculo à parte, atraindo os olhares de todos ao redor. Visitar Los Angeles foi um sonho realizado, deixei a cidade com aquele gostinho de quero voltar logo, mas parti com a certeza de que em breve estarei de volta.

Porém, nada poderia ser mais excitante do que estar de volta a meu país. Tão logo o avião pousou no Galeão, senti aquela eletricidade que só existe na minha terra, deve ser a alegria que existe dentro de cada brasileiro, aquela sensação de que você pertence a esse lugar. Pode rodar o mundo, mas aqui é o lugar onde seu coração ficará para sempre. Até mesmo o sol daqui, é mais brilhante.

Após retirar minha bagagem da esteira, saio em direção ao estacionamento, gostaria muito de não precisar pegar um táxi, mas com certeza Gizane ainda está no trabalho. Desde que terminou com Pedro, tem ocupado seu tempo livre, assim quando chega está exausta e dorme logo em seguida. Ando em direção à saída, mas antes que consiga alcançar as portas que levarão para fora, sinto uma mão grande tocar no meu ombro. Viro-me para ver de quem se trata e congelo no lugar.

“*Putá merda, Dr. Henrique Soares, pai do Nick*” está bem aqui ao meu lado, sorrindo para mim, como se me encontrar o fizesse ganhar o dia. Ao seu lado está uma loira, um pouco jovem para ele, talvez, mas não sei o grau de envolvimento dos dois. Então, não encaro muito a mão que ele mantém na altura da cintura dela de forma possessiva.

— Carine Salvatore, quanto tempo! — Ele abre aquele sorriso de lado, tão parecido com o filho, que faz meu coração apertar, tamanha a saudade que me invade.

— Dr. Soares, que... Hum, surpresa! — Tento soar o mais natural possível.

— O que a traz aqui? — Gesticula para o saguão do aeroporto. — Não me diga que seu pai...

— Oh, não! Ele está bem, excelente na verdade, obrigada! — Sorrio de verdade ao pensar na alegria constante em que meu pai vive, desde que Juliana entrou na sua vida.

— Que maravilha! E então? — Ele insiste em saber o porquê de me encontrar no aeroporto, é isso? Bem, não tenho nada a esconder mesmo, talvez ele até diga ao seu filho que não estou encolhida chorando e esperando pelo retorno dele, que pelo jeito nunca acontecerá.

— Estou voltando de Los Angeles.

— Estava a passeio? — Por que cargas d'água ele quer saber de detalhes da minha viagem? Minha boa educação, me faz responder educadamente.

— Sim, mas a trabalho também. — É o máximo de informação sobre minha vida, que lhe darei.

— Maravilhoso saber disso, sei que meu filho ficará feliz em saber das suas conquistas. Bem, ele já deve saber, que cabeça a minha. — Ele não faz ideia do quão cretino o filho se tornou, me fazendo acreditar que cumpriria suas promessas, para depois me esquecer como algo descartável?

— Ainda não contei a ninguém! — falo, ainda um pouco incomodada em saber que é provável que Nicolas diga ao pai muitas mentiras, assim como disse para mim.

Ele vasculha dentro da sua maleta em várias pastas que há ali dentro, à procura sabe-se lá do que. Olho para a loira ao seu lado, que segue todos seus movimentos de perto. Quando enfim encontra, me estende um cartão de uma instituição ao que parece.

— Se precisar de algo, não hesite em me ligar. Conheço algumas pessoas que podem ajudá-la.

Pego o cartão ainda um pouco atônita. Ele, o todo poderoso Henrique Soares, acaba de me dar a possível oportunidade que tanto quero, solto um “*Obrigada!*” quase sem som, devido à minha emoção. Ele sorri e une as duas mãos animado, apesar do ar despreocupado dele, algo em seus olhos verdes me incomoda, nunca me senti muito à vontade na sua presença. Mas a forma como me analisa de cima a baixo, é desconfortável, mesmo ele tendo me

oferecido ajuda.

A loira ao seu lado chama sua atenção, fazendo-o desviar os olhos de mim. Ele a olha com afeto e um sorriso malicioso surge nos lábios dela, antes de olhar novamente na minha direção. Se eu tinha alguma dúvida que existia algo ali, essa morreu aqui nesse olhar e sorriso.

— Ah, que distração a minha — fala, se desculpando. — Carine, essa é Tânia, minha...

— Noiva, prazer em conhecê-la! — A loira se apressa em marcar território. Me estende a mão, que aperto e sorrio educadamente. — E espero ser a Sra. Soares em breve! — Ela troca um sorrisinho cúmplice com ele, o que me deixa desconfortável, como se estivesse vendo algo muito íntimo deles.

— Er, o prazer é todo meu! — Ela olha novamente para seu acompanhante e novamente para mim. — Agora se me dão licença, preciso ir, foi um voo longo.

— Oh, claro querida, deve estar bem cansada de tanta espera, não? — Seu comentário parece inocente e inofensivo, mas a forma como colocou as palavras para fora, indica que sabe de algo mais, como se soubesse da longa espera que vivo.

Aceno para eles enquanto me afasto e balanço a cabeça para dispersar meus pensamentos, ela não teria como saber de nada sobre mim ou o Nick, se é que ele ainda sequer lembra que eu existo. Saio em direção ao ponto para pegar um táxi, entro no primeiro que vejo. Quero chegar em casa e dormir, mas isso acontece durante o percurso, a próxima coisa que percebo é o leve cutucão no meu ombro, estou com a cabeça colada à janela do carro. Olho para o prédio onde moro com uma sensação diferente, é como se estivesse começando a dizer adeus a ele aos pouquinhos a partir de agora.

Desço do carro ainda um pouco sonolenta, viajar sempre causa esse efeito ao meu corpo, deixando-o ainda mais desengonçado que o normal. Diferente das inúmeras vezes que fiz o caminho até o apartamento número 34 no terceiro andar, escolho o elevador, meu corpo não aguentaria os três lances de escadas.

Retiro a chave da bolsa para abrir a porta, mas antes mesmo que a coloque na fechadura ela abre, revelando uma Gizane sorridente com meu

pequeno Brutus no colo, acompanhada — para minha alegria e surpresa — de Pedro, que sorri como um menino.

Ao entrar, percebo que tenho na verdade uma pequena recepção de boas-vindas, estando presente além da minha irmã e meu cunhado, Taiane, Carol, Roberta e Rui, amigos meus da faculdade. E quem eu menos esperava rever, Edu. Ele está um pouco mais distante dos outros, mas me olha e sorri. Largo tudo e corro na sua direção, sou acolhida em seus braços que afagam minhas costas, enquanto choro como uma menininha.

— Ei Ratinha, estamos aqui para comemorar sua volta, por que o choro? — Olho para ele, que ainda sorri para mim.

— É que estou tão feliz em tê-lo aqui, Du. Isso significa que voltamos a ser amigos? Se não, por favor não me responda.

— Claro, eu não posso ficar muito tempo longe, vou ser só seu amigo agora, sem pressão!

Ele continua me olhando e sorrindo da mesma forma que sempre fez, silenciosamente me diz que estou finalmente perdoada. Sorrio de volta e o abraço apertado, somos agarrados por todos de uma vez em um abraço coletivo que nos arranca várias risadas. No meio de tantos braços suspiro aliviada, enfim várias coisas boas voltam a acontecer ao mesmo tempo, mas a mais significativa foi ter meu amigo finalmente de volta.



Capítulo Vinte e um

A lua inteira agora é um manto negro
O fim das vozes no meu rádio
São quatro ciclos no escuro deserto do céu
Quero um machado pra quebrar o gelo
Quero acordar do sonho agora mesmo
Quero uma chance de tentar viver sem dor

Astronauta de mármore – Nenhum de nós

21 de agosto

Nicolas

— Mas, me explique como isso seria possível, Pedro? Não é que eu não queira estar presente com você em um momento como esse companheiro, pelo contrário, se eu pudesse não pensaria duas vezes, imagine estar ao lado dela novamente? Porém, estou cada vez mais preso por aqui. Muitos processos no escritório, como você sabe tenho que trabalhar na Sorares Advocacia, além de outras coisas mais. Meu tempo tem sido mínimo, meu pai tem se certificado de me manter o mais ocupado possível.

— Joseph... — Ele deve estar no Lee, só usa meu nome do meio

quando ela está por perto. Só por ter essa noção, meu coração acelera e me vejo imaginando como ela pode estar nesse momento. — Eu o queria aqui, seria o que tenho de mais próximo de um irmão aqui no Brasil. — Fico emocionado com sua tentativa em me convencer a estar presente durante o seu pedido de casamento para Gizane, eu gostaria muito de estar lá nessa hora, mas não posso ainda estar perto dela, isso seria quebra de acordo.

E o que menos quero nesse momento, é bater de frente com o Dr. Henrique, mesmo ele estando com um bom humor desde que começou seu relacionamento com Tânia. Sim, é a mesma Tânia que foi minha amiga com benefícios por algum tempo. Só que falta pouco agora para que possa vê-la novamente, não vou arriscar. Em pouco mais de um ano, ela irá para Los Angeles e eu para Londres. Até que possa finalmente estar com ela para valer, não posso correr o risco de desistir de tudo, assim que meus olhos pousarem nela.

— De verdade, Lee, queria estar aí, ser o primeiro a abraçá-lo quando ouvir o sim ou o não, estamos falando de Gizane, nunca se sabe!

— Você não acha que é possível que... — Tenho pena do seu pequeno desespero.

— Estou brincando, cara! Não dá para acreditar em como você está amarrado, nem chegou aos vinte e cinco direito e já está assim? Imagine quando chegar aos sessenta!

— Olha quem fala, faz o que, cinco anos que ama a Calye? — Ele fala um pouco baixo e escuto o fechar de porta, o que indica que está no seu escritório.

— Na verdade, já são oito! — digo, caindo direitinho na sua provocação, mas o fato é que guardo comigo todos os dias que passamos juntos, desde o dia catorze de fevereiro de dois mil e quatro.

— Viu? Você está pior que eu ainda, então fique quieto! — ele diz do outro lado da linha, ainda rindo por ter me pegado. — E por falar na sua garota, essa semana chegou uma carta da AMS Fundação de Apoio a Estudantes... É, companheiro, a bolsa dela está garantida, ela está toda agradecida ao seu pai por isso, sem ao menos saber o que isso está custando aos dois.

Não fico muito feliz com essa notícia, mas era o esperado, desde o

começo sabia que meu pai não descansaria, até ter o controle sobre tudo que diz respeito a minha vida.

— Tudo bem, Pedro, eu sei que se ela soubesse não teria aceitado, isso é o que me basta! E espero que ela não precise usar nenhuma regalia da Fundação. Mas me diz, já comprou o anel? Por que tem que ser um belo anel para tornar o momento ainda mais especial.

— Quanto a isso não se preocupe, há muito tempo o tenho comigo, sei que ela vai gostar. — Sua segurança me anima, saber que o *Happy End* do meu amigo está próximo, agrada muito, além de renovar a esperança que no futuro, o meu também seja possível.

— Então, o que mais posso dizer? Divirta-se, seja compreensivo, pense em algo especial para dizer e me ligue ou mande mensagem assim que estiver noivo, certo?

— Pode deixar, amanhã logo que obtiver a resposta dela, você será o primeiro para quem avisarei. Até mais, babaca!

— Até, seu cretino! — Sorrio com a forma com que nos tratamos, é como se fôssemos novamente dois garotinhos estabelecendo laços de amizade, que saem do jardim de infância para a vida toda.

Desligo satisfeito em saber como as coisas estão dando certo para ele, feliz em saber que em breve será um senhor casado. Não tenho dúvidas quanto à resposta de Gizane. Queria eu poder em pouco tempo estar casado com a mulher que venho amando por toda vida, tê-la todas as noites e manhãs nos meus braços, seria o paraíso na terra.

Saio do meu quarto e vou em direção à saída do apartamento que ainda divido com Jamille. E agora por ironia do destino, Tânia e meu pai às vezes. E dessa vez, não consigo chegar até à porta antes que aquela voz fina de garota mimada, me impeça de seguir meu caminho.

— Olá, Nicolas! — Tânia está sentada no sofá da sala, como se fosse a dona do lugar, o que me irrita, ela não ama o meu pai, isso está claro para mim. Jamille compartilha do meu pensamento, dinheiro nunca lhe faltou, então por que está com ele? Na verdade, não me importa.

— Onde está o meu pai? — pergunto, sem dar muita importância para o olhar que ela me dirige.

— No tribunal, tadinho! Deve demorar muito a chegar. — Seus olhos

percorrem meu corpo de cima a baixo, como se eu fosse um brinquedo há muito esquecido, mas que ainda poderia servir de diversão ao dono.

— E o que faz aqui, então? Não deveria estar por aí, fazendo o que mesmo? Ah lembrei, nada.

— Não, eu sempre faço algo, mas você conhece seu pai, Henri foi categórico quanto a não sair sem ele.

— Não importa, não tenho o menor interesse em saber nada sobre sua vida com meu pai. Aliás, ele sabe que você era aquela com quem eu desfrutava de algumas noites, num passado não tão distante assim? E que na maioria das vezes, era você quem me procurava? — Ela me olha incrédula, depois sorri de uma forma maliciosa.

— Claro que sabe! Acha mesmo que eu esconderia alguma coisa do homem com quem irei casar em breve? — Ela levanta e anda na minha direção. — Não ache você, que só por que seu pai fez uma escolha errada no passado, todas as outras serão assim!

Paro no meu lugar e olho para ela, sem compreender onde ela pretende chegar trazendo à tona antigas dores familiares. Imagino que se mantém constantemente vivo na cabeça do meu pai, o fato da minha mãe o ter traído. É verdade que nunca me permiti ouvir a versão dela da história, não precisava, o que vi foi suficiente, mas hoje depois de tudo que meu pai fez para mim, não sei mais como me sentir a respeito disso.

Durante todos esses anos venho colocando toda a culpa do que aconteceu em Verônica, nunca querendo ouvir o que ela tentava dizer, sempre evitando o assunto com ela. Agora, tendo presenciado de perto o outro lado da persona do papai, começo a me questionar se ela realmente foi a única culpada ou talvez tenha acontecido algo, fazendo da sua traição uma consequência dos atos dele.

— Não fale do que você não tem conhecimento! — Saio da sua linha de frente, preciso manter a distância ou não respondo por mim.

— O que foi? Não gosta de lembrar do que não podemos chamar de um exemplo de mãe? Pois bem, ela não é! Foi apenas uma interesseira que na primeira oportunidade, enfiou um par de chifres no marido, que conseguiu dando o golpe da barriga, se aproveitando do fato de que ele estava abalado pela perda da primeira esposa. Sua mãe é uma grande vadia, isso sim, então

não aja como se ela fosse uma santa.

Tenho que rir da sua ousadia e pela forma como se refere ao meu pai, como se ele fosse frágil, uma coisa que sei que não é, sempre conseguiu o que quis, até as mulheres, hoje desfila por aí com uma garota trinta anos mais jovem. Fato que não me importaria, se não conhecesse o caráter da tal. O que realmente me deixa uma fera com esse relacionamento, é que ela ainda me olha com um olhar cobiçoso. E agora, ela vem querer dar uma de superior à minha mãe.

— Não fale da minha mãe sua vadiazinha barata, ela pode ter errado, mas não cabe a você falar algo a respeito ou julgá-la, quando já estive na cama do filho do homem que namora no momento. E se não me engano, pouco mais de um ano atrás você estava nesse mesmo sofá, se oferecendo para mim. E veja só, agora você é a noiva do meu pai! — Ela me olha surpreendida pelas minhas palavras duras, mas não demora muito para que eu veja seu olhar assumir uma fúria assassina.

— Cuidado Nicolas, você não sabe do que sou capaz para ter o que quero, muito menos de quem passo ou como passo por cima para isso.

— Tente Tânia, vá em frente, não tenho medo de você, nem do meu pai ou de ninguém, a pior coisa que poderia me acontecer já está em andamento, nada mais me assusta.

Ela fica lá me olhando sem dizer nada. Aproveito para sair o mais rápido possível, antes que ela se recupere e venha com mais insultos.

— Thaís? Encontre-me no meu lugar de sempre, desde já aviso que preciso de um lugar para dormir por essa noite também. — Ligo para minha fiel companheira, assim que entro no elevador.

— Por que, foi expulso de casa? — Ela ri.

— Ainda não, mas não quero estar por perto do meu pai quando descobrir que xinguei seu troféu. Não tenho mais estômago para o casal perfeição, não quero vê-los tão cedo. Como eles partem amanhã, só preciso de abrigo por uma noite, daí mesmo vamos para a faculdade, tudo bem? — Realmente não sei até quando suportarei encarar aqueles dois, deve ser por isso que Jamille passa todo seu tempo livre com Thomas no apartamento dele, desde que eles vieram para São Paulo.

— Ok! Só espero que você me pague bastante bebidas e cara, dessa

vez estava quase concordando em sair com Antônio e ele é alguém que se vale apenas gastar um tempo, se me faço entender.

— Sem problemas, você escolhe o que beberemos essa noite, ok? — Sei que apesar de toda a falação, acabaremos apenas meio chapados com cervejas, a senhora responsável que mora dentro dela, não arriscaria o emprego com uma bebedeira no meio da semana assim.

— Te vejo em vinte minutos!

Ela desliga como sempre, sem um adeus ou até logo, estou acostumado ao seu jeito, então não dou muito importância as suas grosserias. Mesmo por que conheço bem sua história, tudo pelo que passou para estar onde se encontra hoje. E tenho orgulho de suas conquistas por méritos próprios. Até mesmo Jamille, já se rendeu ao seu grande potencial, a efetivando como parte da sua equipe de assistência, antes mesmo que ela termine o curso de Direito.

Entro no meu carro, mais um mimo do papai, que tenta a todo custo me reconquistar com presentes e vou ao encontro de Thaís, pelo menos por alguns dias não terei que interagir com meu pai e aquele ser desprezível que ele chama de namorada. Terei mais um tempo para pensar sobre tudo que vi e ouvi durante a minha vida toda, quem sabe assim poderei rever algumas coisas e entender melhor tudo que vivi.

Carine

Uma vez, alguém me disse que não é fácil recomeçar, para algumas pessoas isso é quase impossível. Não discordo, mas sei que ainda pior é tentar seguir em frente. Para recomeçar é preciso que antes de tudo, se tenha um fim. Seguir em frente não é quando você guarda toda as suas dores, decepções e angústias em um compartimento construído exclusivamente para elas e evita o máximo visitá-las. Sim, quando não importa que estejam presentes em sua mente, você simplesmente não se importa.

Sigo em frente ou assim me faço acreditar, mesmo com as coisas que lotam meu armário, algumas delas em forma de presentes do meu melhor amigo de infância que nunca abri por chegarem sem remetente, como se eu não soubesse a quem pertencem pelas datas que chegam. Em contrapartida,

venho tentando um recomeço aos poucos na minha amizade com Edu. Não voltamos a ser o que éramos antes, até porque somos agora pessoas diferentes.

Eu deixei para trás aquela menina boba que acreditava em contos de fadas com um final feliz. Ele, bem, tenho o visto tomar decisões e assumir o controle da situação em vários aspectos da sua vida, como se não fosse nada de mais, porém ainda percebo por trás do seu sorriso, muitas vezes cínico e olhar despreocupado, que está mais rígido e duro por dentro. Me pergunto, quão grande é minha parcela de culpa nessas mudanças? Até que ponto o feri, fazendo-o se fechar assim? O observo à distância, sem que perceba e no fim concluo que tê-lo, mesmo que mudado, é melhor que viver sem meu amigo.

— Calye? Eiiii, Ratinha? — Gizane estala os dedos bem em frente ao meu nariz, me tirando do meu momento contemplativo. — Se é para não responder, de que adianta eu perguntar? — Ela está irritada, não sei por que, mas algo me diz que tem a ver com sua indecisão por qual vestido usar.

— Me desculpe, Gi, estava apenas...

— Flutuando! Sua carinha não nega, você fica ainda mais *nerd* quando algo a incomoda. Vai me dizer o que está se passando nessa cabecinha inteligente e linda?

Senhor!!! Onde fui me meter? Sei de todas as coisas que passam na minha cabeça, só não sei expressá-las tão facilmente, ainda mais sabendo que ela não ficará nada feliz em saber que *ELE* ainda domina boa parte dos meus pensamentos, mesmo eu não querendo, está lá esperando para vir à tona na minha mente.

— Nada! Esqueça de mim por essa noite, seu namorado é quem precisa de toda atenção! — A simples menção de Pedro, faz seus olhos ganharem um brilho único. Seus lindos olhos azuis, tão parecidos com os da nossa mãe, transmitem todo amor que tem por ele.

— Por falar nisso, era exatamente o que estava perguntando a você. Qual desses vestidos coloco hoje? É o aniversário dele, quero ser a mais linda daquele karaokê. — Como se Pedro fosse reparar em mais alguém, nunca o vi olhar nem para o outro lado quando está com os braços em volta da minha irmã.

— Use esse azul, sei que ficará linda, além do mais, não importa

como você estará vestida, será o centro das atenções dele, sabe disso!

Ela sorri, não sei bem como se resolveram, apenas que uma série de *equivocos* foi a causa dos seus problemas, agora estão bem novamente. Não perguntei muito sobre isso a eles, são seus problemas e no fim estão bem e felizes, é o que importa.

— Você também, Ratinha, trate de se animar, temos trinta minutos até que o Pedro chegue, pode ser que hoje você encontre alguém, nada sério é claro, apenas uma curtidão, porque como sabemos, quando... — ela para no meio da frase.

— Quando? — Olho para ela e faço um gesto para que prossiga.

— Quando você for para Los Angeles, não vai querer deixar ninguém para trás, não é mesmo?

— Sim, tem razão, sei o que é ser deixada para trás, não faria isso com ninguém. — Não mesmo, é algo que não faria ninguém passar, se tivesse a opção.

— Calye, não vá por esse caminho, não agora, não em um dia festivo como esse, é festa lembra? Vamos lá, em vinte e oito minutos vou estar de volta para ver como ficou seu *look*, certo? Não responda, vá logo mocinha.

Dá um beijo ao lado da minha cabeça e sai para seu quarto. Fico olhando por uns bons cinco minutos para nenhum lugar específico, mas deixo de lado tudo que poderia estragar meu bom humor, como Gizane bem colocou, é dia de festa e meu amigo, cunhado e patrão, merece que todos estejam no clima certo para comemarmos seu aniversário. Determinada, junto todas as coisas que saíram do compartimento “não abrir” da minha mente e as tranco lá novamente, pelo menos por mais algum tempo.



Como era de se esperar o *Ivan's*, — sim estamos novamente no nosso

karaokê favorito! — está com uma quantidade razoável de clientes, beirando ao número limite da capacidade. Desde que Taiane, filha do dono do lugar, começou a trabalhar no Lee, tenho colaborado com uma pequena reformulação nas imagens e na melhoria de divulgação. Eles têm uma comida excelente, a típica culinária brasileira, onde se encontra desde pratos nordestinos a pratos do sul do país, atraindo uma clientela fiel, mas merecia algo a mais, nunca achei justo ou cheguei a entender como lugares como esse, que disponibilizam boa comida, entretenimento, um atendimento acolhedor, junto com um ambiente agradável, não obtenha mais prestígio. Olho em volta, orgulhosa que meu trabalho esteja dando resultado. Com esse, é mais um lugar em que pude colocar para fora todas as minhas ideias, sendo aceitas facilmente pelo Sr. Ivan, dono do lugar.

Como sempre, estamos na mesa à direita do palco. Edu já nos agraciou com um pouco da sua voz rouca, enquanto cantava, vi algumas garotas o olharem com interesse, o engraçado é vê-lo flertar com várias garotas ao mesmo tempo, nesse quesito não sobrou nada do meu ex-namorado. O garoto certinho, que não gostava de magoar ninguém se foi, dando lugar a um verdadeiro conquistador. Suspiro, sendo tomada pela certeza que tenho culpa nessa mudança drástica, mas se ele diz que está bem da forma que está lidando com tudo isso, não o questiono. Suas escolhas, suas consequências.

— Calye? Pare de olhar tanto para Edu, a garota da vez pensará que vocês estão juntos. — Taiane aperta minha mão enquanto sorri, atraindo minha atenção novamente para as pessoas sentadas em volta da mesa.

Olho para Gizane, que sorri deliciada com a forma que Pedro a olha, ele por outro lado está visivelmente nervoso, olha para todos os lados como se buscasse uma saída de emergência mais próxima. Quando nossos olhares se cruzam, sorrio tentando de alguma forma ajudá-lo, mesmo sem saber o que se passa com ele. Seus olhos ficam em mim por um tempo e parece perdido em pensamentos, me olha como se no meu rosto estivesse todas as respostas do universo, que ele busca. Então levanta decidido e vai em direção ao palco do karaokê, ganhando a atenção de todos assim que bate com o dedo indicador no microfone posicionado à sua frente.

— Boa noite, senhoras e senhores! Eu, bem, a maioria de vocês me conhece, mas isso não importa, essa noite quero que todos sejam testemunhas

do maior passo que darei. Gi, *my darling*, essa canção é para que entenda o tamanho dos meus sentimentos por você, baby!

Olho para minha irmã, que me devolve o olhar também incrédula pelo que seu namorado está prestes a fazer. Sorrio, ela desvia o olhar e então o fixa em Pedro que lindamente derrama seu coração aos pés da mulher que ama, cantando *I won't give up* do Jason Marz. Todos ao nosso redor ficam em silêncio, os olhos de Gizane estão arregalados de surpresa e emoção. Quando a música termina e Pedro caminha até ela com o microfone na mão e faz o tão esperado pedido emocionado, ela responde um *sim* engasgado e os dois se abraçam em um beijo apaixonado. Todos aplaudem e eu também o faço, estou feliz pela manhã irmã, feliz demais. No entanto, não deixo passar que diferente do que a música que foi cantada diz, Nicolas desistiu de nós, da nossa amizade, do que poderia ser o nosso amor.



Capítulo Vinte e dois

Veja as chamas dentro de meus olhos
Elas queimam tanto, eu quero sentir o seu amor
Calma, querida, talvez eu seja um mentiroso
Mas esta noite, eu quero me apaixonar
E fazer você confiar em mim

I' a mess – Ed Sheeran

23 de Dezembro

Nicolas

Não pode estar acontecendo, isso não pode ser real. É como se de uma hora para outra, eu tivesse caído direto em um filme de terror de péssima qualidade, do tipo que vemos na vitrine de locadoras e nem nos damos o trabalho de olhar mais de perto. Tento mover meu corpo, mas não sou forte o bastante para me livrar das amarras que me prendem no lugar, nenhum esforço que faço, surte efeito contra elas. Lá está ela, como sempre linda e sorridente, passeia no fim da tarde de verão do Ceará, a luz do sol a faz brilhar lindamente com seus cabelos soltos balançando com a brisa suave vinda do mar.

Sua fisionomia e expressão de plenitude, chamam a atenção de todos que passam por ela. Nada, absolutamente nada se compara ao brilho dos seus olhos cor de café, tão astutos e inteligentes, que tenho sentido falta durante tanto tempo. Minha vontade ao vê-la, é correr para o seu lado e gritar a plenos pulmões que a amo, mas sinto como se quilos de concreto prendessem meus pés ao chão, me impedindo de chegar a ela. Então a vejo virar para admirar o mar à sua frente, sempre encantada com as ondas. É quando alguém que não conheço, se aproxima e a abraça por trás e murmura algo em seu ouvido, isso a faz ficar de frente para ele e de lado para mim.

Nesse momento eu a vejo de verdade, já não é mais só a menina por quem me apaixonei, é uma mulher adulta que seguiu com sua vida, casou e agora está redondamente grávida de um filho que não é meu. Nada que eu possa fazer, mudará o rumo que nossas vidas levaram. O fato é que a perdi para sempre, quero me estapear por ter aceitado as imposições do meu pai, quando vejo o desconhecido acariciar sua barriga enquanto a beija nos lábios. Sinto uma fúria enlouquecida se formar dentro de mim, eu quem deveria estar com ela curtindo tudo isso, não um estranho, nada do que fiz valeu a pena no fim, não se não posso tê-la comigo.

Meu estômago revira e desvio o olhar deles, não consigo mais, quando penso que nada poderia estar mais errado na minha vida patética, sinto uma mão segurando meu queixo, forçando-me a olhar na direção da minha Olhos Brilhantes e seu marido sorridente!

— Veja queridinho, sinta agora o que senti a cada humilhação e desprezo que me deu ao longo desses anos, me usando como se fosse descartável, agora veja como sua amada Calye parece ser tão feliz com o marido e o filho que chegará por esses dias. — Viro-me para a voz enjoativa de Tânia. Minha vontade é esganá-la, mas não vou dar a ela o gostinho de me ver quebrar.

— Tire suas mãos de mim ou não garanto que elas permanecerão no mesmo lugar. — Ainda rindo da minha situação, ela se afasta e me olha como se eu fosse o melhor espetáculo que já viu.

— Nicolas, Nicolas, eu poderia ter sido tudo que você queria, mas preferiu me desprezar, agora quem não tem nada? — Ela ri.

Olho ao redor em busca de algo que evite o seu assassinato nesse momento, mas não há nada, absolutamente nada, tudo sumiu: Calye com sua

enorme barriga, o cara que a beijava, tudo em volta é silencioso, sem vida, sem cor. Continuo onde estou, não consigo fazer meus pés se moverem, então fico parado, não há mais sentido em nada, tudo que sempre temi, aconteceu. Deixei passar muito tempo, era certo que alguém chegaria para ocupar o lugar que deixei vago, principalmente sem ela saber o motivo da minha ausência.

— O que foi, Nicolas? Não é divertido ver a vida acontecer sem você lá, para curtir com sua Calye? Pobre garotinho você é, primeiro a vaca da mãe fez o que fez, daí o papai, que agora come na minha mão, o fez se afastar da sua Ratinha. Como é não ter mais nada? Ficar só e mal-amado, apenas um bostinha de nada? Eu posso garantir que você nunca mais seguirá em frente, vai ficar eternamente aí, um nada.

Atiro-me nela de uma vez, minhas mãos em volta do seu pescoço. Vou matá-la, ah se vou. Desgraçada, vou acabar com ela por falar mal da minha mãe, por zombar da minha dor, cretina. Quando estou com ela quase desfalecendo, devido à pressão das minhas mãos em sua traqueia, a olho para ver seu olhar ao deixar o mundo. Mas não é mais Tânia quem está ali diante de mim, é minha Calye. Porra, o que eu fiz?

— Nick! — sussurra, antes de cair inconsciente e sem vida à minha frente.

— NÃAAAAOOOOOOO, CALYEEEEEEEEEEEE! Por favor CALYEEEE! — grito desesperado, enquanto minha voz estrangula minha garganta, cortando-me de dentro para fora. Acho que vou sufocar com tanta dor, está tudo acabado de vez, o amor, a vida, tudo perdido.

— Tio Nicolas? Tio, acorde, por favor acorde! — Ouço uma voz conhecida e doce me chamar. Abro os olhos desorientado e olho ao redor. Estou no quarto de hóspede na casa de Sarah, em Londres.

Esse ano não poderia passar o Natal com aquela víbora da Tânia por perto e como sei que papai me encheria o saco para estar com ele, resolvi então visitar minha irmã, conhecer meu novo sobrinho George Robert Lee III. Um garotinho lindo de apenas um mês de vida, mas que tem a todos nas mãos gorduchas. Sarah e George não cabem em si de tão felizes pela chegada do filho, assim como foi uma festa do nascimento de Priscila.

Vir aqui me ajudou bastante, pois pude também conversar com Eluana

sobre minha pós-graduação na Kingston, que começará daqui a pouco mais de um ano.

Olho para minha pequena princesa, que está ao meu lado com os olhinhos brilhando com lágrimas não derramadas. Devo tê-la assustado, droga.

— Está acordado agora? Por favor, esteja acordado! — Ela pede.

Foi só um pesadelo, Graças a Deus! Respiro aliviado em saber que não foi real. Minha Calye não se foi, ainda tenho uma chance com ela, mas falta tanto tempo ainda, queria ela aqui nos meus braços. Poder mostrar Londres para ela, sei que se divertiria como uma criança, queria ao menos ouvir sua voz agora.

— Tio Nicolas, você está bem? — Olho para minha sobrinha, tão crescida, mas ainda assim minha garotinha, aposto que estava no quarto de George, tem passado todo tempo livre cuidando dele. Papai não ficou nada feliz que o seu neto levasse só o nome do pai de George, mas minha irmã disse que se ele queria uma homenagem fizesse por merecer, quem sabe assim Jamille ou eu faria isso por ele. Ela é ótima nas suas respostas.

— Sim, princesa. Foi só um sonho ruim, já passou e você o que faz acordada a essa hora? — Ela me envolve carinhosamente em um abraço, é reconfortante tê-la, mesmo que não seja um bom momento para mim.

Olho para o relógio no criado-mudo, marca duas e meia da manhã, nada poderia ser mais confuso nesse momento, eu sendo reconfortado por uma garotinha de doze anos e estando tão longe daquela que tanto amo. Doi-me tudo que tenho vivido, ficar sabendo das suas saídas para beber e se divertir, ficando com outros caras, ter a consciência que algum deles poderia conquistar seu coração levando-a de vez dos meus braços, enquanto eu tento me distrair com outras companhias e não obtendo sucesso, é doloroso.

— Eu estava no quarto do George — diz, toda feliz por auxiliar a mãe, mesmo que não precise. — Foi quando ouvi você gritar e vim ver. Tio, você estava chamando o nome daquela garota que conheci no Rio, como é o nome dela mesmo?

— Calye! — respondo imediatamente, o que a faz rir.

— Ainda gosta dela, não é mesmo? Eu particularmente acho que deveria tentar algo com a Thaís. Mas vocês dizem que são só amigos, tudo

bem. — Olho para minha sobrinha que com apenas doze anos tenta entender o que se passa na minha cabeça, mas é impossível!

— Sim querida, ainda gosto muito dela, esse é um dos motivos de não poder ficar com Thais, além de que ela é uma irmã para mim e tem namorado — explico para que entenda de uma vez.

— E por que não vai atrás dela? — Ah Priscila, é tudo que mais queria, minha lindinha.

— É complicado, princesa. Um dia explicarei para você, só que eu daria tudo para ouvir a voz dela nesse instante — falo alto o pensamento que tenho.

— Então ligue! — Vou dizer que não posso fazer isso, quando ela me estende seu celular cor de rosa. — Ela não saberá que é você, vamos ligue!

Levo dois segundos para decidir o que fazer, por fim disco seu número e espero, é quase meia-noite no Brasil, é provável que esteja dormindo ou não. Afinal é domingo ainda por lá. O telefone toca, toca e no quinto toque ela atende, sua voz sonolenta faz meu coração disparar e perco a capacidade de falar.

— Alôôô? — Escuto sua voz por alguns instantes. — Oiiiiii, vai falar ou não?

— Alô! — digo por fim. — Olhos Brilhantes! — Ela suspira e meu coração para, enquanto meu corpo vibra ao lembrar da sua expressão quando o fazia em meio aos beijos que trocamos.

— Nick? Oh meu Deus, Nick é você? Mas esse número não é nacional, não me diga que você foi embora, quero dizer, embora, embora? — Ela puxa a respiração, está se esforçando para não chorar que sei. — Por que você sumiu? — Seu tom muda, sinto toda sua mágoa nessa pergunta e escuto seus soluços abafados.

— Calye não chore, me escute. Não posso falar muito e nem tenho muito tempo, só me escute, não chore Olhos Brilhantes.

— Por que deveria? Você sumiu, Nicolas, sabe o que isso fez comigo? Droga, Nick me ajude a entender, o que não pode falar muito? Eu não sou mais importante, é isso? — Ela soluça novamente e eu fico ali ouvindo seu choro através do telefone, enquanto minhas próprias lágrimas rolam e são enxugadas por Priscila que me olha com carinho. — Nick se foi algo que fiz,

me diga, por favor!

— Não Calye, você não fez nada, nada, tem se saído melhor do que todos esperávamos, muito melhor que eu, diga-se de passagem. Não posso te explicar ainda, não vou prometer nada, porque sei que você não acreditaria mais nas minhas promessas e não a culpo, sou o único culpado disso.

Ela chora ainda mais, queria estar com ela e consolá-la, dizer que tudo que tenho feito é por ela, por nós, mas não posso, quero gritar que a amo, que irei pegar o primeiro voo de volta para o Brasil agora mesmo e assim que chegar, a abraçarei até não existir mais dúvidas do meu amor por ela.

— Calye me escute, tenho que desligar agora. Não chore, Olhos Brilhantes, por favor, por favor não me odeie, eu não suportaria. Estou longe, mas não deixo de pensar em você um dia sequer, nunca!

— Como poderia te odiar? “*Mais que a mim*”, lembra? Eu não te odiaria, seria como odiar a mim mesma! — Ouvir isso me dá esperança que sim, poderemos nos reencontrar no fim disso tudo.

— Eu te amo, Calye, muito, Para Sempre!

§ Nick... — ela volta a chorar.

— Tenho que ir, por favor não comente com ninguém que te liguei, é mais um segredo nosso, como muitos outros. Volte a dormir Olhos Brilhantes e antes que eu me esqueça, quando der abra seus presentes se possível. Não esqueço nunca de você, minha menina. Feliz Natal, Calye!

— Feliz Natal, Nick, *muito mais que a mim*! — Ela desliga em seguida e respiro aliviado por saber que ainda me ama, mesmo depois de tudo.

Entrego o telefone de volta a Priscila e vejo seus olhinhos brilharem. Ela olha em volta, indecisa se deve sair ou continuar aqui comigo. Resolvo a situação, afastando o lençol e abrindo espaço para ela.

— Venha *mademoselle*, durma comigo, vou precisar dessas mãozinhas para me fazer cafuné! — Logo ela está guardando o telefone no criado-mudo, tira as pantufas e deita ao meu lado, de frente para mim,

Abraço Priscila, que toda contente alisa meu cabelo igual quando era menor. Sorrio e não demora muito para caírmos no mundo dos sonhos, agora que sinto o coração mais leve, até o sono vem mais fácil.



Capítulo Vinte e três

Vou caminhando em tempestades elétricas
À procura de algum território neutro
Onde não ouço o falar de você
Onde eu aprenda a esquecer
A não morrer e a não viver
Tão fora do lugar

Alérgico - Anahi

25 de dezembro

Carine

Você não ter ideia do que fazer em seguida é uma droga. Não sou de ficar assim, sempre tive um plano B na manga, menos nos assuntos relacionados ao Nick, esse me desarma sempre.

Olho para as sete caixas empilhadas no meu armário, ainda sem saber ao certo o que fazer, a última chegou ontem acompanhada de rosas brancas e chocolates. Assim como todas as outras ao longo de quase três anos, elas chegam sempre nas mesmas datas: meu aniversário, no Natal e todo dia quatorze de fevereiro, que foi o dia que nos conhecemos, o que me fez ter a

certeza de que eram dele que elas vinham. Além é claro, dos diversos buquês que chegam aleatoriamente sem qualquer motivo.

Como se ele quisesse me dizer que mesmo longe, estava aqui comigo. Por exemplo, quando ganhei o prêmio na faculdade pelo projeto de reformulação e divulgação publicitária do Lee, elas chegaram acompanhadas de um excelente *Château Puy Lacoste*, o mesmo vinho que tomamos na noite do meu aniversário de quinze anos e nosso primeiro beijo, com bombons e um cartão com apenas:

“Sempre acreditei em você, Olhos Brilhantes!”

Não sei se fiquei mais feliz ou chateada com elas, mas acabei por guardá-las e tomar todo o vinho com Gizane e Taiane. A cada buquê meu coração dá uma guinada de alegria, para em seguida se desfazer, ao perceber que é mais um dos muitos dias sem explicação para seu afastamento. No fim, tenho dó de jogar as flores fora, sempre as coloco em vasos até que murchem, é quando guardo as pétalas em uma caixa especial para elas.

Já os bombons... Ahhh! Esses eu e Gi sempre damos um fim rápido. Talvez ele os mande por que saiba que irei precisar de algo doce e agradável, após mais uma decepção. Os demais presentes? Esses não tive coragem de abrir ainda, não tenho certeza sobre o que fazer com eles.

Após sua ligação no meio da noite dormi como uma pedra, cansada pelo longo e exaustivo dia de trabalho no Lee. Chorar como uma garotinha ao ouvir sua voz depois de tanto tempo, também ajudou. Acordei na manhã seguinte desorientada, sem saber se foi um sonho ou se realmente aconteceu. Levantei ainda meio grogue e olhei no registro de chamadas. Lá estava o número internacional, foi real, sorri em saber que minha mente louca não tinha me pregado mais uma peça, com sonhos que posso jurar serem reais, até acordar e perceber que nada mudou. Tentei retornar a ligação algumas vezes, mas não deu em nada, por fim acabei desistindo, o que não me fez parar de pensar naquela ligação estranha no meio da noite.

Durante a ceia de Natal, que esse ano contamos com a presença do meu pai e Juliana, o meu abatimento e distração não passaram despercebidos a ele, mas não me pressionou para falar depois que garanti ser apenas cansaço e nada mais. Mas meu pai tratou de me abraçar sempre que chegava perto de mim, o seu carinho nesse momento é reconfortante, Gizane está radiante com os primeiros preparativos do casamento. Mesmo não tendo uma data

confirmada ainda, ela tem lido revistas e mais revistas de noivas, quer que seja tudo perfeito. Não é justo enchê-la com minhas suposições e dores, quando sei o quanto já sofreu quando esteve longe de Pedro.

E agora, ela tem que lidar com um papai nada feliz em saber que seu casamento não será em Fortaleza, mas conhece a filha que tem, só sorriu depois que prometi que quando ou se um dia casar, o farei lá. Casarei na igreja de Nossa Senhora da Conceição, a mesma que ele e mamãe casaram, com tudo que manda o figurino.

Mas enquanto esses dias felizes no futuro não chegam, estou aqui olhando para essas caixas bobas, mas que podem me causar um grande dano, fico olhando para elas empilhadas em forma de pirâmide, da maior para a menor. Quero fazer o que me pediu, mas tenho medo que o fazendo, encontre algo que venha me quebrar ainda mais, impossibilitando-me de continuar seguindo em frente. Por fim, fecho a porta do armário e saio do quarto, ainda não, talvez amanhã ou no ano que vem, afinal falta pouco tempo para esse chegar, não é mesmo?

30 de dezembro

Nada consegue atrair minha atenção o suficiente, há muito deixei de tentar acompanhar a conversa animada de todos na sala do apartamento, até parece que o tempo está de brincadeira comigo, nunca passando rápido o suficiente, a curiosidade e o medo de abrir as caixas me dividem e preciso me distrair com algo.

Em um dia normal, a essa hora ainda estaria trabalhando no Lee, mas Gizane, um furacão em forma de pessoa, decidiu que a véspera da véspera de um feriado, seria o dia perfeito para um jantar de noivado oficial. Como ela mesma faz questão de ressaltar, com a presença de papai e Juliana, ambos ainda com cara de bobos apaixonados. Os observo sentados próximos no sofá e rindo de toda a falação da minha irmã. Diferente de Gizane e Pedro que trocam beijos calorosos constantemente, eles se mantêm ao lado um do outro, sempre se tocando, às vezes apenas com olhares carinhosos.

Sinto-me a excluída do grupo de amigos bastante animados, composto por nossa pequena família e alguns amigos, entre eles Edu, Paula, colega de trabalho de Gi e Taiane, a única que parece ter saco para aturar minha total falta de ânimo.

— Vamos lá Calye, anime-se ou sua irmã pode achar que não está feliz por ela e Pedro! — Olho para o rosto risonho da minha amiga.

Taiane é daquelas pessoas que são felizes e ponto! Sem poréns ou porquês, sua aura de felicidade é uma das coisas que mais me fazem querê-la por perto, ela consegue me acalmar quando nada mais que eu tente funciona.

— Ela sabe que estou, não se preocupe! — Tento sorrir, mas devo ter feito uma careta horrenda pela sua expressão divertida.

— Saber, ela sabe, mas e você? Será que sabe o que realmente quer essa noite? Já parou para pensar se está fazendo as escolhas certas? — Ahhh Taiane, parece que você está dentro da minha cabeça.

— Eu quero muitas coisas Tai, esse é o problema, quero ir para Los Angeles, mas também quero ficar, quero seguir carreira e não quero que as coisas mudem. Quero tudo ao mesmo tempo, mas nada que eu queira tanto quanto a presença de alguém na minha vida, mas tenho quase certeza que esse, não volta mais.

Taiane me olha diferente dos demais, não lança aquele olhar de pesar, que sempre vejo quando comento das minhas tristezas, olha-me apenas como alguém que sabe que nem tudo na vida acontece como esperamos e gostaríamos que fosse.

— Quer saber? Amanhã estaremos de folga e depois também, certo? — Faça que sim com a cabeça. — Bem, vamos viajar! É isso, venha, vamos fazer sua mala, três dias longe daqui, longe de tudo que possa fazê-la pensar, querer, lembrar, qualquer uma dessas coisas que tem atormentado essa cabecinha talentosa!

— Não posso viajar, estou com meu pai e... — Ela me interrompe com seu melhor olhar “*Fala sério!*”.

— Olhe para ele Ratinha, acha mesmo que com Juliana por perto irá se preocupar com uma viagem de três dias para Santa Maria Madalena que faremos, ainda mais sabendo que em junho você vai para Fortaleza, onde ele a terá só para ele por seis meses? — Não posso negar, meu pai apesar de ter estado ao redor de mim e Gizane, não consegue manter-se longe de sua esposa, confesso que eu também iria querer estar perto de alguém tão carinhosa como ela.

Sem ter qualquer argumento para fazê-la desistir da ideia, fico calada.

Ela aproveita minha falta de reação e literalmente me arrasta para o quarto, sento na cama e a vejo escolher algumas roupas minhas no armário. Não sei bem o que essa maluquinha está tramando, só que aposto que serão três dias no mínimo interessantes, espero que seja como ela diz, um lugar onde posso simplesmente esquecer um pouco toda essa enxurrada de dúvidas, porquês e incertezas que atormentam minha cabeça.

02 de Janeiro

Mais um ano ficou para trás e com isso é chegada a hora de olhar o futuro que me espera, mas preciso começar a estabelecer um traçado para como quero que as coisas se desenrolem. Começando com minha cabeça confusa, preciso deixar a publicitária que há em mim tomar conta da situação, ela consegue planejar e desenvolver metas e seus funcionamentos, enquanto a garotinha que ainda sonha com um *Happy End* se recusa a deixá-la à frente de tudo.

Estou de volta à realidade novamente, passar três dias isoladas na chácara dos pais de Taiane em Santa Maria Madalena, uma linda cidade do interior do Rio, foi o que eu mais estava precisando. Não tinha me dado conta do quanto estava sobrecarregada, como era preciso sumir de todas as obrigações e responsabilidades, até mesmo longe da loucura dos preparativos do casamento de Gizane. Por fim, eles decidiram uma data.

“Treze de Janeiro é o dia, está decidido, estou esperando você para a loucura começar para valer, te amo Ratinha, Feliz ano novooooooooo!” dizia a mensagem deixada no meu correio de voz.

Suspirei aliviada, caso ela esperasse mais um pouco não seria possível que pudesse comparecer, afinal quinze de janeiro é a data da minha mudança para Los Angeles, foi o máximo de tempo que consegui. Começarei na *Brightest Marketing and Advertising* no dia vinte e três, serão dias muitos corridos. Só em pensar em tudo que o futuro reserva para mim, sinto o tradicional frio da expectativa na barriga.

— Chegamos! — Taiane avisa ao estacionar próximo à entrada do prédio onde moro. Olho para o lado e vejo a rua já tão conhecida por mim. Pessoas apressadas no seu dia a dia ou apenas andando com seus animais de estimação. Lembro do meu Brutus, já começando a sentir sua falta, não poderei levá-lo comigo o que será um lástima. Minha cabeça a mil por hora

com tantos pensamentos soltos e interligados ao mesmo tempo.

— Er, chegamos. — Taiane sorri para mim e retribuo o gesto.

Aproveitamos esses dias de formas únicas, enquanto fiquei no meu canto lendo ou ouvindo música, ela andava por toda a cidade. Como cresceu ali, conhece praticamente todos os moradores. Algumas vezes a acompanhei, mas como me prometeu, não me forçou a falar, fazer cara de feliz ou sequer sair do meu lugar favorito da casa, o banco de madeira na varanda, o que foi maravilhoso.

Não tinha parado para pensar na montanha de confusões que fiz esse tempo todo, nas pessoas que amo e tenho esquecido de mantê-los tranquilos, por estar presa na minha bolha de lamentações e indecisões. Meu pai, Gi, Pedro, Juliana, Edu e até mesmo Aline e Regina que estão longe, têm mantido uma atenção diferente em mim. Sempre se preocupando comigo, se estou bem, se não entrei em uma crise de choro, que tem ocorrido mais do que gostaria.

Como se todos estivessem em sincronia com meus rompantes de alegrias extremas e choro soluçosos, quando tudo que precisava era um tempo para mim, onde pudesse analisar os últimos três anos com mais calma, as coisas que fiz sem pensar, quantas vezes estive a ponto de me entregar a alguém que era apenas um caso de uma noite e mais nada, só para tentar fazer a dor sufocante no peito ir embora. Como voltava para casa ainda mais arrasada e escrevia mais uma das tantas cartas que venho guardando ao longo dos anos, todas endereçadas a ele.

— Calye, sei que não foi o fim de ano típico. — Não foi mesmo, passamos deitadas no gramado olhando as estrelas e falando de infância e sonhos de futuro. — Mas acho que está com uma carinha melhor ou estou enganada?

— Não, Tai, está mais que certa, acho que finalmente vou poder seguir em frente. Só não sei o que faço com algumas coisas no armário! — Os presentes não abertos.

— Não faça nada! Algumas coisas devem ficar onde estão, até que esteja realmente preparada para enfrentá-las de frente e de peito aberto. Posso te garantir minha querida, você está longe de estar pronta para tal coisa, então não se force com algo que pode te quebrar, deixe-os quietos.

Olho para ela, mesmo não a conhecendo há muito, foi a única que não me encheu de cuidados e superproteção, apenas me arrastou para uma viagem de última hora, me deixou só com meus pensamentos, sem perguntas, só estando lá para me ouvir quando enfim decidi abrir a boca, depois de duas ou três garrafas de vinho.

— Você não sabe, mas também já sofri por alguém que não vou ter, o vi casar com outra bem na minha frente e sorri de um canto ao outro do rosto, mesmo estando com o coração quebrado em milhares de pequenos pedaços. Sei o que você está passando, só não faça nada que possa se arrepender depois certo, se for fazer pense duas vezes, não quer lembrar de algo desagradável pelo resto da vida.

— Obrigada Taiane, acho que nunca ninguém conseguiu enxergar tão profundamente meus sentimentos. Até amanhã, te vejo no Lee!

Desço do carro com uma sensação diferente da que tinha quando saí para o feriado, só tenho mais seis meses como moradora do Rio, depois Fortaleza, vou voltar para casa, minha terra, meu Ceará quente e alegre, que tanto amo. Antes de enfim deixar o país, preciso resolver algumas coisas antes, é o certo, pôr os pontos nos “is”, não poderei partir com pendências, tenho um ano para isso, quero aproveitá-lo e farei.

Assim que entro me deparo com uma calorosa recepção, meu pai vem ao meu encontro e me abraça e depois todos fazem o mesmo. O que deu nesse povo? Nem quando estive nos Estados Unidos recebi tantos abraços, olho para Gizane que tem os olhos marejados, Juliana está com ainda mais lágrimas descendo pelo rosto. O que será que aconteceu? Nada pode dar errado, não esse ano.

— Papai, o que houve? Por que todo esse choro? Oh, até o senhor está chorando! — Meu coração acelera, enquanto espero a notícia.

— Ratinha, você, bem na verdade vocês terão um irmão ou irmã! — Sento no sofá para não cair, um irmão! Um bebezinho, um novo Salvatore vindo ao mundo, EU VOU SER IRMÃ!

— Gustavo, não deveria ter dito assim, olha o estado da menina, coitada acabou de chegar e você joga as coisas assim em cima dela de uma vez. — Juliana reclama do marido de forma carinhosa, ela vira-se para mim com um olhar de culpa e emoção ao mesmo tempo. — Calye, juro que não

foi planejado, nem sabia que ainda era possível, não está chateada, não é?

— Como assim? Eu estou emocionada, em estado de choque é óbvio, mas muito, muito feliz com isso Juliana, sempre quis um irmão mais novo que eu. Nossa, Giii, vamos ter um bebezinho na família, é muito bom! Nossa papai, Juliana, minha querida, parabéns, vocês merecem muito esse serzinho que está vindo! Quando descobriram? Para quando é o nascimento? Meu Deus, vou estar lá quando acontecer?

— Ficamos sabendo há pouco tempo, acabamos de chegar do hospital, Juliana passou mal e fomos à emergência e lá ficamos sabendo! — Gizane fala ainda chorosa.

— Acho que devo estar de mais ou menos uns dois meses e sim, você estará lá minha querida, vou ter o prazer de tê-la como a madrinha dele ou dela, afinal você quem praticamente jogou seu pai para mim! — Ela pisca para mim e sorri.

Abraço Juliana com as primeiras lágrimas já descendo, VOU SER IRMÃ E MADRINHA!!! Somos abraçadas por Gizane, que não parece chateada em não ser madrinha e meu pai. Ficamos assim por alguns minutos, o ninho de Salvatores está prestes a ganhar mais um pequeno passarinho, já amo muito ele(a), faço uma promessa interna de que farei de tudo para ser uma boa tudo o que ele (a) precisar de mim, o que estiver ao meu alcance, farei.



Capítulo Vinte e quatro

Vejo a vida passar sem graça
No vazio dessa casa
Fico a imaginar, você parece estar aqui
Pode ser que eu esteja sonhando demais
Mas só eu sei quanta falta você me faz

Em cada amanhecer – Fábio Jr.

03 de janeiro, Londres

Nicolas

Londres é uma cidade fantástica, conseguiria facilmente viver aqui, seus tantos pontos turísticos, que merecem um olhar mais demorado em cada um deles, a forma como vejo as pessoas se comportarem, bem diferente dos brasileiros, sei que assim como Sarah me adaptaria facilmente aqui. Desde que tivesse a pessoa certa ao meu lado, seria um imenso prazer poder aproveitar tudo que a Inglaterra tem de melhor, passear não só por Londres, como também seus arredores e o interior do país. Mas no momento, tudo que essa bela cidade me parece é como a prisão onde cumprirei à risca minha pena, sem ao menos ter cometido um crime, a não ser que amar uma garota

linda e inteligente como minha Olhos Brilhantes, seja considerado como tal.

— Nicolas? — Eluana me tira dos meus devaneios de uma forma suave. Olho para a cunhada da minha irmã, envergonhado por não prestar a devida atenção ao que ela me explica pacientemente, como será a grade de matérias do curso de pós-graduação em Direito como também devo proceder no pedido de registro para advogar fora do meu país de origem. Isso tudo depois de um *tour* por todo o campus, onde me apresentou a alguns professores e mostrou-me tudo que preciso saber sobre a Universidade de Kingston.

Olho para sua ampla sala, que é ao mesmo tempo clássica e moderna, não parece em nada com as típicas salas de diretores de faculdade, a parte clássica com muitos livros que estão organizados em uma bela estante abrangendo toda a parede ao lado da porta não a faz parecer antiquada, nem deixa os monitores da parede em frente deslocados. Bem atrás de sua mesa de mogno escuro estão inúmeros diplomas e prêmios, fico admirado que alguém tão jovem tenha conquistado tanto. Apesar de jovem, ela já está onde muitos advogados levariam uma vida inteira tentando e dando em nada, enquanto ela é nada menos que a diretora do departamento de Direito de uma das mais conceituadas Universidades do Reino Unido, isso é muita coisa.

— Desculpe-me! — respondo depois de um tempo longo demais. — Como consegui chegar tão cedo a um cargo como esse? Não que eu não ache que tenha capacidade, não mesmo, só estou bastante surpreso! — A pergunta sai, antes que possa segurá-la.

— Para falar a verdade, nem eu mesma consigo responder a ela! — Ela sorri levantando apenas um lado da boca, não muito diferente de Pedro e George.

Parece ser uma marca registrada da família Lee, o que a diferencia mais dos irmãos, é sua estatura mediana e delicada, mas parece uma menina de pouco mais de vinte anos, pele clara, cabelos castanhos avermelhados, que minha sobrinha Priscila herdou e os inconfundíveis olhos cinzas, também presentes nos dois irmãos.

— Devo admitir que boa parte disso tudo é graças à minha tia Madge, sempre me fazendo acreditar que era possível tudo aquilo que realmente me esforçasse para conseguir. Terminei a faculdade com vinte e quatro anos, não

tinha a pretensão de advogar realmente, então cuidei de estudar, estudar e claro estudar ainda mais. O pobre do meu noivo na época e hoje marido, John, teve que aguentar a barra de mal me ter por perto durante todo esse tempo. Tinha uma meta traçada, fiz mestrado e logo em seguida o doutorado. Há um ano soube que abririam a vaga de diretor, me inscrevi e aqui estou!

Seu sorriso despretenso de menina, ao falar do marido e suas conquistas, a faz parecer nada demais e dá para perceber que a bondade e gentileza que vejo em Pedro, é mais um traço marcante deles. Assim como a intolerância à injustiça, que está presente em mim e nas minhas irmãs. Os Lee, mesmo tendo perdido os pais tão cedo, não se deixaram levar por raivas ou revoltas, cresceram e se tornaram pessoas boas e profissionais excelentes no que decidiram seguir como carreiras.

— Falando assim, faz parecer fácil! — brinco e ganho um olhar de compreensão dela. — Acho que se não fosse por todas as imposições do meu pai, certamente acharia o Direito ainda mais apaixonante!

— O que o faz querer essa profissão, Nicolas? — Não me passa despercebida sua pergunta típica de quando estamos sendo avaliados para um cargo importante. Bem, esse é bem importante para mim.

— Diferente da maioria dos estudantes de Direito que pensam nessa carreira como uma forma de crescer financeiramente, pretendo, mesmo querendo ser um advogado empresarial, montar um escritório onde possam ser atendidos aqueles com menos recursos. O dinheiro não me é tão atraente assim, para falar a verdade mais me atrapalhou o fato de tê-lo, se meu pai não fosse tão influente, não teria poder algum sobre mim. É claro que o tão renomado Dr. Henrique Soares já garantiu o futuro das próximas três gerações da família, assim como seu pai e o pai dele também, então acho que posso fazer algo mais filantrópico.

— Sim, certamente é louvável que um jovem se interesse pelo Direito em sua essência mais pura, querendo defender aqueles que precisam de uma defesa e somente isso, será um enorme prazer para mim ser sua orientadora durante sua pós-graduação, espero que Kingston se torne atraente o bastante e o faça mudar de ideia quanto a ficar apenas um ano e meio por aqui, tenho a sensação que nos daremos muito bem, Nicolas.

Apenas sorriu para ela, sabendo que será quase impossível que venha a mudar de ideia quanto a isso, só se por um milagre Calye viesse parar aqui

também. Aí seria outra história, mas por enquanto manteremos o plano original, não posso prever o futuro, apenas torcer para que as coisas sigam conforme o planejado e no fim de tudo, eu tenha comigo aquela que amo.

Despeço-me dela com um até breve e sigo pelas ruas movimentadas de Londres, fico cada vez mais encantado com sua arquitetura que vai de palácios a prédios modernos. Quando o táxi passa pela *London Eye*, fico imaginando como seria andar nela acompanhado de Calye. Lembro-me da única vez que fomos em uma roda gigante, ainda quando éramos adolescentes em Fortaleza, como suas mãos ficaram geladas e fechava os olhos sempre que estávamos no topo. Nessa, ela com certeza ficaria agarrada a mim muito mais que naquele dia, isso sim seria fantástico.

Fantasio como seria mantê-la segura e protegida ao meu lado, como a beijaria para fazê-la relaxar e aproveitar a vista, sussurraria em seu ouvido palavras carinhosas e diria sem parar que a amo, recompensando todos esses anos que não falei. Fico nessa fantasia até que o carro para e tenho que voltar ao mundo real, prometendo a mim mesmo que realizarei tudo que estive fantasiando até agora e as demais fantasias que ainda surgirão. Entro e logo sei que Sarah está em casa com o pequeno George, não queria ter que me despedir dela tão cedo, mas essa é minha última noite aqui até a volta definitiva.

— Como foi sua reunião com Eluana? Minha cunhada é adorável, não? Estou para ver criatura mais determinada que aquela — ela pergunta, assim que sento no sofá ao seu lado.

— Sim, é incrível, será um prazer imenso poder tê-la como orientadora, mas o melhor será estar perto de você. — A beijo na testa e ganho seu sorriso lindo em troca.

— Sabe que não quero que você volte, poderia ficar mais alguns dias ou de vez, não sei como papai fez isso com você, maninho. Até parece que estamos falando de outra pessoa, não o homem que vi destruído após a morte da mamãe. Ele mudou muito desde então. — Ela suspira saudosa.

— Eu sei, eu sei, mas preciso terminar logo esse curso, tenho mais um ano, tenho que estar lá no casamento do Pedro, imagine só quem será o padrinho daquele cretino? — Nem eu acredito ainda. — Logo em seguida voltaremos todos juntos para cá, prometo curtir cada segundo dos seus cuidados e mimos, sem contar que antes de viajar preciso passar uns dias com

Verônica, ela merece que eu enfim escute seu lado da história sem julgamentos, não quero partir sem deixar tudo resolvido.

— Tem razão, não posso opinar sobre o que houve por que já morava aqui em Londres na época, também acho que deve fazer as pazes com ela, é sua mãe e merece ser ouvida!

Confirmo com a cabeça e levanto, preciso arrumar minhas coisas, logo Priscila chegará e quero aproveitar todo o tempo possível que tenho com ela. Amanhã volto para São Paulo, esse ano tudo deve dar certo, caso contrário não sei mais como fazer para não perder a sanidade que ainda me resta.

13 de maio

Carine

— Você virá mesmo? Sério, Line? — grito ao telefone, conseguindo chamar a atenção da vendedora que me atende, mas é tão maravilhoso saber que minha melhor amiga estará comigo no dia da minha formatura, que não controlo.

— Claro que vou, Ratinha, acha mesmo que eu perderia o seu grandioso discurso como oradora da turma? Apesar que Regina irá perder isso, como sabe ela foi promovida a gerente júnior da filial da empresa que trabalha, mas ela me fez prometer que gravarei tudo e quando você chegar aqui, vamos passar novamente um fim de semana inteiro em Vegas e deixar uns figurões menos ricos com as habilidades dela no pôquer, o que me diz?

— Com toda certeza! Vou adorar estar com vocês em Vegas novamente, ainda mais tendo uma jogadora tão boa quanto Regina ao meu lado. — Seguro o telefone entre o ombro e o queixo, enquanto levanto os braços, ajudando a vendedora a fechar o vestido na lateral. — Agora me diz, acha que devo usar um longo ou na altura dos joelhos, um preto básico, durante a festa? — Olho para o vestido que estou usando no momento, preto, até o joelho, preso no busto, marcando minha cintura, mas solto a partir daí, bem ao estilo que me faz parecer ainda mais jovem e meu estilo preferido, talvez ainda ache que possa voltar aos meus quinze anos, doce ilusão.

— Depende, estará na pista *pra* negócios ou só vai se divertir? Aliás, quem será seu acompanhante mesmo?

— Não, pretendo só me divertir mesmo e será Edu! Mas antes que venha com a pergunta, de se estamos juntos novamente, a resposta é não, somos apenas bons amigos e como tal, está me prestando um grande favor, nada mais.

Realmente foi uma gentileza da parte dele se oferecer para me acompanhar. Quando perguntei rindo se existia alguma segunda intenção por trás de tanta bondade, sorrii daquele jeito único dele e disse simplesmente: *“Já viu como suas colegas de curso são gostosas? Estarei à caça minha amiga e elas serão minhas presas!!!”*. Revirei os olhos e sorri, se ele quer, é problema delas se manterem longe, não posso fazer nada se se deixarem levar por seu papo de macho alfa.

— Calye... Olha se não for pedir demais, será que eu poderia te presentear com o vestido da formatura? — Perco a voz por alguns segundos.

— Line, não precisa de presentes, quero dizer, só sua presença já é mais que um mega presente, sabe como é importante para mim!

— Sim, eu sei, o que não me impediu de tê-lo comprado! Sim, já está comprado, será meu presente e de Regina, que foi quem escolheu o modelo, então por favor diga que aceita?

— Line... Vocês... Quando? Oh meu Deus, não vou nem perguntar quanto isso custou! — Conheço bem os gostos de Regina, minha amiga sabe bem como usar um cartão de crédito em uma tarde no shopping.

— Há alguns dias atrás, estava apenas esperando a oportunidade certa para falar sobre, então não terá com que se preocupar e quanto ao preço, foi menor do que você realmente merece. Chego três dias antes da sua formatura, minha irmã irá renovar os votos para comemorar quinze anos de relacionamento com o marido e faz questão da minha presença, isso é tempo suficiente para caso venha precisar de algum ajuste.

Posso até mesmo visualizá-la sorrindo como o gato da Alice por saber que não vou recusar seu presente, ainda por que gosto da minha sanidade, coisa que não terei após dizer um não para essas duas criaturas.

— Só posso dizer obrigada, sua maluquinha, mas de verdade você estar aqui será o melhor de todos os presentes que poderia receber, não terei meu pai e Juliana por conta da gravidez que mesmo estando tudo bem, ela não é mais uma garotinha e requer cuidados. Sabe, não vejo a hora de Helena

nascer — digo empolgada. Juliana tão gentilmente, escolheu dar o nome da minha mãe a bebê quando nascer. — E ele também não deve dar o ar da graça, então quanto mais amigos comigo nesse dia, melhor.

— Oh Ratinha, não fique assim, sei que é difícil, mas vou estar aí com você, tomaremos um porre fenomenal. Agora tenho que ir, vamos a uma festa chique da empresa de Regina, sabe da obsessão dela por pontualidade, né? — Ela ri e a acompanho.

— Como sei! Vá lá, porque aposto que ela está contando até dez agora mesmo! — falo lembrando dos votos de Regina e ganho em troca uma gargalhada tão familiar, que já é uma das marcas registradas dela.

— Tenho certeza! Bjos *honey*, até depois!

Ela desliga e eu continuo olhando para o aparelho e rindo. Olho-me no espelho por alguns minutos mais, o vestido parece definitivamente feito sob medida para mim. Está decidido, vou comprá-lo, pode ser que o use em Fortaleza ou mesmo antes disso, dependendo de como as coisas se encaminhem nesse meio tempo.

Meu celular toca antes mesmo que consiga o guardar na bolsa. Olho e vejo que há mais uma mensagem de Gizane.

Gi:

Acabei de achá-lo, é o vestido perfeito, venha o quanto antes para dar sua opinião sincera de irmã, madrinha e dama de honra!!!

Esses dias têm sido uma loucura sem tamanho, mais e mais modelos de vestidos, buquês, arranjos, bolos, doces, convites, igrejas, bem tudo que envolve um belo casamento. Como irmã, madrinha e dama de honra da noiva, tenho entrado na sua loucura de cabeça. Como agora em que mal tiro o vestido e saio o mais rápido, antes que ela me ligue umas dez vezes seguidas.



— Vamos lá, me mostre o seu escolhido! — falo, assim que entro no apartamento. Como era de se esperar, ela está sentada no sofá rodeada por revistas e mais revistas de noivas.

— Oiiii, venha aqui! Veja só que lindo! — Estende-me um croqui com o desenho de um vestido deslumbrante e meus olhos ficam marejados diante da imagem que se forma na minha mente, posso até mesmo vê-la usando, enquanto anda pela nave central da igreja. — O que acha?

— Giiii, ele é perfeito! Quando ou melhor, quem o fez? — É verdadeiramente uma obra de arte em forma de vestido.

— Lembra da minha amiga de infância, Izabel? Claro que você deve lembrar, éramos coladas uma na outra, não saía nunca do meu lado, mas isso não vem ao caso. Ela se formou em Moda e me enviou esse modelo único e exclusivamente desenhado para mim, parece até que ela estava lendo meus pensamentos, ele não é perfeito?

Seus olhos brilham animados, parece até uma menininha que acaba de ganhar o melhor presente do mundo. Realmente é um presente e tanto, sou apenas sua irmã e estou emocionada. Quero viajar sabendo que deixei boa parte dos preparativos encaminhados para ela e quanto ao resto, o que puder resolver à distância, o farei.

— Sim, ele ficará perfeito, bem dentro do tema escolhido para o casamento, você será a noiva mais linda que já existiu!

— E não para por aqui, ela está esperando você chegar em Fortaleza para tirar suas medidas, assim poderá ela mesma se encarregar do seu. Já escolhi o modelo, só faltam suas medidas, o meu ela disse que vem em setembro para a primeira prova, já que tem algumas coisas para resolver por aqui, depois volta em dezembro com ele pronto.

— E posso saber como será o meu?

— Ah, não! Você só verá quando estiver pronto. Como foi a escolha do vestido da formatura? Aliás, já escreveu seu discurso? — Eita que quando ela começa, não para tão cedo.

— O vestido, Line me trará de Los Angeles, mas acabei comprando um mesmo assim. Quanto ao discurso, sim está pronto, mas você só o ouvirá quando estiver na hora! — digo, já me esquivando da almofada que atira na minha direção.

— Isso não vale, Ratinha! — Rio, enquanto me encaminho ao meu quarto.

— Mesma moeda minha querida, mesma moeda! – falo antes de fechar a porta e me jogar na cama.

A contagem regressiva para meu grande dia começou, em um mês tudo pelo que venho lutando e me dedicando arduamente, irá finalmente valer mais que a pena, minha primeira etapa rumo ao sucesso na carreira como publicitária estará oficialmente cumprida!



Capítulo Vinte e cinco

O céu está cansado já de ver
A chuva cair
E cada dia que se passa é um a mais
Parecido com ontem
Não encontro forma alguma de te esquecer
Porque seguir te amando é inevitável

Inevitable - Shakira

11 de Junho

Nicolas

— Como pode haver uma criatura tão, tão escrota como o pai de vocês? — Thaís está uma fera, enquanto esbraveja toda sua indignação, ainda bem que não sou o alvo de tanta fúria.

— Ei! Ele ainda é meu pai, lembre-se! — Jamille a recrimina, mas não de forma rude ou autoritária.

— O que não o faz ser um bom pai. Acha certo tudo que fez com seu irmão, agora isso. Não o liberar para a formatura da garota que ele ama desde que era apenas um pirralho, fala sério, Jamille?

— Não Thaís, não acho. Sinceramente, não sei mais o que se passa na cabeça de papai, ele costumava ser carinhoso e compreensivo, até esse acordo infeliz e agora namorando, ou melhor noivo daquela criatura desprezível da Tânia. Parece cada vez menos com o homem que admirei tanto, ao ponto de escolher Direito e depois a Promotoria para satisfazê-lo, achei que faltando pouco mais de seis meses para a formatura do Nicolas, ele não iria se opor a você ir ao Rio vê-la, desculpe por não ter conseguido!

Elas me olham com aquele olhar de pena, o que me deixa bastante incomodado, não sou motivo de dó. Bem, a minha situação daria uma tragédia grega perfeita, porém não quero remoer ainda mais as tristezas ou mágoas, será perda de tempo, está decidido.

Vou para Fortaleza assim que acabar meu curso na faculdade, o diploma receberei pelo correio ou se meu pai fizer tanta questão, que vá ele mesmo recebê-lo, não me importo, não vou esperar nem mais um dia sequer. Graças a Verônica, que sabe colocar o Dr. Henrique Soares no lugar melhor que ninguém, estou com data certa para ver minha Olhos Brilhantes, com a desculpa de que minha mãe quer passar um tempo comigo antes da minha ida para Londres. Alguma coisa me diz, que não será só com Calye que resolverei minhas pendências, mas com minha mãe também. Saber que ela não irá fugir da batalha que tenho travado com meu pai, ajudará bastante na hora de ter a conversa sobre o passado com ela.

Não nego que não poder estar com minha garota no dia em que ela, sem nenhuma dúvida irá brilhar no seu discurso, dói, machuca mais do que tudo, mas vou ficar quieto, ele não sabe ainda do que sou capaz para proteger a mulher que amo. Minha mãe tem a chave para acabar com todo esse poder que ele tem sobre mim, eu sei que tem, vou me apegar a essa esperança, ela me garantiu que estaria comigo a partir de agora, espero que o seu lado da história possa me mostrar o que ainda não entendo. Fico tão perdido nos meus pensamentos, que não percebo que Thaís ainda está a esbravejar e pelo jeito agora a sua fúria é exclusivamente direcionada a mim.

— É isso mesmo, Nicolas? Não vai falar nada? — Ela anda de um lado ao outro no escritório que ocupa por ser a assistente da Promotora de Estado mais requisitada no momento.

— Não Thaís, não vou falar nada ao meu pai. Sabe que é isso o que ele quer afinal de contas, eu lá me humilhando para poder vê-la antes do prazo, o

que me faria voltar a falar com ele por consequência. Não, não darei esse prazer a ele — falo, começando a arquitetar melhor meu plano há tanto já esquematizado. — Já você, sua pirralha encrenqueira, vai falar, bastante eu espero. — Sorrio ao comparar os terninhos sob medida que ela usa agora, com as roupas meio góticas que usava quando nos conhecemos e namorava Eric, e por conseguir enfim surpreendê-la em algo, coisa quase impossível de acontecer.

— Como assim, o que exatamente e quando eu terei que fazer?

Jamille me olha e pelo que a conheço, vejo seus pensamentos chegando ao mesmo lugar que os meus, seu sorriso de compreensão é o que me dá a certeza que a tenho ao meu lado também. Mesmo se por algum motivo nosso pai venha a descobrir que tenho, durante todo esse tempo, enviado presentes à Calye com pequenas mensagens subliminares, ela ficará do meu lado dessa vez haja o que houver.

— Bem, minha cara Srta. Duarte, fui informada que estava contratando uma das melhores futuras advogadas do curso de Direito da Mackenzie, então digamos que você terá uma viagem para o Rio, onde irá pôr em prática todo esse talento que me foi descrito para convencer uma certa Olhos Brilhantes, não estou certa, irmãozinho? — O sorriso no rosto da minha linda irmã, se alarga ainda mais.

— E como está, maninha! Será sua grande prova que fez uma excelente contratação — confirmo e ganho em troca o sorriso endiabrado de Thaís, aquele que sei que está começando a entender a situação e tudo o que tem que fazer, é como ver as engrenagens da sua mente funcionando. Agradeço a Deus por tê-la como amiga e não do lado oposto, na arte de convencer, ela é a melhor sem sombras de dúvidas.

13 de junho

Thaís

Olho para a pequena caixa ao meu lado no banco traseiro do táxi, sabendo que o futuro amoroso do meu melhor amigo depende muito do meu suposto poder de convencimento. Como Jamille fez questão de ressaltar com a ajuda de Nicolas, essa é minha maior chance de pôr em prática o que todo

bom advogado deve ter perante um júri: o poder de convencê-los que seu cliente é inocente e portanto, merece ser absolvido de qualquer que seja a acusação que recaia sobre ele.

Paro em frente à porta do apartamento após sair do elevador, caixa na mão, toco a campainha, meu estômago revira. É estranho pra caramba que eu esteja aqui para conhecer oficialmente uma pessoa que, teoricamente conheço a fundo de todos os pontos de vista possíveis, mas ela não sabe nada sobre mim.

— Pois não? — Uma morena abre a porta.

— Oi! Er, sou Thaís, será que poderia falar com a Carine? — Ela me olha de cima abaixo, parece estar avaliando se sou confiável, como já sei de quem se trata, resolvo ir direto ao ponto. — Sou amiga do Nicolas! — Dou a cartada que falta para fazê-la decidir que pode confiar em mim. Ela abre bem os olhos e deixa livre a passagem.

— Certo! Ela está no quarto terminando de se arrumar, acho melhor você vê-la antes que termine a maquiagem, assim não será um desastre tão grande, pois sei que irá chorar, nem que seja de raiva enquanto te expulsa.

— Você não acha realmente que ela... — Paro, assim que vejo a pessoa em questão parada no corredor que leva aos quartos.

— Quem está aí, Line? — Para e me fuzila com os olhos. — O que você faz aqui? — Uau, espera um pouco, como ela sabe quem sou eu? Estou confusa agora.

— Você sabe quem sou eu? — Acho que minha cara deve entregar minha grande curiosidade. Como boa advogada, deveria saber desse detalhe.

Ela me olha com cara de poucos amigos, diminui a distância parando pouco mais de um metro à minha frente. Devo admitir que a garota sabe impor sua presença, em outra ocasião poderia até mesmo me intimidar.

— Rá-rá, lógico que sei quem é você! É a namorada que o Nick fez questão de trazer ao Rio, não é mesmo? Ele lhe apresentou também à família ou só curtiu um tempo ao seu lado? — O quê?

— Como? — minha pergunta sai em meio às risadas, que não consigo conter. Meu Deus, Nicolas e eu? Isso seria no mínimo cômico, do tanto que é ridículo. — Desculpe-me, mas não consegui evitar, é ridículo que você ache isso.

— Uma ova! Eu os vi da outra vez, quando estiveram na rua do Studio Lee! — Seus olhos passam de raivosos para tristes e magoados. Não acredito que vou trabalhar dobrado dessa vez. “*Nicolas, você vai ficar me devendo pelo resto de sua vida!*”.

— Você está enganada Calye, sou apenas uma amiga. Deixe-me me apresentar, sou Thaís Duarte, amiga daquele ser humano incrível chamado Nicolas e assistente da irmã dele, Jamille. Se estou aqui hoje, é para retribuir um dos vários favores que devo a ele, será que podemos conversar um pouco?

Ela para um pouco no lugar, olha de mim para sua amiga, que balança a cabeça incentivando-a, sei que Aline está por dentro de quase tudo. Em seguida, vira-se e segue em direção ao mesmo corredor por onde veio, não me diz para segui-la, mas faço mesmo assim. A porta está aberta, entro e a vejo sentada próximo à janela, sento em uma cadeira ali perto, respiro fundo e então começa minha missão.

— Antes de tudo, quero apenas pedir que você me escute, depois pode se quiser, me pôr para fora, vou embora sem reclamar, certo?

— Certo, pode falar! — Fecha os olhos e espera pacientemente, como se soubesse que o que falarei, irá machucá-la.

Entrego-lhe a caixinha já a abrindo, uma das instruções de Nicolas. Ele sabia que Carine poderia decidir guardá-la e não encontrar o recado que a mesma contém.

— Isso é seu! — Ao ver o pingente de telescópio, pelo brilho no olhar dela, acho que entende e sabe o significado.

— Meu Deus, ele ainda se lembra! — Ela pega o colar e suas lágrimas começam a cair. Dou-lhe um tempo antes de começar a falar tudo que venho ensaiando. Mas elas não são mais necessárias, já que meu lado advogada foi substituída por apenas meu lado amiga e protetora, para convencê-la a estar no lugar e na hora marcada para eles.

Carine

Tudo à minha volta parece surreal. Primeiro, preciso respirar fundo, conto até dez, do jeito que Regina me ensinou, pausadamente, deixando que o

ar entre e saia pelo meu nariz e boca. Thaís continua ali me observando, enquanto ainda tento controlar meu corpo. É como se em um único dia tudo voltasse de uma vez. Após abrir cada um dos presentes enviados por Nick, ficou ainda claro para mim, que essa distância não tem sido fácil para ele, como também não é para mim. Depois de ler cada um dos cartões que veio dentro de cada um dos presentes, que a ficha caiu.

“Feliz Natal Olhos Brilhantes, é o primeiro que passamos longe, estou morrendo de saudades! Mais que a mim!”



“Eu sei, é meu aniversário, então deveria ser eu a ganhar os presentes, mas aquele que tanto quero, ainda não posso ter...”



“Eu não sei quanto você já me odeia, sei que não mereço nada mais do que seu desprezo por quebrar tantas promessas, tudo bem se assim for, ainda é mais que a mim...”



“O que posso dizer? Mais um Natal e eu sem você, não me odeie para sempre, apenas por enquanto, tá bom? Sei que não abre os presentes que te mando, talvez seja melhor assim...”



“Minha Olhos Brilhantes... Só espero um dia tê-la comigo novamente, enquanto ainda continuo esperando que possa me perdoar no fim, olho para suas fotos todos os dias e sinto sua falta, todo esse tempo longe é um fardo pesado, acho que até demais...”



“Não vou enchê-la com minhas lamentações, só quero muito revê-la...”



“Ouvir sua voz no meio da noite, como acontecia quando éramos apenas dois adolescentes, me daria a força que tanto preciso, estou a ponto de desistir, mas não posso... P. S. Só escute as músicas quando estiver pronta para me perdoar e precisar saber como me sinto em relação a você!”

Olho para cada um dos presentes: um urso segurando um coração, uma boneca de porcelana que sempre me encantou, da qual falei algumas vezes com ele talvez, um porta-retrato com uma colagem com algumas fotos nossas que nem fazia ideia que ele as tinha. Uma tornozeleira com pequenos sinos, uma coleção de livros com diversos autores diferentes que me fez suspirar com cada um dos títulos, um colar com uma chave, que não entendo o significado e um Ipad contendo apenas uma única lista de músicas intitulada *“O que sinto por você!”*

E por último o colar que Thaís me entregou, ele contém uma data gravada ao lado 21/12, logo abaixo da joia delicada um cartão com apenas *“Esteja lá por favor?”*. Sei onde ele quer que eu esteja, é o nosso antigo lugar secreto na Praia de Iracema, próximo à ponte metálica em Fortaleza, o mesmo lugar onde costumávamos usar o velho telescópio que pertenceu ao meu avó, para vermos as estrelas.

— Por que isso agora, Thaís? Vai me explicar o porquê de tudo isso? Por que caso contrário, quero que leve todas as coisas de volta, não as quero, só servirão como uma lembrança – digo, assim que consigo achar minha voz novamente.

— Não agora Calye, mas uma hora você saberá, ninguém mais que o Nicolas quer pôr um fim a tudo. Só não o pressione demais, ele não irá conseguir, acho que nunca vi alguém tão altruísta como meu amigo. Vocês terão pouco tempo, não desperdice com perguntas que por enquanto não poderão ser respondidas. – Como se isso fosse fácil.

— E o que eu ganharei com isso, além de mais mágoas nas vésperas da minha ida para Los Angeles?

— Não sei se serão mágoas. Mas quando amamos alguém, tentamos entender o lado dele nas situações e lhe garanto que ele tem sofrido com tudo isso. — Ela o defende e posso ver o quanto gosta dele nas suas palavras.

— Tudo bem, vou estar lá. Pode dizer a ele que o encontrarei no dia e hora marcados. — Ela assente e pega minha mão. Esse gesto me diz muito sobre ela, não controlo meus impulsos e a abraço, começando a cachoeira novamente. — Você vai à minha formatura?

— Tente me impedir! — Ela sorri e não consigo acreditar que estou realmente quase implorando que essa garota, por quem nutri um ciúme por anos, vá à minha formatura. Devo estar realmente muito carente, mas tenho que admitir, consigo enxergar o porquê de ela ter se tornado uma grande amiga de Nick, ela emana alegria e confiabilidade, posso sentir que também posso contar com ela, agora ou no futuro. — Não perderia sua formatura, ainda mais por que fui designada a estar lá como representante oficial de um certo aspirante a advogado.

Meu coração crepita no lugar ao saber que escolheu sua melhor amiga — depois de mim, é claro — para estar aqui. Olho para todas as coisas que ganhei e percebo como ele as escolheu com cuidado, se certificando que cada uma teria um significado, vejo sua intenção em reafirmar que não me esqueceu. Não sei ao certo como me sinto nesse momento, Thaís parece perceber que preciso de um minuto e sai do quarto me dando o espaço necessário.

Fico algum tempo me preparando, refazendo a coragem que não sei se tenho. Mas olhando para o pequeno telescópio na palma da minha mão, a coragem volta aos poucos. Levanto bem no instante que Gizane e Aline entram como duas generais, ditando ordens que não sou nem louca de não acatar, principalmente por saber que ao fim de toda essa loucura, vou estar apresentável o suficiente para subir ao palco e fazer meu discurso.

— Não temos tempo a perder Ratinha, vamos por que esse belo vestido merece uma maquiagem à altura, sem contar um penteado. — Olho para o vestido que Line me deu, é um belíssimo vestido sem sombra de dúvidas, mas precisava de uma fenda tão grande? Admito que ele caiu como uma luva no meu corpo, valorizando minhas curvas, mas sem chegar a ser vulgar. — Você vai ser a mais linda da noite, maninha. Não posso acreditar que você está crescendo.

Sinto meus olhos encherem de lágrimas, assim como os da minha



irmã, parece que foi ontem que estávamos sentadas no pequeno jardim que mamãe cultivava no quintal de casa, fazendo planos para o futuro e enfim

ele está diante de nós.

— Vamos, deixem de tanta choradeira, parecem mais duas torneiras abertas. Que porra, é dia de?

“*FESSSTAAAAAAA!*”, gritamos as três juntas, nosso tão familiar grito de guerra para espantar momentos tristes ou chorosos como agora, sou muito grata por ter pessoas tão maravilhosas ao meu lado e cada vez chegam mais e mais.



Capítulo Vinte e seis

Porque dizem que lar é onde o coração se grava em pedra
É onde você vai quando está sozinho
É onde você vai para descansar seus ossos
Não é só onde você encosta sua cabeça
Não é só onde você faz a sua cama
Contanto que estejamos juntos, importa aonde vamos?

Home – Gabrielle Aplin

13 de junho

Carine

Tudo na vida é um ciclo, a cada fim você sente uma certa nostalgia, mas também se vê grato por conseguir. Me sinto agora, exatamente assim.

Escuto o meu professor favorito, Sr. Rocha, discursar sobre como está muito feliz com sua turma de formandos, o quanto está orgulhoso em saber que estará entregando ao mercado, excelentes profissionais, que tem total confiança em todos. Enquanto isso, minhas mãos estão suando e começando a ficar cada vez mais trêmulas.

— É com imenso prazer que chamo agora, uma das mais brilhantes

dentre todos os alunos a quem já lecionei, Senhoras e senhores, apresento-lhes a Senhorita Carine Gabryelle Salvatore, oradora da turma de formandos desse ano.

Levanto ouvindo os aplausos, subo ao palco pedindo aos céus que me ajudem, nunca fui inibida, mas também nunca estive diante de uma plateia tão grande assim. Respiro fundo, pois sei que em algum lugar nesse imenso auditório, minha irmã e amigos estão me aplaudindo e passando boas vibrações.

— Boa noite a todos, colegas formandos, nossos mestres e nossos familiares aqui presentes. Ser escolhida para representar a todos da turma em uma ocasião como essa, muito me honra. Espero que possa merecer a confiança depositada em mim — começo devagar, para não correr o risco de atropelar as palavras.

“Certa vez, ouvi em algum lugar que uma ideia não vem por acaso, ela é implantada na nossa mente de alguma forma, nos fazendo visualizá-la de diversas formas e ângulos. Desde esse dia, comecei a pensar que se podemos colocar uma ideia na mente de alguém, também poderemos fazer com que ela seja repassada adiante, até que minha ideia esteja alcançando um número considerável de pessoas. Várias e várias vezes me peguei pensando o que queria fazer a minha vida toda, como pretendia viver o futuro, cheguei a cogitar diversas outras possibilidades para profissões, mas a ânsia de ser aquela a colocar a ideia em prática, continuava viva em mim, foi inevitável escolher a Publicidade.

Então, se me perguntassem o que mais me encanta na carreira que escolhi, a resposta será simples, a escolhi por desejar ser ouvida por muitas pessoas ao mesmo tempo, quero que minhas ideias sejam vistas por muitos, assim saberei que mesmo que não saibam que partiu de mim, ela será o que deixarei como marca registrada no mundo, pelo menos o meu mundinho particular.”

Brinco um pouco, ganhando o riso e aplauso de todos os presentes.

— *Agradeço a Deus primeiramente, por mais uma etapa conquistada, minha família, amigos, mestres e todos vocês colegas que juntos aprendemos e compartilhamos ideias novas cada vez mais, muito obrigada!*

Termino meu discurso e sou agraciada com aplausos de pé, o que traz

lágrimas aos meus olhos. Abraço o Sr. Rocha, que vem ao meu encontro antes que eu volte ao meu lugar, ele tem um sorriso de felicidade e orgulho estampado no rosto. Desço do palco e sento-me à espera do resto da cerimônia de formatura.



— Uallll! Quem é você e o que fez com minha Ratinha? Maninha, estou até agora arrepiada com seu discurso, foi incrível, emocionante, nos vi no quintal de casa em Fortaleza fazendo planos novamente, sabia que todo aquele mistério seria muito bem recompensado! — Gizane me abraça, assim que consegue entrar no mar de pessoas que cercam os recém-formados.

— Não exagera Gi, não fui essa coisa toda! – Reviro os olhos para ela.

— Tudo bem, se acredita ou não é problema seu, mas eu achei você perfeita, assim como todos ao redor, Edu, Pedro, Aline e um monte de outras pessoas, mas isso não importa, você está formada, dá para acreditar? – Ela bate palmas animada. – Agora é comemorar!!!

Sorrio animada, louca para tirar a beca quente e até um pouco sufocante, agora que o frio causado pelo nervosismo passou. Saímos em direção ao grande salão onde acontecerá a festa pós-formatura, ter boa parte das pessoas que amo ao meu redor, me alegra de uma forma que não poderia pôr em palavras.

— Sabia que você era a contratação que faltava para *Brightest Marketing and Advertising*!

Viro-me ao ouvir uma voz conhecida e inesperada bem atrás de mim.

— San? Não acredito que você veio mesmo! – Me atiro em cima dela, sem me importar com cerimônias.

— Não perderíamos por nada, ouvi dizer que os brasileiros são cativantes e pelo que pude ver no seu discurso, essa afirmação está mais que

correta! – Uma loira muito bonita fala, bem ao meu lado.

— Carine, deixe-me apresentá-la a Eduarda Rose Mackenzie, Ceo da BMA.

Putá merda, estou diante da minha chefe e merda, ela tem aquele olhar que diz “*Se você cometer um deslize, não terei dó nem piedade!*”. Engulo seco e estendo a mão, forçando meus lábios a formarem um sorriso acolhedor.



A festa começa e logo a pista de dança fica cheia de pessoas dançando ao ritmo pulsante da batida eletrônica. Olho para Edu que segue San com os olhos, o cutuco de leve, para que ao menos finja ouvir as piadas de Eduarda. Ele sorri, sabendo que vi seu olhar comprido, que mal se move de onde ela está falando ao telefone. Balanço a cabeça imaginando que será no mínimo interessante ver esses dois se aproximando e sorrio silenciosamente. Ele que decidiu ser bicho solto e ela que pelo pouco que conheço, vive exclusivamente para a BMA, só espero que seja bom para ambos, eles não precisam de nada que venha fazer das suas vidas um pequeno tormento como a minha tem sido.

— Calye, meu Deus que discurso empolgante, você leva jeito para essa coisa de fazer os outros verem por sua visão! – Thaís diz, entusiasmada.

— Não sei não, Thaís, acho que poderia ter sido melhor, sei lá, às vezes falo e falo e não consigo parar. – Ela sorri e me abraça apertado.

— Acho que todos aqui presentes discordam. A maioria dos seus amigos já lhe presentearam, então está passando da hora de receber o meu, só que precisamos de um lugar mais silencioso para isso.

Olho desconfiada para seu sorriso de menina travessa, mas o instinto diz que posso confiar nela, então não me importo quando a mesma

praticamente me arrasta para fora do salão de festas. Passamos por diversas pessoas no caminho que me cumprimentam e parabenizam. Desviamos de qualquer aglomeração, parecemos duas fugitivas, assim andamos em volta de quase todo o campus por cerca de vinte minutos, nesse meio tempo já estou sem os saltos e segurando a barra do vestido, com medo que o estrague com o roçar no chão.

— Aqui está perfeito! – exclama ao nos aproximarmos da pista de atletismo, me puxa até as arquibancadas onde sento agradecida e espero pacientemente que tire algo de dentro da bolsa.

Agora entendo o que Nick queria dizer com ela ser como a força bruta da natureza. Quando quer, sai arrastando tudo que encontra pela frente com sua força única. Ela me estende um celular que já está com uma chamada em curso, fico incerta se devo ou não o pegar, mas sei que a minha curiosidade vai levar a melhor, sempre. Levo o aparelho até o ouvido e espero que a chamada seja atendida com o coração dando pulos, mesmo não contendo nome, sei quem estará do outro lado da linha e que atende nesse instante.

— Qual é o problema, Thaís? – O tom da sua voz soa preocupado, mesmo parecendo urgente, consegue fazer meu coração entrar em uma quarta marcha no meu peito. Suspiro já em meio às terríveis lágrimas traidoras. — Porra Thaís, está me deixando louco.

— Nick... – é apenas o que consigo pronunciar com a grande bola presa na minha garganta.

— Olhos Brilhantes! Como... Não importa, Calye! Ah, Calye! Me desculpe, eu queria muito estar aí com você, sei que provavelmente estaríamos bêbados agora, mas eu iria apreciar cada segundo que passasse ao seu lado, aceitaria até mesmo uma nova tatuagem.

— Eu acredito em você! — Soluço sem conseguir controlar o choro. Olho para Thaís que caminha devagar para longe, dando-nos um pouco mais de privacidade. — Nick, eu só queria muito você aqui, eu te...

— Não, Calye, agora não. — Sua interrupção me deixa assustada, até que começa a explicar. — Quero ouvir isso mais que tudo, mas preciso estar ao seu lado quando dizê-las, não sei se consigo manter a postura se as ouvir agora e quero abraçá-la e falar o que sinto. Falta pouco, minha menina. Espero que esteja lá para mim, só assim poderei tentar o começo da minha

redenção, preciso me redimir o máximo possível com você, sei que nunca farei o suficiente.

Eu escuto tudo o que me diz, mesmo não entendendo lá muita coisa, mas ouviria ele cantar *atirei o pau no gato*, a noite toda e não me cansaria ou reclamaria.

— Vou estar, vou estar lá *por você* Nick! – afirmo, sem deixar espaço para dúvida.

— Me promete? — Imagino seu cenho franzido ao fazer esse pedido, assim como fazia quando queria aprontar algo, na época da escola.

— Prometo, amanhã mesmo estou indo para casa, vou estar no lugar e hora marcados!

— Obrigado! Vou parar de monopolizar a mais nova formanda, que passou com honras e deixá-la curtir sua festa de formatura, divirta-se, Olhos Brilhantes! “*Mais que a mim!*”.

— *Muito, muito mais que a mim!*

Desligo com uma sensação gostosa no corpo e na alma, a minha pobre e frágil alma há muito não se sentia aliviada da dor, agora ela está quase suportável, não tenho dúvidas que o amo. Antes mesmo de saber qualquer explicação que possa me dar, já sei que não o julgarei, o perdoo desde agora, pois foram nos poucos contatos que tivemos, direto ou indiretamente com ele que senti meu corpo vivo, nem que fosse por sentir dor, tristeza ou raiva. Sem ele, eu me afogo no grande nada existencial de emoções.

14 de junho

O dia e a noite de ontem foram intensos, foi como estar em um universo paralelo, uma hora estava conhecendo Thaís, de repente estava diante de uma enorme plateia fazendo meu discurso sem ter medo, então estava ali sendo abraçada por todos. Conhecendo Eduarda Mackenzie minha nova chefe, mas nada foi tão emocionante quanto o momento que ouvi sua voz. Tenho em minha mente uma nova certeza, vou encontrá-lo e dessa vez lutarei para tê-lo para mim.

— Ei Ratinha, por que tantas lágrimas? – Gizane me abraça. Nem percebi que havia entrado, estive tão perdida em pensamentos que se o mundo estivesse em chamas, não teria notado. — Se não quer ir, ainda dá tempo de desistir.

Ela levanta a sobrancelha para em seguida piscar o olho conspiratório, eu amo o Rio e minha irmã, mas agora mais do que antes preciso ir para Fortaleza, além de querer estar em casa novamente. Não pretendo perder o nascimento de Helena, assim como estarei um tempo ao lado do meu pai que tanto amo.

— Não creio que seja possível Gi, tenho coisas para resolver que não farei se continuar aqui, mas valeu a tentativa. – Minha irmã sabe de toda a conversa que tive com Thaís, mas não com Nick, por algum motivo estranho, Thaís insistiu que mantivesse em segredo e o farei.

— Eu sei, mas não custa nada tentar uma última vez, só para garantir sua decisão.

— E a amo por isso! – A aperto ainda mais junto ao meu peito, já sentindo saudades dela antes mesmo de ter partido.

— É, acho que é chegada a hora! Pedro está esperando lá embaixo, nos vemos daqui a quatro meses para o batizado de Helena e a prova do meu vestido.

Ela me solta e saímos do quarto com minha bagagem, deixo algumas coisas para serem embaladas apenas para minha ida para Los Angeles. Desço os três andares sozinha, saí deixando uma Gizane chorosa com meu Brutus ao seu lado, não o levarei comigo, não seria justo tirá-lo dela, ainda mais por que sei que gosta mais da sua companhia do que da minha. Respiro fundo antes de entrar no banco do carona e receber o olhar choroso de Pedro.

— Sua fachada de mau está para vir abaixo! – brinco, secando minhas próprias lágrimas.

— Quando é por alguém que se ama, vale a pena que ela venha a ruir! – Sorri e pega minha mão reconfortando-me. Retribuo o aperto e seguimos para o aeroporto em um silêncio confortável, no meu peito a sensação boa por estar voltando para casa, pelo menos por enquanto.



Capítulo Vinte e sete

Eu só queria te contar
Que eu fui lá fora
E vi dois sóis num dia
E a vida que ardia sem explica ç ã o

Segundo sol – Cassia Eller

*Fortaleza
04 de julho*

Carine

Estou encantada com o que vejo diante dos meus olhos, as imagens no monitor mostram o pequeno milagre que é minha irmãzinha, não sei se consigo esperar mais um mês até que finalmente possamos tê-la em nossos braços. Mas também sei que é preciso ter um pouco mais de paciência, na hora certa ela virá e sem dúvidas encherá nossas vidas de alegria.

Desde que cheguei à Fortaleza meu tempo tem se resumido basicamente a me dedicar a Juliana, temo por sua saúde, é certo que uma gravidez após os quarenta não é tão simples, requer alguns cuidados extras.

Cuidados esses, que papai e eu temos tido ao máximo. E o meu pobre pai já teve sua cota de sofrimento aceitável para uma vida toda.

Vejo meu pai sorrir diante da imagem de Helena ainda ali, protegida e quietinha, seus olhos brilham pelas lágrimas não derramadas, Juliana está igualmente emocionada, sobra para mim a tarefa de segurar a emoção. Estou quase tão feliz quanto na época em que era criança e meus pais levavam a mim e Gizane à *Praia do Cumbuco* em *Caucaia*, lugar onde passei momentos mágicos. Era maravilhoso ver a alegria que emanava de todos nós, paramos de ir logo que mamãe adoeceu, desde então, nunca mais voltamos lá.



— Espero que você saiba que ela não irá usar muito nenhuma dessas roupas, né? – Juliana ri, olhando os diversos vestidos e roupinhas cor de rosa que estão espalhados sobre a minha cama. Ela tem um olhar doce e sei que assim como eu, está ansiosa pela chegada da filha.

— Não tem problemas, teremos as fotos! – digo, ainda encantada com tudo que compramos, é difícil resistir à infinita variedade de artigos para meninas. Acho que quando for mãe, vou enlouquecer de tanta coisa que irei comprar, são tão lindas que dá vontade de levar tudo e de todos os tipos, um item mais fofo que o outro.

Ela me olha sorrindo antes de deixar o quarto, pela hora, sua fome de grávida voltou. Outro aspecto que com certeza irei explorar, é maravilhoso ter a desculpa de comer tudo o que deseja. Irei usufruir sim, disso. Fico mais um tempo olhando tudo e começo a vagar entre sonhos onde eu estou com Nick em um lugar só nosso, depois a imagem muda e vejo duas crianças correrem ao nosso encontro, uma linda menina com os olhos dele e um menino com lindos olhos cor de café, isso me traz lembranças do Nick que conheci ainda adolescente, essas imagens me fazem suspirar de vontade que isso possa acontecer realmente.

Com todos esses sonhos na cabeça, deito em minha cama e fico observando a lua através da minha janela. Adormeço tomada por um novo tipo de emoção, além de um desejo enorme que isso seja possível, nunca me senti com esse lado maternal tão afluído. Não sei como seria possível se teremos um oceano de distância nos impedindo de vivermos juntos.

Rio de Janeiro

Tânia

A raiva ameaça explodir em mim de dentro para fora. Tudo está desmoronando aos meus pés, meu plano brilhante não me parece mais tão perfeito, não quando agora sei que Verônica tem as bolas de Henrique em uma bandeja de prata e o faz comer quieto na sua mão. Queria eu ter todo esse poder sobre ele, ela o tem no cabresto bem apertado aparentemente.

Em menos de cinco meses, serei oficialmente a nova Sra. Soares. Não nego que no começo da nossa relação, só o queria para que pudesse ter uma maneira de afrontar Nicolas, mesmo ele não sabendo do meu total envolvimento no acordo que seu pai o fez assinar. Nem imagina que seu sofrimento teve origem no meu plano de vingança, por todas as vezes que me desprezou, usando-me como um objeto descartável e depois jogando-me no lixo, como se eu não tivesse qualquer valor ou sentimentos.

— Não se angustie Tânia, não é nada demais posso lhe assegurar, só não quero enchê-la com preocupações bobas, não estrague nossa noite com uma raiva que não mereço da sua parte, já estou sendo punido o suficiente por meus filhos. – Henrique suspira derrotado e larga a taça de vinho na mesa. Tenho o visto se afundar ainda mais em tristezas, o fato de que nenhum dos seus três filhos irão comparecer ao nosso casamento, muito o magoa.

— Não, eu não estou com raiva de você. Só não entendo como pode Verônica entrar em cena e dizer meia dúzia de palavras e o convencer do que bem quis, como por exemplo: Nicolas passar alguns dias em Fortaleza, onde sabemos que irá sem nenhuma dúvida quebrar o acordo. Mas você não o impedirá, nem fará com que pague as consequências e sabe por quê? Simplesmente pelo fato que sua ex-mulher tem consciência de algo que o faz pensar duas vezes antes de confrontá-la.

— Não é isso, meu bem. Se a droga daquele acordo não tivesse

colocado tantas coisas em movimento, já o teria anulado, mas não posso mais, estou apenas me colocando no lugar do meu filho, Tânia. Eu iria querer ver a mulher que amo antes dela partir para ainda mais longe, não tenho dúvidas.

— Eu sei, até posso entender. — Ele suspira aliviado. — Mas agora, ela dizer-lhe que você não deve exigir a presença dele no nosso casamento, é o cúmulo! — Levanto irritada e subo para o quarto, onde afundo na cama. Não que eu precise da aprovação de ninguém para a minha vida, mas me sinto uma *persona non grata* pela família que estou prestes a fazer parte.

Fico assim deitada de lado, evitando olhar para a porta por alguns minutos, até que o sinto me abraçar, sussurrando palavras carinhosas, a fim de reconfortar-me. Não é o fim dessa discussão, não mesmo, mas é uma trégua por enquanto. Aconchego-me ao seu peito e permito que me conforte até que adormeço em seus braços, que é o lugar onde me sinto segura e protegida.

11 de agosto

Carine

Já andei tanto de um lado ao outro da sala de espera do Hospital Genesis — escolhido por Juliana para o parto, era aqui onde trabalhava até a gravidez, ela se sente segura com seus antigos colegas de trabalho, então não questionamos sua decisão — que não sei como não tem uma rota determinada dos meus passos, no piso polido.

Faz exatamente uma hora que ela entrou para a sala de cirurgia, mas para mim parece uma eternidade. Fiquei encarregada de ligar para todos informando do nascimento de Helena, só não imaginei que ligar para Gizane e Pedro e a família de Juliana, levaria menos de que uma hora, desde então tenho rezado em silêncio para que tudo dê certo. Estou no que se pode chamar da combinação de loucura, ansiosa, preocupada e sozinha nessa sala de espera fria. Dizer que está fria é uma bondade da minha parte, ela está geladíssima, mas boa parte do frio vem de dentro de mim, nada parece capaz de me aquecer, enquanto papai não passar por aquela porta dizendo que tudo ocorreu bem e que as duas estão ótimas.

Enquanto espero que isso aconteça, a única opção que tenho é esperar. Parece até uma piada de mau gosto essa tendência que tenho a estar sempre esperando, seja lá por qual motivo, esperar é sempre um pé no saco, não gosto nem um pouco de fazê-lo. Mas como não tem outra solução no momento, sento na cadeira acolchoada perto da parede de vidro e fico olhando os carros, motos e até mesmo os pedestres que vem e vão pela Avenida Santos Dumont. Todos parecem seguir o comando da sua pressa habitual, enquanto aqui dentro, parece que o tempo desacelerou e resolveu passar o mais lento possível. Provavelmente, mais uma forma de testar meu autocontrole, um tanto quanto duvidoso a essa altura.

Parece que já se passaram anos desde que chegamos aqui e ainda não tive uma miséria de notícia, estou a ponto de sair por todo o hospital em busca de alguma informação. Levanto determinada a ir atrás de notícias, mas paro assim que vejo meu pai entrar na sala com um sorriso tão grande que ameaça cortar o rosto ao meio e um brilho único nos seus olhos banhados pelas lágrimas. Solto o ar que nem sabia que estava prendendo, assim que ele passa pela porta.

— Nasceu! — anuncia ele, enquanto atravessa a sala para me pegar em um abraço apertado, é tanta alegria que choro toda a apreensão e nervosismo que estava sentindo todo esse tempo.

— Como ela é? E Juliana está bem? Parece com você ou com ela? — Encho meu pai de perguntas, ele apenas ri diante da minha afobação.

— Não sei, Ratinha. Vamos lá e veja você mesma, então poderá tirar suas próprias conclusões.

Seguimos pelo corredor que leva aos quartos e paramos em frente à porta do quarto onde Juliana descansa, ainda um pouco sonolenta devido à anestesia, mas basta olhar para seu olhar doce e sereno, que sabemos o quanto ela está feliz. Chego perto da sua cama e a beijo na testa, ela me sorri de volta.

— Ela está vindo! — responde, assim que percebe meu olhar percorrer todos os cantos do quarto. — É um procedimento normal, minha querida.

— Tudo bem, como você está? — pergunto, enquanto seguro sua mão na minha.

— Bem, mais do que bem na verdade, a vida tem sido muito generosa

comigo Calye, ela me deu mais do que pensei em pedir. Por muito tempo, depois que fiquei viúva, segui apenas vivendo. O trabalho me bastava, então Gustavo e vocês entraram na minha vida e agora minha menininha. Nunca pensei ser capaz de suportar tamanha felicidade, mas aqui estou eu, transbordando de alegria.

— Nós que somos os sortudos por você ter entrado nas nossas vidas, meu amor! — Meu pai a beija nos lábios de leve.

Fico olhando a forma carinhosa como conversam sem precisar usar palavras, então me perco por completo no mundo à minha volta, mal registro agora a troca de carinhos deles, meus olhos vão diretamente para o serzinho que acaba de entrar no quarto nos braços da enfermeira. Minha linda irmãzinha, Helena Iara Salvatore, meus braços coçam para segurá-la e faço um gesto para a enfermeira que logo a coloca em meus braços.

Tenho todo o cuidado para não acordá-la, ela está bem quieta dormindo, a verdadeira imagem de um anjo, seus traços delicados me fazem cair no choro novamente. A olho mais um tempo e começo a perceber alguns traços do papai nela, a mesma cor de cabelo, lábios delicados em formato de coração e as bochechas de Juliana, mas o formato dos olhos são idênticos aos de Gizane, é como se ela fosse a junção perfeita de todos nós. Ela é linda, acho que nunca vi um bebê mais lindo do que ela.

— Você é linda Helena, eu te amo muito, pequena. Prometo ser a melhor irmã e madrinha que já existiu, mesmo estando longe, vou cuidar de você sempre! — Beijo sua cabecinha, ela se remexe e abre os olhinhos e tomo fôlego.

Ela é ainda mais linda quando abre esses olhos redondos, estou paralisada olhando o pequeno milagre que é essa criaturinha nos meus braços, ela choraminga e a entrego para Juliana, que a aninha nos braços e a amamenta.

— Você será uma excelente irmã e madrinha, Ratinha, não tenho dúvidas disso, fizemos a melhor escolha nesse quesito. Não tem outra pessoa em quem pudéssemos confiar essa tarefa.

— Ah, papai! — O abraço e continuo a chorar baixinho.

Olho para o lado onde Helena é embalada por Juliana que cantarola uma melodia suave, ela dorme seu soninho de anjo; e vê-la assim faz meu

coração contrair, agora sei que vou partir morrendo de vontade de ficar.



Capítulo Vinte e oito

Com o tempo a vida faz crescer e aceitar
Que de repente tudo muda e troca de lugar
Não se entregue e não deixe a maré te levar
Só não deixe a maré te levar

Maré – Nx zero

*Rio de Janeiro
15 de outubro*

Nicolas

— Essa é sua palavra final, não há nada que o faça mudar de ideia, Nicolas? — Meu pai insiste pelo que deve vir a ser a enésima vez, na última meia hora. Está tentando me convencer que eu compareça ao seu casamento com Tânia, uma perda de tempo, não iria mesmo que ele não fosse acontecer um dia antes do meu reencontro com Calye.

— Não, absolutamente nada! — respondo de forma ríspida que logo me traz um sentimento de culpa, afinal ele é meu pai e apesar de tudo que me tem feito passar, ainda o amo. — Não vou por motivos bem simples de se

entender: não aprovo esse casamento, não vou aceitar nunca, eu acho. Vou para Fortaleza e ficarei alguns dias com minha mãe.

— Não use sua mãe como desculpa, Nicolas! Não quando nós dois sabemos muito bem, que está indo apenas por que não consegue manter distância daquela garota!

— Aquela garota tem nome, sabia? — falo entre dentes, quem ele pensa que é para se referir a ela dessa forma, depois de tudo?

— Não seja insolente, eu exijo que tenha um mínimo de respeito por mim, Nicolas! Por que não consegue enxergar que tudo que faço... O que mais tenho feito, é te proteger? — Ora essa, isso é piada dele.

— Rá-rá, sério? O Dr. Henrique Soares é apenas um pai preocupado com seu filho rebelde, é isso? — Levanto do sofá e me aproximo dele, só agora percebo que já estou maior que meu pai. Não sou mais aquele garoto assustado que precisava erguer a cabeça para olhá-lo, agora consigo olhar olho no olho.

— Não exatamente, Nicolas, mas é praticamente a mesma coisa, quantas vezes tive que resolver seus problemas? De quantas escolas foi expulso em menos de dois anos? Trocou de curso na faculdade, isso deve dizer algo sobre seu comportamento, não?

— A mesma coisa, uma ova! Você e Verônica me levaram a ser daquele jeito. Durante dois anos fiquei perdido, sem chão, sem rumo, nada me era agradável, então a conheci. E tudo parou de girar, se aquietou no seu lugar, ELA ME FEZ VER A VIDA DE UMA FORMA NOVA, ME DEU ALGO POR QUE LUTAR! — Ergo meus braços, levando minhas mãos à minha cabeça, preciso delas ocupadas, para o caso de perder ainda mais a cabeça. — Deixe-me esclarecer algumas coisas Dr. Soares. Não sou mais aquele menininho influenciável por você, não pode mais colocar coisas na minha cabeça como antes, não tens mais o direito de me exigir nada. Não vou ao circo que chama de casamento, vou para casa. E sim, Calye é oitenta por cento do motivo, mas não é o único como você pensa.

— Veja só o que você está dizendo, Nicolas, agora Fortaleza passou a ser sua casa, desde quando? Você nunca suportou morar lá, muito menos a presença de sua mãe por perto mais que o necessário. Eu o conheço melhor do que imagina, filho. Está fazendo isso para me castigar, mas não importa,

vou continuar a ser o único que sabe bem como realmente são as coisas dentro dessa cara de homem mau que tem agora, ainda é só o meu garotinho assustado.

Fecho os olhos e conto mentalmente e regressivamente de vinte a zero, respiro fundo, nivelando minha respiração aos meus batimentos cardíacos. Faço isso ou vou descontar minha revolta na sua cara lavada e sem um pinga de vergonha, não vou perder o juízo. Não pode estar falando sério e sendo tão cínico a ponto de achar que realmente me entende ou que me conhece, quando nem eu mesmo me reconheço na maior parte do tempo.

— Nicolas, eu não quero que continuemos com essa guerra, ela está destruindo a nossa família, sempre fomos uma frente unida, agora até mesmo Sarah e Jamille estão afastadas de mim, nunca quis infligir sofrimento a você, meu filho. Sei como é amar desesperadamente e irresponsavelmente alguém, então sei como você se sente...

— Não ouse dizer que sabe como me sinto, você mal me conhece — mesmo sendo meu pai — pouco sabe de mim. Não é você que tem que enfrentar os mesmos fantasmas que eu. Então pare de tentar me entender, certo? Você não tem a mínima ideia de como sou e não tente mais me entender, decifrar ou o diabo que quiser chamar.

Baixo o tom da minha voz, mas mantenho a mágoa nela.

— Tenha em mente uma coisa, ver uma pessoa por fora é muito simples e fácil demais, o que não significa que conhece sua alma. E quer saber onde a minha se encontra? Ela está perdida em algum lugar do universo, enquanto não tiver terminado esse seu acordo nojento, ela continuará por aí. Não sabe de verdade o que sinto, não que eu esteja menosprezando seu sofrimento no passado.

Seus olhos se estreitam, ele tenta falar, mas o corto levantando uma mão para que espere, não terminei ainda.

— Nada justifica o que você está me fazendo enfrentar, você e somente você, me jogou nesse oceano de tristeza, nada pode recuperar um cristal quando se quebra pai, foi você mesmo quem me ensinou isso, acho que se lembra. Foi logo após sua separação de Verônica, eu perguntei por que você não a perdoava e veio com essa pérola. Então, imagine que todo amor e admiração que tinha por você, era um cristal bastante frágil e delicado e você

veio e o destruiu, chutando-o longe, fazendo com que se espalhasse em milhares de pedacinhos minúsculos pelo chão, a ponto de realmente nada ser capaz de colá-lo ou deixando algo que pudesse ser reaproveitável, ficou apenas um mísero pedaço aqui. — Coloco minha mão no meu peito, do lado esquerdo. — Espero que esteja feliz com o estrago que fez, como sempre, seu trabalho supera todos os outros concorrentes.

Passo por ele e sigo em direção à porta do meu antigo apartamento no Rio de Janeiro, nem mesmo aqui consigo encontrar a paz que quero há tanto tempo. Preciso desesperadamente sair daqui o mais rápido possível ou vou ser ainda mais cruel. Sei que o magoei, basta olhar para seu rosto e ver o espanto, mas ainda assim sinto a vontade de ser mais ríspido crescer dentro de mim. Ou saio ou não controlo isso, está ameaçando me engolir inteiro.

— Não se atreva a sair por essa porta, depois de tanta grosseira e insolência, sem um bom pedido de desculpas, que pensarei se lhe é merecido, Nicolas ou eu vou...

— Ou vai fazer o quê? Tirar minha mesada? — O sorriso que sai dos meus lábios, assusta até a mim mesmo. — Espero que faça um bom proveito dela. Sabe, se não lembra, tenho um emprego, então não preciso dela tanto assim, ele poderá me manter, sem todo o luxo que morar nas acomodações que a família Soares fornece, é claro, mas não me importa. Vai me deserdar? FAÇA! EU NÃO LIGO MAIS PARA NADA! — grito exasperado.

Ando alguns passos em direção à saída, não posso ficar muito próximo a ele ou não respondo por mim,

— Você já me tirou tudo que importava, só irá provar meu ponto de vista que afirma que de inocente e pai amoroso, você não tem nada. Agora só o que me resta, é tentar recuperar um pouco do que perdi e não se atreva a mexer com Calye ou o seu futuro, isso iria contra o seu precioso acordo.

Saio batendo a porta, não ligando mais para nada, ele não pode fazer nada contra ela, seria como por sua palavra em questão, o que me faz rir por dentro, satisfeito por saber que o preendi na sua própria teia de aranha. Tenho uma chamada a ser feita agora mesmo, nunca pensei em aceitar, mas aqui estou eu, discando os números do telefone de Thaís.

— O que foi hein, Soares? Não consegue ficar longe por um simples fim de semana? — Thaís ri do outro lado da linha, ouvir a voz dela traz um

pouco de conforto no meio de tanta agitação.

— Quero saber se ainda está de pé aquele plano que me falou? Caso sim, irei fazer a minha parte ainda hoje!

— Sim, ainda está de pé. Você tem certeza, Nicolas? Não é algo tão simples como pensa!

— Tenho sim, ligue para Thomas ainda hoje e o informe de tudo, quero que Jamille esteja ciente de tudo também, como San Parker. Se ela não aceitar, ligue para o Mackfeller, ele eu sei que irá nos ajudar, Thomas me garantiu que posso contar com ele. E Thaís, desculpa por colocá-la no meio dos meus problemas.

— Que isso, sabe que adoro resolver esse tipo de pepino para você, seu bastardo!

— Que seja, sua tranqueira!

Rimos com nossos apelidos juncosos. Thaís é realmente uma benção nas nossas vidas, espero que meu plano dê certo, só assim



consegurei seguir longe das cordas e cabrestos do meu pai, só espero que Calye queira se jogar nessa comigo.



Capítulo Vinte e nove

A alegria que me dá
Isso vai sem eu dizer
Se amanhã não for nada disso
Caberá só a mim esquecer
O que eu ganho, o que eu perco
Ninguém precisa saber

Apenas mais uma de amor – Lulu Santos

23 de novembro

Carine

— Que horas que está marcado para começar mesmo? – Ando de um lado ao outro da Igreja de Fátima, local escolhido para o batizado de Helena e o casamento de seus pais. Acho que nem precisava estar tão nervosa, mas isso é algo que se controla? No meu caso, não.

— Fique calma, o padre deve de estar se preparando ou algo do tipo, eu não posso saber pois nunca fui padre, né? Além do mais, fomos nós que chegamos meia hora antes do tempo, deve ser a primeira vez que a noiva chega antes da hora!

Gizane ri do meu nervosismo, Juliana me sorri tentando me deixar menos nervosa, ela está muito bonita no seu vestido de noiva simples com rendas que descem pelos seus braços na cor Rosa chá. Estou feliz por ela e papai terem aproveitado a data disponível para também receberem as bênçãos do matrimônio, ainda mais por que assim estamos todos reunidos.

– Vamos Calye, deixe de afobação, até parece que a noiva é você!

Gizane ri novamente e reviro os olhos para ela, olho para Helena dormindo no bebê conforto, linda de viver em seu vestido branco de organza, cheio de babados, está uma verdadeira princesa.

— Ok! Vou ficar quieta, sim? Só que não se atrase para o seu casamento, Gi. E não me venha com essa história de tradição, para mim, é uma falta de educação para com os convidados e o pobre noivo, que fica naquela dúvida cruel. *“Será que ela desistiu? Mas para que tanta demora?”*. Se inventar de fazer isso, saiba que te arrasto para o altar do jeito que estiver, e não me importo que não tenha posto o vestido ou esteja sem maquiagem ou qualquer outro motivo.

Elas olham uma para a outra e caem na risada novamente, fico ainda mais irritada, mas passa assim que Helena choraminga, a pego no colo e a nino. É quando batem na porta da sacristia, dando-nos o sinal que podemos seguir rumo à nave central da igreja.

Saio na frente com Helena no colo e encontro Beto, irmão de Juliana, que será seu padrinho, entrelaçamos nossos braços e seguimos, logo atrás vem Gizane e Pedro, por fim vem Juliana. Ver o brilho nos olhos do meu pai, traz uma sensação boa ao meu coração, eu estou muito feliz que depois de tudo pelo que passou, ele conseguiu encontrar alguém para amar e que o ama de volta e agora também uma filha que sei que o amará tanto ou mais que eu e Gizane.

O casamento foi o mais tradicional possível, tirando a parte do não atraso da noiva, graças a minha obsessão por pontualidade. Eles repetiram as falas ditadas pelo padre, logo em seguida foi a vez de Helena entrar para a vida Cristã, através do batismo. Foi simples, mas lindo, você saber que está fazendo parte da vida de alguém que você ama para sempre, é emocionante.

Foi um casamento de poucos convidados, apenas os familiares. Cinquenta no total, diferente da lista de trezentos convidados de Gizane, mas

não a julgo, conhece muita gente, além dos seus amigos de trabalho e os convidados da parte do Pedro.

Agora estamos no restaurante Tempero do Mangue na Praia da Sabiaguaba, curtindo um dos pores do sol mais lindo. O céu ganha um tom laranja e logo se torna um tom de rosa quase violeta de tirar o fôlego. Caminho um pouco para longe da movimentação dos convidados, que conversam e riem despreocupados. Fecho os olhos momentaneamente e guardo a imagem na minha mente, vejo o sorriso da minha mãe dançando sob as minhas pálpebras e me abraço, mesmo nos vinte e seis graus do fim da tarde. Abro-os novamente e olho para a visão à minha frente, cada vez mais apaixonada pelas belezas da minha terra.

“*Sinto sua falta, mãe!*”, digo em silêncio e volto para onde a conversa parece envolver memórias da infância dos noivos. O sorriso estampado no rosto de papai e de Juliana, vem para me confirmar como eles estão felizes. Na hora do buquê nem ligo muito, mas ele cai bem no meu colo, todos riem e Gi brinca, dizendo que devo esperar por ela, reviro os olhos e finjo que não é comigo e ponto.

Sento-me com Helena no colo e fico a admirar o sol que em pouco tempo dará lugar à noite cheia de estrelas. Vou sentir falta de tudo isso, suspiro fundo em perceber como ando desligada. Mesmo no Rio, eu não me permitia apreciar as belezas de lá. Juro a mim mesma que durante o tempo que ainda tenho aqui, apreciarei tudo que for possível.

21 de dezembro

Estou nervosa, desde que falei com Edu há quase quatro horas, tenho tentado convencer as minhas mãos a pararem de tremer e suar, mas esta é uma coisa difícil de se conseguir, uma vez que elas parecem estar passando do estado sólido para líquido. Tento respirar fundo, talvez assim o ar venha até mim, eu tento, mas não está fácil. Sento e levanto diversas vezes na cama e espero, espero impacientemente. Então lembro da conversa que tive ontem com Thaís, ela foi bastante clara nas suas instruções, as quais estou seguindo à risca.

No dia anterior

— Mas por que motivo eu preciso esperar que o carro venha me buscar? Conheço Fortaleza perfeitamente bem, não preciso de nada disso. —

Estou indignada, até um pouco demais na verdade, não gosto de ser imposta a nada, mesmo assim não é motivo para que esteja tão relutante.

— Calye, por favor? Seja um pouco razoável, sim. Não coloque mais dificuldades do que já temos, só dessa vez, por ele, que quer que tudo seja perfeito, não o deixe ainda mais nervoso. Se soubesse de tudo pelo que ele tem passado...

— Então por que não me conta de uma vez por todas? Que inferno, se existe um segredo, o que é obvio que sim, eu preciso saber. Como você pede que eu confie, se não me diz absolutamente nada Thaís, se ponha no meu lugar, sim? – Acho que estou no limite da ansiedade, nada me fará ter calma até à noite de amanhã. Quero saber logo de uma vez o que me espera, se vamos enfim caminhar para algo concreto ou se iremos ficar para sempre nesse jogo de gato e rato.

— Eu me coloco no seu lugar Calye, mas não o questione, sei que o ama, então apenas faça com que dê certo o que ele planeja para vocês. Escuta, em pouco mais de uma hora mais ou menos, alguém entregará uma encomenda, use-o amanhã, também leve aquela chave que ganhou, precisam dela para que possam... Deixarei para ele contar a você essa parte.

— Isso não é justo Thaís, se começou a falar, termine oras. –Ela está me deixando cada vez mais ansiosa.

— Relaxe, Calye e, aproveitem bem o tempo que terão para curtir um ao outro, não esquite com nada, temos um acordo?

— Fazer o que, né? Sim, temos um acordo – respondo e ela sorri.



Como prometido, em menos de uma hora chegou a encomenda, uma caixa grande e branca com um cartão em cima. Já estava preparada para mais um sem assinatura, porém dessa vez me enganei. Ver sua caligrafia

inconfundível me trouxe lágrimas aos olhos.

“O amor tu crê, tudo espera, tudo suporta... Tenha esse verso em mente para nosso encontro amanhã, Olhos Brilhantes!

P.S. – O conteúdo da caixa é coisa da Thaís, nada tenho a ver com ele, mesmo assim já lhe peço desculpas!

Mais que a mim...

Nicolas.”

Ele não tinha por que pedir desculpas, amei a escolha de Thaís, um vestido branco pérola de renda longo, sem decote na frente, mas com um V bem profundo nas costas, na altura da cintura uma faixa em marfim, sua saia é longa e mesmo com meu salto quinze, ainda assim a parte de trás arrasta no chão. Simplesmente perfeito. Dentro da caixa ainda continha um pequeno embrulho com um cartão nada discreto.

“Amiga, use e depois... tire ou deixe que tirem para você!

Divirtam-se!”

Thaís.

Morri ao me olhar no espelho usando o conjunto de lingerie que Thaís me mandou, o sutiã não tenho necessidade de usá-lo já que o vestido não permite devido ao decote, a calcinha no caso, me dá medo de olhar até mesmo fora do corpo. Mas estou eu a usando por baixo do meu vestido, mesmo assim. Para minha sorte, Juliana deu um jeito no meu cabelo, deixando-o com cachos meio soltos, meio presos. Estou apresentável mesmo com a pouca maquiagem que estou usando.

— Querida, estão esperando por você! – Juliana entra no quarto com Helena no colo, sorrio para ela que me mostra suas covinhas.

Olho no relógio em cima da mesa ao lado da cama, são pontualmente dezoito horas. Reviro os olhos, Nicolas e sua obsessão por pontualidade, que chega a ser quase tão irritante quanto a minha.

— Então, acho que devo ir. – Meu estômago parece tomado por milhares de borboletas, que batem suas asas ao mesmo tempo. Beijo Helena e Juliana no rosto e saio para o corredor. Ao descer as escadas, vejo meu pai sentado junto à janela da sala. Me sorri diferente, mas ignoro, hoje já tenho

enigmas suficientes para decifrar. – Deseje-me sorte, papai!

— Boa sorte e divirta-se! – diz ainda sorrindo, eu amo a maneira condescendente do meu pai nos deixar viver a vida, mas sempre reforçando que estará sempre ao nosso lado, é mais um dos motivos que me faz amá-lo ainda mais.



Depois de trinta minutos passeando no belo *Audi A4* preto, ainda não chegamos. Infelizmente com Fortaleza crescendo cada vez mais, seu trânsito fica cada vez mais caótico, por sorte o motorista parece saber o que faz e onde deve ir. Ele não soltou uma palavra além do boa noite formal, quando me ajudou a entrar no banco traseiro do carro, mas também não sei o que conversaria com ele no meu estado de nervosismo atual. Tudo que quero, é poder olhar novamente aqueles olhos verdes intensos e ver se eles ainda têm o mesmo efeito de sempre sobre mim.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, o carro para, o motorista dá a volta e vem abrir a porta para mim, estende sua mão para ajudar-me, aceito agradecida e lhe sorrio. Mas meu sorriso morre, assim que percebo como será uma missão impossível andar com esse salto na areia.

Não perco muito tempo pensando, encosto no carro e tiro meus sapatos, descemos pelo calçadão rumo ao lugar instruído. A areia entre os meus dedos é reconfortante e familiar, agora posso seguir para o que quer que esta noite tenha reservado para mim. Com os sapatos em uma mão e a outra segurando a barra do vestido e minha pequena bolsa, rezo para que seja algo bom, não sei se suportaria mais tristezas na minha vida já tão perturbada por perdas.

Levanto o olhar e lá está ele, como sempre lindo, sua camisa social com as mangas dobradas no cotovelo me permite ter a visão dos seus antebraços fortes. Ele está de cabeça baixa olhando o telefone, chego um

pouco mais perto e ele levanta a cabeça e me vê, olho para seus lindos olhos verdes e não sou mais dona das minhas ações, tudo que quero é estar envolta por seus braços. Todas as perguntas e dúvidas ficam esquecidas, enquanto corro até ele mais uma vez.

Nicolas

Recebo o alerta de que ela acaba de chegar. Meu coração está disparado, o momento pelo qual tenho ansiado há tanto tempo enfim chegou, vou finalmente ver minha Olhos Brilhantes novamente, a única que fez meu coração bater mais forte desde que a vi pela primeira vez há onze anos. Meu coração já virou uma verdadeira locomotiva desgovernada, meu amor por ela só tem crescido durante todo esse tempo, nada é mais importante no meu mundo, do que a minha Calye.

Sou invadido pelo seu cheiro único, antes mesmo de vê-la se aproximando, volto no tempo e sou novamente um garoto de dezesseis anos vendo-a dançar no seu aniversário de quinze anos, depois estou dançando com ela na nossa formatura. Em seguida estou em uma cama deitado com ela em meus braços, enquanto nos beijamos após o luau dos seus dezoito anos, ali eu senti que ela me amava e que seria minha se assim eu quisesse, mas eu partiria no dia seguinte e não era justo com ela, nem comigo. Imagens e mais imagens me inundam a mente, até que escuto sua voz suave.

— Nick? – Ergo a cabeça devagar, a fim de realizar que ela é real e está aqui comigo, que não estou sonhando.

Ela está... Meu Deus! Não há palavras suficientes capazes de descrever sua beleza. Agora sei que fiz o certo em confiar em Thaís, o vestido que ela escolheu caiu perfeitamente em Calye, não teria escolhido melhor. Ela traz os sapatos em uma das mãos e a barra do vestido na outra e me faz lembrar da noite da formatura, que teve esse fim, ela saindo da festa com as sandálias nas mãos.

— Calye! – Vou ao seu encontro. É crucial que eu dê esses passos que nos separa, mas ela me surpreende ao largar tudo e correr o restante do caminho, atirando seus braços ao meu redor. A envolvo pela cintura e inalo seu perfume, é como estar em casa depois de muito tempo longe, com toda certeza agora sei, ela é meu lar, meu mundo se resume a apenas ela. – Que

saudade de você, Olhos Brilhantes!

Não peço permissão, a ergo até nossos rostos estarem no mesmo nível e reivindico seus lábios. Estremeço assim que sinto seu sabor sem igual inundar minha boca, ela solta um pequeno gemido de apreciação e devoro sua boca, certificando-me de explorar cada cantinho. Sou um menino que acaba de descobrir o esconderijo de doces de sua mãe e está comendo o quanto pode, antes de ser pego em flagrante.

É com algum esforço que nos separamos, seus olhos brilham, ela está ainda mais radiante com suas bochechas vermelhas e os lábios levemente inchados devido ao beijo. Olha em volta e vê a praia a nossa frente, a nossa praia de sempre, estamos no nosso lugar favorito novamente. Olha de lado para a pequena tenda com a mesa e me lança um olhar questionador, apenas balanço a cabeça e ela fecha a cara, colocando uma expressão séria, a mesma de quando diz *“não vou aceitar qualquer coisa como resposta, certo?”* e dá alguns passos, saindo do meu abraço.

— Então, aqui estamos nós novamente, Nicolas Joseph Soares! – Ela usa meu nome completo, não é um bom sinal.

Continua a olhar o mar à frente e me pergunto se está lembrando das inúmeras vezes que estivemos aqui no passado, por que desde que cheguei, não paro de pensar sobre tudo que vivemos aqui em Fortaleza, essa cidade é definitivamente o nosso lugar especial.

— Sim, aqui estamos. — Sinto uma vontade enorme de contar tudo de uma vez para ela, mas não posso.

— É agora que me contará por que sumiu nos últimos três anos? – Ela está como sempre, firme e direta ao ponto.

— Não, Calye, ainda não posso falar sobre isso com você, me dê só mais algum tempo.

— Um tempo? – explode irritada. – Há três malditos anos, estou esperando uma resposta sobre algo que você diz não poder falar comigo, mas que claramente fala com outras pessoas. Esse não foi tempo suficiente para você? Lamento muito, para mim, é o limite. Sabe o que é do nada seu melhor amigo sumir da sua vida sem deixar rastros ou uma boa explicação? Tem ideia de quantas vezes eu perguntei o que eu tinha feito, para que se afastasse de mim?

Ela me dá as costas e posso ver o esforço que faz para normalizar sua respiração. Em seguida volta a me olhar, com a mágoa que não conseguiu esconder acertando-me como um grande tapa na cara.

— Me fiz essa pergunta muitas vezes, Nicolas. Mas então me lembrava que eu nada tinha feito, então continuava ali sem uma resposta. Vivi um inferno longe de você, um inferno Nicolas, me pegava chorando à toa, sem um motivo aparente, quando na verdade era sua ausência me matando. Tentei seguir em frente um tempo depois, tinha meus dias mais ou menos e outros péssimos, só o que me dava prazer ainda era a faculdade, ela foi minha tábua de salvação para não enlouquecer. Mas, a cada data especial, chegava mais uma caixa sem cartão, nem remetente e eu quebrava novamente.

Ela limpa o rosto para livra-se das lágrimas que caem e não falo nada, a deixo pôr para fora tudo que sentiu nos últimos três anos, ela só vai me ouvir quando tudo for dito da parte dela. Conheço minha menina tão bem, que não me arrisco a levá-la longe na sua irritação.

— Eu fiz o que me pediu Nick, vim até aqui, estou tentando cumprir a promessa que fiz a Thaís e não o pressionar por respostas, mas vejo nos seus olhos que tem lutado contra algo maior do que nós e está me matando não ser capaz de aliviar um pouco seu fardo. Por que isso é o que se faz por quem se ama, você cuida para que tudo na vida da pessoa seja mais fácil. — Sem saber, ela está a me dizer tudo que mais tenho feito por ela. — Você aguenta o tranco, para que o peso suma das costas de quem ama. E eu te amo! Droga, eu te amo.

Ela soluça e sinto que meu coração explodiu nesse momento, escuto as palavras que tanto sonhei ouvir sair dos seus lábios, elas se repetem várias e várias vezes na minha mente. A puxo de volta para meus braços. A quero aqui para sempre se for possível, mas me contentarei com uma vida inteira.

— Shiiii. Não chore, minha menina. Desculpe-me por fazê-la passar por tudo isso, Calye eu imploro seu perdão, mas não tive escolha, se tivesse, jamais me manteria tanto tempo longe de você. Fiz o que tinha de ser feito, não suportaria se... Confie em mim, eu não teria passado um minuto longe de você, se tivesse essa opção. Cada maldito dia longe, foi um tormento. Não é fácil dormir sem seu boa noite, mesmo que seja pelo telefone, é difícil viver quando o seu coração está longe há muito tempo.

Seguro seu rosto entre minhas mãos e seco suas lágrimas com os meus

polegares.

— Mesmo que você não tenha notado, meu coração é seu, Calye. Todo o meu mundo começa e acaba em você. Eu te amo tanto, que às vezes acho que serei engolido pela imensidão desse sentimento, só te peço que confie em mim. Como sempre foi, eu confio em você e você em mim. Não posso falar muita coisa ainda, mas não suportaria que esse pouco tempo que ainda estará aqui, fiquemos longe, eu preciso... Diga que ainda sou digno de sua confiança, Olhos Brilhantes?

Aguardo por sua resposta com o coração ameaçando sair pela boca. Ela olha dentro dos meus olhos, sei o que está fazendo, está se certificando onde está pisando, sempre cautelosa, espero que veja que não estou mentindo. Parece que se passam anos enquanto continua me olhando. Então o vejo, aquele brilho cruzar seu olhar, é como sei que ela confia em mim, mas preciso ouvir as palavras saindo da sua boca para que se torne real.

— Sim, Nicolas, eu confio em você. Confio no seu amor, sofre de um mal que reconheço, pois também o tenho. Então, consigo saber com precisão a intensidade desse sentimento.

Volto a beijá-la de forma apaixonada, mas suave, o nosso beijo ganhou um sabor diferente, agora que sabemos da reciprocidade do que sentimos.

— Agora me diga, por que raios estamos rodeados dessas flores e para que serve essa mesa ali à frente? Não está posta para um jantar, nem mesmo cadeiras tem. – Ela olha intrigada, tentando assimilar outra utilidade para a mesa e a puxo até à pequena tenda que cerca a mesma.

Seus olhos brilham de curiosidade, ela consegue ficar ainda mais linda quando está louca para saber de algo. Tentaria prolongar ainda mais minha resposta, mas vejo seu beicinho e decido acabar logo com sua ansiedade, afinal sairemos daqui em menos de uma hora.

— Para assinarmos os papéis do nosso casamento! – digo de uma



vez.

— Ah bem, pensei que tinha dito... O quê? Como assim? Eu...



Não... O que está fazendo? – Sua expressão incrédula me faz rir, mas não me detém, ajoelho-me aos seus pés e estendo-lhe a caixinha aberta com o

anel dentro para ela e falo emocionado.

— Sei que é tudo muito repentino e só agora que podemos dizer finalmente as palavras que nossos corações mantiveram guardadas por tanto tempo. Mas *quero o aqui, o agora e o para sempre com você*, o tempo que passamos longe nada significa em comparação ao amor que sinto. Quero a certeza, que mesmo longe a tenho e você saberá que sou seu. Te amo, desde que a vi andar pelos corredores do colégio com seu rabo de cavalo balançando, venho sonhando com esse momento desde então. Seja o meu *Para Sempre*, Calye. Lute comigo as batalhas que ainda estão por vir e eu prometo lutar ainda mais, para que nada destrua nosso amor e confiança. Seja minha amada, amiga e esposa. Case-se comigo hoje, agora e quantas vezes mais forem necessárias para que o mundo saiba do nosso compromisso, diga que sim?

Respiro fundo e aguardo sua resposta, ela olha para o anel com apenas uma safira central rodeada de pequenos diamantes que deixam a pedra ainda mais brilhante, então olha para o céu e o mar. Morde os lábios pensativa, antes de voltar o olhar para mim.

— Sim, Nick, eu caso com você!



Capítulo Trinta

Sempre que olho nos seus olhos
Sinto que poderia olhá-los durante uma vida inteira
Podemos começar isto que vai durar para sempre (esta noite)

Get it started – Pitbull feat. Shakira

Carine

Olho para o anel e a aliança que agora ostento no meu dedo anelar da mão esquerda, ainda incrédula sobre o que acabamos de fazer. Bastou que eu dissesse que sim e um Juiz de Paz apareceu, suas palavras foram rápidas, em menos de quinze minutos estávamos oficialmente casados perante a lei dos homens.

Agora estamos a caminho de algum lugar, estamos novamente no Audi, ele não quis me contar onde está me levando, apenas perguntou se estava com a chave, fiz que sim e em resposta ganhei um sorriso radiante seu. O tipo de sorriso que não sai dos nossos lábios, desde que dissemos sim. Toco o meu colar com o telescópio e me dou conta que nele está gravado a data do nosso casamento, agora ele se tornou muito mais especial para mim.

— Você tem noção do quanto eu te amo, minha Olhos Brilhantes? — pergunta, enquanto leva minha mão aos lábios, beija cada um dos meus dedos antes de entrelaçar nossas mãos e mantê-las junto ao peito. Sinto seu coração bater acelerado, imagino que o meu não perde por muito nessa disputa

— Eu posso ter uma leve noção sobre, desconfio que venho sofrendo do mesmo mal há alguns anos pelo meu marido. Sabe, ele é um sujeito bem apresentável, atraente, tem um belo par de olhos verdes, uma boca altamente beijável, um sorriso de menino levado e um corpo que, Jesus amado. — Abano-me com minha mão livre e reviro meus olhos para dar ênfase ao que digo. — Leva a mulherada à loucura, mas sei que eu o tenho, então não me importo que olhem.

O provoco com uma piscadela e ele me olha espantado antes de entrar totalmente na minha brincadeira.

— Acho que ele é um cara de sorte, além de muito bonito. — Tira o cinto de segurança e aperta um botão na sua porta que faz uma tela divisória subir, bloqueando a possível visão do motorista. — O que ele acharia, se soubesse que a senhora está em um carro comigo agora?

— Ah! Para ele tudo bem, sabe que não tem por que ter ciúmes, ele sabe que o amo! — respondo, enquanto ele beija meu pescoço e tira meu cinto também, puxa-me de repente, fazendo com que fique deitada embaixo dele.

— E se ele soubesse, que pretendo abusar da sua linda esposa? Acho que não ficaria tão tranquilo. — Beija-me os lábios, enquanto sua mão percorre o meu corpo e levanta um pouco a saia do meu vestido até a minha perna estar exposta, tremo e ofego quando ele chega à minha coxa e para ali, sei que se continuarmos, não pararemos tão cedo.

O carro para e ele nos levanta ainda com os lábios nos meus, ajeita meu vestido enquanto o motorista dá a volta para abrir minha porta. Ele estende a mão para me ajudar a sair do carro, mas Nick já está ao meu lado tomando o seu lugar e dispensa-o.

Quando já estou fora, olho em volta e percebo que estamos na praia, só não sei dizer exatamente em qual, o litoral é grande, mas como não demoramos mais do que alguns minutos, não devemos estar longe de Fortaleza. Mas ao me virar, paro quando vejo a casa diante de mim, rapidamente me localizando. É inevitável deixar que a emoção e as

lembranças me façam chorar. Estamos parados na frente da casa de praia que minha família sempre alugava para passar feriadões, enquanto minha mãe ainda estava com boa saúde. Da última vez, Nick veio conosco, foi o melhor feriado prolongado da minha vida, também foi o último em que as coisas estavam normais. E aqui estamos nós novamente, porém dessa vez ele é meu marido, quase não consigo acreditar.

Lembro-me de mamãe dizendo-lhe que, se ele quisesse ela nos daria sua bênção para casarmos, mas que ele teria que levar-me para aquela casa ao menos uma vez por ano, era sua condição, dele franzindo o cenho pensativo, depois sorrindo para ela, era como se os dois estivessem selando um acordo silencioso naquele momento.

— Venha! — Ele me guia até à entrada com sua grande porta de madeira escura. — Quer fazer as honras? — Olho sem entender bem o que diz, então me dou conta. A chave!

— Não, prefiro que você abra! — Entrego-lhe a chave e ele abre a porta, em seguida pega-me nos braços e dou um gritinho de surpresa. Ele para na soleira e beija-me, entramos na sala espaçosa e coloca-me no chão.

— Bem-vinda ao nosso lar, meu amor! Essa é a nossa primeira casa, mas não será a última. — Olho para ele, que se afasta para terminar de acender as luzes. Começo a assimilar o que disse, essa casa maravilhosa e cheia de tantas lembranças boas dos anos que vim aqui, é nossa. Temos um lugar só nosso, eu o amo cada vez mais, é o meu príncipe encantado, que milagrosamente consegui no fim do conto de fadas.

Diante de mim, está uma linda mesa posta para duas pessoas, há flores por toda parte, o aroma agradável que elas trazem, faz meu sistema nervoso altamente agitado, acalmar um pouco. Estou ansiosa, tenho certeza que não serei capaz de comer nada. Fico imaginando como nos filmes e livros de romances tudo acontece tão naturalmente: o cara chega e... Sinto um formigamento me subir pela coluna, percebo sua proximidade antes mesmo que sinta seus braços me envolvendo.

— Em que você está pensando? — pergunta ao beijar meu pescoço.

— Nada demais. Acho que preciso ligar para o meu pai e Gizane para contar do nosso casa... — Vira-me de frente, com um olhar sério e resignado, não sei se gosto dessa forma como está me olhando agora, algo me diz que

não vem uma notícia boa ou brincadeira de sua parte.

— Calye, preciso do seu voto de confiança mais uma vez, sei que já te pedi isso antes. Tenho consciência que extrapolei minha cota de pedidos a você para uma noite, que é provável que não mereço mais nenhuma concessão da sua parte, mas não podemos falar para ninguém ainda sobre o nosso casamento. Pelo menos até que você volte de Los Angeles e eu de Londres...

— Você vai para Londres? Meu Deus, Nicolas, como não me contou isso? — Afasto-me do seu abraço e encosto na mesa ao lado da porta, estou tonta. Não é possível, mal casei, acabei de reencontrá-lo e tão logo o perderei. — Você não está brincando, está? Claro que não, como diz o ditado, tudo que é bom na vida dura pouco, nesse caso pouquíssimo. Talvez, não sei mais, o que acabamos de fazer seja errado, agora como eu vou olhar para o meu pai amanhã? Gizane me mata ou mata você e dá seu corpo como lanche para o Brutus, se ficar sabendo. Eu deveria ter pensado melhor. — Vou até o sofá e sento, minhas pernas tremem, apoio os cotovelos nos joelhos e a cabeça nas mãos. — Eu cheguei a pensar que talvez...

— O quê? — Ele está na minha frente, ajoelha entre minhas pernas para que nossos rostos fiquem da mesma altura.

— Sei lá, que você pudesse me ajudar a cancelar meu contrato ou que viria comigo para Los Angeles?

— Eu não posso, Calye, por motivos que depois você entenderá, mas que não posso contar agora. Terá que ir para os Estados Unidos, é seu sonho, vai ser uma das mais brilhantes publicitárias que o mundo já viu, não há a menor dúvida quanto a isso. Vamos superar mais essa barreira, mas dessa vez com a certeza que no fim ficaremos juntos. Por favor, diga que confia em mim, pode contar para o seu pai, sei que ele guardará o nosso segredo, como guardou o fato de ter intermediado a compra da nossa casa. — Ele segura meu rosto entre suas mãos cobrindo as minhas. — Mas pense em como ele ficaria triste de não ter estado lá com você. Daremos a todos uma desculpa para nossas alianças, depois de passados esses dezoito meses que ficaremos longe, poderemos fazer uma cerimônia religiosa com tudo que temos direito. — Olha-me nos olhos e me perco na intensidade do seu olhar. — Só não fique chateada comigo, não quando ainda está me devendo a primeira dança que tenho direito, amor.

Ele levanta, coloca seu celular no console e vem até onde continuo sentada, faz uma pequena reverência e me estende a mão.

— Dance comigo, minha bela senhora? – Seu modo formal e até meio antiquado de falar, me faz rir. Ele é meu quase perfeito cavalheiro.

— Como poderia eu recusar tal pedido, meu caro senhor?

Pego sua mão e deixo que me conduza até o centro da sala, ao som de *Satellites* da Beyonce. Como sempre me guia com maestria, com passos lentos e precisos. Na segunda parte, a música fica apenas a melodia sem letra, então ele começa a cantar para mim e me derreto nos seus braços.

*When nothing like we've seen
Passionate words were never spoken
You don't know how I bleed
When I leave your side*

Meus olhos ardem com lágrimas novamente, mais uma vez ele está se declarando para mim, fico sem fôlego...

*In your eyes
Love's alive
We've come on time
'Cause we're flashing by
Like satellites*

Olha nos meus olhos, enquanto canta para mim e me encanta com a grandiosidade dos sentimentos que vejo em seu olhar.

*Take all the rules away
How can we live if we don't change
We're always on display
Let's run and hide*

Não consigo mais me conter, busco seus lábios com os meus. O beijo sem nenhum pudor, ele é meu, assim como sou dele. E agora, temos isso por escrito e assinado. O puxo para estar ainda mais perto de mim e suas mãos vão para minhas costas apertando-me, nosso beijo é intenso, desesperado até, o quero mais que tudo.

Levo minhas mãos aos seus ombros, cobertos por sua camisa e abro os dois primeiros botões com pressa, no terceiro perco a paciência e a puxo sobre sua cabeça. Seu corpo está mais definido do que eu me lembrava, mas não tenho muito tempo para analisar o que mudou. Só o que continua ali no seu lado esquerdo, bem abaixo do seu coração, “*Mais que a mim*”, a mesma

inscrição que também tenho gravado no meu corpo, na minha pulseira e agora no meu anel, nossa forma única de dizer o que sentimos.

— Eu te amo, Carine Gabryelle Salvatore Soares, minha linda esposa! — Volta a me beijar, enquanto puxa a fita presa à cintura do meu vestido, abre o pequeno zíper que tem nas costas, desliza os dedos pelos meus braços até os ombros, abaixa devagar as alças largas do vestido fazendo-as descer pelos meus braços e então o deixa cair aos meus pés, em um pequeno monte de tecido. Estou vermelha devido o constrangimento de estar com tão pouca roupa, ele solta um suspiro audível e se aproxima do meu ouvido. — Eu tenho a mais bela de todas as mulheres, espero ser merecedor de tamanha graça.

Pega meu rosto entre as mãos e me beija, só que a urgência se foi, tem adoração e ternura nesse beijo, misturado com amor e agradecimento, de ambos os lados. Mal percebo quando me ergue para que fiquemos da mesma altura, segurando-me pelos quadris. Envolver minhas pernas em sua cintura e subimos as escadas em direção à suíte principal. Perco o fôlego quando olho para a grande cama de madeira escura, que parece ter saído de um daqueles filmes medievais.

Estamos ofegantes quando ele me deita na cama e meu peito sobe e desce em antecipação ao que está por vir. Vejo-o tirar sua calça daqui, ficando apenas de boxer preta e um arrepio me sobe com um tipo de calor diferente, um fogo abrasador se formando por dentro de mim, no meu baixo ventre e irradiando para as demais partes do meu corpo. Sento na cama e já não tenho mais vergonha, o olhar que me lança me diz que sou linda aos seus olhos. O puxo para mim, já voltando a deitar.

Ele gentilmente envolve minha perna em sua cintura e faz um movimento com os quadris enquanto me beija, sinto uma pequena explosão acontecer dentro de mim, eu preciso agora ainda mais dele.

— Nick, por favor? — imploro por mais, me guardei para ele, para esse momento, só ele e mais ninguém.

— Eu sei, meu amor, mas quero ir com calma, você... Desculpa a pergunta, mas você e Eduardo...? — Vejo constrangimento e aceitação no seu rosto. Balanço a cabeça, não posso falar, já que ele faz novamente o mesmo giro, arrancando um gemido profundo meu. — Agora tenho que me controlar ainda mais para não a machucar, mas não vou torturá-la tanto.

Ele levanta, vai até a cômoda e pega um envelope de alumínio, sei bem do que se trata. Fecho os olhos por reflexo assim que ele começa a tirar a boxer, em segundos está de volta a sua posição anterior. Beija-me nos lábios e vai descendo rumo ao extremo sul do meu corpo, beija minha barriga e começa a tirar minha última peça de roupa. Congelo de medo, mas logo passa, ele continua a sua sessão de beijos, por onde seus lábios passam deixam um rastro de calor abrasador, que combinado com o toque dos seus dedos sob a minha pele nos pontos mais sensíveis, me faz chegar à beira do abismo, pronta para pular sem nenhum tipo de proteção.

Seus lábios continuam subindo até estar de volta aos meus lábios, caminho oposto dos seus dedos, fazendo-me senti-lo por todo o meu corpo. Com cuidado começa o mesmo movimento anterior, só que agora não tem tecido algum entre nós, provocando um atrito gostoso no meu ponto mais sensível.

— Eu paro, se você disser que pare — diz, olhando-me nos olhos, o desejo nublando seu olhar e posso ver o fogo que arde dentro dele, tão igual ao que ameaça me queimar por inteira. Engulo seco e confirmo com um balançar de cabeça. Ele volta a fazer o movimento com o quadril e arranca um gemido alto dos meus lábios, logo engolido pela sua boca que toma posse da minha.

O sinto invadir meu interior lentamente, é desconfortável de início, mas ele espera que eu me acostume por alguns segundos. Seus olhos estão travados com os meus, arqueio meu tronco para que nossos corpos se toquem o máximo possível. Então, ele se aprofunda ainda mais em mim e faz o movimento giratório ao mesmo tempo. Um gemido escapa dos meus lábios, ele fecha os olhos e volta a me beijar, jurando-me seu amor entre os beijos e fazendo-me percorrer o caminho que me levará ao clímax, em meio às enormes ondas de prazer que começam a me invadir.

Ouçó ao fundo Zara Larsson cantar, ela diz que poderíamos construir um universo aqui, fazer o mundo todo desaparecer e não notaria, não me importaria. Eu sei que ela está certa, pois agora tudo que vejo, sinto, cheiro, é só o Nick. O homem que amo e é mais que nunca meu, meu segredo.

Seus movimentos estão mais ritmados, mais profundos, somos o encaixe perfeito. Sinto como se eu fosse um barril de pólvora e ele a faísca prestes a cair. Então acontece, a mistura inebriante de toques, beijos e

movimentos dos nossos corpos juntos, faz com que meu corpo se contraia e exploda, tirando-me do chão, da Terra. Estou flutuando no nada com ele ao meu lado e então vou caindo, caindo muito rápido, tentando me segurar, mas nada existe aqui. Grito seu nome e caio no universo, onde apenas nós dois habitamos e nada pode nos alcançar.



Capítulo Trinta e um

Eu tenho uma forte noção de realidade
Mas eu não consigo
Deixar o que está na minha frente
Eu sei que você está partindo
Quando você acordar de manhã
Me deixe uma prova de que não é um sonho

The only exception - Paramore

22 de dezembro

Nicolas

Acordo do sonho mais lindo que minha mente poderia projetar. Sorrio, satisfeito que ainda seja capaz de sonhar depois de tudo que tenho vivido, as lembranças de como foi real tê-la em meus braços. Então me dou conta, meu braço esquerdo envolve uma cintura estreita, enquanto uma cabeça está deitada por cima do meu braço direito e pernas estão enroscadas nas minhas. Todo o seu corpo está colado ao meu, sinto seu perfume invadir meu nariz e inspiro, memorizando-o.

Abro os olhos e a vejo, é ela realmente. Aperto-a ainda mais a mim e

ela resmunga algo inteligível. Beijo o alto da sua cabeça, ainda embalado pelas imagens de nós dois, sinto meu corpo reagir a elas, mas me controlo, ela deve estar um pouco dolorida, foi sua primeira vez. Ainda não consigo acreditar que tenha se guardado para mim, isso faz meu peito inflar de alegria e de um sentimento de posse absoluto, de todas as formas ela é minha e de mais ninguém.

Meu estômago ronca, lembrando-me que a última vez que comi, ainda estava em São Paulo, pouco antes de embarcar na manhã de ontem, eu acho. Saio debaixo do seu corpo com cuidado para não a acordar. Paro junto à cama admirando-a, ela é linda, tem a aparência de um anjo enquanto dorme, seus cabelos castanhos espalhados no travesseiro, a fazem parecer uma pintura de algum gênio renascentista que retratava quão bela era sua musa inspiradora.

Vou até minhas roupas jogadas no canto, pego o meu celular do bolso e tiro uma foto sua, já a colocando como papel de parede da tela inicial, será para ela que olharei quando estiver em Londres a milhas de distância da minha garota.

Visto a boxer antes de verificar os registros de ligações. Descubro que tenho inúmeras mensagens de Thaís, ela já está com as fotos feitas pelo nosso amigo e motorista da noite, ou seja, seu novo namorado Antônio que ela arrastou para Fortaleza conosco. Diz que será o nosso presente de Natal, um álbum de casamento perfeito. Respondo dizendo que a aguardo, juntamente com minha mãe e Antônio, para a ceia de Natal. Há também uma de Jamille, dizendo que somos loucos, mas que está muito feliz por mim e garante que nosso segredo estará seguro de papai o quanto der!

Eu:

**Louco não minha irmã, apaixonado, perdidamente apaixonado desde sempre pela mesma mulher, espere até ser sua vez e obrigada por tudo!
Te amo!**

Sem a ajuda dela, nada teria sido possível, onde mais eu conseguiria que um Juiz de Paz nos casasse, depois de ter assinado um termo de confidencialidade? Só minha irmã para ir atrás de um amigo da época da faculdade e pedi-lo que mantesse o sigilo total, ela é incrível. Então vejo uma que me faz gelar por dentro, Gizane, minha cunhada. Ela parece estar

decidida a me circuncidar, assim que estivermos no mesmo ambiente.

Gizane:

“Espero que não tenha feito nada à minha irmãzinha, seu infeliz, ela não me atende e estou uma pilha de nervos, não me importo que esteja se sacrificando ou o diabo por ela, como Pedro tenta me convencer, sim ele está a te defender constantemente. Tenha um mínimo de descuido com ela e eu irei cuidar pessoalmente para que seu brinquedo caia fora do seu corpo e vire diversão para o Brutus, entendeu?”

P. S. — Pedro diz: Olá cretino, se divirta! — Palavras dele, não minhas...”

Sorrio, como bem disse Calye, se sua irmã ao menos sonhar que nos casamos às escondidas, estes serão os meus últimos dias na Terra e deixar minha linda esposa viúva seria um crime sem direito a fiança. Coloco o telefone no criado-mudo e vou em direção à cozinha. Nosso jantar permanece intocado na bancada, mas está tarde para este tipo de comida, então decido por um lanche.

Pedi que os caseiros abastecessem a cozinha, assim teremos tudo que é necessário para os próximos dias. Faço um sanduíche e como com suco de laranja. A casa está silenciosa e traz lembranças do passado, da única vez que estive aqui. Lembro-me que a mãe de Calye não parou de nos observar e sorrir, era como se soubesse que nosso destino era ficarmos juntos.

Me perco em pensamentos daquele feriado, como jurei que a faria feliz independente de tudo, que não a abandonaria e ficaria ao seu lado, para anos depois fazer quase isso. Ouço a voz da minha garota vindo do quarto, mesmo que seja no andar de cima, o silêncio permite que qualquer ruído seja ouvido. Não sei se está falando enquanto dorme ou se está a minha procura. Largo os restos do meu lanche inacabado na pia e vou ao seu encontro, mas quando me aproximo percebo que ela fala ao telefone. Sua voz é calma, como se quisesse garantir que a pessoa do outro lado percebesse que ela estava bem e mantivesse a calma também.

— Eu juro que estou bem... Sim, Gi, muito mais que bem na verdade! — Paro na porta e a vejo sentada na cama, enrolada no lençol e olhando para sua mão esquerda, onde estão seu anel e aliança. — Não tem por que, sou bem grandinha, sei o que faço e ainda mais o que quero... Não, Gizane, eu não

sucumbi a ele, sucumbimos juntos. Pela enésima e última vez, certo? Eu estou bem e não, não há nada que eu queira mais do que ele, *para sempre...* Sim, aconteceu... Foi... – Ela levanta o olhar e me vê encostado na porta do quarto, seu rosto ganha um tom rosado encantador, é o meu limite de super autocontrole.

Avanço até ela, sento ao seu lado e a puxo para o meu colo. Tenho o cuidado de manter o lençol onde está, não quero que fique ainda mais inibida. Ela continua a falar com sua irmã, que pelo que parece, enfim se convenceu de que eu não a devorei, não no sentido literal da palavra. Beijo seu ombro e vou seguindo até o lóbulo da sua orelha, a sinto estremecer e arrepiar com isso, vira-se e gesticula com a boca, “*Quer parar com isso?*”. Nego com a cabeça e pergunto sem palavras, “*Quer que eu pare?*”, ela me olha indecisa. Aproveito sua indecisão e vou me livrando do lençol que envolve seu corpo, com as mãos exploro cada pedaço dela, suas pupilas se dilatam, sei que tenho toda sua atenção agora, a ligação esquecida.

— Gizane, estamos cansados, ligaremos depois ou nos vemos no jantar de ensaio – falo, assim que tiro o telefone de suas mãos, não dando tempo para que me responda. Desligo o aparelho de uma vez, assim ninguém nos incomodará, até que tenhamos acordados pelo menos.

Beijo seu pescoço novamente e ela suspira, essa é uma Calye totalmente nova para mim, a estou descobrindo aos poucos e estou adorando. Sou como um faminto em um banquete que sabe que pode comer de tudo, mas prefere ir devagar, assim poderá saborear melhor sua refeição.

Mordisco seus lábios antes de os beijar, mas é ao sentir seu sabor que me realizo, viro e a deito na cama. Saio distribuindo beijos carinhosos por seu corpo, saboreando-a, enquanto ela se contorce e geme baixinho. Quero que este momento dure, só não sei se consigo, suas mãos vão aos meus cabelos e os puxam enquanto diz meu nome. Não resisto mais, posiciono-me e estendo a mão para alcançar um preservativo. Não podemos ainda arriscar uma gravidez nesse momento, eu não seria capaz de deixá-la partir, não mesmo.

Apesar que seria a realização de um sonho, vê-la mudar por carregar um filho nosso em seu ventre, mas ainda não. Olho nos seus olhos e lentamente me afundo nela, olhando para o par de olhos cor de café mais brilhantes que já vi. Vejo-nos novamente no Planetário do Dragão do Mar, após seu primeiro beijo, seus olhos tem o mesmo brilho daquele dia, porém

na época, eu imaturo não percebi que meus sentimentos eram correspondidos.

Suas mãos vão para as minhas costas e me apertam, sinto suas unhas marcarem minhas pele e isso me causa um frenesi, um rugido sai pelos meus lábios e acelero o movimento. Desço minha mão pelo seu corpo e toco no seu ponto mais sensível. Seus olhos aumentam de tamanho, enquanto posso sentir nossas intimidades se contraírem juntas, seu corpo puxando o meu para o ápice. Beijo seus lábios e mordisco, arrancando um gemido dela que me leva à loucura.

Ainda com meu olhar dentro do seu, chegamos no limite mais uma vez, ela é ainda melhor do que um dia imaginei. Entramos juntos no nosso universo particular, onde só cabe a nós e com um último movimento estamos soltos, flutuando, onde posso senti-la e sei que é real.

— Eu te amo! Deus, como eu te amo, Olhos Brilhantes! – digo, enquanto a beijo intensamente em meio às ondas de prazer que sobem e descem em nossos corpos colados ao máximo.

— *Muito mais que a mim!* – responde, já fechando as pálpebras e caindo no sono em questão de segundos.

Com cuidado, saio de dentro dela e me livro do preservativo e em questão de segundos a estou seguindo novamente, mesmo que dessa vez seja em sonho, não importa sempre a seguirei, até quando estivermos *distantes*.

24 de dezembro

Carine

— Pai, tem certeza que não se importa que eu passe o Natal aqui? Se quiser convenço o Nick e em questão de uma hora estaremos em casa com vocês! – pergunto pela enésima vez, eu acho. Estou me sentindo culpada por estar tanto tempo fora de casa, mesmo ele tendo dito que devo aproveitar o tempo que ainda tenho com Nick, meu lindo marido. Que nesse momento, está deitado na espreguiçadeira ao lado da piscina e me sorri de orelha a orelha.

— Não se preocupe, Ratinha, estamos indo para a casa do irmão de Juliana, nem estaríamos em casa de qualquer jeito, divirta-se com o seu... O que vocês são agora, mesmo?

Sinto um frio no estômago, é o momento que sabia que chegaria, como posso definir algo além do real? Minha vontade é dizer que ele é meu marido. Acho um absurdo não poder declarar meu novo estado civil ao mundo.

— Acho que estamos entre um namoro e noivado – falo finalmente, será mais fácil para explicar o anel.

— Noivado... – Meu pai testa a palavra. – Espero ser consultado oficialmente sobre isso! – Ele ri.

— Bem, isso você terá que resolver com o Nick, eu já meio que disse sim, então como são homens, resolvam-se! – Escuto o abrir e fechar de porta do carro, já deve ter chegado ao seu destino.

— Ratinha, depois nos falamos, chegamos e preciso ajudar Juliana com Helena e as bolsas, até mais filha!

— Até, papai! – desligo e fico olhando o mar mais à frente, gostaria de estar com meu pai também hoje, será nosso primeiro Natal na nossa casa depois de casados, seria ótimo passá-lo em família.

— O que foi? – Nick vem até mim, me abraça e beija meu ombro. Balanço a cabeça, não quero ser o alfinete que irá estourar nossa bolha de felicidade. – Nada disso, pode me dizer por que essa carinha triste!

— Nada, está tudo bem! – Sorrio ao me virar de frente para ele e beijá-lo.

Como sempre, assim que nossos lábios se tocam, sinto como se uma corrente elétrica passasse por mim e o puxo para mais perto. Pegando-me pela cintura, me põe em seu colo de frente, escarranchada nele, passo minha mão pelo seu peito, seguindo até sua barriga, ele morde meu lábio e sorri ainda colado à minha boca.

— Acho que despertei uma fera adormecida em você, Olhos Brilhantes! Graças a Deus que fui eu! – Ele ri e me aperta ainda mais.

— É, mas agora que descobri, será difícil adormecê-la, ainda mais quando estarei tão longe de você e entre aquele monte de americanos sarados, de olhos azuis... – Suspiro segurando o riso, ele está paralisado e me olhando de olhos arregalados. Não mudo minha expressão ou desvio o olhar, assim como venho treinando desde que conheci San e sua incrível capacidade de intimidar, apenas olhando.

— Bom, nesse caso preciso deixá-la totalmente imune aos encantos deles. — Gira nossos corpos, me deixando deitada na espreguiçadeira com ele por cima, minhas pernas se fecham automaticamente ao redor da sua cintura. Segura minhas mãos acima da minha cabeça com uma mão apenas, beija meu pescoço enquanto sua outra mão inclina minha cabeça facilitando sua exploração. — Penso, será que algum deles saberia fazer isso?

Ele mexe os quadris do jeito que sabe que acende todo meu corpo, solto um gemido e nego com a cabeça. Ele beija meus lábios novamente, enquanto continua a me torturar com seus movimentos. Estou quase implorando para que me tome aqui mesmo, não penso direito quando estamos assim tão envolvidos um no outro. Então ele para e me beija de leve, senta e põe minhas pernas sobre as suas, não estou entendendo nada, seu olhar me diz que está tão desejoso quanto eu.

— Acho melhor você arrumar o cabelo e tire essa cara de quem está pensando em coisas indecorosas. — Fico boquiaberta com ele, então escuto um resmungo já conhecido, viro-me e estou olhando para meu pai, Juliana e Helena. — Feliz Natal, Olhos Brilhantes — ele sussurra, meu peito ameaça explodir de felicidade enquanto levanto e vou abraçá-los.

— Papai? Como? Vocês não iam passar o Natal com a família de Juliana? — Estendo os meus braços para Helena, que logo se joga para mim, a aperto junto ao peito e inalo seu cheirinho suave de bebê. Em segundos Nick está ao meu lado e põe a mão em volta da minha cintura enquanto cumprimenta meu pai e Juliana.

— Gustavo, Juliana, que bom que chegaram! — Ele aperta a mão do meu pai e beija o rosto de Juliana. — Sejam bem-vindos! — Olha para Helena nos meus braços e sorri. — Oi pequena, você é ainda mais bonita do que nas fotos que sua irmã me mostrou. — O vejo encantado com ela e isso muito me alegra.

Um pouco sem jeito ele brinca com ela, resolvo arriscar, a colocando em seus braços, mas me surpreendo com a habilidade que ele demonstra ter ao segurá-la corretamente. Quando tenho certeza que os dois vão ficar bem, me adianto em acomodar meu pai e sua esposa, assim eles poderão descansar um pouco.

— Papai, você está me saindo um tanto quanto bom demais em guardar segredos! — digo, enquanto seguimos para dentro da casa.

— Não podia estragar as surpresas que o pobre garoto se esforçou tanto em preparar! — Ele ri, não posso ficar brava, as surpresas de Nick são sempre cheias de detalhes.

Foi com espanto que na manhã seguinte ao nosso casamento e descobri que uma parte do closet estava abastecida com roupas para mim, desde vestidos a diversos biquínis, além de sapatos, sandálias, até mesmo lingerie. Quando perguntei sobre tudo aquilo, apenas deu de ombros e disse que íamos precisar de roupas em algum momento. E assim evitava ter que buscá-las na casa do meu pai e que sua mãe havia escolhido para mim. Como ela acertou meu tamanho? Não faço a menor ideia, se bem que olhando o sorriso de Juliana, sinto que ela também pode ter participado dos planos do meu marido.

— Como sabe pai, temos seis quartos disponíveis, fiquem a vontade para escolher qualquer um deles! — Tento o estilo “*A anfitriã!*”.

— Não se preocupe, ficaremos com esse! — Ele aponta para a primeira porta do corredor, que por coincidência é a mais distante da suíte principal, ocupada por Nick e eu. — Sabe que sou um pai moderno e tudo, mas não sei se me controlaria enquanto escuto possíveis ruídos de alguém desfrutando da minha garotinha. Mesmo eu gostando muito daquele garoto! — Ele pisca o olho para mim e sei que devo estar parecendo um tomate cereja de tão vermelha.

— Gustavo! Não a deixe sem graça! — Juliana vem em meu socorro. — Na verdade esse é excelente, assim não será tão longo o caminho para a cozinha, posso descer rapidamente e fazer a mamadeira de Helena, nada a ver com barulhos, eu lhe garanto.

— Fale por você, minha querida. Para mim, é pelos barulhos! — Meu pai ri e entra no quarto, após alguns instantes os deixo lá e volto para a piscina. Paro assim que vejo a cena a minha frente, Helena dorme tranquilamente sobre o peito de Nick, que por sua vez está deitado embaixo do guarda-sol e a segura todo protetor. Sinto a emoção me invadir, ao pensar como ele será com os nossos filhos no futuro. Me aproximo e beijo sua cabeça, antes de sentar à sua frente.

— Diga-me que logo que terminar o seu contrato de um ano e meio, independente de voltarmos ou não para o Brasil, iremos ter um nosso? — pede com os olhos brilhando de empolgação e súplica.

— Tão cedo assim? – brinco com ele, que com sua mão livre toca minha barriga carinhosamente.

— Não vejo a hora de saber que terá uma parte minha sendo gerada em você, vai ser nosso amor ganhando forma!

Beijo seus lábios docemente, com o máximo de cuidado para não incomodar o sono tranquilo de Helena.

— Será maravilhoso! Eu prometo. Assim que terminarmos meu contrato e a sua pós-graduação em Direito.

— Nada disso, a minha pós-graduação levará cerca de três anos para terminar, mesmo eu fazendo aulas extras.

— Certo, reformulando. Prometo que quando terminar meu MBA, iremos trabalhar na produção do nosso filho!

— Não falei sobre esperar para trabalhar para isso, podemos “trabalhar” muito antes de irmos, assim quando chegar a hora estaremos especialistas no método de produção de filho! – Sorri maliciosamente.

— Seu safado! Venha, vamos levar Helena para dentro, caso contrário ela ficará com a pele muito irritada, tadinha.

Tiro ela de cima do seu peito com cuidado para não a acordar, seguimos para dentro com ele sempre olhando onde irei pisar, para que não corra o risco de cair.

— Onde aprendeu a cuidar de um bebê? – pergunto, assim que saímos do quarto que meu pai e Juliana estão acomodados.

— Com o meu sobrinho George III, você vai conhecê-lo no casamento de Pedro e Gizane.

— No casamento de Gizane? – Estou perdida quanto a isso.

— Esqueci que não sabe ainda! – Puxa-me para o nosso quarto. – Pedro é o irmão caçula de George, marido de Sarah, minha irmã mais velha. Você a conheceu no Rio, então no fim somos todos integrantes de uma grande família!

Estou surpresa, como dizem o mundo é realmente pequeno, com tantos londrinos dando sopa por aí, minha irmã topou logo com o cunhado da irmã de Nick, que agora é meu marido e cunhado de Gizane. É como ele bem colocou, seremos uma grande família e acho isso maravilhoso.

— Agora, chega de decifrar árvores genealógicas. — Ele me olha. — É, eu sei que está a fazer isso nesse momento, vamos descansar, hoje é véspera de Natal e mais tarde vou querer aproveitar bastante do meu mais valioso e melhor presente!

Deitamos de frente um para o outro, ele puxa-me até que estou com a cabeça em seu peito e sua mão me envolve. A porta da varanda aberta, permite que uma brisa suave entre no quarto, suspiro enquanto relaxo ouvindo as batidas do seu coração. Eu deveria estar louca, cozinhado para que a ceia seja perfeita uma vez que temos convidados, mas meu lindo marido como sempre cuidou de tudo, permitindo que eu possa aproveitar desse momento de calma na nossa vida. Com a cabeça em seu peito logo adormeço, antes de apagar penso que meu pai tem razão, não se pode estragar as surpresas de Nick, porque sempre são perfeitas e pensando em mim.



Capítulo Trinta e dois

Ontem
O amor era um jogo tão fácil de se jogar
Agora eu preciso de um lugar pra me esconder
Oh eu acredito
No passado

Yesterday – The Beatles

Nicolas

Acordo depois de um bom descanso, beijo minha linda esposa na testa, que continua dormindo como um anjo e desço para fazer companhia a Gustavo e Juliana, eles estão olhando o pôr do sol, que na verdade é deslumbrante. Tenho o apreciado nos últimos dias com Calye, mas ela estava dormindo tão profundamente, como se não se sentisse relaxada há muito tempo, que não tive coragem de acordá-la.

— Nicolas, podemos conversar um pouco? – Olho para cima e vejo Gustavo diante de mim. Engulo em seco, seria bom ter minha garota aqui nesse momento, ou não, dependendo do que o pai dela vai falar.

— Sim, claro! – respondo o mais naturalmente possível, nos dirigimos

até a mesa ali perto.

— Olha, não sou desses pais antiquados nem nada, ainda mais com filhas tão decididas, mas pretende realmente casar com minha menina, mesmo sabendo que ela vai passar tanto tempo fora? – pergunta incerto.

— Sim, aliás também passarei um tempo fora estudando. Quando voltarmos, casaremos como manda o figurino – digo as falas que venho ensaiando para falar para todos. – Gustavo, não se preocupe, não vou deixar que Calye saia da minha vida, como deve ter percebido somos as duas partes de um todo. Eu amo sua filha, tudo que mais quero é fazê-la feliz, não medirei esforços para isso, não tenha dúvidas – declaro de forma firme e ele parece gostar do que ouve.

— Eu não tenho, não sei se ela poderia achar alguém que a ame mais que você, filho. Fico muito feliz que tenham se acertado depois de tanto tempo, obrigado por devolver o brilho aos olhos dela, fazia algum tempo que eu não o via. Muito me preocupava que não pudesse ver nunca mais. Só não me chame de pai como Pedro, eu gosto dele, mas você cresceu nas minhas vistas, não digo que eu goste mais de você, apenas que me acostumei com sua presença na família primeiro.

Apertamos nossas mãos da forma como amigos fazem e ele me puxa para um abraço, que retribuo prontamente, é quando escuto a voz inconfundível de Thaís ao se aproximar.

— Uau! Não tinha me dito que tinha essa vista toda ao pôr do sol. – Ela vem acompanhada de Antônio e Verônica, peço licença ao meu sogro e vou recepcioná-los.

— Thaís, Toni, sejam bem-vindos! – Abraço aos dois de uma só vez.

— Onde está a senhora da casa? – Thaís pergunta baixinho e como se tivéssemos combinado, Calye aparece em nosso campo de visão e vem em nossa direção com Helena no colo. Meu peito quase explode diante da visão que espero ter em breve. – Calye! Você está linda, vejo que o cas... – Olho para ela assustado, então ela se corrige. — O noivado tem lhe feito um bem danado!

Elas se abraçam e Thaís eufórica, pega Helena e segue com Antônio para onde Gustavo está com sua esposa, aproveito para falar com minha mãe que se manteve quieta todo tempo, mas nos olha com um sorriso enorme.

— Mãe! — Abraço-a e toda a saudade que me neguei sentir durante anos vem à tona, tudo de uma vez só e a aperto um pouco mais. Sou um menininho atrás da atenção absoluta dela novamente. — Senti sua falta!

— Eu também, querido, eu também. E você menina, como cresceu! — Ainda abraçada comigo, puxa Calye para um abraço a três, olha em meus olhos enquanto diz baixinho. — Agora é sua função cuidar do meu bebê, sei que fará um excelente trabalho.

— Farei o possível para que ele seja feliz, mas Verônica, acho que seu bebezinho meio que cresceu um pouquinho! — Elas sorriem com a brincadeira.

— É oficial, eu sou o cara mais feliz do mundo nesse momento, tenho duas mulheres lindas ao meu lado e que me amam, poderia ser mais sortudo? — Pisco para elas que se desmancham em sorrisos.

— Sem galanteios filho, agora você tem dona, bonitão!

Sorrimos e conversamos mais um pouco, como deve ser uma família de verdade. Como previa, Calye decide que não pode descuidar dos preparativos para a ceia, ainda mais se temos convidados. É a chance que eu precisava para conversar a sós com minha mãe, a conversa que há muito tenho negado e evitado que aconteça, enfim irá acontecer, é inevitável e essencial que a tenhamos agora.



— Não consegui assimilar ainda que meu menininho acaba de casar! — Olho para os lados, o medo que Gustavo esteja por perto e escute nossa conversa, é enorme. Calye ainda não sabe que minha mãe estava por dentro de todo nosso segredo e os demais, que ainda preciso revelar para minha doce menina.

— Sim e não poderia estar mais feliz. Só não fale perto do pai de

Calye, ele não sabe ainda. – Minha mãe sorri para mim, agora posso ver o que sempre encantou o todo poderoso Dr. Henrique Soares, ela ainda continua deslumbrante, imagino que jovem fosse ainda mais bonita.

— Tudo bem, querido. Dá para perceber que vocês se amam de verdade, fico feliz que estejam tão apaixonados, lembro-me da sensação que é esse tipo de amor. – Ela olha para além de mim, nostálgica, seu olhar perdido em lembranças, talvez. – Será que podemos conversar em um lugar mais reservado?

Não digo nada, apenas sigo até o quarto onde ela deve ficar, não preciso olhar para saber que ela me segue de perto. Assim que entro, paro e a encaro de frente, não sou mais um menino assustado, é a hora de esclarecer algumas coisas.

— Então, vai me contar o que a levou a deixar tudo para trás e trair seu marido, com o melhor amigo dele?

Vejo seu rosto ganhar tons rosados, ela abaixa a cabeça envergonhada e me sinto mal por ter colocado as palavras dessa forma rude. Mas já passou da hora, dela me contar sua versão dos acontecimentos.

— Nicolas, você pode não acreditar em mim, mas eu nunca traí seu pai, não aconteceu nada entre o crápula do Ricardo e eu. – Agora tudo ficou confuso de vez. Mas eu sei o que vi, a cena dela se entregando àquele bastardo, nunca saiu da minha mente.

— Como assim? Eu vi vocês dois, ele frequentava nossa casa e naquele dia vocês estavam no quarto... – Não estou mais entendendo nada, ela quer dizer que não vi o que estava acontecendo ali?

— Estava dopada, fui vítima do infeliz do Ricardo e o cretino do seu pai. – Olho para ela, incrédulo. — Como você bem colocou, Ricardo era de dentro da nossa casa, vivíamos juntos, pensei que era meu amigo, quando descobri... — Ela para e eu ergo uma sobrancelha questionando. — Esqueça!

— Nada disso Verônica, se começou, termine!

— Voltei a ser Verônica? – Seu olhar perde um pouco do brilho feroz que tinha há pouco. – Filho, você precisa entender que eu não posso contar tudo, ainda não, já esperei bastante tempo, mais alguns anos não me custa tanto. Mas para você pode ser uma grande diferença, não iria querer que algo pudesse vir a interferir no julgamento da capacidade que sua esposa tem para

a publicidade, iria?

Com essa pergunta, ela me convence a não insistir para saber mais de nada. Passo por cima de qualquer coisa para que nada possa interferir no seu futuro, sei o quanto isso é importante para ela, então nego com a cabeça para lhe responder, ela assente e continua.

— Pois, assim sou eu em relação a você e seu futuro. Não posso deixar que nada possa manchar o que pode vir a ser uma carreira brilhante. Você, com seu senso de justiça aguçado não ficaria quieto, eu sei. Então, apenas me entenda e deixe-me contar o que realmente aconteceu naquele dia.

Não falo mais nada, assim ela entende que a ouvirei e possivelmente confiarei no que me disser, pois do meu pai, nada que eu venha a ter conhecimento será uma surpresa.

— Eu sempre amei seu pai, acho que de certa forma ainda o amo. Não se arranca um sentimento do peito, tão fácil. Apenas decidimos, que não queremos mais a pessoa fazendo parte das nossas vidas.

Ela começa e posso ver que sim, o amor pelo seu ex-marido ainda reflete nos seus olhos, quando fala sobre ele.

— *Estava vasculhando algumas gavetas no escritório do seu pai, em busca de um dos contratos que precisava enviar para os advogados do seu falecido avô, quando acabei descobrindo algumas coisas nada boas sobre Henrique. Como achava que tinha em Ricardo um amigo, o procurei e me abri com ele. Disse-me que ajudaria no que fosse preciso. Marcamos de nos encontrarmos no dia seguinte. Eu não queria falar nada para mais ninguém, meu plano era depois dessa conversa, pegar você e o seu pai e sumirmos dali.*

“Pelo seu pai e principalmente por você que era apenas um menino, além de Jamille que mal tinha entrado na universidade. Então fui. Antes de sair, desisti de levar os documentos comigo, foi a minha sorte. Aquele bastardo colocou algo na minha bebida sem que eu percebesse, fiquei com o corpo mole e pesado, mas ainda via e ouvia o que se passava à minha volta, só não conseguia pensar ou reagir a nada.

Ele vasculhou na minha bolsa atrás das provas que eu tinha achado, não as encontrando, decidiu levar-me para casa. Mas elas já não estavam mais lá, já os tinha muito bem guardadas. Enquanto vasculhava a

casa, ele falava com seu pai, o infeliz tinha tudo planejado, ele me doparia, pegaria os documentos, em seguida armaria para você, meu menininho e seu pai me flagrarem. Lamentava-se somente a primeira parte do plano não ter funcionado, mas a outra ele faria e assim eu perderia o que tinha de mais precioso, o seu amor. Senti asco quando ele começou a me despir, tentei dizer para parar, pedia socorro e tentava empurrá-lo para longe, mas meu grito mal passava de um resmungo e meus braços nem ao menos levantar da cama, podiam. Quem visse de longe, pensaria na hora que se tratava de um gemido de satisfação, assim como aconteceu com você.

Ele me deixou, assim que seu pai o levou para a casa de campo em Petrópolis, com a desculpa de ajudá-lo. Assim que o efeito passou, liguei para dizer a ele que o faria pagar caro pelo que fez, ele apenas riu e disse que se eu queria ainda ter você na minha vida, deveria ficar de boca fechada ou ele o mandaria para fora do país com a imagem que tinha de mim naquele estado deplorável. Eu não suportaria ficar longe do meu bebê, não podia, então juntei nossas coisas e fui embora. Quinze dias depois, ele o trouxe com todo aquele teatro de pai traído, ele me trouxe você, mas nunca mais tive meu filho de volta realmente”.

Ela termina a história com o rosto banhado em lágrimas. Estou sem palavras, depois de tudo que ouvi. Nunca me passou pela cabeça que o homem que sempre foi meu herói, pudesse ser um verdadeiro lobo em pele de cordeiro. Não desconfio da história dela, estou sentindo na pele como é ser o alvo dos direitos estabelecidos pelo Dr. Soares, sei que quando as coisas – pessoas – deixam de estar sobre o seu controle absoluto, ele pode impor sua vontade e autoridade magnânima automeada, só não entendo por que ele fez Ricardo perder tudo, se eram cúmplices.

— Espera, conheci Luna, a filha de Ricardo, em São Paulo, ela falou que os pais se separaram e desde então a família dela vem passando algumas dificuldades, por que papai havia fechado as portas do mercado de trabalho para ele. Como seu companheiro nessa armação toda, não estou desconfiando de você nem nada, mas ele não deveria o ter deixado em paz?

Ela me olha, não como se achasse que estou sendo imaturo ou com aquela pergunta “*Você não confia em mim?*”, apenas com compreensão em seu rosto implacável, de quem já passou por mais coisas do que merecia.

— Estamos falando do todo poderoso Henrique Joseph Soares, seu pai

nunca dá um passo à frente sem antes se certificar que está em solo firme, Nicolas. Eles já tinham tudo planejado desde aquela época, Ricardo saiu do país, com a desculpa de que aqui não conseguia emprego e blábláblá, quando na verdade está há anos gerenciando um negócio de um dos grandes clientes do seu pai, lá no exterior. Não se engane, nem baixe a guarda agora, não se pretende ser feliz com sua esposa! – A olho surpreso. – Não deixe brechas para que te descubram filho, seu pai sabe destruir uma reputação quando lhe é favorável. Agora vamos, é Natal, preciso me preparar para a ceia de logo mais, é a primeira em anos que estaremos juntos novamente nessa data.

Levanto e antes de sair vou até ela e a abraço, como fazia quando era criança e em segundos sinto seus braços me envolverem e deixo-me voltar no tempo, curando algumas feridas ainda abertas com esse abraço. Permanecemos assim por alguns minutos, sem nos falar, só abraçados, então a beijo no rosto e saio à procura da minha menina, preciso agora do seus braços para me refazer de novo, como ela fez no passado.



Capítulo Trinta e três

Eu olho para você
Eu olho para você
Quando toda a minha for ç a se vai
Em você posso ser forte
I look to you – Whitney Houston

05 de janeiro

Nicolas

Estar de volta ao Rio com Calye será divino, disso não tenho dúvidas, como um ciclo que se fecha em nossas vidas. Quantas vezes estive sonhando com esse momento e agora a tenho aconchegada a mim, enquanto o avião taxia pela pista de pousos e decolagens do Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza. Nossa amada cidade está ficando para trás. Seu medo de decolagens é enorme, então a abraço apertado, assim consigo aliviar um pouco da tensão que toma conta do seu corpo.

Assim que ganhamos altura, ela relaxa visivelmente em meus braços, muito me agrada saber que tenho o efeito calmante para ela, para minha linda

esposa, não canso de dizer isso para mim. A olho se acomodando na sua poltrona e fechando os olhos, efeito do comprimido anti-vômito que tomou pouco antes de embarcarmos. Tão logo o piloto autoriza que se possa transitar pela aeronave, solto meu cinto e o seu, e a puxo para ainda mais perto. É isso aí, a contagem regressiva para nossa separação começou, não estou nem um pouco ansioso para que isso aconteça, não mesmo. Mas é necessário.

Os dias que passamos no Cumbuco foram... Por falta de uma palavra que abranja de verdade como foi, uso perfeitos. Tê-la comigo vinte quatro horas por dia foi maravilhoso, receber em nossa casa uma parte da nossa família e amigos foi incrível, nos deu aquela sensação de plenitude, que muitos casais não sentem, mesmo depois de anos juntos. Acho que nunca passei um Natal mais feliz, especialmente o fato de ter feito as pazes com minha mãe, tirando enfim um enorme peso do meu coração.

Descobrir que nunca foi a mulher infiel e interesseira que todos a taxaram, me fez ter ainda mais forças para lutar, agora luto também por ela, devo isso a minha mãe, que é incrível, uma guerreira que enfrentou tudo calada para me proteger.



Acordo com seu corpo que se remexe inquieto durante o sono, dormi sem nem ao menos perceber. Aperto-a um pouco mais, a puxando para perto do meu peito, ela suspira e balbucia algo ininteligível. Fico hipnotizado a observando enquanto dorme e lembro da nossa noite de Réveillon. Depois de estarmos com seu pai e Juliana em Fortaleza, voltamos para nossa casa onde ficamos olhando os fogos serem lançados ao céu de longe, fizemos amor ali mesmo, com a lua e as estrelas como testemunha, apenas nós dois na areia da praia que fica em frente à casa. Depois entramos e ficamos a noite inteira perdidos um no outro, em nosso universo paralelo, sem incômodos ou

preocupações. Nunca vou ter o suficiente da minha linda esposa, não vejo a hora de poder declarar ao mundo que ela é e sempre será minha!



Rio! Enfim estamos de volta, juntos! O sorriso da minha menina se amplia, assim que vê Gizane se manter nas pontas dos pés, enquanto se apoia no ombro de Pedro para nos ver chegando na área de desembarque. Pedro está lá, com um braço entrelaçando a cintura da noiva orgulhoso, ele me sorri e não consigo conter também o sorriso de dividir o rosto em dois, que surge. Nos aproximamos e ele me abraça como os caras fazem, criamos laços fortes de amizade nos últimos anos, ele foi minha ligação com a vida de Calye, meu informante e agora serei seu padrinho de casamento. Bastardo sortudo, pode gritar e exibir a noiva para todos.

— Olha só para você, seu cretino, está que não cabe em si de tanta felicidade! – diz olhando nos meus olhos, um traço dos Lee pelo que percebi. — E você, Ratinha? – Abraça Calye, enquanto Gizane vem me dar um abraço mais moderado.

— Desculpe o meu último rompante, agora vendo o sorriso no rosto dela, sei que está realmente bem. E seja bem-vindo à família, cunhado! – A olho sem graça, ela está bem diferente, talvez a proximidade do casamento e partida de Calye a deve estar afetando, muito!

— Sem problemas, queremos o mesmo, não é verdade? Assim como você também faço tudo por ela! – Ela sorri e volta para o lado do noivo e puxo Calye para mim novamente, minhas mãos não conseguem manter distância.

— Então, devemos deixá-lo em casa antes ou vamos jantar em algum lugar primeiro? – Pedro pergunta ainda sorrindo, no entanto sinto Calye enrijecer ao meu lado, passa o braço também pela minha cintura me puxando ainda mais para si. Olha para mim, antes de se virar para a irmã e cunhado.

— Ele ficará conosco no apartamento! – declara ainda olhando para Gizane, mas sua postura me diz que caso ela não aceite, irá comigo para onde eu for.

Gizane olha para nós dois e depois para Pedro, que assente antes de responder, ela deve estar surpresa com a determinação que também vejo nos olhos da minha garota.

— Claro! — Pedro intervém, quando percebe que pode haver a primeira desavença entre as irmãs. — Não é mesmo, Gi? Será ótimo ter com quem conversar enquanto as meninas acertam os últimos detalhes da festa. Irmão vou te falar, se prepara, casar dá muito trabalho. –Sorrisos da sua cara de cansaço.

— Sim, assim não me sentirei tão culpada por deixá-lo de lado Pê, Nicolas será uma boa companhia, afinal é seu padrinho, não?

Calye relaxa e sorri. A beijo na têmpora, enquanto sussurro um “*Eu te amo, linda!*” em seu ouvido. Estou ainda admirado com a sua postura decidida em me manter ao seu lado, passando por tudo e todos para tal. Casei com uma leoa, pronta para defender seu território, admito que gostei muito de vê-la assim, me faz amá-la ainda mais e ter algumas ideias para logo mais.

Sáímos para o estacionamento e seguimos para o Bistrô do cunhado de Aline, lugar que Calye trabalhou quando veio para o Rio de Janeiro. Seguindo a indicação de Calye, escolhemos camarão salteado no azeite ao molho de *curry* caseiro, acompanhado de arroz de coco e de sobremesa, *brownie* de chocolate salpicado com sal marinho. Sua sugestão não poderia ser melhor. O jantar todo se passa a base de muitas risadas, Calye parece impressionada com o nível da minha amizade com Pedro e parece gostar muito disso.

Ali mesmo combinamos uma despedida de solteiros atípica, onde todos estarão reunidos no Ivan’s, karaokê que eles costumam ir. A filha do dono trabalha para Pedro e irá organizar tudo. Terminado o jantar, seguimos ainda rindo para o apartamento, tudo que mais quero é passar a noite perdido na minha doce e linda menina. É exatamente isso que faço, assim que entramos no seu antigo quarto, a tomo nos meus braços e reafirmamos um ao outro a grandeza do amor que sentimos.

12 de janeiro

Carine

— Você vai demorar muito para ficar pronta? – Nick me pergunta da porta do quarto, ele está lindo na sua calça jeans apertada e camisa social preta. Um verdadeiro colírio para os olhos. Suspiro diante da minha visão, estou usando o vestido preto, aquele mesmo que comprei e nunca tive a oportunidade de usar, essa ocasião é perfeita. Seu aniversário de vinte quatro anos. Depois de muito tempo, enfim comemoraremos uma data juntos.

— Só mais um pouco, amor, uns dez minutos! – Sorrio para ele, que vem ao meu encontro e enlaça minha cintura por trás. – Se ficar aí colado em mim, serão umas duas horas. – Sorrio também o provocando, ele se afasta, mas continua a me olhar.

— Não sei se gosto muito desse vestido, melhor dizendo, adorei o vestido, mas não sei se gostarei dos olhares que os outros caras lhe darão, quando a virem vestida nele!

O olho pelo espelho, enquanto termino a maquiagem leve que resolvi fazer hoje. Deixo cair meu batom de propósito e me inclino para pegar. O escuto xingar baixinho e não resistindo mais, caio na risada. Ele me olha incrédulo, sei que estou apertando muito os botões dele, mas nunca o vi com ciúmes e sabendo da surpresa que preparei para ele essa noite, sei que serei perdoada por isso.

— Está com ciúmes, querido? – Vou até ele e enlaço seu pescoço, ele confirma com um aceno de cabeça. – Pois não deveria, sabe que sempre fui sua, não iria mudar isso por nada no mundo, sabe disso.

— Eu sei, mas você está... Uau, está uma tentação com esse vestido, me prometa que não se inclinará ou sairá de perto de mim? – Seu olhar é tão suplicante, que não vejo outra forma.

— Prometo solenemente que não me inclinarei para a frente, nem sairei de perto do meu lindo e ciumento marido, até mesmo por que, ele está uma tentação, sei que todas as mulheres do Ivan's irão babar por ele e vou tratar de marcar meu território!

— Ah, é? – Me aperta junto ao seu corpo e toma minha boca em um beijo lento, mas cheio de promessas. – Quero ver como minha mulher é boa

em demarcar território, quando voltarmos!

Sáímos do quarto os dois ainda sorrindo, Gizane está sentada olhando para Pedro, que conversa ao telefone próximo da janela, ela desgruda seu olhar de apaixonada do noivo e vem na nossa direção, sorrindo.

— Ratinha, você está linda! Acho que preciso trocar de roupa agora. — Olha para seu vestido nude, colado ao corpo.

— Nem começa, Gi, você está... Bem, é linda! — Sorrimos uma para a outra. — Com quem Pedro está falando?

— Sua irmã, ela e George chegaram hoje cedo, eles irão nos encontrar no *Ivan's*, vamos?

Confirmo e saímos os quatro para o estacionamento. Vou no meu carro, adoro ver Nick dirigindo, fica tão lindo todo concentrado no trânsito, me faz lembrar a aventura que foi nossa vinda ao Rio juntos a primeira vez e como tudo poderia ter sido diferente, se tivéssemos deixado claro o que sentíamos na época. Assim que paramos no primeiro sinal vermelho, sua mão vem de forma despreocupada para meu rosto e acaricia.

— O que está pensando, Olhos Brilhantes? O que deixou esse rastro de nostalgia nesse rosto lindo?

— Estava apenas lembrando da nossa vinda ao Rio, como foi uma aventura aquilo tudo e como eu já te amava naquela época. — Ele se inclina e beija os meus lábios.

— E eu a você pequena, só era idiota demais para assumir!

— Eu pensava que você era gay! — confesso com meu rosto em brasas. Ele me olha incrédulo, olhos arregalados e um sorriso bobo no rosto.

— E por que pensava isso? — O sinal abre e ele volta sua atenção para o trânsito, mas continua a sorrir.

— Eu vivia suspirando por você, ficava toda boba do seu lado, nunca via você com outras garotas e nunca investia em mim, até que fez eu me passar por sua namorada, ali tive mais certeza ainda.

— E nossos beijos aquele dia, pareceu de um gay ou forçado por acaso? — Paro para pensar um pouco e não, lembro de como quase acreditei que me queria naquela ocasião.

— Não, mas depois você sumiu, mal nos falávamos, então se acreditei, o único culpado nisso tudo é você, querido.

— Culpado! Mas saiba que nunca fiquei com outras enquanto estava perto de você, por achar que mais cedo ou tarde você iria me ver com outros olhos. Mas espere, aquele dia que te liguei, você falou que sabia que eu te amava e que tudo bem, continuaríamos sendo amigos!

— Eu falei que sabia que você era gay e eu continuaria te amando mesmo assim! – Agora algumas coisas começam a fazer sentido. – Não me diga que foi embora, por que achou que eu...

— Estava me dispensando? Sim, eu já ia mudar de curso de qualquer forma, mas quando disse que sempre soube e que ainda seríamos amigos... Vi que não daria para continuar perto de você depois daquilo, seria uma tortura. Foi uma sucessão de grandes *equivocos*, não é mesmo?

— Um que veio para mudar nossas vidas para sempre! – digo pensativa.

— Acho que no fim, precisávamos disso para hoje podermos saber de verdade que queremos ficar juntos, custe o que custar. – Ele tem razão quanto a isso.

— É, talvez, mas eu iria querer ficar com você de qualquer forma!

Ficamos em silêncio por um tempo, imagino que ele deve estar pensando o mesmo que eu, tudo que vivemos durante o tempo que passamos longe um do outro, mas foi sim benéfico no fim. Ele conheceu Thaís, eu também pude conhecer outras pessoas que com a permanência dele aqui, é possível que não tivesse me dado essa oportunidade.

— Tem certeza que estamos indo no caminho certo? – Ele pergunta olhando para os lados.

Ele não sabe, mas o fiz pegar a rota mais longa para o Ivan's de propósito, assim dá tempo Gizane chegar lá e ver se está tudo ok para a surpresa do meu lindo.

— Sim, estamos, vire a direita na próxima avenida, ok? — Meu celular vibra dentro da bolsa, o tiro e leio de forma discreta a mensagem de Taiane.

Tai:

Podem vir, já estão todos presentes, lembre-se de entrar pela lateral que dá para o palco diretamente!

— Quem é? – pergunta sem me olhar.

— Meu pai, dizendo que não poderão ir, parece que a babá não chegou ainda, alguma coisa do tipo. — Papai está hospedado no apartamento de Nicolas, com Juliana e Helena. Como nosso apartamento é menor, meu lindo prontamente ofereceu o seu.

— Tudo bem, já estamos perto? — Olha para mim de relance.

§ Sim, é logo naquela rua! — Aponto a direção e ele parece aliviado, de enfim termos chegado.

Assim que estaciona, saio antes que ele possa vir abrir a porta para mim, pego sua mão e o puxo para a entrada lateral. Ele me olha, mas me segue sem fazer perguntas, até que chegamos na porta.

— Por que estamos na entrada que parece ser de serviço? — Espero que não estrague minha surpresa.

— Preciso me certificar que o vídeo com fotos de Pedro e Gizane está ok, como as outras coisas, ela surta se algo der errado hoje. — Com a menção dos surtos da minha irmã, ele se convence. Puxa-me para junto de si em um abraço e empurra a porta com o corpo. Assim que a atravessamos ele para com o coro de “*Surpresa!*” de todos presentes, ele vira para mim com seus olhos surpresos e emocionados.

— Feliz aniversário, marido! — digo baixinho. O beijo apaixonadamente por alguns segundos, enquanto todos gritam e assobiam para nós. — Agora desça e curta sua festa.

Ele olha para mim e só então percebe que estamos no palco do karaokê, me olha com aquele olhar de “*Vai mesmo fazer isso?*” e sorrio, em resposta ele desce e fica lá me olhando com cara de bobo, enquanto vou até o centro do palco onde o microfone está posicionado.

Nicolas

Estava começando a ficar preocupado, achando que poderíamos estar perdidos ou que eu, durante nossas declarações, tivesse desviado da rota que Pedro me ensinou para chegar no *Ivan's*. Confesso que descobrir que por algum tempo ela pensou que eu fosse gay, me espantou e divertiu ao mesmo tempo. Como fomos imaturos por não falar abertamente o que sentíamos um pelo outro, mas isso só me fez amá-la ainda mais, saber que ela não me

dispensou antes de partir para São Paulo.

Cerca de quase uma hora depois de sairmos, enfim chegamos, não entendi o porquê de entrarmos pela entrada de serviço, mas o argumento de Calye foi bem válido, então não discuti. Não esperava que assim que abrisse a porta, me depararia com uma festa surpresa para mim. Minha menina fica nas pontas dos pés e enlaça meu pescoço antes de me felicitar.

— Feliz aniversário, marido! — Ouvi-la me chamar assim, faz meu coração correr louco no peito.

Beijo seus lábios sem me importar com a plateia do espetáculo que devemos estar protagonizando, com nossos corpos tão colados e nossas mãos que exploram um ao outro, só a solto quando estamos sem fôlego e precisando de ar.

— Agora desça e curta sua festa. — O sorriso dela me faz perder o fôlego.

Percebo que estamos no palco do karaokê só agora, desço e a vejo ir até o centro do mesmo e parar diante do microfone ali posicionado. Respira fundo, olha para todos ao redor, então seus olhos param em mim. Sinto meu corpo incendiar de amor e luxúria com seu olhar que muito me diz, então os acordes de *Se eu não te amasse tanto assim* da Ivete Sangalo começam e o ambiente se enche com a sua voz doce cantando.

*Se eu não te amasse tanto assim
Talvez perdesse os sonhos
Dentro de mim
E vivesse na escuridão
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez não visse flores
Por onde eu vim
Dentro do meu coração*

Meu coração acelera com sua voz apaixonada a pronunciar cada palavra da música, ela é sem sombra de dúvidas a coisa mais linda do universo inteiro, pelo menos para mim. Não precisaria de mais ninguém aqui para fazer essa noite perfeita, ela já seria o suficiente, mas como sempre, ela pensa em como me sentirei depois e fico feliz em ver de relance, cada vez mais rostos conhecidos.

*Hoje eu sei, eu te amei
No vento de um temporal*

*Mas fui mais, muito além
Do tempo do vendaval
Nos desejos
Num beijo
Que eu jamais provei igual
E as estrelas dão um sinal*

Assim que a música acaba, todos começam um coro de “*parabéns para você*”. Priscila entra acompanhada de Jamille e Sarah com o pequeno George no colo, enquanto empurram um carrinho com um bolo em cima e olho em volta pela primeira vez. Estão todos aqui, minha mãe, Thaís com Toni ao seu lado, Thomas, noivo de Jamille, George II mais ao canto, Pedro e Gizane me sorriem, assim como Gustavo e Juliana. Um pouco atrás deles, vejo Eluana e o que imagino ser seu marido John. Tem mais algumas pessoas que não conheço, mas elas devem ser amigos dos noivos, afinal é a despedida deles também.

— Meu menino. Parabéns, filho! – Minha mãe me abraça e retribuo ao seu abraço, nossa nova proximidade muito me agrada.

— Obrigado mãe, nunca pensei ser pego em uma surpresa, geralmente sou eu que faço! – Sorrimos. Abraço mais algumas pessoas e então me volto para o palco. Calye fala com uma moça morena, provavelmente Taiane.

Peço licença a todos e volto a subir no palco, se ela pensa que eu não vim preparado para essa noite, está muito enganada. Assim que soube que aqui era uma restaurante com karaokê, comecei uma pesquisa sobre músicas que pudessem dizer tudo o que sinto por ela e o que temos vivido.

— Espere um pouco aqui, Olhos Brilhantes! – Ela fica onde peço, vou até o DJ e peço que coloque *Find me* do Boyce Avenue. Vou até o microfone, olho diretamente para ela e sorrio antes que comece a cantar, assim ela saberá que cada palavra é exclusivamente para ela.

*So many nights trying to hide it
But now I stay awake just pleading for more
To think this heart was divided
I'm losing sleep cause I can't ignore*

Seus olhos brilham ouvindo as primeiras palavras da canção, não nego que meu coração está para sair pela boca de nervoso. Quero que todos saibam da grandeza do meu amor pela minha menina. Os sentimentos que preenchem meu coração e nunca coloquei para fora de uma forma tão explícita, como

agora.

O rosto da minha menina começa a ser banhado por lágrimas, sei que se demorar mais um pouco, minhas próprias lágrimas irão rolar em pouco tempo.

Não preciso de mais nada para ser forte, preciso dela, minha menina, amada esposa que mesmo sem saber o porquê das coisas, confiou em mim, na minha palavra. Por ela sou mais forte e destemido, não tenho medo de arriscar, nunca.

*Find me, here in your arms
Now I'm wondering where you've always been
Blindly, I came to you
Knowing you'd breathe new life from within
You sleep, here in my arms
Where the world just shuts down for a while
Blindly, you came to me
Finding peace and belief in this smile*

— *Can't get enough of you...* Eu te amo Calye, não importa nada que já passamos ou o que ainda vem pela frente, nada, absolutamente nada consegue diminuir meu amor por você, Olhos Brilhantes!

A música acaba e a puxo para os meus braços, que é o lugar a que ela pertence, não tem nada que possa me fazer mais feliz ou com o poder de me destruir do que ela. Essa criatura meiga, que por um verdadeiro milagre me ama como também a amo, desesperadamente.

— Isso não vale, eu que preparei a surpresa! – diz, assim que nossos lábios se separam. As pessoas aplaudem e não sinto vergonha de estar tão colado a ela, quem não quiser ver que vire o rosto.

Nossa atenção se volta para os demais novamente, a puxo comigo, faço questão de levá-la sempre ao meu lado, a apresentando a todos, começando pelo meu sobrinho, que ganha sua atenção logo de cara. Em seguida é a vez de Priscila tomar sua atenção, minha sobrinha já a conhecia, mas dessa vez a estou apresentando como minha noiva. Toda vez que a chamo assim, sinto seu riso baixo, assim como o da minha mãe e de Thaís. Jamille se mantém polida como sempre, a personificação da pessoa surpresa quando as reapresento, mas seu olhar terno me diz que está muito feliz por mim. Sarah, como sempre é um amor, faz questão dela mesma apresentar George e o resto da família Lee para Calye, comigo sempre perto, é claro.

Aos poucos a festa virou o que era esperado de início, a despedida de solteiro de Pedro e Gizane, eles se revezam no microfone em algumas músicas. Todos aplaudem e quando terminam, eles se beijam e são ovacionados, então Eduardo toma a frente do microfone e começa a fazer um pequeno discurso.

— Gi, Pedro, fui escolhido para ser a voz da trilha sonora dessa vez, espero que gostem, tive a ajuda de Taiane e Calye, que aliás... Ratinha, parabéns pelo noivado e Nicolas, faça ela feliz se não tem um restaurante lotado para ir em busca da sua cabeça, cara!... Felicidade aos noivos!!!

Ele ergue sua taça e todos repetimos o gesto, Calye se aconchega mais a mim e a envolvo com meus braços, fico sentindo o seu perfume único enquanto vemos as fotos passarem no telão, enquanto canta Eduardo *Just the way you are*, do Bruno Mars. Canto junto com ele no ouvido da minha menina, seu corpo arrepia e é o que preciso para escapar com ela dali o quanto antes. Puxo sua mão e saímos para a noite rindo como duas crianças, tem um lugar em que quero estar com ela novamente.



Estaciono na frente da casa que era da minha avó, dou a volta, abro sua porta e a levo para o jardim. Saber que aquele dia, ela era minha e eu não me dei conta, me fez ter essa ideia. A beijo durante todo o caminho até a estufa que fica no lado sul da propriedade, passamos por ela e vamos até a casa que fica em frente ao lago. Estive aqui quando a trouxe da outra vez, mas agora quero muito mais que apenas observá-la. Vou adorá-la a noite toda, como todo devoto faz por seus ídolos, ela é a minha.

Antes mesmo que possa pensar, já estamos os dois entrelaçados na varanda, com a brisa leve que varre nossos corpos em chamas e a lua no alto, dando o toque final para tornar nosso momento mais que especial.



Capítulo Trinta e quatro

Eu te amo, baby
acredite em mim quando eu digo
oh, coisinha linda
não me deixe deprimida, eu imploro
oh, coisinha linda, agora que eu te encontrei, fique
e me deixe te amar, baby
me deixe te amar

Can't take my eyes off you – Glória Gaynor

13 de janeiro

Carine

Uma brisa suave se infiltra pelo meu corpo e me faz estremecer, me aconchego um pouco mais ao corpo de Nick, mesmo com a manta grossa nos cobrindo e seu calor ao meu lado, ainda sinto frio. Não era para menos, ninguém em seu juízo perfeito escolheria dormir na varanda de uma casa com um lago em frente. Certo, é pequeno e artificialmente projetado, mas o orvalho e a neblina matinal estão cobrando seu preço da nossa pequena aventura da noite passada.

Olho para o rosto relaxado do meu marido durante o sono e imagens

da noite passada me invadem, especialmente a forma como nos entregamos mais uma vez sem receios ou apreensão, temos um encaixe perfeito, isso é um fato. Estive tão perdida no nosso universo paralelo, que não sei nem ao menos como terminou a festa de despedida de solteiro de Gi e Pedro, logo mais eles estarão casados. “Eles casam hoje.” levanto de um pulo, é hoje o casamento da minha irmã, meu Deus eu deveria estar lá com ela, deve estar uma pilha de nervos a essa hora. Se bem que nem sei que hora é na verdade.

— Nick, amor, precisamos ir... – Tento acordá-lo sacudindo de leve o seu ombro, mas ele vira e ainda de quebra me puxa com ele, ficando com o corpo gloriosamente despido sobre o meu, prendendo-me ali na armadilha dos seus braços. Remexo-me toda, por mais tentador que seja esquecer de tudo novamente e focar em nós, não posso dar uma mancada dessas com minha irmã, então insisto novamente, mas dessa vez



deixo minhas mãos percorrerem seu corpo. – Nick, acorda meu amor!

— Isso é tortura, sua diabinha! – responde, assim que mordo seu queixo e sigo distribuindo pequenas mordidas por todo o seu maxilar.

— Vamos preguiçoso, temos que chegar em casa antes que a Gi surte de vez, imagino que ela deve estar bem pilhada, mais do que de costume.

— Ah, não! Depois de me acordar toda manhosa como fez, mereço ao menos uma recompensa – diz, antes de tomar minha boca em um beijo suave, no início, mas que ganha aspectos ferozes, nossas bocas devorando uma à outra. É como sempre digo, fazemos amor com nossas bocas, antes mesmo de pensarmos no ato sexual em si.

— Prometo recompensá-lo mais tarde, agora vamos! – Consigo me desvencilhar dos seus braços com algum custo ou melhor, subornos de beijos e promessas para depois. Levanto e começo juntar minhas coisas e vestir minha roupa, ele também o faz e suspiro diante da visão diante de nós. — Aqui é realmente tão lindo quanto eu lembrava.

— É sim, prometo que viremos mais vezes aqui quando estivermos de volta, afinal minha vó a deixou para mim quando morreu e agora também é sua – diz isso, como se não fosse nada demais. Do nada me tornei dona de uma casa de praia e agora essa enorme propriedade, que pelo que eu me lembro, além da casa principal tem mais três casas auxiliares, a do lago, da piscina e uma mais afastada onde segundo Nick, fica guardado anos de história da família, o que ele chama carinhosamente de *Museu dos Soares*, ou seja, muita coisa.

— Não mesmo, ela é sua! – digo de forma decidida. Ele não discute, apenas fica lá me observando enquanto termino de me vestir. O vejo olhar para o anel que lhe dei na manhã de ontem, comprei no impulso é verdade, mas achei que ficaria bem na sua mão, por dentro uma pequena inscrição “*Meu para sempre!*”, segundo ele, adora quando meu lado possessivo toma de conta e sim, ficou o complemento perfeito para sua aliança no dedo anelar.

— Pegou tudo? – pergunta, me estendendo a mão, a seguro e confirmo com um aceno.

Vamos para onde deixamos o carro, olho no celular assim que entro e vejo que são apenas seis e meia. Suspiro aliviada, ainda teremos tempo para um café da manhã antes de chegarmos em casa. Quero levá-lo para comer o melhor croissant que já experimentei, fica a duas quadras do apartamento,

será nosso momento de paz nesse dia tão corrido que está por vir.

Como era esperado, Nicolas topa qualquer coisa que eu proponha e ainda acha tudo perfeito. Sei que seu sorriso bobo, com certeza espelha o meu próprio, eu amo, amo tudo que faz para que me sinta bem, não sei como será daqui a três dias, quando não o tiver do meu lado. Mas não ficarei remoendo isso agora, tem uma noiva bastante irritada para enfrentar assim que chegarmos. Suas três mensagens de texto, me deram uma noção do que me aguarda.

Gi:

“Sério que você resolveu sumir logo hoje?”



Estou uma pilha de nervos, e sozinha, já que minha irmã, madrinha e dama de honra resolveu sumir no dia do meu casamento, acho que vou enlouquecer...



Sério Ratinha, vou pirar, olhando tudo de novo e de novo, não demore ou vou arrancar as bolas desse bastardo que você chama de noivo!"

Ela realmente está irritada e para garantir a permanência intacta do meu lindo, vamos logo que terminamos nosso café da manhã.



— Até que enfim você chegou, pensei que havia esquecido de mim, Ratinha! — Gizane diz, assim entro em casa. Olha para Nick e decide que ele será seu alvo — E você, seu...

— Nada disso, Gi, é xingar meu noivo e eu voltar por onde entrei. — Ela para e me olha assustada. Muda a expressão e tenta um sorriso.

— Desculpe, Nicolas, meus nervos estão à flor da pele, bem eles são assim na verdade. E passar uma semana sem, pois é, estou cada vez pior. — Nick apenas sorri, não tem como não acompanhar o seu sorriso.

— Amor, acho que você deveria ir atrás de Pedro e dos outros caras, daqui a pouco isso aqui vai virar um pandemônio de tantas mulheres juntas... — Ele concorda agradecido.

— Sarah com Priscila, Eluana, Juliana e Helena, Thaís, além da maquiadora, manicures, cabeleireiras e Bel, que vem para fazer se necessário, algum ajuste no meu vestido. — Gizane faz a conta de quantas pessoas estão para chegar. — Meu apartamento virará o clube da Luluzinha, sem dúvidas.

— Tudo bem, Olhos Brilhantes, te vejo na igreja! — Nicolas diz, antes de me puxar para um beijo apaixonado e sai. O apartamento de Pedro é onde os caras, como Pedro disse, irão se arrumar e jogar insultos uns nos outros, com certeza.

Mal Nicolas sai e vi a sala ser realmente tomada de mulheres, não imaginava que a confusão organizada seria tanta. Mas graças aos céus, tudo se organizou em pouco tempo. Separamos tudo por etapas: cabelos a serem arrumados, ficou no meu quarto; unhas na sala; maquiagem e vestidos no quarto de Gi. Quando menos esperei, estavam todas arrumadas e prontas para assistirem o momento da noiva pôr o vestido.

Vejo Eluana e Sarah irem até minha irmã, que está mais do que linda. Eluana lhe entrega um broche com o brasão da família Lee e Sarah um par de brincos de esmeraldas. Quando elas se retiram, eu sinto que é a minha vez.

— Acho que fiquei com a coisa emprestada, ia ser a minha pulseira, mas então lembrei de algo ainda mais especial para nós. — Estendo minhas mãos a sua frente e as abro, entre elas está o rosário de pérolas que mamãe ganhou do nosso pai quando nasci, é lindo e nossos olhos transbordam com as lágrimas que evitamos derramar. — Pensei que iria querer ter algo dela com você, sei que tem o seu, mas se quiser, use o meu! — Seus olhos brilham e sei que não deixaria de usá-lo.

— Calye, é perfeito, usaria o meu, mas não seria como ter uma parte dela tão importante como a lembrança do seu nascimento, Ratinha.

Nos abraçamos forte, daqui a pouco muita coisa mudará significativamente na sua vida, deixará de ser uma Salvatore e passará a assinar como Lee, estará casada, sendo recebida em uma nova família. Mas uma coisa nunca mudará, nosso amor incondicional de irmãs, nunca!

Pouco tempo depois, papai entra para nos avisar que está na hora de irmos. Abraço minha irmã mais uma vez e vou me juntar as demais, que estão prontas para testemunharmos o amor desse dois.

Nicolas

Se algum dia vi a perfeição, eu devia estar muito chapado nessa hora, nada é tão perfeito como minha linda garota adentrando a igreja, seu sorriso consegue iluminar até os lugares mais obscuros. Ela se manteve simples, dando a sua irmã o seu grande dia, onde todos os olhares se voltem para os noivos, mas os meus só enxergam a ela.

— Você é um merdinha de um sortudo, meu querido cunhado, a garota mal tira os olhos de você, até eu estou constrangido com a forma que você a está olhando! — Viro a contragosto para o meu cunhado e minha vontade é de esmurrá-lo por interromper meu momento com os olhos voltados para minha linda esposa.

— Você deveria estar olhando para sua esposa e me deixar olhar minha noiva em paz, já percebeu como os caras olham para minha irmã? Mesmo depois de dois filhos, ela definitivamente dá um bom caldo, como dizem lá no Ceará!

Sorrio com sua expressão, ele começa a vasculhar a igreja atrás de quem está olhando para sua esposa, depois olha para Sarah e trava seu olhar com o dela, não lhe dando a oportunidade de olhar para mais nada e faço isso com minha Olhos Brilhantes. Silenciosamente, enquanto o Padre começa a falar sobre o amor do casal e sua entrega absoluta ao matrimônio e durante os votos dos noivos, eu lhe faço a minha promessa.

Prometo que lhe darei um casamento a sua altura, também a verei fazer seus votos a mim e os meus para ela, estarei em pé esperando-a entrar e meu coração baterá forte em expectativa. Não sei como, mas acho que ela escuta meus pensamentos, pois seus olhos se enchem de lágrimas, ela diz sem palavras “*Eu te Amo!*” e acena com a cabeça em consentimento, então

percebo que ela está fazendo também suas promessas silenciosas e respondo com “*Muito mais que a mim!*”. Somos perfeitos juntos e agora tudo que mais quero, é o “*pode beijar a noiva*” para acabar logo o casamento e eu ter meu beijo, no fim.

Não espero muito. Pedro ansioso, beija Gizane antes mesmo do padre os declarar marido e mulher. Enquanto todos aplaudem, atravesso o altar e puxo minha garota para os meus braços, não me importando com mais nada, apenas com a sensação de ter sua boca na minha, sinto o gosto de sal das suas lágrimas que ainda descem durante o beijo, assim como algumas minhas que insistem em me escapar.

— Ohhh bastardo, devemos seguir os noivos que já saíram. — George fala atrás de mim e só agora percebo que a igreja está quase vazia, todos estão felicitando os noivos na saída. Pego a mão de Calye e a guio até lá, mal aparecemos e somos abraçados por Pedro que tem um sorriso de dividir o rosto.

— Se eu não estivesse tão feliz, iria esmurrá-lo agora, cretino! — Volta a me abraçar, enquanto Calye vai até a irmã. — Aquele beijo foi indecente para se dar no altar da igreja e no meu casamento, mas você tem crédito ainda comigo!

— Que bom que tenho crédito, assim não terei que fazer um daqueles discursos, certo? — pergunto, mesmo sabendo da resposta.

— Nem sonhe com isso, quero o melhor discurso da sua vida lá na recepção e trate de se desculpar com nosso sogro, acho que ele não ficou muito feliz em ver como provavelmente você devora a menininha dele.

Olho para o lado e encontro o olhar de Gustavo em mim. Como Pedro falou, terei que fazer aquele discurso, mas nada poderia me deixar mais feliz do que saber, mesmo que ninguém aceite minhas desculpas, que minha menina linda com seus incríveis olhos cor de café, não se importou com minha ousadia. Pelo olhar que me dá agora, tenho certeza que quer que eu a tome nos meus braços agora mesmo para outro de nossos beijos indecentes, e vou fazê-lo, assim que tivermos alguma privacidade.

Carine

Acho que nunca chorei tanto em um casamento, não que eu já tenha ido a muitos, uns três ou quatro ao todo, mas esse foi diferente de tudo, a emoção já começou a me tomar no momento que entreguei o buquê a Gizane, assim que entrei na igreja e vi Nicolas ali no altar. Foi impossível não imaginar nós dois no futuro, nossos olhos travaram desde que entrei e continuaram assim por toda cerimônia.

Durante os votos, nós dois fizemos nossas promessas silenciosas, eu prometi sempre confiar nele e esperar o tempo que for para ficar com ele novamente. A prova de que ele estava com o mesmo pensamento que eu, foi que assim que os noivos começaram a se beijar, ele atravessou o altar e me tomou em seus braços, eu fui de bom grado sem me importar onde eu estava ou quem estaria nos observando no momento.

Depois de todas as felicitações aos noivos na igreja, seguimos para onde será a recepção, dessa vez vou ao lado do meu lindo marido, que não para de dizer como estou linda e outras coisas mais, deixando-me vermelha por estar em um carro com mais três pessoas, que escutam tudo o que ele diz.

Chegamos ao Buffet onde será a festa de casamento, exatamente às dezenove horas, a cronometragem de Gizane é perfeita, com um estilo medieval o salão de festa nos leva para o que se parece com um conto de fadas logo na entrada.

Como era de se esperar, Pedro pediu que montassem um espaço onde se poderia fazer tatuagem, de henna na verdade, mas todos adoramos a ideia. Um pouco mais adiante se vê o palco onde a banda de jazz começa os primeiros acordes, mas eles também costumam tocar pop, rock e baladas românticas. Foi indicação de Edu, são seus antigos parceiros de palco, mas como ele não quis seguir carreira, hoje eles têm uma nova vocalista, mas ele disse que faz questão de cantar a música da primeira dança dos noivos.

— O que você tanto olha para o palco? — Nick pergunta, olho para ele, sua expressão me diz que ainda tem ciúmes de Edu. Decido provocá-lo um pouco.

— Estava aqui olhando... A banda, um sujeito que sabe dominar o palco é bem excitante. Edu sabe fazer isso muito bem. — Seus braços envolvem minha cintura e um rosnado selvagem sai dos seus lábios, sorrio comigo mesma.

— É mesmo? Eu bem que posso mostrar a você mais tarde, como sou bom na dominação de palco e de outras coisinhas mais! — Morde o lóbulo da minha orelha e estremeço, ele sabe como mexer comigo e usa isso tudo o quanto pode.

— Certo, mas falaremos disso mais tarde. Veja, os noivos estão chegando! — Pedro e Gi entram no salão e todos aplaudem, meu cunhado como sempre puxa minha irmã para um beijo digno de Oscar.

Amanda, a cerimonialista e amiga de Gizane, vem nos dizer onde devemos ficar, nossa mesa é a maior de todas, preparada para que toda a família possa ficar junta. Vejo o sorriso largo no rosto da minha irmã e sinto que pelo menos nesse sentido posso viajar tranquila, ela ficará bem, muito mais que bem na verdade, sei que agora ela terá Pedro para cuidar para que ela esteja sempre feliz.

Começam os tradicionais brindes, começando por meu pai que nos faz lembrar de histórias da nossa infância, não daquela forma que nos deixa envergonhadas, mas sim que somos sortudas por ter a ele como pai. George nos faz rir com seu jeito tímido de falar e como fica constrangido em contar as peripécias do irmão caçula. Então chega a vez de Nick e aperto sua mão antes dele ir até o palco.

— Senhoras, senhores e noivos, não sou muito bom com discursos, mas terei que aprimorar isso para minha profissão, então vou fazer esse como laboratório. — Todos riem e ele relaxa. — Se me dissessem há seis anos que hoje eu estaria no casamento desses dois, ainda como padrinho, diria é impossível, mas a vida é uma caixinha de surpresas, não é mesmo? Além desse cretino sortudo ser irmão do meu cunhado George, quis o destino que a sua escolhida para amada, fosse nada menos que a irmã da minha Olhos Brilhantes, o amor da minha vida.

Ele me olha e sinto meu rosto corar diante do seu olhar que transmite tantas coisas,

— Mas não falarei do meu amor por Calye agora, ainda não. Sim, de Pedro e Gizane, é visível a todos a grandeza do amor entre eles, não é preciso conviver por muito tempo com ambos para saber o quanto se amam. Que esse amor seja a força que os fará seguir em meio às dificuldades, que um encontre no outro o porto seguro e a tábua de salvação. Que nunca falte alegrias e que seus filhos sejam tão bonitos quanto Gizane, cara, se parecerem

com você, tadinhos. Um brinde aos noivos e seu imenso amor!

Todos levantam as taças, levanto e vou para onde ele está. Antes de sair de perto de mim, me dá um beijo casto e vai em direção a nossa mesa,



olho para minha irmã que já tem os olhos lacrimejados, respiro fundo e começo a falar.

— *Principessa del Salvatore Unito*. — Uso o apelido pelo qual mamãe costumava nos chamar, apesar de ser o nosso pai o descendente de italiano na casa. — Lembra do apelido? Como poderia esquecer... Muitos dizem que irmãos geralmente brigam o tempo todo e discordam de tudo, mas esse não era muito o nosso caso, nas poucas vezes que discordamos de algo, mantivemos o respeito uma pela outra.

Ela acena com a cabeça confirmando, seu sorriso e o brilho nos seus olhos, fazem um nó prender o ar na minha garganta.

— Quando nossa mãe partiu, eu pude suportar a sua perda por ter você, tão parecida com ela, fisicamente e na personalidade, nunca me deixando chorar sozinha, sempre ali ao meu lado cuidando para que voltasse a sorrir. Hoje eu não poderia desejar a vocês nada mais do que já vemos acontecer, esse encaixe ou união de almas, que como Nick bem colocou, é visível. Continuem fazendo ao outro feliz, não permitam que a rotina ou os problemas do dia a dia, tirem esse brilho que os dois tem nos olhos ao se olharem.

Viro-me para Pedro, que tem uma de suas mãos, entrelaçada a de Gizane sobre a mesa.

— Pedro, seja bem-vindo novamente à família, fico muito feliz de ter um novo irmão. Gi, o que posso dizer? Nenhuma distância vai quebrar nosso amor ou diminuir essa ligação forte que temos, mas pare de se preocupar tanto comigo, você fez um excelente trabalho, agora é sua vez de ser feliz e dedicar-se a sua nova família, um brinde ao amor deles e a toda forma de amor possível.

Sigo para a mesa e sou recebida pelo abraço da minha irmã, beijo seu rosto onde as lágrimas descem. Não importa onde formos, sempre teremos uma a outra, isso é um fato.



Capítulo Trinta e cinco

Não, eu não quero deixar pra lá
Eu só quero que você saiba
Que nunca vou querer deixar pra lá

Wis you were here – Avril Lavigne

14 de janeiro

Carine

— Prometa que irá me ligar a qualquer hora do dia, caso algo lhe aconteça? E caso nada venha a acontecer nos falaremos toda semana, prometa Ratinha. — Gi pede com os olhos marejados, ela está de saída para sua lua de mel por todo o estado do Rio, eu também pretendo fazer esse roteiro de viagem algum dia, mas por enquanto fico feliz em ver como seus olhos brilham de tão feliz.

— Prometo Gi, claro que prometo, com quem mais eu iria poder conversar, hum? – pergunto retoricamente, ela assim como eu, sabe que lá terei Aline e Regina sempre por perto e disponíveis para me ajudar, mas acho que preciso reafirmar para ela sua importância na minha vida.

— Estou sabendo, mas sério, não importa se aqui será uma da manhã ou que você acha que eu estarei ocupada, me liga, Ratinha! – Abraço-a forte, assim que percebo a enxurrada de lágrimas prestes a cair.

— Pai... – Ela vai se despedir do nosso pai e aproveito para me despedir de Pedro, que tenta manter o ar de *bad boy* na frente da família, mas no momento está em um abraço apertado com Eluana.

— Foi maravilhoso poder ver você de novo, vocês todos! – diz ainda abraçado à irmã.

— Agora é sua vez de ir nos visitar, não demore muito a ir lá nos ver, a logística de você e Gizane irem à Londres, é bem menor do que virmos todos de uma vez!

Fico olhando a troca de afeto entre eles, minha irmã agora tem uma grande família e daqui a pouco, essa família também será a minha por associação, se bem que já são, eles apenas não sabem disso ainda.

— Esse rostinho triste, não me agrada em nada. – Nick me abraça por trás e beija o lado da minha cabeça. – O que está se passando com essa cabecinha linda?

Viro de frente para ele, envolvo seu pescoço com meus braços e o beijo de leve, encosto a cabeça em seu peito e deixo que ele me abrace, são tantas as coisas que quero dizer, mas não posso pôr meus medos para fora, isso seria fazer com que eles sejam maiores do que realmente são.

— Não é nada demais, apenas não gosto de despedidas, mas pelo visto, terei que enfrentar muitas pelos próximos dois dias! – Suspiro angustiada com o peso do mundo nas minhas costas.

— Eu sei Olhos Brilhantes, eu sei, também detesto despedidas, mas temos que passar por isso.

Ele traz seus lábios aos meus e me beija com carinho, é disso que provavelmente vou sentir mais falta, esse contato entre a gente quando as coisas ficam difíceis e agora não terei mais Gizane para me abraçar, nem meu marido para me consolar.

— Ei, vocês dois, deixem esses beijos para depois! – Pedro vem na nossa direção, sorrindo. – Espero que vocês possam passar por esse tempo que ainda terão pela frente e que no fim disso, fiquem mais fortes.

Ele nos abraça ao mesmo tempo, as lágrimas que estava tentando

manter longe caem pelo meu rosto e as limpo com as costas da mãos. Percebo agora que esse tempo todo, Pedro de alguma forma nos ajudou, aos poucos começo a lembrar das suas palavras que não entendia quando direcionadas a mim. Mas que pensando bem, era como se ele não quisesse que eu seguisse em frente, depois que Nick sumiu por três anos.

— Você sabe, não é mesmo? – sussurro no seu ouvido e ele me olha confuso. Olho para Nick e de volta para ele, Pedro apenas sorri. Não vou pressioná-lo por respostas, no momento certo as terei.



Depois de Gizane partir com os olhos vermelhos de lágrimas e me acenar um adeus até quando não pude mais ver o carro, foi a vez de me despedir do meu pai, Juliana e Helena. Minha pequena irmãzinha se estica na minha direção, enquanto eles seguem para o portão de embarque. Dou um passo atrás e encontro o corpo de Nick, que rapidamente me envolve com seus braços, enquanto choro silenciosamente.

Como previsto um dia cheio emoções, agora estou diante do espelho do meu quarto pensando o que vestir. Nick disse que essa será a nossa melhor noite, que ela terá que valer a pena pelos próximos doze meses pelo menos, já que só devemos nos ver no próximo Natal. Então tenho que estar vestida à altura, para sua memória sempre voltar para mim durante esse tempo.

Depois de um tempo escolhendo, opto por um vestido coral com estampa florida, o verão deixa tudo ainda mais quente, então esse me cairá muito bem essa noite. Já de banho tomado e cabelo pronto, só me falta fazer uma maquiagem, como sempre vou pelo leve e natural, sei como ele gosta quando estou assim simples. Visto o vestido e saio à sua procura, para paralisar assim que chego na sala e fico admirada com a sua aparência de menino levado que cresceu, mas ainda quer cometer algumas travessuras essa noite. Uma tentação em uma calça jeans escura e uma camisa social rosa chá,

com as mangas dobradas no cotovelo e os dois primeiros botões abertos, ele é o meu *para sempre* sem sombras de dúvidas.

Nicolas

Passado o momento de apreciação em que ficamos parados olhando um para o outro com um desejo tangível, se não quisesse fazer dessa noite inesquecível para ela, não me atreveria a sair de casa. Não quando sei que todo macho que cruzar nosso caminho essa noite, irá olhá-la com cobiça. Engulo meu ciúme e vou até ela que me abraça forte, inspiro seu cheiro de flores do campo, quero memorizar cada detalhe dessa noite para que possa usá-los depois, quando a saudade se tornar insuportável.

— Você está linda, Olhos Brilhantes! – Beijo o lado do seu rosto, sei que se meus lábios tocarem os seus será a minha perdição, pois tudo que mais quero no momento, é me perder nela.

— Você também não está nada mal, marido. Uffa, enfim posso chamá-lo de meu marido sem medo que alguém nos escutem, isso é libertador.

— Pois é, Sra. Medeiros Soares! Vamos, que temos uma mesa reservada, e lá prezam pela pontualidade, além de que estou louco para voltarmos, antes mesmo de sairmos.

Sáímos para nosso jantar, ela não sabe, mas em alguns minutos Thaís virá preparar uma pequena surpresa para ela, — bem, no fim será para nós, uma vez que não faço ideia do que se trata. Ela apenas pediu que eu confiasse na sua capacidade, assim o estou fazendo. Quero ser a porra do príncipe encantado da vida da minha menina. Se tivesse que montar em um cavalo branco, eu o faria sem nem ao menos pensar, mas graças a Deus parece que não terei que ir tão longe.



Como me foi dito, a vista do *L'Etoile* é esplêndida. Por ficar na cobertura, temos uma vista privilegiada da cidade do Rio de Janeiro, além da excelente comida. Fomos direcionados para uma mesa mais reservada com vista para o mar, eu sei o quanto minha menina gosta e hoje estou para fazer todos os seus caprichos.

Durante todo o jantar ficamos conversando, sobre nossa família, nossa carreira, o que gostamos e o que mais sentimos falta do Ceará, de como estamos felizes. Mas não mencionamos o que está por vir, estamos fortalecendo as barreiras da nossa bolha, quem sabe assim possamos ficar nela por mais um tempo. Ficamos lá até pouco depois das dez, assim que recebo a mensagem de texto de Thaís dando o seu ok!, rumamos de volta para casa.

Ainda no estacionamento começo a beijá-la, meu desespero começa a tomar conta de mim. Ficamos abraçados até que chegamos no andar do apartamento que ela divide com a irmã, deixo que ela abra a porta, ela entra e para, vira-se para mim e seus olhos estão ainda mais brilhantes devido às lágrimas que começam a descer pelo seu rosto. Há um caminho feito com velas e pétalas de rosas que levam até à porta do seu quarto, ela me estende a mão que logo pego e seguimos para o corredor.

Assim que ela abre a porta do quarto suspira, como eu também o faço. Vários balões estão junto ao teto com fitas amarradas contendo fotografias nossas nas pontas, uma pequena pista de dança foi projetada logo abaixo dos balões e há mais velas espalhadas por todo o quarto. Em cima da sua cômoda, tem um controle e um console com um Ipad conectado, ao lado do controle, um bilhete com a caligrafia inconfundível de Thaís.

“Basta apertar o play, cherry!”

Faço como disse e escuto o início da música, ainda não sei bem qual

é, mesmo assim puxo Calye para os meus braços e começamos a dançar, então a letra começa a ser cantada e sei que se trata de *Forever By Your Side* do The Manhattans.

*Friends, we started out as friends
Friends turned into lovers
Do you remember when
I held you
For the very first time
Love me it is so easy girl
For me to speak my mind*

Me chame de maricas ou de um bobo apaixonado, eu não me importo, tudo que mais quero é eternizar esse momento. Deixo que a música fale por mim e ela diz exatamente como foi o nosso início.

*Longer than the sun will shine,
Love is a tie that binds, forever, forever
Two hearts are meant to be one love eternally*

Eu a beijo novamente, enquanto ainda dançamos. Se pudesse escolher, não teria perdido tanto tempo sem dizer à ela que a amava, agora estou aqui desesperado com a nossa inevitável separação.

*I want you
I need you
Oh girl how I believe in you
You're the light that has always seen me through
In you I could find
That I will be
Forever by your side*

A música acaba e começa a tocar outra, mas não presto mais atenção a nada que não seja ela, a viro para que fique de costas para mim, afasto o cabelo do seu ombro e alojo minha cabeça ali. Começo beijando seu ombro e vou subindo em direção a sua orelha, quando chego nesse ponto ela estremece e um pequeno rosnado sobe pelo seu peito arfante e sai pelos seus lábios. É essa a reação que eu já esperava e sorrio satisfeito.

Afasto-me um pouco para poder ter acesso ao zíper do seu vestido e abro-o devagar, não quero e nem tenho pressa agora. Continuo a torturá-la com beijos leves onde sua pele vai ficando exposta. Quando enfim ela está apenas vestida com sua roupa de baixo, eu a ergo nos meus braços e vou até a cama, depositando-a com cuidado, como se a qualquer momento ela pudesse

quebrar ao toque das minhas mãos, que também insistem em ficar tocando seu corpo, afastando-se apenas para dar cabo da minha própria roupa.

Estando apenas com a minha boxer, subo na cama e deito a seu lado, fico ali, apenas a admirando por alguns segundos, sua mão esquerda agora com o anel e a aliança no dedo anelar, acaricia meu rosto e me puxa para ela. Beijo seus lábios de forma doce, a adorando, como uma forma de agradecimento por ela existir na minha vida, ela me puxa ainda mais para cima do seu corpo e sustento meu peso nos braços, assim não a machuco, apesar que ela parece não se importar com isso.

Olho nos seus olhos cor de café que transbordam de lágrimas novamente, a beijo começando pelos cantos dos seus olhos secando suas lágrimas com meus lábios, vou descendo até sua boca, então perco todo o meu autocontrole. Eu a beijo com todo o meu desespero e ela retribui ao beijo, me dizendo que também está desesperada.

Ela se remexe abaixo de mim e em segundos mudamos de posição, agora ela está no controle, eu a olho e meus olhos também começam a transbordar lágrimas, são tantas as coisas que quero dizer, mas as engulo. Quero dizer que dê um enorme foda-se no seu contrato de trabalho, que eu mesmo darei um na porra do acordo com meu pai, mas não posso. Seria jogar fora tudo pelo que já passamos, deixar que outras pessoas saíssem vencedoras da batalha que tanto lutamos para conseguir a vitória, então me calo.

— Eu te amo, Olhos Brilhantes, amo você mais que a mim mesmo, meus dias longe de você são tristes e cinzentos, não sei como vou sobreviver sem o seu amor todo esse tempo — confesso com a voz embargada pela emoção.

— Você é o meu *Para Sempre*, Nick, nenhuma passagem de tempo ou a distância é capaz de diminuir esse amor, eu te amo tanto, tanto que chego a perder o ar. Nada, nada é mais forte ou precioso para mim do que nosso amor. Eu dependo dele para viver, não deixaremos nada se interpor entre nós, me prometa, amor, prometa que nada ficará no nosso caminho, assim saberei que podemos superar qualquer distância? — ela pede, também emocionada.

⁹ Eu prometo, eu prometo, prometo... — digo as palavras como se fossem um mantra sagrado, que me dará forças para vê-la partir amanhã.

— Então me ame, me faça sua novamente, me faça ter uma linda

lembrança para quando eu acordar sozinha e você não estiver ao meu lado.

Volto a nos mover e paio por cima dela, me livro da sua peça íntima enquanto ela tira minha cueca boxer com a ajuda dos seus pés, descendo-a até metade do caminho, termino o que ela começou e volto a beijá-la com paixão. A tomo com um único movimento, me sinto invadindo-a, pele com pele, é a minha perdição.

Não tenho mais controle sobre meu corpo, começamos uma dança onde os dois buscam a satisfação do outro e a nossa ao mesmo tempo.

Amo-a como ela pediu, com carinho, suave, forte de todas as formas possíveis, a abraçando forte e me deixando ser abraçado por ela. Não temos certeza do que o amanhã nos reserva, mas sabemos que não será um tempo fácil para nenhum de nós. Por isso aproveitamos o que temos, o destino pode ser bastante traiçoeiro, em questão de segundos você pode perder aquilo que lhe é mais precioso, então vivemos o hoje, o agora.

Falamos tudo o que achamos que devemos e o outro precisa ouvir, enquanto nossos corpos ainda estão conectados. Por diversas vezes chegamos no nosso limite do prazer, sendo tomados por sensações poderosas, gritando o nome do outro, como uma ladainha, uma oração para nossos corações se fortalecerem com a enormidade do nosso amor.

Só quando a noite já estava dando lugar ao dia, foi que adormecemos. Não queríamos parar, mas nossos corpos estavam exaustos de tudo que fizemos, então deitamos abraçados. Ela com a cabeça no meu peito e meus braços a envolvendo, apertando-a o máximo possível, para meu inconsciente gravar a sensação de tê-la aqui entre os meus braços, até quando eu puder apreciar dormir ao seu lado novamente, daqui há alguns meses.



Capítulo Trinta e seis

Anjo, meu tão amado anjo
Bem sei que estás
E eu do brando sono hei de acordar
Para os teus olhos ver uma vez mais
O verdadeiro amor espera uma vez mais

Uma vez mais – Ivo Pessoa

15 de janeiro

Carine

Acordo por volta do meio-dia, rolo de lado e não encontro Nick na cama, pego sua camisa largada no chão e vou à sua procura. Não demora muito e o encontro na cozinha. Ainda fico boba por ele saber cozinhar tão bem, dou a volta no balcão que divide a sala e a cozinha e o abraço encostando minha cabeça em suas costas, inalando seu cheiro único.

— O que meu belo marido está preparando para nosso café da manhã, ou melhor, nosso almoço? — Beijo suas costas nuas, fazendo-o se contorcer nos meus braços.

— Estou tentando fazer um risoto de camarão para você, mas com você assim me assediando, não vou conseguir terminar. — Sorrio e dou uma mordidinha nas suas costas.

— Onde você aprendeu a cozinhar tão bem? Não sabia desse seu talento, antes de ir para São Paulo. — Ele sorri.

— Você acaba de responder, morar com Jamille significava ter que sempre pedir comida, minha irmã como cozinheira é uma ótima Promotora Pública. Como eu particularmente prefiro uma comida caseira, com o incentivo de Thaís, acabamos nos matriculando em um curso noturno de culinária, ajudava a manter a mente ocupada também. — Dá de ombros.

— Você é o pacote completo, meu amor, assim fica difícil resistir à tentação que é você.

— Pacote completo é? E o que vem nesse pacote, posso saber? — Desliga o fogo e vira-se me beijando todo o rosto de forma brincalhona, dou pequenos gritinhos divertidos com seu ataque de beijos.

— Deixe-me pensar. — Vou caminhando para o balcão onde sento e fico o observando organizar nosso almoço. — Você é gato, sabe cozinhar, é inteligente... Ahhhhhh, ainda é muito bom de cama, o pacote completo.

— Pois quero que você se lembre sempre, que tem um pacote completo esperando por você, princesa! — Ele pisca, enquanto senta e começamos a comer entre risadas e beijos roubados.



Confiro mais uma vez a minha bagagem, não quero esquecer nada, mas na verdade o que eu mais quero levar comigo, estou deixando para trás. Nick me abraça ainda enrolado na toalha, depois do nosso almoço e de termos arrumado toda a bagunça, ele me levou para o chuveiro ainda vestidos. Disse que fazia parte da brincadeira nos despirmos debaixo do jato de água fria.

Protestei, mas foi em vão, em poucos minutos estávamos conectados da melhor forma possível, nos amamos por um bom tempo ali. Depois cuidamos de limpar um ao outro com toques suaves, beijos delicados e “*eu te amo*” sussurrados.

— Está tudo pronto, meu amor, não pode ter esquecido nada, você fez e refez essas malas diversas vezes, cuidou até das minhas. — Beija meu pescoço e inclino minha cabeça para lhe dar mais acesso. — Se não sairmos em meia hora, você pode perder o voo.

— Talvez seja isso que eu queria no fim, uma desculpa para não ir. — Suspiro com o coração em pedaços.

— Desculpa é o que não nos faltará, mas temos responsabilidade e comprometimento com o futuro profissional que queremos, logo esse tempo passa, você verá. Além de que, depois que você estiver estabelecida, vai ser mais fácil, seu dia cheio, como boa parte da noite também.

Não querendo discutir, aceno de leve, termino de me vestir, lembrando de deixar um casaco à mão, pelo que Line me disse essa época é frio por lá. Sento e fico olhando meu marido lindo se vestir, não preciso dizer que ele fica lindo com uma camisa de algodão preta e jeans escuro. Já prontos, seguimos para o aeroporto, dou uma última olhada no prédio antes de entrar no carro e partir.

Nicolas

O momento pelo qual tinha mais medo, enfim chegou. Olho para o painel que informa sobre os voos e vemos que o dela está no horário previsto, ela está nervosa, olha para todos os lados e olha sua bagagem de mão pela enésima vez. Então a voz no sistema de alto-falantes do Aeroporto Internacional Tom Jobim, avisa que é chegada a hora.

“Atenção, senhores passageiros com destino a Los Angeles – Estados Unidos, dirijam-se à área de embarque!”

Ela ainda informa em inglês e espanhol. Pego as coisas dela e seguimos para onde uma pequena fila está formada com aeromoças analisando passagens e passaportes, paramos um pouco atrás, então pego seu rosto entre minhas mãos e deixo as lágrimas virem.

— É a hora, Olhos Brilhantes! Vai lá minha ave, voe para longe, alcance o grande azul do céu e depois volte para seu ninho, que é aqui, nos meus braços. Eu te amo, Calye, nunca vou cansar de dizer o quanto é imenso esse sentimento. — Olho-a intensamente, segurando seu rosto entre as mãos. — Prometa-me que será forte, que vai chegar lá e vai arrasar como sempre fez, prometa Calye. Eu te amo, minha Olhos Brilhantes!

— Muito, *muito mais que a mim!* Para Sempre!

A beijo com desespero, nossas lágrimas se misturando e a aperto junto a mim pelo tempo que me é permitido, então a solto e a vejo ir em direção à fila que já está bem menor, faltando poucas pessoas para chegar a sua vez. Aceno e forço um sorriso, encorajando-a a ir em busca dos seus sonhos, levando meu coração com ela.

Sei que é muito clichê ficar falando sobre arrependimentos, quando sabemos bem que não podemos fazer o tempo voltar atrás. Mas simplesmente não consigo parar de pensar no que deveria ter feito. Eu deveria ter tomado uma atitude oito anos atrás, como também ao longo de todo esse tempo, eu deveria tê-la reivindicado como minha, eu deveria, eu deveria...

PORRA! Eu sei que deveria ter feito muitas coisas, só que o medo e o receio de perder a pessoa mais importante do meu mundo não me deixou, assim como fazê-la perder tudo pelo que sempre lutou. Congelei em todos os momentos em que seus lábios tocaram os meus e pude constatar como seu corpo esguio, mas dotado de curvas e formas, se encaixou perfeitamente no meu, como os dedos de suas mãos pequenas se enrolaram nos meus cabelos me puxando para si, como sua boca pareceu ser projetada especialmente para receber a minha, como ela era perfeita.

Agora aqui estou eu, a merda de um babaca, imbecil e idiota arruinado aos vinte e quatro anos, vendo a mulher que ama desde a adolescência acenar um tchau com os olhos brilhando de lágrimas e um sorriso forçado nos lábios, enquanto segue pela passarela de embarque. Sento-me com a cabeça encostada na parede de vidro, que nos permite ver a pista de decolagem, não posso e nem quero ver quando seu avião partir de vez.

Fico nessa mesma posição por muito tempo, podem ter se passado até mesmo horas e eu não percebi, me perguntando como será minha vida, agora que não terei mais seus olhos brilhantes para iluminar meus dias. Seu sorriso travesso quando está maquinando aprontar algo e sei que não vou resistir,

farei tudo o que ela quer. A ruga que se forma nos cantos dos seus olhos cor de café quando ela sorri ou o seu "*Vamos Nick, só dessa vez, por favor!*", quando tenta me convencer de algo que estou me recusando a acompanhá-la. Resumindo, como vou sobreviver pelo próximo ano sem a mulher da minha a vida ao meu lado?

Uma coisa era tê-la longe apenas como amiga, outra totalmente diferente é ficar longe depois de tê-la em meus braços, de sentir a maciez da sua pele, de ouvir o seu "*eu te amo*", depois que fazíamos amor. Não sei como vai ser.

— Ah, Olhos Brilhantes, o que será da minha vida sem você? — Suspiro procurando ar, mas não encontro nada, só um grande vazio que ameaça me cortar de dentro para fora enquanto ela não voltar para mim.

Amsterdã - Holanda

Tânia

— O que mais você quer de mim? Juro por Deus que não entendo mais o que fazer para lhe agradar! — digo para meu pai, que me olha sério.

— Você sabe o que eu quero filha, quero o fim da família Soares, Henrique me deve alguns anos longe das minhas filhas! — Seu olhar ganha uma expressão furiosa, que já me habituei a ver sempre.

— Você fala isso por causa da Luna, sua filhinha caçula, de mim nunca sentiu falta! — Pensar em todo amor que ela teve e eu não, me deixa possessa.

— Não seja ingrata Tânia, ela e a mãe ficaram na miséria depois que tive que sair do Brasil. É por isso que preciso ter acesso aos documentos que Verônica possui, só assim poderemos dar um fim no império daquele cretino.

— Eu sei pai, mas ... — Como posso dizer que no fundo tenho amor pelo meu marido? — Tenho medo que isso vire contra nós, que ele descubra que sou apenas enteada do Maurício, apesar que minha mãe e eu o pedimos que nunca revelasse de quem eu sou realmente filha, ele por amor a mim, concordou de bom grado.

— Boa menina, agora me diga, tudo certo com a garota em Los Angeles? Não podemos deixar nada fora de controle, soube que o filho dele

está noivo da menina que você detesta. Não sei por que tanto ódio ainda, o garoto já cortou ligação com o pai, você deveria se dar por satisfeita.

Olho incrédula para ele, me fez entrar no meio das suas armações depois que descobriu que tinha algum contato com Henrique e agora quer que deixe para lá minha vingança contra Nicolas? Ah isso não, não mesmo, se ele quer a vingança dele, também tenho direito a minha.

— Isso é comigo pai e sim está tudo certo com Loueine, ela fará com que a vida profissional de uma certa Ratinha, seja um pouco mais complicada do que o meio publicitário já é. Não se preocupe papai, você terá sua vingança e eu terei a minha.

— Então deixe de sentimentalismo — diz com um olhar severo.

— Agora preciso ir, tenho que fazer algumas compras, Henrique pode ser tudo, menos burro, se eu não aparecer com sacolas ficará desconfiado. Eu o mantenho informado dos acontecimentos.

Dou-lhe um beijo no rosto e sigo para continuar minha lua de mel, pelo menos algo agradável nessa sujeira toda, tenho um marido que lambe o chão onde piso e fica feliz em fazer todos os meus caprichos.

Continua...



A autora

Cearnense apaixonada por livros.

Escreveu seu primeiro livro em 2015, Voltando a Amar.

Casada, mãe de uma linda menina que é a luz dos seus olhos. Aprendeu desde cedo que a melhor forma de viajar sem tirar os pés do chão é através da leitura. Por isso antes de ser escritora é uma leitora voraz, assim consegue vivenciar mil e uma emoções ao mesmo tempo.

Rede Sociais

 <https://www.facebook.com/dandadealencarromances/>

<https://www.facebook.com/groups/1855946911100454/>

<https://www.facebook.com/groups/diasderomance/>

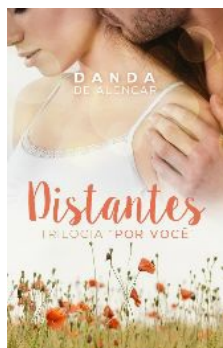
 https://instagram.com/dandadealencar_romances

 <https://twitter.com/edanyzia?s=08>

 <https://open.spotify.com/user/dandadealencar>



Outras obras



Carine

O avião sobe me levando a minha próxima cidade, Los Angeles nos Estados Unidos, mas não está sendo como sonhei. Quando imaginei o dia que enfim iria fazer esse percurso de quatorze horas de voo, eu estaria com o coração explodindo de felicidade e empolgação. Não que não esteja feliz por estar realizando umas das metas da minha vida profissional, mas não está sendo como sonhei.

Agora estou sentada, olhando pela pequena janela, o Rio ficar cada vez

menor diante dos meus olhos. Não consigo parar de pensar no garoto, bem, Nick já é um homem, mas nunca vou vê-lo de outra forma, se não como o garoto rebelde que conheci aos onze anos de idade. E lembrar que o deixei na sala de embarque com lágrimas nos olhos, me dói o peito a ponto de tirar meu fôlego. Se não tivesse assinado aquele contrato, não conseguiria partir, não com a lembrança das lágrimas que vi cair dos seus olhos queimando na minha mente.

É como se meu coração tivesse ficado lá com ele, está difícil respirar, está insuportável a dor que toma conta do meu corpo e da minha alma. Não tinha ideia de como seria difícil, não dizer adeus, mas até mesmo o até breve, foi difícil de sair dos nossos lábios.

Como se pode sair de perto do pilar que te sustenta, como deixar para trás seu marido, ainda por cima vocês sendo recém-casados?

Agora que sei do seu amor por mim, depois de o ter me adorando e me fazendo sua, de corpo e alma, não quero perder o que acabo de viver. Passamos tanto tempo escondendo o que sentimos um do outro, éramos imaturos e imprudentes, não sabíamos que logo o destino se encarregaria de nos manter distantes. Esses dezoito meses longe do homem que amo, serão um inferno para mim.

Aconchego-me na poltrona, busco na bolsa meu Ipad nunca usado e abro a pasta “o que sinto por você” que Nick tão docemente fez para mim, fecho olhos e aperto aleatoriamente. A voz doce e rouca de *D'Black* enche meus ouvidos, a melodia da música *Sem ar*, tira-me o fôlego. É como se ele soubesse o que viria a acontecer comigo assim que saísse do seu lado, então percebo que com ele deve estar sendo igualmente difícil.

As lágrimas começam a rolar pelo meu rosto e choro pelo tempo que perdemos longe um do outro, pelo tempo que ainda passaremos longe, pelas vezes que deixei de dizer o quanto o amava, por não saber ao certo o que o fez ficar longe de mim, acreditando apenas na sua palavra em me dizer “fiz o que era necessário”. Choro por que irei sentir uma saudade louca dele todos os dias, mais ainda por saber que ele estará sofrendo também. Agora sua dor é minha dor e nesse momento, ela ameaça me partir ao meio. Mas é o melhor a ser feito, durante as próximas horas vou quebrar e me refazer novamente, pois assim que o avião pousar, tenho um plano a seguir.

Custe o que custar, vou ser a melhor no meu trabalho, irei assegurar

que consiga o prestígio que me proporcionará conseguir emprego onde quer que esteja. Assim, vou até os confins do mundo se for preciso para tê-lo comigo para sempre, disso eu não tenho dúvidas ou medo de fazer. Está mais do que estabelecido, sou dele e ele é meu, não tenho tempo ou disposição para viver um *Por Enquanto*. Acho que nunca tive.

Fecho os olhos e deixo todas as emoções fluírem pelo meu corpo, tenho que fazer isso, vou precisar de toda e qualquer força que me aparecer enquanto estiver longe dele, assim quando esse tempo tiver acabado, nos reencontraremos e quem sabe assim viveremos o que o destino tem nos privado tão arduamente.

Nicolas

Ela se foi...

Ela se foi. Agora é definitivo, cheguei a pensar que esse momento não chegaria nunca, que de alguma forma algo aconteceria para impedir sua partida. As últimas semanas foram perfeitas, olho para minha mão esquerda onde agora está a aliança que simboliza nossa união, lembro da nossa desculpa esfarrapada para as usarmos, trocando-as de mão. Para todos estamos apenas com um compromisso sério, um noivado. Um absurdo não podermos gritar para o mundo todo que já pertencemos oficialmente um ao outro, mas essa é a regra do jogo e não fui eu quem a criou.

Ainda lembro da cara do seu pai quando fiz o pedido no Natal passado e como minha mãe inflou o peito de orgulho e gratidão por termos permitido que ela estivesse presente nesse momento. É certo que ainda temos muito o que conversar, mas vou deixar para quando voltar de Londres, afinal tenho que cumprir minha parte do acordo, então não abrirei mão de tê-la por perto. Não sei como serão esses próximos dezoito meses, espero ainda ser forte o suficiente para esperar que o tempo passe sem que cometa nenhuma besteira. Vou ser, tenho que ser, por ela minha Olhos Brilhantes, meu amor, minha linda esposa.

Levanto de onde estou e sigo para o estacionamento, entro no carro ainda em estado de torpor, tenho pouco menos de vinte quatro horas no Brasil, se pudesse seria menos, não quero ficar mais um dia aqui sem ela. Olho para o lado e me deparo com uma pilha de cartas envoltas por uma fita

vermelha de cetim. Um pequeno cartão está na ponta do laço, sorrio ao ver a caligrafia delicada de Calye. Involuntariamente aliso o cartão antes mesmo de lê-lo, quando o faço meu coração para no peito por alguns segundos.

Meu amor...

Há muito venho escrevendo para você cartas e mais cartas, nunca tive a coragem de enviá-las, até agora.

Nelas estão todos os momentos em que mais pensei em você ou quando precisei que estivesse comigo.

Cada vez Mais que a mim!

Da sua esposa já muito saudosa...

Calye.

Durante todo o caminho me pego olhando para as cartas, imaginando em que momento ela as deixou ali e não vi, então me dou conta. Enquanto estive pegando suas malas ela disse que não achava algo na bolsa e fiquei esperando pacientemente que ela saísse, rezando para que chegássemos atrasados para seu embarque. Não sei como, mas consigo fazer o percurso em tempo recorde, estou ansioso para começar a ler o que minha Olhos Brilhantes me escreveu.

O apartamento está vazio, é estranho não ver Gizane que mesmo quieta no canto, traz movimento e agitação ao ambiente, Pedro com seu jeito sério e introspectivo, mas que quando menos esperamos nos faz rir com suas piadas sem nenhuma graça e Calye, com sua maneira única de me proteger dos olhares raivosos ou a língua afiada da irmã.

Deito na cama que ainda tem seu cheiro e vago pelas lembranças de nós dois aqui e na nossa casa no Ceará, como prometi a sua mãe anos antes, que iria casar com ela. Pretendo morar com ela ali e criar nossos filhos, sim quero muitos filhos com ela, não me contento com menos de três, se possível todos com os mesmos lindos olhos cor de café.

Pego a primeira carta na pilha e abro o envelope, a folha demonstra que já se passaram alguns anos desde que foi escrita, mas a caligrafia ainda é a mesma.

Fortaleza 15 de novembro de 2003

Meu caro Nicolas,

Nem um ano se faz ainda que nos conhecemos e você já é tão

importante para mim. Hoje faz uma semana que mamãe se foi, tudo está diferente aqui em casa. Papai mal sai do quarto, Gizane tenta mostrar que se mantém firme, mas sei que está no limite emocional, a única coisa que permaneceu igual e sem nenhuma mudança, graças a Deus foram você e nossa amizade.

O jeito que me olha me dá a força que preciso para seguir.

Obrigado por não me olhar de forma diferente, por me olhar sem aquele olhar de pena que sempre me faz sentir pequena, frágil ou impotente. Você continua a me olhar apenas como Calye — sim aceito seu apelido, mas vou chamá-lo de Nick, já que seu nome também é meio grande para falar. Você, sua amizade, isso me faz um bem danado.

Sei que, mesmo você não tendo me contado, o motivo de você ser tão triste e rebelde às vezes, é que não consegue ainda confiar tanto nas pessoas, porém confiou em mamãe, mas ela é — era, tenho que me acostumar em falar nela no passado — especial mesmo, e como disse há três meses, vamos nos casar e morar no Cumbuco, e ela sempre acerta no que diz. Por isso Papai nunca aposta contra ela ou melhor apostava, então é bom que comece a confiar em mim, pois seremos um casal e entre casal não há segredos.

Agora as coisas estão estranhas, mas tenho esperanças que vão melhorar, mas tenho a você e sua amizade, é tudo o que tenho para me manter firme, não mude nunca, é especial do jeito que é, e eu adoro o seu jeito.

Gosto muito de você Nicolas, espero que possamos ser amigos para sempre!

Carine Gabryelle Salvatore.

Sinto as lágrimas descerem pelo meu rosto. Não ligo se dizem que homem não chora, é uma bobagem. Lembro bem dessa época onde tudo ficou estranho para Calye, vi minha menina se retrair diante do olhar de dó nas pessoas que olhavam para ela e Gizane, sempre lembrando-as como a doença de sua mãe a levou rápido. Um pouco mais de dois meses apenas, se passou da sua descoberta até o fim, mas minha mãe disse que pessoas boas não sofrem por tanto tempo e Helena era sim, muito boa. Lembro como prometi a ela silenciosamente no dia do funeral que seria sua força, seu ponto de equilíbrio, como faria de tudo por ela e para ela.

Em algum momento no meio das lembranças, caio no sono ainda segurando sua carta junto ao peito, entrando em um mundo diferente do que o que vivo agora. Nele, estou ao lado de Calye e curtimos o sol na beira da piscina da nossa casa, tudo está perfeito. Seguro-me a esse sonho, para que ele me dê a força que precisarei para aguentar o tempo longe dela que terei pela frente.



Qual a linha que define o limite entre o que é certo ou errado?

Quem controla as cordas do destino, definindo em quem ou no quê devemos acreditar?

Com as descobertas de um passado nebuloso envolvendo a família Soares, Carine e Nicolas vão descobrir que não basta apenas desejarem ficar juntos e que para terem seu final feliz, precisam enfrentar a verdade de que tudo nem tudo é preto no branco e ninguém é apenas bom ou ruim.



Estar de frente para a morte por mais de uma vez, não me fez ter medo de enfrentá-la. Pelo contrário deu-me ainda mais motivos para continuar seguindo, podem me chamar de mórbida ou sem noção, mas nada que eu enfrentei doeu tanto quanto a imagem que minha mente projetou.

O difícil não é partir. Quando não se tem motivos que te façam querer ficar, isso seria até mesmo considerado uma benção, porém, desde que Ethan entrou na minha vida, tudo que era pálido e frio ganhou cor e calor, o que era escuro se iluminou e meu coração, há tanto adormecido, novamente voltou a bater no meu peito, ele deu-me um motivo para lutar, um amor, uma família. Trouxe-me de volta o ar, agora aqui estou agarrando-me com unhas e dentes à vida, irônico até, depois de ter desejado que ela me fosse tirada, mas agora não sou apenas eu quem perderá com a minha morte.



Darla

Tem sido quase impossível dormir com tudo que meu corpo sente, desde o beijo que James me deu dias atrás, só de pensar nele sinto meu corpo inteiro alerta, sentada em minha cama volto a minha leitura e agora sim, posso imaginar que Charles é James e eu sou, de verdade, Lina, em Field Goal, a continuação de Safety, livro brasileiro que me conquistou.

Fico grata por ter me dedicado a este idioma por tantos anos. Helen, que tinha vindo do Brasil estudava aqui conosco porque sua família queria dar a ela a oportunidade de uma educação internacional e eu tive a sorte dela ser paciente comigo, me ensinando sua língua nativa por quase cinco anos. Aprendemos Espanhol no internato, por isso, apesar de ser uma língua complexa, aprendi Português por assimilação. Já o Alemão, não foi assim tão fácil.

Volto a sonhar com o personagem Charles, para mim, agora ele tem a aparência de James. No livro, o amor desse lindo casal me toca. Na vida real, por mais impossível que possa soar, penso que meu Charles possa ser o meu vizinho.

Uma batidinha suave na porta me tira do transe em que entrei, na minha mente fantasio que seja James e irá invadir o meu quarto me beijando

com tudo. Doce ilusão a minha, claro que deve ser Bella, que mais uma vez esteve aprontando das suas.

— Não devia perder seu tempo comigo, se está procurando um namorado...

“Minha nossa senhora dos malucos que sonham acordados, o que ele está fazendo aqui?”

Parado a minha porta, está aquele que não me saiu um segundo sequer da cabeça, desde nosso beijo no beco ao lado.

— Desculpe, mas não pude mais esperar, estava louco de saudade!

Diz ao entrar no meu quarto, fecha a porta com cuidado e volta para mim, logo estou nos seus braços, sua boca desce sobre a minha em um beijo de tirar o fôlego, transformando minhas pernas de sólidas a líquidas. Seus braços me apertam junto dele, dando ênfase as suas palavras.

O beijo ganha um novo ritmo, cada vez mais urgente, meu corpo pegando fogo, refletindo o calor do dele. Ficamos assim por alguns minutos nos beijando desesperados, ele para e encosta sua cabeça na minha ofegante.

— O que você está fazendo comigo, anjo? — Pergunta sem fôlego.

— O mesmo que faz comigo! — Digo num sussurro.

— Isso pode parecer loucura e um tanto precoce, mas eu não aguento mais ficar longe de você, foram dias infinitos. — Meu coração acelera com suas palavras. — Eu não sabia o que fazer para entrar em contato contigo, até que vi uma das internas que sempre consegue escapar daqui a noite. Imaginei que ela poderia me ajudar a encontrá-la.

— Você é louco! — Tento ser sensata, mas é impossível resistir a essa loucura que está acontecendo.

— Não sou! É você que me deixa louco sua diabinha! — Sua boca volta a tomar a minha, é a minha vez de puxa-lo para mim, minhas pernas movendo-se automaticamente.

Com três passos sou deitada sobre a minha pequena cama, mas o seu tamanho não importa, já que ele está sobre mim, seu corpo encontrando o

meu nos lugares mais que certos, fazendo o fogo que senti no bico voltar com força total.

Sem receberem um comando direto minhas mãos começam a tirar sua camiseta, tenho uma necessidade infinita de sentir sua pele. Ele ergue o tronco para facilitar meu trabalho e logo estou com as unhas arranhados suas costas, seus dentes tomam meu lábio inferior e os puxa, mordendo de leve, causando um frenesi no meu ponto mais sensível.

— Quero sentir sua pele, posso? — Pede desolado, como se estivesse com dor e o fato de me tocar fosse sua cura.

Faço que sim com a cabeça, uma vez que não consigo falar nada de tão ofegante que estou. Com cuidado suas mãos tocam na barra da minha camisola. Por sorte hoje não trajava um de meus tradicionais moletons para dormir e sim a camisola da Victória Secret marfim que ganhei de Bella no meu último aniversário. Lentamente vai puxando-a para cima começando a expor minha roupa íntima, é uma noite de mais descobertas, pelo que vejo, mas não sei se estou preparada para tantas.

Acho que meu medo transparece no meu corpo, James para o movimento e me olha nos olhos sério. Transmitindo-me a segurança que está me faltando.

— Não vou passar dos limites, vou até onde você quiser, basta dizer e eu paro!

Mais uma vez apenas balanço a cabeça e então estou completamente livre da minha camisola, suas mãos sobem e descem pela lateral do meu corpo, parando logo em seguida na curvatura dos meus seios. Sinto um arrepio gostoso quando seus polegares os acariciam, de forma suave, meu núcleo se contraindo de desejo, minha boca se abre soltando um gemido rouco, logo abafado por sua boca.

Sua língua me invade, pronta para duelar com a minha, enquanto sua carícia continua sobre mim, sua boca vai descendo, enchendo minha pele com beijos, indo em direção ao sul do meu corpo, estou me segurando a uma linha finíssima, que se romperá a qualquer segundo. Olhando-me nos olhos se

livra da minha calcinha, volta a beijar minha barriga antes que sua boca desça ainda mais.

Meu Deus, o que estou fazendo? O que o estou deixando fazer? Mas não consigo parar, suas carícias são maravilhosas, sua língua trilhando um caminho em minha pele me deixa em um estado de excitação que eu ainda não tinha experimentado e então acontece, sua boca chega em meu centro, causando um frenesi inimaginável. O misto da sua língua brincando no meu ponto mais sensível com suas duas mãos provocando meu corpo já sedento faz romper por completo a barreira da minha sanidade e perco o controle sobre as minhas reações, deixando um terremoto de sensações invadir o meu corpo me fazendo contorcer e convulsionar sob o seu toque, subindo, subindo, subindo até o limite e então caio no limbo sem fim, ofegando e gemendo o seu nome.

Quando começo a voltar da viagem alucinante que acabo de fazer, abro os olhos envergonhada, a tempo de vê-lo levar seus dedos à boca e chupá-los fechando os olhos como se fosse a coisa mais saborosa do mundo inteiro. Deus, o que deu em mim para ir tão longe? Mal o conheço. Não consigo olhá-lo nos olhos, temo que verei sua reprovação por ser tão fácil e libertina. Sempre fui a mais ajuizada de todas, me mantendo dentro das regras, eu não cometo deslizes.

— Lina, meu Anjo, olhe para mim! — Pede já segurando no meu queixo e fazendo-me olhá-lo nos olhos. — Nada de vergonha, lembra? Digame já havia beijado alguém antes? — Nego envergonhada agora por minha falta de experiência. — Fui o primeiro a quem beijou! Minha menina, não sabe como isso me deixa feliz, de uma forma que nem eu mesmo sei explicar.

Sorrio largamente para ele, pois no meu íntimo quero que seja o único, principalmente se me fizer sentir o que acabo de sentir com o seu toque.

— Venha, deve estar cansada, fico feliz em ser aquele que também te deu o primeiro orgasmo e quero ter diversas primeiras vezes com você, mas por hoje basta, quero só deitar e sentir seu corpo junto ao meu, antes da hora de ir embora.

Com mais um beijo, dessa vez doce e suave, me aninha em seu peito e fica acariciando minhas costas, até que o sono me vence e entro no mundo dos sonhos onde moram os apaixonados.



Giuliano

Trabalhar diretamente com o público te proporciona um conhecimento único, com o tempo você começa a identificar pequenos detalhes de cada um: seus trejeitos, gostos e manias. Sejam eles quem forem, basta observar um pouco e lá estão todos os dias repetindo as mesmas coisas.

Não eu!

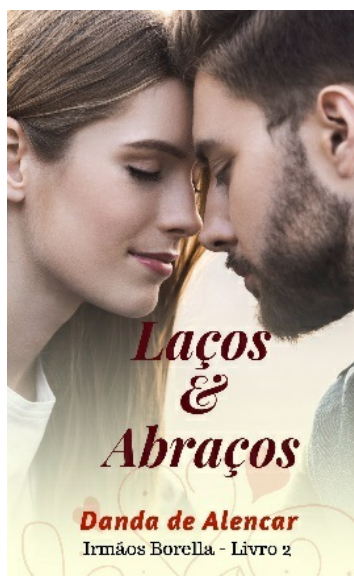
Espera, não sou psicólogo nem nada disso, sou apenas um mestre da panificação, popularmente conhecido como padeiro. Todos os dias vejo diversas pessoas entrarem e saírem pela porta do Nonna Fiorella, padaria e lanchonete que pertence a minha família há gerações.

Foi aqui que vi tudo à minha volta mudar de perspectiva. Onde refiz meus conceitos e vi que minha vida de pegar todas e não me apegar estava com os dias contados.

Vou te contar de uma forma resumida como era minha vida até aquele momento, isto é, se você tiver interesse. Mas contarei mesmo assim. Afinal hoje sou um homem totalmente diferente.

Não vou dizer que me arrependo das coisas que fiz, mas também não é para sentir orgulho, não depois de quase perder aquela que mudou minha vida, transformando o bicho solto em labrador domesticado.

Semmm mais enrolação. Prazer, sou Giuliano Borella e aqui está minha história com Ariana, aquela que fez o meu estabelecimento fechar para balanço por tempo indeterminado.



Passo por entre as mesas da padaria onde o imbecil do padeiro que a mulher que eu amo trabalha sem olhar muito por onde ando, poderia estar indo de encontro a um precipício e não me importaria. Hoje eu fiz algo que imaginei que fosse incapaz de fazer, abri mão de uma vez por todas da tentativa de fazer Ariana acreditar que eu sou o cara certo para ela, mas quando se ama alguém, ama de verdade, você não pensa em si, a felicidade da pessoa que é alvo do seu afeto é imensuravelmente mais importante do que você mesmo. E Ari é assim para mim, desde que entrou na minha vida há pouco mais de dois anos me mostrou que eu estava certo em não deixar minha profissão — nossa profissão, afinal a convenci a entrar no universo da moda comigo — e aparência ditar o jeito que queria me relacionar com as pessoas.

Ela, com seu sorriso meigo e coragem de enfrentar o mundo de cabeça erguida depois de uma grande decepção, me fez enxergar a beleza que há no interior de cada pessoa, deixando de lado o que a sociedade pode chamar de estereótipo perfeito, com suas curvas avantajadas que junto a um coração imenso me fez cativo dos seus encantos e agora, para ter a oportunidade de voltar a ver aquele brilho e sorriso radiante no seu rosto, eu fiz o que achava impossível, abri mão dela e dei as dicas necessárias para Giuliano — o cretino — conquistar a sua confiança, já que seu coração está completamente

apaixonado por ele e assim acabo de selar minha infelicidade amargosa em troca do sorriso daquela que amo mais que tudo.

— Não olha por anda não, babaca? — Ouço a voz irritada antes de ver a garota com quem acabo trombando na saída da padaria.

Ergo meus olhos aos poucos absorvendo toda a forma da garota irritada de pernas longilíneas e cintura fina. Apenas para irritá-la um pouco mais deixo meus olhos pousados no pequeno top que cobre seus seios pequenos, mas do tamanho certo para o seu biótipo físico.

— Além de cego, é abusado! — Bate o pé como aquelas meninas nos seriados de TV que eu via na minha infância. Isso me faz rir como há muito nada mais me causava essa reação.

Quando desisto de apenas tirá-la do sério, olho no seu rosto e me arrependo de não ter feito isso logo de cara, ela tem um rosto lindo de menina com uma mistura maliciosa de mulher que sabe bem o que quer, e nesse momento quer me ver fora do seu caminho. Dou um passo para o lado e fico observando-a entrar e se dirigir diretamente ao balcão, pela parede de vidro posso ver quando se aproxima do sujeito que sei se tratar do irmão daquele imbecil com quem acabo de ter a conversa mais difícil da minha vida e o abraça apertado, mas é claro que depois de tanto tempo com olhos apenas para Ariana eu iria olhar para alguém comprometida e com um dos Borellas.

“Grande, Victor, agora está com a maldição de ser cortado o seu barato pelos irmãos cretinos!”, penso antes de virar as costas para a cena fofa dentro da padaria e seguir o caminho até o meu carro para seguir adiante, dessa vez deixando para trás toda a merda de menino bom e sonho de consumo para genro que fui ensinado a ser, agora será eu conquistando todas, sem nunca mais ser conquistado.



Assim como a flor que deu origem ao seu nome, Dália era alguém que encantava a todos a sua volta. Dona de uma beleza única, com seus traços delicados e olhar doce de menina, ela era o que podemos chamar de uma pessoa carismática. No auge dos seus dezessete anos estava vivendo o melhor momento da sua vida. Havia conseguido a vaga para cursar direito na Universidade Federal de Ceará. E estava vivendo o seu primeiro amor.

Na cabeça de Dália nada poderia estar melhor. Max era tudo o que uma garota poderia desejar. Assim ela pensava. Até o dia que ela percebeu que o felizes para sempre estava destinado apenas para as princesas dos contos de fadas e a sua história de amor, nunca passou do era uma vez.



Próximo lançamento

Destinados a Ser

Como se fosse a minha parte favorita do dia, mais uma vez estou parado em um sinal vermelho, o que me faz olhar constantemente para os ônibus que passam ou param ao meu lado, fazer isso a cada vez que saio pelo movimentado trânsito paulista, tornou-se minha nova obsessão, esperando que em um passe de mágica a bela garota passe diante dos meus olhos novamente.

Porém, hoje não é dia para me distrair, preciso estar com meu discurso ensaiado e na ponta da língua para o grande desafio do dia: fechar contrato com duas autoras que têm juntas conquistado milhões de leitores não só no mercado nacional, como também estão prestes a expandir seus horizontes, com a publicação de seus livros em outros quinze idiomas, entre eles inglês, francês, espanhol, alemão e italiano.

A minha missão é garantir que o Grupo Editorial Paladino seja o nome por trás de tal acontecimento, começando com a assinatura dos contratos e

fechando o mês com chave de ouro na ELAGEP, onde o grupo lançará em primeira mão seus novos talentos e projetos para o ano inteiro.

— Fala, Alberto? — digo ao atender a chamada que recebo pelo sistema de voz do carro.

— Você irá se atrasar? — Isso é fato.

— Provavelmente, mas com o trânsito como está, fica difícil conseguir chegar no horário hoje — respondo solícito.

— Sim, vi no noticiário sobre os engarrafamentos em toda a cidade.

— Agora me diga o porquê dessa reunião ser feita em um bistrô na Vila Madalena, ao invés de ser em um bom restaurante na Mooca ou Morumbi? — Artistas e suas particularidades.

— Porque elas gostam do lugar, como estamos mais interessados nessa negociação do que elas, temos que fazer certas concessões.

Outro fato relevante, sim, o GEP está apostando todas as suas fichas editoriais nessas duas autoras, há algo nelas que me faz ter certeza que fechar contrato com ambas colocará o grupo em um patamar ainda mais elevado do que está agora. Não me interessa mais ficar apenas na América e Ásia, meus sonhos, almeja algo maior, o mercado europeu e as demais Américas.

Agora para mim, ser tão bem sucedido ou mais que meu pai, é questão de honra. Não que precise provar para o velho José que sou capaz, esse sempre o soube, mas há membros da diretoria que ainda precisam ser convencidos do meu potencial e se querem provar-me, estejam preparados para serem surpreendidos, uma vez abraçado o desafio, só paro quando o superar com louvor.

Com esse pensamento fresco em mente, piso no acelerador, seguindo o fluxo de carros na avenida quase que parada. Minha tentativa de passar pelo sinal acaba por ser frustrada, quando estou há um carro para ultrapassar, o mesmo fica amarelo, não me restando nada além de parar, no entanto o carro da frente o atravessa mesmo assim, causando uma comoção nos pedestres que começam a atravessar a faixa.

Sem muito interesse nesses imbecis que causam acidentes desnecessários, vejo quando uma garota é atingida na lateral por um brutamontes, ela gira num ângulo de cento e oitenta graus até parar de frente para mim.

— Não acredito! — solto antes de me conter, encantado com o que vejo parada na frente do meu carro.

A bela garota de dias atrás, agora finalmente tenho um vislumbre digno do seu rosto e corpo. Sua estrutura nem tão pequena ou grande, pernas longilíneas, cintura estreita, seios não identificáveis com tantas roupas jogadas sobre seu tronco. E os impressionantes olhos verdes que me olham assustados, provavelmente devido ao esbarrão do idiota apressado, cabelo jogado ao vento e bochechas rosadas devido ao frio do inverno.

"Você é mais linda do que lembrava, pequena!"

Penso comigo mesmo, um sorriso lento se espalhando pelo meu rosto, meu dia que estava sendo uma merda completa, ganhando um novo brilho. O mais impressionante é o que vê-la faz ao meu corpo, que reage de uma forma nunca feita, como se sentisse saudades de tê-la junto a mim, meu peito contraindo ante tal pensamento.

E o encanto do momento se perde quando noto que ela me olha com medo, como se eu fosse uma ameaça a sua segurança, seu corpo volta à posição anterior e seus passos se tornam acelerados, quase correndo em direção à entrada da estação de metrô ali perto, deixando-me confuso e frustrado por meu tempo com ela por perto ter se resumido em poucos segundos novamente.

[1] Expressão usada no Nordeste que significa: Tudo bem, está certo.

[2] Triste, melancólico.

[3] apelido carinhoso que os cearenses dão ao seu estado de origem.

[4] Universidade da Califórnia em Los Angeles

[5] O Master of Business Administration (MBA) é um grau acadêmico de pós-graduação destinado a administradores e executores as áreas de gestão de empresas e gestão de projetos mas que atrai também pessoas de várias outras disciplinas acadêmicas.

[6] Distúrbio do sono que pode afetar pessoas que viajam rapidamente em vários fusos horários.